



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROP
COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS



LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

O ACENTO GRÁFICO: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no Ensino Médio

TERESINA-PI

2023

LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

O ACENTO GRÁFICO: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no Ensino Médio

Dissertação apresentada à coordenação do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí - PPGL-UESPI como requisito necessário para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador(a): Prof. Dra. Ailma do Nascimento Silva

TERESINA-PI

2023

O48a Oliveira, Larissa Nascimento de.

O acento gráfico: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no ensino médio / Larissa Nascimento de Oliveira . - 2023.

269 f.: il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL, Mestrado Acadêmico em Letras, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2023.

“Orientadora: Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva.”

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI Ana Angélica P. Teixeira (Bibliotecária)

CRB 3^a/1217



TERMO DE APROVAÇÃO



O ACENTO GRÁFICO: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no Ensino Médio

LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

Esta dissertação foi defendida às 15h, do dia 30 de Março de 2023, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Professora Dra. Ailma do Nascimento Silva – UESPI

Orientadora

Professor Dr. Francisco Wellington Borges Gomes - UESPI
Membro interno

Professor Dra. Vera Pacheco - UESB

Professora Dra. Tarcilane Fernandes da Silva – UESPI

Visto da Coordenação:

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que melhor define o que sinto neste momento. Em primeiro lugar, agradeço a Deus que permitiu a realização deste sonho. A ti, meu Pai, devo toda a honra e toda a glória, pois, sem ti, nada sou.

A minha amada família, Jacinta (mãe), Erisvaldo (pai) e Manoel (irmão), que sempre me incentivou e deu apoio em todos os momentos da minha vida. Vocês são a minha maior referência, me orgulho de tê-los ao meu lado, lembrem-se que esta vitória é nossa!

A meu noivo, Darielson, por todo incentivo, amor, companheirismo e cuidado.

A minha tia Vera, a quem admiro profissionalmente e tenho muita gratidão, pois sempre vibrou com as minhas vitórias e me apoiou com palavras positivas, a senhora o meu muito obrigada! Ao meu tio João Viana, pelo apoio a minha pesquisa.

A minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Ailma do Nascimento Silva, pelas orientações, ensinamentos, confiança, paciência e incentivo durante toda a realização desta pesquisa. À senhora, a minha eterna gratidão, respeito e admiração.

Às professoras, Dr^ª. Vera Pacheco e Dr^ª. Tarcilane Fernandes da Silva, por terem aceitado participar da minha banca de qualificação, ofertando excelentes contribuições e apontando-me os melhores caminhos a serem seguidos.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí – PPGL-UESPI, por seus valiosos ensinamentos. Nesta oportunidade também agradeço a toda equipe da coordenação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí – PPGL-UESPI.

Aos meus colegas do mestrado, Maria de Fátima e João Gabriel, pela parceria, amizade e todos os conhecimentos compartilhados. Nunca esquecerei os momentos que vivenciamos nesta jornada.

Ao diretor da instituição pesquisada pela autorização dada para a execução da pesquisa e à professora titular das turmas participantes da pesquisa, por autorizar e apoiar a minha pesquisa.

A todos os alunos que aceitaram participar desta pesquisa como voluntários, bem como aos pais e mães que confiaram em mim e permitiram que seus filhos participassem desta investigação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro e manutenção da bolsa de auxílio. Por fim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para esta dissertação, meus sinceros agradecimentos.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O domínio da acentuação gráfica tem sido um desafio para os alunos. Em vista disso, diversos trabalhos têm se interessado por este campo de estudo, estes apoiam-se sobretudo nos estudos fonológicos atuais e propõem novas alternativas para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica. Considerando esta problemática, a presente dissertação, parte da hipótese de pesquisa de que o maior desafio acerca do processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica é a quantidade de regras definidas pela gramática normativa e que devem ser ensinadas aos alunos. Associado a isso, observa-se também que manter o ensino sistematizado na regra pela regra não é uma proposta significativa. Assim, este trabalho analisa os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia, ambos propostos por Pacheco e Oliveira (2021), em turmas do 1º ano do Ensino Médio, a fim de que o ensino-aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado. Para tanto, esta pesquisa, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, materializada em uma pesquisa experimental, de cunho quali-quantitativo e abordagem explicativa, pautada em autores basilares tais como: Bisol (1989, 1992, 1999, 2013); Câmara Jr ([1970] 1999); Collischonn (2007, 2014); Cagliari e Massini-Cagliari (1998); Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019); Alves (2017); Mendonça (2003); Magalhães e Battisti (2017); Matzenauer (2014); Pacheco e Oliveira (2021); Bechara (2019), dentre outros pesquisadores importantes. A coleta dos dados foi realizada em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada na zona urbana do município de Parnaíba-PI, por meio da aplicação de uma avaliação diagnóstica inicial (AVD1) e uma avaliação diagnóstica final (AVD2), estas constituíram o *corpus* da pesquisa. Nesse contexto, aplicou-se uma proposta de oficina de acentuação gráfica, estruturada e desenvolvida em duas etapas a depender dos dois grupos- grupo experimental (oficinas de ensino da acentuação gráfica a partir do algoritmo e do protocolo de parcimônia) e grupo de controle (oficinas de ensino de acentuação gráfica a partir das regras da gramática normativa). A análise de dados foi realizada de forma quali-quantitativa, com a apresentação dos dados em tabelas e gráficos organizados de acordo com as categorias de análise. Os resultados obtidos permitiram constatar que o trabalho com a proposta do algoritmo de acentuação do Português, assim como o protocolo de parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) promovem uma apreensão significativa da acentuação gráfica, com grande potencial de desfazer as dúvidas e as dificuldades quanto ao domínio da acentuação gráfica.

Palavras-chave: Acento gráfico. Ensino-aprendizagem. Algoritmo. Protocolo. Ensino médio.

ABSTRACT

The mastery of graphical accentuation has been a challenge for students. Given this, several researchers have been interested in this field of study, these are mainly based on current phonological studies and propose new alternatives for the teaching and learning of accentuation. Considering this problem, the present master's thesis is based on the research hypothesis that the greatest challenge in the teaching and learning process of accentuation is the number of rules defined by the prescriptive grammar that must be taught to the students. Associated with this, it is also observed that keeping the systematic teaching only in the prescriptive rules is not a significant proposal. Thus, this paper analyzes the results of applying the Portuguese accentuation algorithm and the parsimony protocol, both proposed by Pacheco and Oliveira (2021), in tenth-grade classes, to make the teaching and learning of the rules of accentuation more meaningful and optimized. Therefore, this research is characterized as field research, materialized in experimental research of qualitative and quantitative nature, and has an explanatory approach, based on basic theorists such as Bisol (1989, 1992, 1999, 2013); Câmara Jr ([1970] 1999); Collischonn (2007, 2014); Cagliari and Massini-Cagliari (1998); Seara, Nunes, and Lazzaratto-Volcão (2019); Alves (2017); Mendonça (2003); Magalhães and Battisti (2017); Matzenauer (2014); Pacheco and Oliveira (2021); Bechara (2019), among other important researchers. Data collection was carried out in two tenth-grade classes from a state public school, located in the urban area of Parnaíba – PI, through the application of an initial diagnostic assessment (AVD1) and a final diagnostic assessment (AVD2), which constituted the research corpus. In this context, it was applied a workshop proposal on accentuation, structured and developed in two stages depending on the two groups - the experimental group (workshops on teaching accentuation based on the algorithm and the parsimony protocol) and the control group (workshops on teaching accentuation based on prescriptive grammar rules). The data analysis was carried out qualitatively and quantitatively, with the presentation of the data in tables and graphs organized according to the analysis categories. The results obtained allowed us to verify that the work with the proposal of the Portuguese accentuation algorithm, as well as the parsimony protocol, proposed by Pacheco and Oliveira (2021), promote a significant apprehension of graphical accentuation, with great potential to undo the doubts and difficulties regarding the mastery of graphical accentuation.

Keywords: Graphical accentuation. Teaching and learning. Algorithm. Protocol. High school.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| PCNs | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 - Exemplos de tipos silábicos do PB de acordo com a caracterização de Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019)..... | 32 |
| Quadro 2- Padrões silábicos do português e seus respectivos exemplos | 34 |
| Quadro 3 - Exemplos de palavras com sílabas leves e sílabas pesadas..... | 36 |
| Quadro 4 - Exemplos de aplicação da pauta acentual nos vocábulos 'bonito' e 'tela'..... | 42 |
| Quadro 5 - Exemplos de aplicação da pauta acentual no grupo de força | 42 |
| Quadro 6 - Pauta acentual geral do Português..... | 46 |
| Quadro 7 - Pauta acentual do português e a marcação gráfica das palavras que o violam | 48 |
| Quadro 8 - Casos especiais de acentuação gráfica apresentados na "Moderna Gramática Portuguesa" de Bechara (2019) | 59 |
| Quadro 9 - Algoritmo acentual do Português proposto por Pacheco (2019, 2020, comunicação pessoal) utilizado por Oliveira (2021) | 68 |
| Quadro 10 - Exemplos de palavras que “desobedecem” às regras do algoritmo acentual do português | 69 |
| Quadro 11 - Algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) | 70 |
| Quadro 12 - Explicação dos comandos do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) | 71 |
| Quadro 13 - Grupo de palavras para análise da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica | 71 |
| Quadro 14 - Algoritmo de acentuação gráfica do Português: regra geral e exceções | 75 |
| Quadro 15 - Grupos de palavras para análise da aplicação do protocolo de parcimônia | 77 |
| Quadro 16 - Grupo de palavras para análise da aplicação protocolo de parcimônia segundo o status fonológico das vogais –i,-u..... | 78 |
| Quadro 17 - Descrição da avaliação diagnóstica inicial..... | 86 |
| Quadro 18 - Descrição da avaliação diagnóstica final | 87 |
| Quadro 19 - Estrutura e descrição geral da oficina de acentuação gráfica..... | 89 |
| Quadro 20 - Descrição das oficinas desenvolvidas junto ao grupo experimental | 90 |
| Quadro 21 - Descrição das oficinas desenvolvidas junto ao grupo de controle | 91 |
| Quadro 22 - Palavras da crônica da quinta questão que deveriam receber acento gráfico..... | 105 |
| Quadro 23 - Palavras da sexta questão da AVD1 | 109 |
| Quadro 24 - Palavras da oitava questão da AVD1 | 113 |

| | |
|--|-----|
| Quadro 25 - Plano da oficina 1 grupo experimental..... | 119 |
| Quadro 26 - Plano da oficina 2 grupo experimental..... | 121 |
| Quadro 27 - Plano da oficina 3 grupo experimental..... | 123 |
| Quadro 28 - Plano da oficina 4 grupo experimental..... | 125 |
| Quadro 29 - Plano da oficina 5 grupo experimental..... | 127 |
| Quadro 30 - Plano da oficina 6 grupo experimental..... | 130 |
| Quadro 31 - Palavras do caça-palavras..... | 131 |
| Quadro 32 - Plano da oficina 1 grupo de controle..... | 132 |
| Quadro 33 - Plano da oficina 2 grupo de controle..... | 135 |
| Quadro 34 - Plano da oficina 3 grupo de controle..... | 137 |
| Quadro 35 - Plano da oficina 4 grupo de controle..... | 139 |
| Quadro 36 - Plano da oficina 5 grupo de controle..... | 141 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Modelo de Estrutura Interna da Sílabas proposto pela teoria autosegmental | 24 |
| Figura 2 - Modelo de Estrutura Interna da Sílabas proposto pela teoria métrica..... | 25 |
| Figura 3 - Modelo de Estrutura Mórica da Sílabas | 25 |
| Figura 4 - Esquema Arbóreo dos Constituintes Silábicos do Português | 26 |
| Figura 5 - Escala de sonoridade proposta por Clements (1989)..... | 27 |
| Figura 6 - Exemplos de palavras com a posição de coda preenchida..... | 28 |
| Figura 7- Exemplo de sílabas com coda complexa..... | 29 |
| Figura 8 - Exemplos de sílabas com rima complexa e rima simples..... | 29 |
| Figura 9 - Exemplo de palavra com ataque complexo | 30 |
| Figura 10 -Representação arbórea do Princípio de Composição da Sílabas Básica | 30 |
| Figura 11 - Representação da classificação das sílabas quanto ao peso silábico | 35 |
| Figura 12 - Estrutura arbórea proposta por Liberman e Prince | 38 |
| Figura 13 - Representação da grade métrica proposta por Liberman e Prince..... | 38 |
| Figura 14 - Modelo de grade métrica proposto por Halle e Vergnaud (1987) | 39 |
| Figura 15- Modelo de grade métrica proposto por Halle e Vergnaud (1987) a partir da noção de peso silábico | 39 |
| Figura 16 - Troqueu silábico | 40 |
| Figura 17 - Troqueu mórico..... | 40 |
| Figura 18 - Iambo | 40 |
| Figura 19 – Representação hierárquica dos elementos prosódicos | 41 |
| Figura 20 - Protocolo de parcimônia proposto por Pacheco e Oliveira para acentuação gráfica ou não de última sílabas pesada ou não | 76 |
| Figura 21 - Protocolo de parcimônia para acentuação gráfica ou não de vogais –i,-u assilábicas ou não | 78 |
| Figura 22 - Tirinha da nona questão da AVD1 | 115 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1 | 94 |
| Tabela 2- Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1 | 94 |
| Tabela 3 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 96 |
| Tabela 4 -Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 96 |
| Tabela 5 - Número de acertos e de erros do grupo experimental acerca da classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 98 |
| Tabela 6 - Número de acertos e de erros do grupo de controle acerca da classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 99 |
| Tabela 7 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na segunda questão da AVD1 | 101 |
| Tabela 8 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na terceira questão da AVD1 | 102 |
| Tabela 9 -Número de acertos e de erros do grupo experimental na acentuação s palavras da quinta questão da AVD1 | 105 |
| Tabela 10 - Número de acertos e de erros do grupo de controle na acentuação das palavras da quinta questão da AVD1 | 107 |
| Tabela 11 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1 | 109 |
| Tabela 12 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1 | 110 |
| Tabela 13 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sétima questão da AVD1 | 112 |
| Tabela 14 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que deveriam ser acentuadas graficamente, mas que não receberam acento gráfico..... | 113 |
| Tabela 15 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que não deveriam ter recebido acento gráfico | 113 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 16 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que deveriam ser acentuadas graficamente, mas que não receberam acento gráfico..... | 114 |
| Tabela 17 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que não deveriam ter recebido acento gráfico | 114 |
| Tabela 18 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na nona questão da AVD1 | 116 |
| Tabela 19 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD1 | 117 |
| Tabela 20 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2 | 143 |
| Tabela 21 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2..... | 144 |
| Tabela 22 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2 | 147 |
| Tabela 23 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2 | 147 |
| Tabela 24 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2 | 149 |
| Tabela 25 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2 | 150 |
| Tabela 26- Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente | 152 |
| Tabela 27 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que não foram acentuadas corretamente | 152 |
| Tabela 28 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente | 153 |
| Tabela 29 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que não foram acentuadas corretamente | 153 |
| Tabela 30 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sexta questão da AVD2 | 155 |
| Tabela 31 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sétima questão da AVD2 | 156 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 32 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2 | 158 |
| Tabela 33 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2..... | 159 |
| Tabela 34 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle nona questão da AVD2 | 161 |
| Tabela 35 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD2 | 166 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1..... | 95 |
| Gráfico 2- Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1..... | 95 |
| Gráfico 3 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 97 |
| Gráfico 4 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 98 |
| Gráfico 5 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental acerca da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 100 |
| Gráfico 6 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle acerca da classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1 | 100 |
| Gráfico 7 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na segunda questão da AVD1 | 101 |
| Gráfico 8 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na terceira questão da AVD1..... | 102 |
| Gráfico 9 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental na quarta questão da AVD1 | 104 |
| Gráfico 10 -Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle na quarta questão da AVD1 | 104 |
| Gráfico 11 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental na acentuação das palavras da quinta questão da AVD1 | 106 |
| Gráfico 12 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle na acentuação das palavras da quinta questão da AVD1..... | 108 |
| Gráfico 13 - Porcentagens de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1 | 110 |
| Gráfico 14 - Porcentagens de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1 | 111 |
| Gráfico 15 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sétima questão da AVD1 | 112 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 16 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na oitava questão da AVD1 | 115 |
| Gráfico 17 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na nona questão da AVD1 | 116 |
| Gráfico 18 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD1 | 117 |
| Gráfico 19 - Comparação do desempenho global do grupo experimental e do grupo de controle na AVD1 | 118 |
| Gráfico 20 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2..... | 144 |
| Gráfico 21 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2..... | 145 |
| Gráfico 22 - Porcentagens de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na segunda questão da AVD2 | 146 |
| Gráfico 23 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2 | 148 |
| Gráfico 24 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2 | 149 |
| Gráfico 25 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2 | 150 |
| Gráfico 26 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2 | 151 |
| Gráfico 27 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente | 153 |
| Gráfico 28 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente | 153 |
| Gráfico 29 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta questão da AVD2 que não foram acentuadas corretamente | 154 |
| Gráfico 30 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta questão da AVD2 que não foram acentuadas corretamente | 154 |
| Gráfico 31 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sexta questão da AVD2 | 156 |
| Gráfico 32 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e do grupo de controle na sétima questão da AVD2 | 157 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 33 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2 | 160 |
| Gráfico 34 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2 | 160 |
| Gráfico 35 - Desempenho dos participantes do grupo experimental quanto à separação das palavras da nona questão da AVD2..... | 161 |
| Gráfico 36 - Desempenho dos participantes do grupo de controle quanto à separação das palavras da nona questão da AVD2..... | 162 |
| Gráfico 37 - Desempenho dos participantes do grupo experimental quanto à indicação da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2..... | 162 |
| Gráfico 38 - Desempenho dos participantes do grupo de controle quanto à indicação da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2..... | 163 |
| Gráfico 39 - Desempenho dos participantes do grupo do experimental quanto à classificação da posição da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2 | 164 |
| Gráfico 40 - Desempenho dos participantes do grupo de controle quanto à classificação da posição da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2 | 165 |
| Gráfico 41 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD2 | 167 |
| Gráfico 42 - Comparação do desempenho global do grupo experimental e do grupo de controle na AVD2..... | 168 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 19 |
| 2 SÍLABA: UM PANORAMA HISTÓRICO DOS ESTUDOS DENTRO DA FONOLOGIA | 23 |
| 2.1 A concepção de sílaba nos estudos fonológicos e os modelos de estrutura interna da sílaba | 23 |
| 2.1.1 A sílaba e os constituintes silábicos do PB | 26 |
| 2.1.2 Tipos e moldes silábicos do PB | 31 |
| 2.2 Sílaba e o peso silábico | 34 |
| 3 ACENTO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FONOLÓGICOS | 37 |
| 3.1 Acento na fonologia métrica | 37 |
| 3.2 Acento no PB | 41 |
| 3.2.1 Acentuação no PB e o peso silábico | 45 |
| 3.2.2 A pauta acentual e atribuição do acento gráfico no PB | 47 |
| 4 SÍLABA E ACENTUAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA NORMATIVA: MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA DE EVANILDO BECHARA | 51 |
| 4.1 O uso da gramática e o ensino de língua portuguesa | 51 |
| 4.2 “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara | 52 |
| 4.1.1 Sílaba e Acentuação na “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara | 54 |
| 4.1.2 As regras de acentuação gráfica na “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara | 58 |
| 5 O ENSINO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA: PROPOSTA DO ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS E O PROTOCOLO DE PARCIMÔNIA | 64 |
| 5.1 O ensino da acentuação da acentuação gráfica: o estado da arte | 64 |
| 5.2 Algoritmo de acentuação gráfica do português | 68 |
| 5.3 Protocolo de parcimônia | 76 |
| 6 METODOLOGIA | 80 |
| 6.1 Caracterização da pesquisa | 80 |
| 6.2 Campos e participantes da pesquisa | 81 |
| 6.3 Instrumentos de coleta de dados e <i>corpus</i> da pesquisa | 84 |
| 6.4 Proposta de oficina de acentuação gráfica | 88 |
| 6.4.1 Oficinas do grupo experimental | 89 |
| 6.4.2 Oficinas do grupo de controle | 90 |
| 6.5 Procedimentos para tratamento e análise dos dados | 91 |
| 7 APLICAÇÃO DA OFICINA DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: ANÁLISE DE DADO 93 | |
| 7.1 Avaliação diagnóstica inicial (AVD1) | 93 |
| 7.2 Oficina de acentuação gráfica: grupo experimental | 119 |
| 7.2.1 Oficina 1 | 119 |
| 7.2.2 Oficina 2 | 121 |
| 7.2.3 Oficina 3 | 123 |

| | |
|---|------------|
| 7.2.4 Oficina 4 | 125 |
| 7.2.5 Oficina 5 | 127 |
| 7.2.6 Oficina 6 | 130 |
| 7.3 OFICINA DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: GRUPO DE CONTROLE..... | 132 |
| 7.3.1 Oficina 1 | 132 |
| 7.3.2 Oficina 2 | 135 |
| 7.3.3 Oficina 3 | 137 |
| 7.3.4 Oficina 4 | 138 |
| 7.3.5 Oficina 5 | 141 |
| 7.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL (AVD2) | 143 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 170 |
| REFERÊNCIAS | 173 |
| APÊNDICES | 178 |
| APÊNDICE A – AVD 1 | 179 |
| APÊNDICE B – AVD 2..... | 185 |
| APÊNDICE C – OFICINA 1 DO GRUPO EXPERIMENTAL | 189 |
| APÊNDICE D – DADO DA DINÂMICA “JOGANDO O DADO” | 193 |
| APÊNDICE E – OFICINA 2 DO GRUPO EXPERIMENTAL..... | 194 |
| APÊNDICE F – CARTAS DA DINÂMICA DAS CARTAS | 200 |
| APÊNDICE G – PALAVRAS DO DITADO | 201 |
| APÊNDICE H – OFICINA 3 DO GRUPO EXPERIMENTAL | 202 |
| APÊNDICE I – FRASES DA DINÂMICA "UM ACENTO MUDA TUDO..." | 206 |
| APÊNDICE J – OFICINA 4 DO GRUPO EXPERIMENTAL | 207 |
| APÊNDICE K – TABELA E LOGOTOMAS SORTEADOS NA DINÂMICA "ACENTUANDO COM O PROTOCOLO DE PARCIMÔNIA" | 213 |
| APÊNDICE L – OFICINA 5 DO GRUPO EXPERIMENTAL..... | 214 |
| APÊNDICE M – PALAVRAS SORTEADAS NA DINÂMICA "ACENTUANDO COM O ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS" | 220 |
| APÊNDICE N – OFICINA 6 DO GRUPO EXPERIMENTAL | 221 |
| APÊNDICE O – PASSOS SORTEADOS NA DINÂMICA "PRATICANDO A ACENTUAÇÃO GRÁFICA A PARTIR DA APLICAÇÃO DO ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA" | 228 |
| APÊNDICE P- OFICINA 1 DO GRUPO DE CONTROLE..... | 229 |
| APÊNDICE Q- OFICINA 2 DO GRUPO DE CONTROLE..... | 237 |
| APÊNDICE R – OFICINA 3 DO GRUPO DE CONTROLE | 242 |
| APÊNDICE S – OFICINA 4 DO GRUPO DE CONTROLE..... | 246 |
| APÊNDICE T – PALAVRAS SORTEADAS NA DINÂMICA “ACENTUANDO COM AS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DA GRAMÁTICA NORMATIVA” | 251 |
| APÊNDICE U – OFICINA 5 DO GRUPO DE CONTROLE | 252 |
| APÊNDICE V – DESCRIÇÃO DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA SORTEADAS NA DINÂMICA “PRATICANDO A ACENTUAÇÃO GRÁFICA A PARTIR DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA” | 258 |
| ANEXOS..... | 259 |
| ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 260 |
| ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 266 |
| ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 268 |

1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, do primeiro e segundo ciclos (PCNs), orientam aos professores que o ensino das regras de ortografia e acentuação já devem acontecer desde das séries iniciais (BRASIL, 1998). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo, que define o conjunto de conteúdos essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante todas as etapas e modalidades da educação básica, também trata da acentuação gráfica, em especial, no eixo linguística/semiótica, particularmente, no item “elementos notacionais da escrita” o qual determina que os alunos devem conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia (BRASIL, 2018). Além de enfatizar que esse conhecimento deve estar presente ao longo de toda a escolaridade.

É notável que os documentos norteadores do ensino na educação básica brasileira definem que os alunos devem dominar as noções de acentuação gráfica. Entretanto, o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica tem sido um grande desafio tanto para os professores de Língua Portuguesa quanto para os alunos. Tal problemática pode ser comprovada se observarmos os resultados da pesquisa realizada por Cristóvão-Silva, Almeida e Marra (2020), a qual demonstra que a omissão do diacrítico que marca a acentuação gráfica foi o desvio ortográfico mais frequente nas produções textuais de crianças de 6 a 12 anos, sendo este também um desvio que tende a aumentar ao longo da vida escolar do estudante.

As dificuldades quanto à acentuação, a falta de um acento diacrítico em palavras que deveriam apresentá-lo ou o uso equivocado do mesmo são desvios de escrita, comumente, encontrados em textos de alunos desde do ensino fundamental I (MARRA, 2012); ensino fundamental II (BARRETO, 2018); ensino médio (SARTORI *et al.*, 2015) e até mesmo em textos de alunos com uma escolaridade mais avançada como o ensino superior (CASTELO; SOUSA, 2017), bem como em redações de alunos de concursos e vestibular (QUEDNAU; COLLISCHONN, 2006).

Diante desse cenário, partimos da hipótese de que o maior desafio para o processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica é o grande número de regras determinadas pela gramática normativa, as quais devem ser ensinadas aos alunos. Assim, ao analisar os resultados das pesquisas citadas, bem como observar as dificuldades e as dúvidas dos alunos no momento de acentuar certas palavras, leva-nos a perceber que manter o ensino pautado na regra pela regra, abordando a acentuação gráfica com listas de regras, orientando os discentes a apenas decorá-las, além de não apresentarmos a relação entre a estrutura silábica, a tonicidade e a acentuação gráfica não é um caminho pedagógico satisfatório e produtivo.

Considerando a problemática quanto ao ensino-aprendizagem da acentuação gráfica algumas pesquisas recentes têm se interessado por este campo de investigação. De um modo geral, esses trabalhos já representam um avanço nesse campo de estudo, posto que apresentaram novas propostas de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica a partir da relação entre o acento gráfico e a estrutura silábica. Entretanto, Pacheco e Oliveira (2021) afirmam que lhes falta explicar a relação direta que existe entre as diferentes regras de acentuação gráfica e a pauta acentual, assim como a proposição de um ordenamento lógico das atuais regras de acentuação gráfica, uma vez que existe uma explicação fonológica para as regras de acentuação gráfica regulada pela relação entre a estrutura silábica, a tonicidade e o uso ou não do acento gráfico. Sendo assim, as referidas autoras propõem um algoritmo de acentuação gráfica do PB (Português Brasileiro) e um protocolo de parcimônia que podem ser utilizados para o processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica.

Tanto o algoritmo como o protocolo de parcimônia propostos por Pacheco e Oliveira (2021) determinam uma sequência de passos executáveis para a aplicação dos acentos gráficos de maneira mais significativa e automática. Estes consideram, essencialmente, a relação entre a estrutura silábica, a tonicidade e a marcação gráfica, partindo do princípio de que os diacríticos são utilizados para indicar na escrita ortográfica aspectos não marcados da fonologia. Utilizando esta proposta o professor poderá reduzir a quantidade de regras de acentuação gráfica e, por conseguinte, otimizar o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica. Também, é oportunizada ao aluno a compreensão da lógica subjacente quanto ao uso do acento gráfico, levando-lhe a reflexão de que as regras de acentuação gráfica não são arbitrárias.

Diante do exposto, o presente trabalho se propõe a realizar uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia, ambos propostos por Pacheco e Oliveira (2021), com turmas do 1º ano do Ensino Médio, a fim de achar resposta(s) para os seguintes questionamentos de pesquisa: O excesso de regras normativas prejudica a apreensão/domínio do sistema de acentuação gráfica na Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio? A proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português, bem como o protocolo de parcimônia podem facilitar o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio? Para tanto, partimos das seguintes hipóteses: (1) o excesso de regras ensinadas aos alunos é um dos fatores que prejudicam o domínio da acentuação gráfica; (2) a execução de diferentes oficinas que trabalhem o ensino da acentuação gráfica por meio da aplicação da proposta do algoritmo de acentuação do Português, assim como do protocolo de parcimônia (PACHECO; OLIVEIRA, 2021) podem proporcionar aos

alunos um ensino-aprendizagem pautado na lógica, o qual poderá desfazer as dificuldades e as dúvidas quanto às regras de acentuação gráfica.

Os objetivos elaborados, resultantes dos questionamentos e das hipóteses levantadas foram objetivo geral: analisar os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia (propostos por Pacheco e Oliveira (2021) em turmas do 1º ano do Ensino Médio, a fim de que o ensino-aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado; e objetivos específicos: (a) investigar o nível de domínio da acentuação gráfica dos alunos do 1º ano do Ensino Médio; (b) realizar uma oficina de acentuação gráfica com os alunos do 1º ano do Ensino Médio que proporcionará a apresentação e a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e o protocolo de parcimônia; (c) avaliar as contribuições, as limitações e os efeitos resultantes da aplicação da proposta de oficina de acentuação gráfica junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio; (d) disponibilizar aos professores de Língua Portuguesa a proposta da oficina de aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia como uma alternativa para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio.

Esta dissertação está organizada em 07 capítulos. No capítulo 1, Introdução, apresentamos as informações gerais do trabalho, evidenciando o tema, a motivação para o desenvolvimento deste estudo, as questões de pesquisa, as hipóteses, os objetivos e a relevância da pesquisa. No capítulo 2, fazemos uma breve explanação do percurso histórico da sílaba dentro da Fonologia, elencamos algumas noções dada à sílaba dentro dos estudos fonológicos; discorremos sobre os modelos de organização interna da sílaba; apresentamos a sílaba e os constituintes silábicos do PB; bem como os tipos e moldes silábicos do PB e a relação entre a sílaba e o peso silábico. Todas as discussões teóricas, deste capítulo, pautam-se nas concepções de Bisol (1999, 2013, 1989); Câmara Jr ([1970] 1999); Collischonn (2014); Cagliari e Massini-Cagliari (1998); Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019); Alves (2017); Mendonça (2003) e Ribas (2006).

No capítulo 3, discorremos sobre o acento, inicialmente, abordamos o acento na perspectiva da Fonologia Métrica; discutimos sobre o acento no PB; abordamos a relação do acento no PB e o peso silábico; além de demonstrarmos a pauta acentual geral do PB, proposta por Pacheco e Oliveira (2021), bem como realizamos uma discussão sobre a atribuição do acento gráfico a partir da pauta acentual geral do PB. Este capítulo, toma como base as perspectivas teóricas de Câmara Jr ([1970] 1999), Silva (2012), Collischonn (2007, 2014), Bisol (1992), Cantoni (2013), Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019), Ferreira Netto (2007),

Pacheco e Oliveira (2021), Trask (2004), Pacheco (2006), Magalhães e Battisti (2017) e Matzenauer (2014).

No capítulo 4, apresentamos uma reflexão sobre como a sílaba, a acentuação e as regras de acentuação gráfica são tratadas na gramática normativa, “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2019). As discussões deste capítulo pautam-se, sobretudo, em Barbosa (2020), Moralis (2010), Casagrande e Bastos (2021), Henriques (1998), Retondar et al., (2020) e Bechara (2019, 1997, 2014).

No capítulo 5, demonstramos o estado da arte discorrendo sobre trabalhos e pesquisas que trazem novas propostas para ensino-aprendizagem da acentuação gráfica; também apresentamos a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português e o protocolo de parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), nesta conjuntura abordamos os princípios das propostas, bem como explicitamos a aplicabilidade. Salientamos que esta discussão teórica se pauta nos estudos realizados por Simione; Alves (2015); Silva (2018); Rodrigues (2019); Oliveira (2021) e Pacheco e Oliveira (2021).

No capítulo 6, descrevemos a metodologia utilizada. Neste capítulo, caracterizamos a pesquisa, os participantes e o campo de pesquisa; apresentamos os instrumentos de coleta de dados e a constituição do *corpus*; explicitamos sobre a proposta de oficina de acentuação gráfica e discorremos acerca dos procedimentos de tratamento dos dados e as categorias a serem analisadas.

No sétimo capítulo, realizamos a análise e discussão dos dados, também apresentamos e descrevemos toda a proposta de oficina de acentuação gráfica aplicada. Em seguida, expomos as considerações finais com a síntese dos resultados e conclusões a que chegamos sobre a pesquisa realizada. Por fim, dispomos as referências usadas como base teórica desta dissertação.

2 SÍLABA: UM PANORAMA HISTÓRICO DOS ESTUDOS DENTRO DA FONOLOGIA

Neste capítulo, estabelecemos uma discussão teórica sobre fenômenos relacionados à sílaba. Inicialmente, apresentamos um breve percurso histórico da sílaba dentro da Fonologia, bem como abordamos algumas concepções dadas à sílaba. Além disso, tratamos dos modelos de organização interna da sílaba, dando destaque à sílaba e os constituintes silábicos do PB. Em seguida, discorremos sobre os tipos e os moldes silábicos do PB e, por fim, explicitamos sobre a relação entre a sílaba e o peso silábico. Toda a discussão realizada, neste capítulo, está assentada nas concepções teóricas dos seguintes autores: Câmara Jr ([1970] 1999); Bisol (1999, 2013, 1989); Collischonn (2014); Massini-Cagliari e Cagliari (1998); Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019); Alves (2017); Mendonça (2003) e Ribas (2006).

2.1 A concepção de sílaba nos estudos fonológicos e os modelos de estrutura interna da sílaba

A sílaba é uma unidade basilar dentro dos estudos fonológicos, a começar pelos estudos que investigam a atribuição do acento, uma vez que o acento recai sobre a sílaba. As discussões sobre a sílaba na teoria fonológica iniciam-se na Escola Linguística de Praga, passando pelo Estruturalismo Americano, até a Moderna Teoria Gerativa. Collischonn (2014) ratifica destacando que a noção de sílaba não é nova em Fonologia, no entanto, só foi introduzida, recentemente, na Fonologia Gerativa. Nos primeiros estudos de Chomsky & Halle (1968), a sílaba não foi abordada, somente a partir da década de 70, com os trabalhos de Hooper (1976) e Kahn (1976) que esta foi concebida como unidade fonológica e de domínio de regras fonológicas. Com o passar dos anos, houve, por conseguinte, um aumento do número de pesquisas a respeito da natureza da sílaba, bem como do seu papel na fonologia das diversas línguas. Nas abordagens feitas por Selkirk (1982), por exemplo, a sílaba passou a ser descrita para formular restrições fonológicas. Seguidamente, têm-se os trabalhos de Hymes (1985), no qual conheceu-se a noção de peso silábico e os princípios universais de silabação (ALVES, 2017).

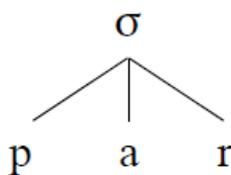
Mendonça (2003) pontua que mesmo com defesas teóricas diferentes, é consenso entre os fonólogos mais atuais (Blevins (1995); Selkirk (1982); Goldsmith (1990) e Spencer (1996) que a sílaba é uma unidade linguística importante e que deve ter um lugar na teoria fonológica. Embora, pareça algo fácil e intuitivo, a definição de sílaba, é muito complexa, isto se deve pela impossibilidade de defini-la sem recorreremos a uma teoria específica, neste sentido o conceito

dado a sílaba dependerá da teoria adotada (SEARA, NUNES E LAZZARATTO-VOLCÃO, 2019).

Na concepção de Bisol (1999, p. 701), a sílaba é um "elemento fundamental na fonologia das línguas como domínio de muitas regras ou processos fonológicos. É tida como a estrutura basilar". Adotando uma concepção similar, Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019) caracterizam a sílaba como uma unidade prosódica de domínio ou parte constitutiva de regras da Fonologia. Seguindo a mesma linha, tem-se também a noção sílaba dada por Alves (2017, p. 126), como “uma unidade fonológica basilar, independentemente, da concepção de fonologia defendida pelo linguista. Dada a sua importância, a sílaba é uma das unidades mais presentes nos estudos fonológicos”. Diante das concepções apresentadas, constata-se, portanto, que para os estudiosos a sílaba é uma unidade fonológica de extrema importância para o processo de formação de domínios como as palavras, sendo uma unidade fonológica resultante da combinação de segmentos. Além disso, é uma unidade de extrema importância para a compreensão de diferentes processos fonológicos de uma língua, incluindo-se os estudos sobre o acento.

Não há unanimidade entre os teóricos quanto à abordagem da organização estrutural interna de uma sílaba. Desta forma, muitos modelos foram elaborados a fim de que se possa explicar e demonstrar a sua estrutura interna. Collischonn (2014) apresenta de forma bem didática duas teorias: a teoria autosegmental e a teoria métrica. A teoria autosegmental também denominada de modelo de estrutura plana, foi proposta por Kahn (1976), nesta teoria a sílaba é apontada como uma camada independente, não existem subconstituintes e os segmentos estão ligados diretamente à sílaba, mantendo uma relação de equidade, isto é, não existe hierarquização entre seus elementos. Na figura 1, apresentamos um exemplo de estrutura interna da sílaba segundo a teoria autosegmental. Na referida figura, a sílaba é determinada pela letra grega σ , a qual se ligam os segmentos que a compõem, através de linhas de associação.

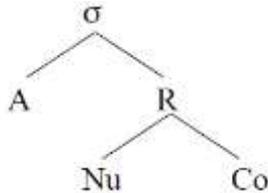
Figura 1 - Modelo de Estrutura Interna da Sílaba proposto pela teoria autosegmental



Fonte: Collischonn (2014, p. 99)

A segunda teoria apresentada por Collischonn (2014) é a teoria métrica, também denominada como estrutura hierárquica da sílaba (RIBAS, 2006) ou modelos binários com rimas (MENDONÇA, 2003). Foi proposta por Selkirk (1982) e baseia-se nas propostas já apresentadas por Pike e Pike (1947) e Fudge (1969). Nesta teoria a sílaba é representada por um esquema arbóreo de representação binária formada por um ataque (A) também denominado de *onset*, e uma rima (R), que por sua vez, é formada por um núcleo (Nu) e uma coda (Co). Esta estrutura organizacional assegura uma maior interrelação entre os elementos, uma vez que a relação entre os elementos não é igual, mas dependente e hierárquica. Na figura 2, demonstramos a representação da referida teoria.

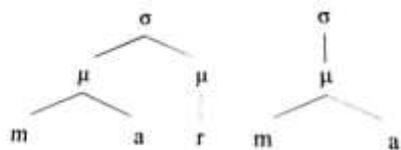
Figura 2 - Modelo de Estrutura Interna da Sílaba proposto pela teoria métrica



Fonte: Collischonn (2014, p. 100)

Alves (2017) apresenta os dois modelos citados, anteriormente, com o acréscimo de uma terceira proposta de organização interna da sílaba, a abordagem mórica, de Hyman (1985) e Hayes (1995). Este modelo teórico baseia-se na noção de mora e de peso silábico. A teoria mórica considera “as moras, unidades de peso, são associadas à sílaba. Uma sílaba pesada apresenta duas moras, e uma sílaba leve, uma” (ALVES, 2017, p. 128). Assim, nesta abordagem (representada na figura 3) a mora faz a representação dos elementos silábicos.

Figura 3 - Modelo de Estrutura Mórica da Sílaba



Fonte: Alves (2017, p. 128)

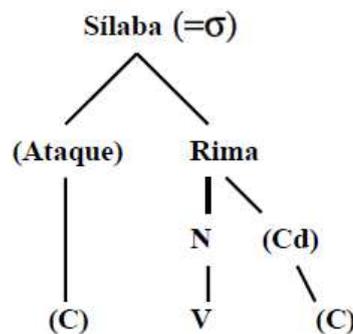
Na década de 1980, os debates a respeito da sílaba foram pautados na defesa de um desses ou de outro modelo teórico. Todavia, conforme pontua Ribas (2006), a diferença entre os modelos teóricos é se a aplicação das regras fonológicas será no domínio da sílaba ou em unidades menores (*onset* e rima). Posto isto, com base no exposto, evidenciamos que cada teoria

prevê diferentes formas de organização e relacionamento entre os elementos da estrutura interna da sílaba. Contudo, considerando os objetivos do presente trabalho, adotaremos para a nossa análise a teoria métrica da sílaba. Desta forma, no nosso trabalho consideramos a estrutura silábica organizada em três constituintes: ataque ou *onset*, rima constituída pelo núcleo e coda. Na seção seguinte, realizamos uma discussão teórica acerca da sílaba e dos constituintes silábicos do PB, tomando como base teórica os estudos de Bisol (1999).

2.1.1 A sílaba e os constituintes silábicos do PB

Bisol (1999) alinha seus estudos à teoria métrica da sílaba e trata dos elementos que compõem a sílaba denominando-os como constituintes silábicos, elementos em que a sílaba pode ser analisada. A autora destaca que a concepção de que as entidades fonológicas se encontram estruturadas em constituintes vem fundamentando as análises relacionadas à sílaba e ao acento (BISOL, 1999). Nesse viés, os constituintes silábicos do português são formados por um ataque (A) ou *onset* e uma rima (R). Esta última é composta, obrigatoriamente, por um núcleo (N) (a essência da sílaba) seguido, opcionalmente, pela coda (CD) (BISOL, 1999). Assim, de acordo com essa abordagem, a sílaba possuirá o núcleo como constituinte silábico essencial, o qual pode ou não ser seguido por coda, todavia sempre irá formar a rima, que vem anteposta pelo ataque, que na Língua Portuguesa é um constituinte opcional.

Figura 4 - Esquema Arbóreo dos Constituintes Silábicos do Português



Fonte: Bisol (1999, p. 702)

Quanto ao esquema arbóreo representando na figura 4, Bisol (1999) ressalta que esta representação constitui o inventário básico (CV, VC, V, CVC) de como se descreve uma parcela das línguas do mundo, posto que estruturas mais complexas (CCV, VCC, CCVCC) são derivadas deste inventário básico.

É quase consenso entre as teorias silábicas que a organização interna dos constituintes silábicos obedece a algum princípio de sonoridade (MENDONÇA, 2003). A sonoridade

desempenha, portanto, um papel fundamental na estrutura silábica, uma vez que a escala de sonoridade é um elemento capaz de determinar padrões intra e intersilábicos (ALVES, 2017). Essa sonoridade é medida através de uma escala de sonoridade permitida pela língua. Na figura 5, apresentamos a escala proposta por Clements (1989).

Figura 5 - Escala de sonoridade proposta por Clements (1989)

| Obstruinte | Nasal | Líquida | i | e/E | a | |
|------------|-------|---------|---|-----|---|-------------|
| | | | - | - | + | Aberto 1 |
| | | | - | + | + | Aberto 2 |
| - | - | - | + | + | + | Vocóide |
| - | - | + | + | + | + | Aproximante |
| - | + | + | + | + | + | Soante |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |

Fonte: Bisol (1999, p. 708)

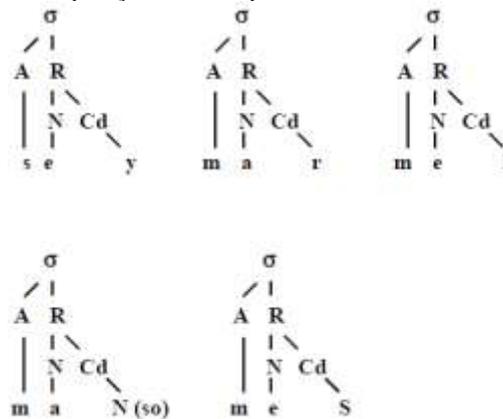
Na escala de Clements (1989), representada na figura 5, podemos verificar que há uma sonoridade decrescente, do lado direito tem-se os elementos mais sonoros, as vogais, seguida das líquidas e do lado esquerdo os elementos de menor sonoridade, as nasais e as obstruintes. Ademais, “a sonoridade cresce em direção ao núcleo, e a partir dele decresce” (ALVES, 2017, p. 130). Assim, a posição que um segmento ocupa no interior da sílaba é determinada pelo valor que possui na escala de sonoridade, fato que se reflete no processo de silabificação, já que este deve basear-se também na hierarquia de sonoridade.

Uma vez entendida a relação entre a sílaba e o princípio de sonoridade, podemos abordar os fenômenos relacionados aos constituintes silábicos do PB. Bisol (1999, p. 702) postula que a identificação do núcleo da sílaba acontece “por meio do Princípio de Sonoridade Sequencial (PSS) que na base de uma escala, assinala os picos de sonoridade de uma cadeia de sons”. O PSS presume que a sílaba tem uma espécie de curva de sonoridade, com determinados picos e essa sonoridade é medida pela escala de sonoridade, já apresentada. Sendo assim, segundo esse princípio, o elemento mais sonoro ocupa o núcleo da sílaba, assim como os elementos mais soantes estão mais próximos do centro, ao passo que os segmentos com valores menores na escala de sonoridade se encontram na margem (ALVES, 2017). Ao retornarmos à escala de sonoridade, na figura 5, iremos verificar que o elemento de maior sonoridade é a vogal, esta, por conseguinte, ocupa o pico de sonoridade e, conseqüentemente, o núcleo silábico. Em vista disso que Bisol (1999) assinala que somente as vogais podem ocupar o núcleo (N) silábico do PB. A título de exemplificação, na primeira sílaba da palavra ‘bola’ (/ˈbɔla/) temos a vogal /ɔ/ ocupando o núcleo silábico, uma vez que, segundo a escala de sonoridade (representada na

figura 5), a vogal possui o valor 3. Ademais, para saber o número de sílabas que uma palavra do PB possui, deve-se contar o seu número de vogais, posto que toda sílaba tem, obrigatoriamente, um núcleo, que é constituído por uma única vogal, a exemplo da palavra ‘batida’ (/ba'tida/) por conter três vogais, tem três sílabas. Quanto a esta discussão, chamamos atenção para os casos de vogais assilábicas que não contam no núcleo, mas acompanham as vogais silábica, como na primeira sílaba da palavra ‘peixe’(/'peife/).

Bisol (1999) define também que o núcleo projeta a rima e esta projeta a sílaba. No que se refere à rima (R), destacamos que se trata de um constituinte de estrutura binária, o qual pode ser formado pelo núcleo e pela coda. Além disso, também é o único constituinte, fortemente, afetado pelo peso silábico. Já pontuamos que o núcleo (N) é um constituinte obrigatório da rima e, conseqüentemente, da sílaba. A coda silábica (CD), por sua vez, é um elemento opcional, “pós-vocálica que pode ser ocupada por uma ou mais consoantes” (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 121). Pode ser preenchida “por qualquer soante e também por /S/” (BISOL, 1999, p. 719), além da possibilidade do arquifonema /N/¹ como em ‘min-to’, (/mĩntu/). Quanto a classificação, a coda pode ser simples (quando é constituída apenas por uma consoante) ou complexa (quando duas consoantes formam este constituinte).

Figura 6 - Exemplos de palavras com a posição de coda preenchida



Fonte: Bisol (1999, p. 719)

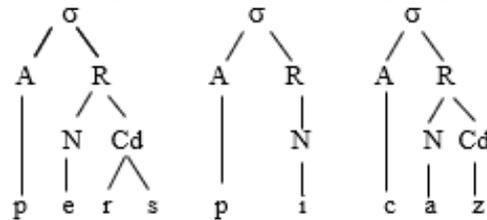
Nos exemplos ilustrados na figura 6, podemos verificar o preenchimento da coda conforme a pontuação feita por Bisol (1999). Observando a figura 6, verificamos que em quase todas as palavras a (CD) é preenchida por uma soante, a exceção da palavra ‘mês’(/meS/), que é preenchida por uma obstruinte [-soante], /S/.

¹ A consideração do arquifonema /N/ vai depender da teoria fonológica observada (SEARA, NUNES E LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019).

Com o objetivo de exemplificar as classificações dada à coda, destacamos que as palavras ilustradas na figura 6, são exemplos de coda simples, já que possuem apenas uma consoante constituindo essa posição. Já na figura 7, apresentamos um exemplo de palavra com uma coda complexa ('pers' /peRS/), isto é, ocupada por duas consoantes.

Figura 7- Exemplo de sílaba com coda complexa

Sílabas da palavra 'PERSPICAZ' (/peRSpi'kaS/)

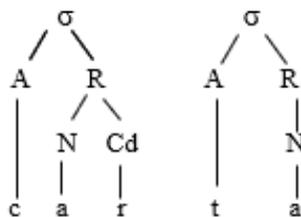


Fonte: elaborado pela autora

Apresentados os constituintes obrigatórios e opcionais da rima, podemos discutir como a rima classifica-se, visto que a sua constituição e classificação é um fator de grande importância para atribuição do acento. Assim, uma rima é considerada complexa quando é composta por um núcleo e por uma coda, à medida que a rima simples é aquela constituída apenas pelo núcleo. Na figura 8, exemplificamos uma sílaba com rima complexa e uma sílaba com rima simples, respectivamente.

Figura 8 - Exemplos de sílabas com rima complexa e rima simples

Sílabas da palavra 'CARTA' (/ˈkarta/)



Fonte: elaborado pela autora

A primeira sílaba da palavra 'carta' (/ˈkarta/) é um exemplo de rima complexa, uma vez que é constituída por (N) e uma (CD). A segunda sílaba da mesma palavra é um exemplo de rima simples, posto que é formada apenas pelo (N) silábico.

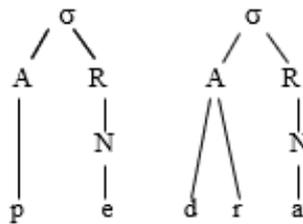
O ataque ou *onset* (A) silábico é um constituinte formado por até dois segmentos (BISOL, 1999). Quando é composto por apenas uma consoante, o ataque classifica-se como simples (C₁V), as duas sílabas da palavra 'carta' (/ˈkarta/) representada na figura 8, são exemplos deste tipo de ataque. Quanto ao (A) simples, é necessário ressaltarmos que qualquer consoante do PB poderá ocupá-lo, a exceção das consoantes /k/, /p/ e /t/ que só podem ocorrer nesta posição quando em interior das palavras, especificamente, entre vogais ('faro', 'folha' e

‘sonho’), com a exceção para algumas palavras que são empréstimos de outras línguas, como ‘nhoque’ e ‘lhama’ (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p.119). Cabe pontuarmos que até nos casos de empréstimos linguísticos em decorrência da inexistência dessas consoantes em início de palavras é comum inserir-se tanto na fala e até na escrita a vogal -i, como em: ‘inhoque’ e ‘ilhama’.

O ataque também pode ser complexo, isto é, constituído por duas consoantes (C₁C₂V). Neste caso existem alguns critérios impostos pelo PB, estes dizem respeito aos segmentos que podem constituir tal tipo de ataque, sendo permitidos grupos formados por “obstruintes não contínuas ou contínua labial, combinadas com líquida, vibrante simples ou lateral, excluídos os grupos /dl/ e /vl/. Os grupos /dl/ e /vl/ não existem, a não ser em raros nomes próprios” (BISOL, 2013, p. 34). Na figura 9, que se segue, ilustramos um exemplo de sílaba com ataque complexo.

Figura 9 - Exemplo de palavra com ataque complexo

Sílabas da palavra ‘PEDRA’ (/ˈpedra/)

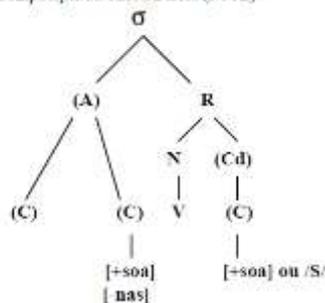


Fonte: elaborado pela autora

A segunda sílaba da palavra ‘pedra’ (/ˈpedra/) possui o ataque constituído por duas consoantes, /d/ oclusiva dental-alveolar e /r/ não lateral. Apresentados os constituintes silábicos do PB, podemos discutir sobre o Princípio de Composição da Sílabas Básica (PCSB), representado na figura 10.

Figura 10 -Representação arbórea do Princípio de Composição da Sílabas Básica

Princípio de Composição da sílaba Básica (PCSB)



Fonte: Bisol (1999, p.703)

A figura 10 ilustra a estrutura silábica através da representação arbórea binária, a qual gera o padrão CCVC. Sobre o PCSB, Bisol (1999) enfatiza três pontos importantes: (1) a sílaba do português possui estrutura binária, formada por um ataque e uma rima, dos quais somente a

rima é um constituinte obrigatório; (2) a rima também pode ter a estrutura binária formada pelo núcleo, que sempre será uma vogal, seguido pela coda, que poderá ser constituída por uma soante ou /S/ e (3) o ataque pode conter até dois elementos, no qual o segundo elemento é uma soante não nasal. Além disso, é importante destacarmos que a estrutura CCVC não é capaz de dar conta de todos os padrões silábicos encontrados na Língua Portuguesa como no caso do padrão CCVCC, para este Bisol (1999) acrescenta uma regra de adjunção do /S/ à rima bem formada, esta deve existir devido a presença de um pequeno grupo de palavras como: **monstro**, **perspectiva**, **solstício**, entre outras poucas palavras. O PCSB, por conseguinte, está envolvido nos processos derivacionais, determinando condições para a boa formação silábica (BISOL, 1999).

Nesta seção, realizamos uma discussão teórica a fim de apresentar os constituintes silábicos do PB, tomando como base a teoria métrica da sílaba, a qual adotamos para a nosso estudo. Na seção seguinte, serão abordados os tipos e moldes silábicos do PB, a partir das análises empreendidas por Câmara Jr ([1970] 1999), Bisol (1989) e Collischonn (2014).

2.1.2 Tipos e moldes silábicos do PB

Na concepção estruturalista de Câmara Jr ([1970] 1999, p.53), a sílaba é o resultado de “um movimento de ascensão, ou crescente, culminando num ápice (o centro silábico) e seguido de um movimento de decrescente, quer se trate do efeito auditivo, da força expiratória ou da tensão muscular”. Ao analisar e descrever o PB, Câmara Jr ([1970] 1999) postula os seguintes tipos silábicos: (a) sílaba simples (V)- formada apenas pelo centro; (b) sílaba complexa crescente (CV)- formada pelo centro precedido por um elemento marginal; (c) sílaba complexa crescente-decrescente (CVC)- formada pelo centro seguido de um elemento marginal. Além da possibilidade de sílabas abertas ou livres- formada por um elemento no centro ou antecedido por um elemento marginal, V e CV, e as sílabas fechadas ou travadas- formadas pelo centro seguido de um elemento marginal (VC) ou pelo centro antecedido por um elemento marginal e seguido de elemento marginal (CVC). Para exemplificar as tipificações do autor destacamos como sílaba simples: ‘**a**-mor’; sílaba complexa crescente: ‘**me**-sa’; sílaba complexa crescente-decrescente: ‘**al**-ma’ e ‘**bar**-co’; sílaba aberta ou livre: ‘**a**-ção’ e ‘**ba**-la’ e fechada ou travada: ‘**al**-ga’ e ‘**por**-ta’.

É importante ressaltarmos que as classificações dos tipos silábicos podem sofrer algumas alterações a depender da teoria adotada na análise realizada, a exemplo do arquifonema /N/, se considerado pela teoria bifonêmica para vogal nasal, as sílabas iniciais das palavras

'campo' (/ 'kaN.po/) e 'transporte' (/trãNS. 'põR.te/) serão classificados, respectivamente, como travadas CVC e CCVCC. Todavia, com a adoção da teoria monofonêmica para a vogal nasal, a sílaba inicial de 'campo' se tornará livre CV (/ 'kã.po/), assim como a sílaba inicial de 'transporte' passará a ter o padrão silábico CCVC (/trãS. 'põR.te/) (SEARA, NUNES E LAZZARATTO-VOLCÃO, 2019).

Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019) retomam as tipificações de Câmara Jr ([1970] 1999). As autoras apresentam e caracterizam os tipos de sílabas do PB em: (a) simples: constituídas apenas pelo núcleo silábico ou pelo núcleo precedido por um *onset*; (b) complexas: aquela que o núcleo é seguido por um ou mais segmentos ou ainda precedido por mais de uma consoante; (c) abertas ou livres- quando possui uma rima não ramificada, isto é, com apenas um elemento no núcleo; (d) fechadas ou travadas- quando possui rima ramificada, ou seja, apresenta mais de um elemento no núcleo ou a coda preenchida. No quadro 1, exemplificamos a classificação dos tipos silábicos do PB, consoante a visão das referidas autoras:

Quadro 1 - Exemplos de tipos silábicos do PB de acordo com a caracterização de Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019)

| Tipos silábicos | Exemplos |
|----------------------------|---|
| Simples | a-fe-to la-ta |
| Complexas | ar-má-rio pers-pec-ti-va bra-ço |
| Abertas ou livres | a-le-gria ca-ne-ta pra-ta |
| Fechada ou travadas | er-va tris-te mor-te pers-pi-caz |

Fonte: elaborado pela autora

A diferenciação feita por Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019) quanto às sílabas abertas serem aquelas que possuem uma rima não ramificada e as sílabas fechadas as que possuem rima ramificada caracteriza, respectivamente, o que são sílabas leves e pesadas. Esta classificação será discutida na seção seguinte.

Ao discutirmos sobre a tipificação das sílabas do PB é importante considerar o status fonológicos das vogais assilábicas /i/ e /u/, uma vez que surge um questionamento quanto a posição que essas vogais podem ocupar na estrutura silábica, isto é, se estariam ocupando o núcleo (centro) ou a coda (declive)? Para Câmara Jr ([1970] 1999, p. 53) a melhor escolha é a representação VV, como justificativa aponta os seguintes argumentos:

facilidade com que se passa em português de um ditongo a um monotongo (/ou/ pronunciado /ô/, por exemplo, fora do registro formal mesmo dentro do dialeto social dito «culto») e a variação livre da divisão silábica na sequência átona de qualquer vogal e vogal alta (*vai-da-de* ou *va-i-i-da-de*), ou mesmo a fácil passagem de /i/ assilábico e /ê/ e /u/ assilábico a /ô/ (como no vocativo infantil *papaê!*) justificam a segunda opção.

A segunda opção que o autor se refere é a representação em (C)VV, neste trabalho também adotaremos a referida representação para os ditongos. Ademais, ao tratar desta questão Câmara Jr ([1970] 1999) acrescenta que os verdadeiros ditongos são os decrescentes, ou seja, formados por uma vogal seguida de vogal assilábica, existindo um total de 11 ditongos decrescentes e 01 ditongo crescente. De acordo com a visão do autor, a vogal assilábica dos ditongos decrescentes ocupa, juntamente, com a vogal silábica a posição de núcleo silábico, já que a vogal assilábica não comuta com a consoante, mas o ditongo inteiro é que comuta com a vogal simples como em: ‘leu’ e ‘lê’, tendo, por conseguinte, a oposição das palavras pela troca do ditongo [ew] e a vogal simples [e].

Sobre esta pauta, Bisol (1989) concorda com Câmara Jr ([1970] 1999), ao defender que não há ditongo crescente no português, posto que esses ditongos não pertencem ao inventário fonológico do português e nascem da fusão de rimas de duas sílabas diferentes. Entretanto, quanto aos ditongos decrescentes, a autora pontua que a vogal assilábica desses ditongos ocupa a posição da consoante, constituindo a coda silábica, nesta conjuntura as vogais assilábicas comutam com a consoante (‘mar’, ‘mau’). Bisol ressalta que no nível subjacente as vogais assilábicas são vogais altas, que se transformam em glides no processo de silabificação, passando a ocupar a posição das margens da sílaba.

Após a discussão sobre os tipos silábicos do PB, iremos apresentar também os moldes silábicos do PB. O molde silábico determina a estrutura possível das sílabas em uma língua (COLLISCHONN, 2014). A sua função primária é formalizar quais estruturas silábicas são capazes de ocorrer, e quais não são, já que o número de segmentos permitidos nos constituintes silábicos pode variar a depende da língua. No PB, não existe um consenso entre os autores quanto ao número possível de elementos que as sílabas podem conter. Collischonn (2014) ressalta que essa divergência se deve pela existência de diversas análises fonológicas empreendidas pelos teóricos. Contudo, é possível deduzir o molde silábico do português subjacente à análise realizada por Câmara Jr. (COLLISCHONN, 2014).

Apesar das diferentes propostas, neste trabalho, iremos considerar a proposta de Collischonn (2014), representada no quadro 2. Deste modo, segundo Collischonn (2014) o português apresenta os seguintes padrões silábicos:

Quadro 2- Padrões silábicos do português e seus respectivos exemplos

| PADRÕES SILÁBICOS | EXEMPLOS |
|--------------------------|--------------------------|
| V | a -mei-xa |
| VC | ar -te |
| VCC | ins -tá-vel |
| CV | la -ta |
| CVC | per -to |
| CVCC | pers -pi-caz |
| CCV | pla -no |
| CCVC | cruz |
| CCVCC | trans -por-tar |
| VV | oi -to |
| CVV | Pau -lo |
| CCVV | trei -no |
| CCVVC | claus -tro-fo-bia |

Fonte: elaborado pela autora

Para uma melhor compreensão do quadro 2, destacamos que o V representa a vogal, o VV os ditongos e o C as consoantes. O que observamos é que Collischonn (2014) apresenta um molde silábico mínimo composto pela vogal (V) (**‘a**-mei-xa’) e um molde silábico máximo composto por CCVCC (**‘trans**-por-tar’) e CCVVC **‘claus**-tro-fo-bia’). Assim, podemos verificar que no português há um padrão silábico mínimo e diversas outras configurações.

Nesta seção, demonstramos os tipos silábicos do português proposto por Câmara Jr ([1970] 1999) e revisado por Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019). Também, apresentamos a proposta que adotamos quanto aos moldes silábicos do PB, sendo esta a proposta de Collischonn (2014). Na próxima seção, abordaremos sobre um ponto importantíssimo para o entendimento do acento no PB, a relação da sílaba e do peso silábico.

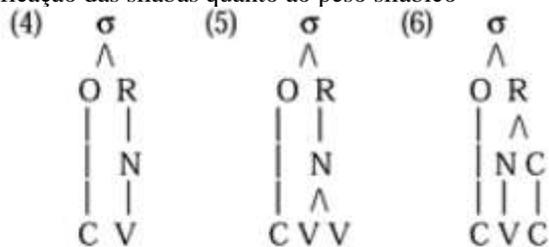
2.2 Sílaba e o peso silábico

As sílabas, ainda, podem ser classificadas quanto ao peso silábico. Conhecer esta distinção é de extrema importância para a compreensão do fenômeno de acentuação, em diversas línguas, assim como para a entendimento e aplicação do algoritmo de acentuação do Português e do protocolo de parcimônia (PACHECO; OLIVEIRA, 2021), nosso objeto de pesquisa.

No modelo métrico de Hayes (1995), encontramos uma subteoria do peso silábico, esta destaca as diferenças de peso entre as sílabas. Cagliari e Massini-Cagliari (1998), apoiados na teoria de Hayes (1995), realizaram um estudo do acento e do peso silábico do português. Neste estudo, os referidos autores pontuaram, inicialmente, que em sistemas sensíveis ao peso silábico existem aspectos universais que dizem respeito ao peso das sílabas e que são refletidos na acentuação, entre eles destaca-se que uma sílaba CV é sempre leve, ao passo que uma sílaba CVV é sempre pesada. Já o tipo CVC pode variar entre as línguas, sendo considerado como leve ou pesada. Neste caso, para estabelecer o peso silábico é necessário observar a quantidade de elementos no núcleo ou na rima. Assim, se forem contados apenas os elementos do núcleo, a sílaba será considerada sílaba leve, no entanto, se a contagem for dos elementos da rima, a sílaba será pesada. No português, leva-se em consideração os elementos da rima, Collischonn (2014) destaca que o ataque é insignificante para o peso silábico, visto que apenas a rima contribui para o peso.

Considerando que os exemplos da figura 12 são representações do português, podemos pontuar que somente a representação de número 4 é considerada uma sílaba leve (CV), já que é formada por consoante e vogal, já os números 5 e 6 são sílabas pesadas. O número 5, possui dois elementos no núcleo (CVV), isto é, duas vogais, representando um ditongo. O número 6, é uma sílaba pesada do tipo (CVC), pois possui dois elementos na rima, representa também uma sílaba travada.

Figura 11 - Representação da classificação das sílabas quanto ao peso silábico



Fonte: Cagliari e Massini-Cagliari (1998, p. 51)

Collischonn (2014) também discute sobre esta diferenciação, para tanto destaca que a constituição das sílabas é um aspecto importante para determinação do peso silábico, isto é, a identificação do constituinte final de cada sílaba determina se esta é leve ou pesada, sendo

levado em consideração, sobretudo, os elementos da rima. Destarte, sílabas com rimas constituídas apenas por uma vogal são leves e rimas formadas por vogal+consoante ou por vogal+vogal (ditongo ou vogal longa) são pesadas (COLLISCHONN, 2014). Nesta perspectiva, sílabas com rima ramificada são pesadas e sílabas com rima não ramificada são leves.

Fundamentando-se em Cagliari e Massini-Cagliari (1998) e Collischonn (2014) quanto à caracterização da sílaba, quanto ao peso silábico, apresentamos, a seguir, no quadro 3, exemplos de palavras com sílabas classificadas como leves e pesadas.

Quadro 3 - Exemplos de palavras com sílabas leves e sílabas pesadas

| | VOCÁBULO | SÍLABA | PADRÃO SILÁBICO | CLASSIFICAÇÃO |
|-----|----------|--------|-----------------|---------------|
| 1º- | veloz | -loz | VC | sílaba pesada |
| 2º- | cacau | -cau | CVV | sílaba pesada |
| 3º- | voz | -voz | CVC | sílaba pesada |
| 4º- | pai | -pai | CVV | sílaba pesada |
| 5º- | menu | -me | CV | sílaba leve |
| 6º- | abrir | -a | V | sílaba leve |
| 7º- | braço | -bra | CCV | sílaba leve |

Fonte: elaborado pela autora

Os vocábulos ‘veloz’, ‘cacau’, ‘voz’ e ‘pai’ possuem as sílabas sublinhadas classificadas como pesadas, posto que possuem a rima ramificada. Já os vocábulos ‘menu’, ‘abrir’ e ‘braço’ possuem as sílabas sublinhadas classificadas como leves, uma vez que têm a rima não ramificada. Acerca do exposto, espera-se que toda a discussão sobre a sílaba estabelecida até esta seção, contribua para a compreensão de uma unidade fonológica tão importante dentro dos estudos e processos fonológicos verificados no PB, incluindo o acento, já que ambos estão intimamente, interligados não sendo possível entender um sem compreender os princípios de realização do outro. O próximo capítulo, versa sobre o acento na perspectiva da Fonologia Métrica, além disso discutimos sobre aspectos relacionados ao acento no PB, abordamos a relação da acentuação no PB e o peso silábico, apresentamos a pauta acentual adotada neste trabalho, bem como discutiremos sobre atribuição do acento gráfica.

3 ACENTO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FONOLÓGICOS

Após a discussão sobre a sílaba e suas particularidades, iniciaremos, neste capítulo, um debate sobre o acento. Neste sentido, com vistas a desenvolver esta discussão, inicialmente, discorreremos sobre o acento na perspectiva da Fonologia Métrica. Em seguida, abordamos sobre o acento no PB, ensejo no qual, apresentamos a noção dada ao acento no PB, discutindo acerca da questão da previsibilidade, imprevisibilidade e atribuição do acento no PB. Logo após, abordamos sobre a relação do acento no PB e o peso silábico, oportunidade na qual demonstramos a pauta acentual geral do PB, proposta por Pacheco e Oliveira (2021). Além disso, realizamos uma discussão sobre a atribuição do acento gráfico a partir da pauta acentual geral do PB.

Salientamos que as discussões teóricas empreendidas, neste capítulo, pautam-se, sobretudo, nos estudos realizados por Câmara Jr ([1970] 1999), Silva (2012), Collischonn (2007, 2014), Bisol (1992), Cantoni (2013), Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019), Ferreira Netto (2007), Pacheco e Oliveira (2021), Trask (2004), Pacheco (2006), Magalhães e Battisti (2017) e Matzenauer (2014).

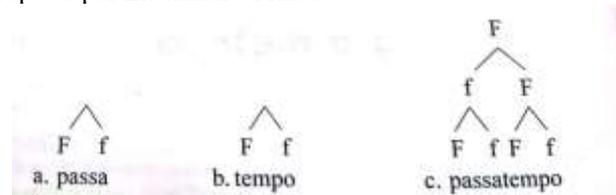
3.1 Acento na fonologia métrica

Nesta seção, apresentamos a explicação do acento na perspectiva da Fonologia Métrica, tomando como base teórica Magalhães e Battisti (2017), Matzenauer (2014) e Collischonn (2007, 2014).

A Fonologia Métrica tem como objeto de estudo o acento, decorrente das relações de proeminência. Este modelo teórico surgiu com o trabalho de Liberman (1975), posteriormente, com os modelos de análises de Liberman e Prince (1977), Selkirk (1980) e Hayes (1981, 1982, 1995). A concepção básica da Fonologia Métrica é de que a proeminência é relativa, pois esta surge da relação das sílabas umas com as outras, quando em sequência (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). Liberman e Prince (1977) formalizaram essa relação em uma estrutura binária Forte-Fraco, representada em árvores métricas, que possibilitam a observação dessas relações de proeminência. O diagrama de árvore ou a grade métrica representa a organização hierárquica entre os elementos prosódicos e, conseqüente, atribuição do acento. A figura 13 é um exemplo do diagrama de árvores, nesta estrutura as sílabas são organizadas em constituintes e vinculam-se a nós, denominados de F (forte) e f (fraco). O par de nós mais baixo projeta um nó no nível logo acima, estes formam novos constituintes que são mais uma vez rotulados, todo

o processo se repete até o nível mais alto. Em (c), é possível evidenciarmos de forma mais clara a representação, pois o acento primário da palavra ‘passatempo’ recai sobre a sílaba ‘tem’, já que somente ela possui todos os nós F, sendo esta a sílaba mais proeminente (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017).

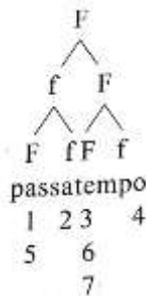
Figura 12 - Estrutura arbórea proposta por Liberman e Prince



Fonte: Magalhães; Battisti (2017, p. 94)

Além da representação do diagrama de árvore, Liberman e Prince (1977) propuseram a grade métrica, em que a hierarquia métrica é definida pela Regra de Projeção de Proeminência Relativa (MATZENAUER, 2014).

Figura 13 - Representação da grade métrica proposta por Liberman e Prince



Fonte: Magalhães; Battisti (2017, p. 95)

Na grade métrica os algarismos ficam organizados em colunas, os quais indicam a proeminência hierárquica dos acentos, obedecendo a Regra de Projeção de Proeminência Relativa (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017). Nesta representação, tem-se na primeira linha a numeração das vogais da esquerda para a direita, na segunda linha enumera-se as sílabas mais proeminentes e na terceira linha somente a sílaba mais proeminente recebe a numeração. A maior coluna (3,6,7) representará a sílaba mais proeminente. Com essa representação passou-se a dar importância a outra característica do acento, o ritmo.

Liberman e Prince (1977) propuseram, inicialmente, estes dois tipos de representação hierárquica para o acento (diagrama de árvore e grade métrica), os modelos elaborados a partir dos estudos desses autores utilizaram um ou outro modo de representação, a saber, Prince (1983) que utilizou apenas a grade, enquanto Halle e Vergnaud (1987) e Hayes (1995) operaram com a grade ocupada com parênteses identificadores de constituintes.

Na grade métrica representada, na figura 15, a linha 0 marca com asterisco cada sílaba, formando os constituintes. Em seguida, na linha 1, são projetadas apenas os cabeças² de cada constituintes, estes recebem asteriscos. Depois, na linha 2, um asterisco marca o cabeça de toda sequência (COLLISCHONN, 2014).

Figura 14 - Modelo de grade métrica proposto por Halle e Vergnaud (1987)

```

(           *   ) linha 2
( *   •   *   • ) linha 1
( *   * )( * * ) linha 0
bor bo  le ta

```

Fonte: Collischonn (2014, p. 133)

A Fonologia Métrica ressalta também a importância das noções de extrametricidade e peso silábico para a compreensão da atribuição do acento. A extrametricidade é um conceito muito importante na Fonologia Métrica, foi introduzido por Liberman e Prince (1977), este explica o porquê de o acento não cair na última sílaba, e sim, na penúltima ou antepenúltima. Um elemento é considerado extramétrico quando se torna invisível para a regra do acento, este deve estar, também, na margem do seu domínio (COLLISCHONN, 2014). A extrametricidade é utilizada na explicação das regras de acento de diversas línguas, inclusive, na língua portuguesa, a partir dos estudos de Bisol (1992).

Já a noção de peso silábico refere-se à contagem das unidades de tempo que formam as sílabas, ou seja, as moras. Já pontuamos que sílabas pesadas são as que possuem rimas ramificada, estas têm duas moras e tem a propriedade de atrair o acento, em línguas sensíveis ao peso. À medida que as sílabas leves (com rimas não ramificadas) possuem apenas uma mora. A teoria de Halle e Vergnaud (1987) utiliza a noção de peso silábico de forma que as sílabas pesadas projetam um “um asterisco sobre a linha 1 antes de se começar a construir a grade métrica; e a construção da grade terá de respeitá-lo, criando um constituinte para cada cabeça assim projetado” (COLLISCHONN, 2014, p. 136). A figura 16, exemplifica tal processo.

Figura 15- Modelo de grade métrica proposto por Halle e Vergnaud (1987) a partir da noção de peso silábico

| Projeção de sílaba pesada | Construção da L0 | Construção da linha L1 |
|---------------------------|------------------|------------------------|
| * | * | (* •) |
| * | * * * | * * * |
| de len da | de len da | de len da |

Fonte: Collischonn (2014, p. 136)

² O elemento com maior proeminência (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017).

Hayes (1995 apud MAGALHÃES; BATTISTI, 2017) apresentou um modelo de grade métrica a partir do peso silábico e com a proposição de pés métricos. Um pé métrico é um grupo de constituintes binários ou ilimitados, composto segundo um pequeno conjunto parâmetros. De acordo com esse modelo paramétrico, existem três tipos de pé: (1) troqueu silábico que possui proeminência na sílaba inicial, à esquerda e insensível ao peso silábico; (2) troqueu mórico o qual possui cabeça à esquerda e sensível ao peso silábico e (3) iambo que tem proeminência à direita, concede no máximo duas sílabas em sua constituição, entretanto a sílaba da esquerda deve ser necessariamente, uma sílaba leve (MAGALHÃES; BATTISTI, 2017).

A letra grega σ representa a sílaba, o nível acima da sílaba é o pé, o símbolo * sinaliza a sílaba mais proeminente, o ponto demarca a sílaba fraca, isto é, a não proeminente e os parênteses os limites do pé. Tomando como referência tais colocações, representamos a estrutura do pé troqueu silábico, na figura 16; o troqueu mórico, na figura 17 e o iambo na figura 18.

Figura 16 - Troqueu silábico

$$\begin{array}{cc} (* & \bullet) \\ \sigma & \sigma \end{array}$$

Fonte: Collischonn (2014, p. 137)

Figura 17 - Troqueu mórico

$$\begin{array}{cccc} (* & \bullet) & \text{ou} & (*) \\ \sigma & \sigma & & \sigma \end{array}$$

Fonte: Collischonn (2014, p. 137)

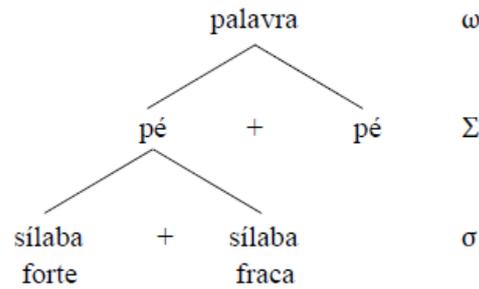
Figura 18 - Iambo

$$\begin{array}{cccc} (* & \bullet) & \text{ou} & (*) \\ \sigma & \sigma & & \sigma \end{array}$$

Fonte: Collischonn (2014, p. 137)

Perante o exposto, verificamos que os estudos a partir da Fonologia Métrica concederam uma análise mais detalhada do acento, sendo este considerado “uma propriedade da sílaba e tem caráter relacional – não é um traço, mas uma proeminência que nasce da relação entre os elementos prosódicos: sílaba, pé e palavra fonológica” (MATZENAUER, 2014, p. 73). Assim sendo, no modelo métrico o acento passa a ser uma propriedade, especificamente, da sílaba, resultante da relação hierárquica entre os elementos prosódicos, conforme a representação da figura 15, que se segue:

Figura 19 – Representação hierárquica dos elementos prosódicos



Fonte: Matzenauer (2014, p. 70)

A sílaba de uma palavra é considerada acentuada quando as demais são menos proeminentes do que ela (COLLISCHONN, 2007). Essa sílaba pode receber o (1) acento primário, isto é, o acento mais forte de uma palavra, por exemplo, ‘cása’; (2) o acento secundário que é menos forte que o acento primário, este recai nas sílabas mais proeminentes e que não carregam o acento primário, por exemplo, ‘dócemente’ e (3) acento principal ou frasal, o acento mais forte de uma sequência de palavras, como em ‘vamos cantár’ (MATZENAUER, 2014).

Diante da discussão realizada, destacamos que dentro dos estudos fonológicos existem teorias que descrevem o acento nas mais diferentes abordagens, todavia, neste trabalho, adotamos a Fonologia Métrica, em especial, a análise de Bisol (1992, 1994), a qual toma como base o modelo de Halle & Vergnaud (1987). Na próxima seção, iniciaremos a discussão teórica acerca do acento no PB.

3.2 Acento no PB

Assim como a noção de sílaba no PB, há uma extensa discussão dentro dos estudos fonológicos sobre a noção dada ao acento no PB. Câmara Jr ([1970] 1999, p. 62), realizou a primeira interpretação fonológica do acento para o PB, em sua abordagem estruturalista, o autor define o acento no PB, como “uma maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas”. Sob essa ótica, em todas as palavras formadas por duas ou mais sílabas, sempre irá existir aquela em que se aplica mais força e intensidade expiratória, tornando-se a sílaba mais proeminente em relação as outras. Nesta conjuntura, o acento seria uma consequência da proeminência de uma sílaba em relação as demais.

Na descrição de Câmara Jr ([1970] 1999), o acento também desempenha as funções distintiva e delimitativa. O acento será distintivo, pois de acordo com a posição que venha

ocupar, pode distinguir palavras como: ‘bebê’ (recém-nascido) e ‘bebe’ (verbo, beber), ‘caqui’ (fruta) e ‘cáqui’ (cor da terra). A diferenciação destas palavras se dá pela posição do acento tônico, que além de modificar o significado, também pode, em alguns poucos casos, mudar a classe gramatical, como em: ‘bebe’ que é verbo e ‘bebê’ que é substantivo.

Além distinguir palavras, o acento no PB, também marca fonologicamente uma delimitação entre os vocábulos na corrente de fala (CÂMARA JR, [1970] 1999). Para exemplificar esta função, Câmara Jr ([1970] 1999) traz a definição de vocábulo fonológico, enfatizando que é justamente a presença do acento que marca a existência desse vocábulo. O autor elabora uma pauta acentual, que atribui diferentes valores às vogais das sílabas tônicas e átonas de cada vocábulo. Essa pauta atribui os seguintes valores a vogais dos vocábulos: número 0 para as vogais postônicas tanto mediais quanto finais; número 1 para a vogais pretônicas e número 3 para as vogais na posição tônica. Dispondo do seguinte resultado: ... (1) + 3 + (0) + (0) + (0) “indicando os parênteses a possibilidade de ausência de sílaba átona (nos monossílabos tônicos) e as reticências um número indefinido de sílabas pretônicas” (CÂMARA JR, [1970] 1999, p. 62).

Quadro 4 - Exemplos de aplicação da pauta acentual nos vocábulos 'bonito' e 'tela'

| | |
|-----|------------------------|
| (1) | [bu' ni to] 1 3 0 |
| (2) | ['te lɐ] 3 0 |

Fonte: elaborado com base em Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019)

No quadro 4, exemplificamos a aplicação da pauta acentual proposta por Câmara Jr ([1970] 1999) em vocábulos isolados. Os vocábulos (1) e (2) possuem, respectivamente, as vogais tônicas localizadas na penúltima sílaba, estas vogais recebem o valor 3. Ademais, o vocábulo ‘bonito’ possui a vogal da sílaba pretônica com valor 1 e a sílaba postônica com o valor 0. Já em (2) ‘tela’, tem-se a sílaba postônica recebendo o valor 0. Esta análise acontece com vocábulos isolados, todavia diante de um grupo de força, ou seja, uma sequência de vocábulos, Câmara Jr ([1970] 1999) pontua que se faz um abaixamento de intensidade da sílaba tônica do primeiro vocábulo para o valor acentual 2, conforme exemplificado no quadro 5, que se segue:

Quadro 5 - Exemplos de aplicação da pauta acentual no grupo de força

| |
|---------------------------------------|
| (1) / bon do sa men te / 1 1 1 3 0 |
|---------------------------------------|

| |
|--|
| (2) bondosa mente vocábulos individuais /bon do sa + men te/ 1 3 0 3 0 |
| (3) / bon do sa men te / grupo de força 1 2 1 3 0 |

Fonte: elaborado pela autora

O vocábulo (1), do quadro 5, possui a vogal tônica com valor 3, as vogais pretônicas com valor 1 e a vogal postônica com valor 0. Em (2) foram considerados dois vocábulos individuais, o primeiro ‘bondosa’, que tem valor 3 para a vogal tônica, valor 1 para vogal pretônica e valor 0 para vogal postônica. O segundo vocábulo, ‘mente’, possui o valor 3 para a vogal tônica e valor 0 para vogal postônica. Nos dois vocábulos individuais representados em (2), tem-se duas vogais com valor 3, o que não é permitido, posto que em um grupo de força deve-se ter apenas uma única proeminência (SILVA, 2012). Desta maneira, em um grupo de força como representado em (3), deve-se reduzir o valor 3 do primeiro vocábulo para 2. Assim, conforme a ilustração do quadro 4, baseada na perspectiva Câmara Jr ([1970] 1999), o acento é um delimitador de vocábulos fonológicos, uma vez que demarca e sinaliza limites entre vocábulos ou grupos de vocábulos.

Atualmente, um dos principais debates levantados dentro dos estudos fonológicos, quanto ao acento no PB é se podemos considerá-lo como um fonema? Para diversos autores, o acento é considerado um fonema, estes utilizam como justificativa a função distintiva que o acento desempenha, como nas palavras: ‘sábua’, ‘sabua’ e ‘sabiá’ (SEARA, NUNES E LAZZARATTO-VOLCÃO, 2019). Os defensores de tal ideia ressaltam que o acento tem valor fonêmico, visto que é possível realizar oposições de sentido entre essas palavras somente pela posição do acento (‘sábua’: que sabe muito; ‘sabua’: passado do verbo saber; ‘sabiá’: pássaro). Contudo, na concepção de autores como Collischonn (2014, p.139), o acento é considerado um fonema especial, isto é, um suprasegmento³, “porque ele não aparece colocado linearmente entre os segmentos, mas sim, se superpõe a eles. Ele se acrescenta a segmentos”.

A partir desse debate, também podemos pontuar outra controvérsia quanto aos estudos sobre o acento no PB, a noção de previsibilidade e imprevisibilidade. Tomando-se, como análise, as palavras ‘sábua’, ‘sabua’ e ‘sabiá’, é possível verificarmos que a posição do acento não pode ser prevista, já que se trata de um grupo de palavras com a mesma sequência fônica,

³ É uma característica fônica que afeta unidades que não correspondem exatamente ao fonema, mas ao acento e entonação que afeta a sílaba ou a palavra, isto é, é uma característica prosódica que sobrepõe às sílabas demonstrando qual é a sílaba acentuada em determinadas palavras (SEARA, NUNES E LAZZARATTO-VOLCÃO, 2019).

diferenciadas apenas pela posição do acento, logo, o acento seria livre, “não havendo nenhuma posição determinada em relação à estrutura segmental” (COLLISCHONN, 2014, p. 140). Dentre os defensores desta hipótese de acento livre⁴, destaca-se Câmara Jr ([1970] 1999), que seguindo as concepções de Trubetzkoy, propôs que o acento na língua portuguesa seria livre, não previsível.

Em contrapartida, há outros autores que defendem a previsibilidade do acento no PB, como Bisol (1992) e Collischonn (2014), esta última afirma que a ideia do acento imprevisível não concebe a existência de um grupo de regularidades quanto à atribuição do acento no PB. Seara, Nunes e Lazzaratto-Volcão (2019, p. 128) também convergem para a defesa da previsibilidade ao afirmar que “observando os dados da língua, percebemos que a distribuição do acento no PB é, de fato, bastante previsível: ele só pode cair nas três últimas sílabas das palavras”. Acrescido a isso, há o fato de que a maior parte das palavras, no PB, são paroxítonas, ou seja, tem o acento na penúltima sílaba, “isto vale não só para substantivos, como também para verbos, adjetivos, preposições e advérbios” (COLLISCHONN, 2014, p. 140). Mais raramente no PB, tem-se as palavras proparoxítonas, que formam o menor grupo do PB, estas têm em geral origem estrangeira, constituídas por empréstimos do latim e do grego. Um indício do caráter não nativo destas palavras e da regularização do acento para a posição paroxítona, é a tendência deste grupo de palavras tornarem-se paroxítonas, mediante ao apagamento da penúltima sílaba, como em: ‘abóbora > abobra’, ‘xícara > xicra’ (COLLISCHONN, 2014). Ante o exposto, evidenciamos que, neste trabalho, defenderemos a previsibilidade do acento no PB.

Outra temática, ainda, muito discutida quanto aos estudos sobre o acento no PB, como bem observa Cantoni (2013, p. 49) é em que medida o acento lexical é “(1) especificado na estrutura lexical (“marcado no léxico”), (2) implementado por algoritmo de atribuição de acento ou (2) sensível ao peso silábico”. Já pontuamos que na concepção de Câmara Jr ([1970] 1999) o acento é livre, isto é, lexicalmente especificado (1). Todavia, existem abordagens com base nos estudos da Fonologia Métrica como a de Bisol (1992) e Collischonn (2014), em que o acento no PB é atribuído por regras que levam em consideração a estrutura silábica e o peso silábico como fatores determinantes para a localização do acento (2). Esta última é a que sustentará o que defendemos neste estudo.

⁴ A hipótese do acento livre supõe que o acento na língua portuguesa é definido lexicalmente, ou seja, marcado no próprio léxico da língua, sem a necessidade de determinação de regras para a sua atribuição (FERREIRA NETTO, 2007).

Nesta seção, realizamos uma discussão teórica acerca do acento no PB, apresentamos a noção dada ao acento, a partir da abordagem de Câmara Jr ([1970] 1999) e Collischonn (2014). Também pontuamos sobre o debate dentro dos estudos fonológicos quanto a questão da previsibilidade, imprevisibilidade e a atribuição do acento no PB. Na próxima seção, daremos continuidade à discussão sobre as regularidades subjacentes à atribuição do acento tônico (lexical), apresentando as generalizações e a pauta acentual geral do Português.

3.2.1 Acentuação no PB e o peso silábico

Já mencionamos que a atribuição do acento, em muitas línguas, ocorre pela distinção entre as sílabas pesadas e as leves, ou seja, pela constituição da rima. Ferreira Netto (2007) apresenta três hipóteses básicas que tratam da atribuição do acento na língua portuguesa, entre elas, a hipótese do molde trocaico, que vai ao encontro da abordagem defendida neste trabalho. Nesta hipótese, a acentuação da língua portuguesa está vinculada à estrutura silábica da palavra, sendo o peso silábico, determinado pela ramificação, um fator condicionante para a atribuição do acento lexical (FERREIRA NETTO, 2007). Neste sentido, podemos evidenciar que português é uma língua, fortemente, influenciada pelo peso silábico, sendo as sílabas pesadas as candidatas a receber o acento.

Baseando-se na Fonologia Métrica, Bisol (1992) apresenta uma regra para atribuição do acento no PB, que faz referência aos constituintes silábicos e leva em consideração a noção de peso silábico e o pé métrico.

Regra do acento primário
 n Domínio: a palavra lexical:
 i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i.é, sílaba de rima ramificada.
 ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* •), junto à borda direita da palavra (BISOL, 1992, p. 69).

A regra de atribuição do acento determina que se deve acentuar a sílaba pesada final. Deste modo, são acentuadas palavras oxítonas com última pesada (i) (como em ‘falar’ e ‘azul’). Na ausência da última sílaba pesada, são acentuadas a paroxítonas, ou seja, na sílaba do pé, situada à borda direita (ii) (como em ‘acerto’, ‘asteroide’).

Seguindo a mesma proposta, Collischonn (2014, p. 142) destaca que “quando a última sílaba da palavra for pesada, o acento cai preferencialmente sobre ela” e “quando a penúltima sílaba for pesada, o acento nunca irá cair sobre a antepenúltima sílaba”. Podemos observar a

atribuição do acento no PB a partir desta abordagem, tomando como exemplo a acentuação das palavras ‘**acerto**’ e ‘**asteroide**’, estas são paroxítonas e acentuadas nas sílabas pesadas. Ademais, tais palavras não podem receber acento na antepenúltima sílaba, posto que a sílaba pesada é a penúltima. Em casos de palavras com a última sílaba pesada, a exemplo de ‘**falar**’ e ‘**azul**’, a tendência é de que a sílaba final pesada seja a acentuada. Como exposto, nos exemplos, em português, a atribuição do acento nas palavras é influenciada pelo peso silábico de determinadas sílabas (última e penúltima).

Pacheco e Oliveira (2021) faz essas e outras constatações e apresentam uma pauta acentual geral do Português, a qual está totalmente relacionada ao algoritmo de acentuação gráfica do Português. A pauta acentual considera a estrutura silábica da última e penúltima sílaba.

Quadro 6 - Pauta acentual geral do Português

| |
|---|
| 1) se a penúltima e a última sílaba forem pesadas, a última sílaba atrairá o acento; |
| 2) se a penúltima ou a última sílaba for pesada, a sílaba que for pesada atrairá o acento; |
| 3) se a penúltima nem a última sílaba forem pesadas, a penúltima sílaba atrairá o acento. |

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 921)

O quadro 6, apresenta a pauta acentual do Português, proposta por Pacheco e Oliveira (2021), cabe salientar que esta demonstra a tendência natural de tonicidade do português, isto é, uma tonicidade não marcada. Com o objetivo de exemplificar a atribuição do acento a partir da mencionada pauta, apontamos os seguintes grupos de palavras: (1) ‘compor’, ‘cristal’, ‘pastel’; (2) ‘civil’, ‘tinta’, ‘serpente’ e (3) ‘mesa’, ‘amigo’, ‘sistema’. As palavras dispostas em (1), possuem a penúltima e a última sílabas pesadas, de acordo com a primeira regra da pauta acentual, nestes casos, o acento tônico recairá sobre a última sílaba, sendo acentuadas, portanto, ‘**compor**’, ‘**cristal**’, ‘**pastel**’. Já as palavras dispostas em (2), possuem a última ou a penúltima sílaba pesada, por conseguinte, o acento tônico recairá sobre a sílaba pesada (‘**civil**’, ‘**tinta**’, ‘**serpente**’). Contudo, se nem a última e nem a penúltima sílaba forem pesadas, como nas palavras apresentadas em (3), o acento tônico recairá sobre a penúltima sílaba (‘**mesa**’, ‘**amigo**’, ‘**sistema**’).

Tratou-se até, aqui, sobre a atribuição do acento considerando a estrutura silábica da última e penúltima sílaba. E quanto a estrutura silábica da antepenúltima na pauta geral do Português? Pacheco e Oliveira (2021) destacam que essa sílaba sendo leve ou pesada não implica na atribuição do acento tônico. Palavras como ‘médico’, ‘árvore’ e ‘básico’ com antepenúltima sílaba tônica pesada (‘**árvore**’) ou leve (‘**médico**’ e ‘**básico**’) possuem o acento

proparoxítono marcado, ou seja, menos usual. É um acento contrário à tendência geral de acentuar a penúltima sílaba (COLLISCHONN, 2014).

Nesta seção, discorreremos sobre a atribuição do acento tônico, a partir dos estudos empreendidos por Ferreira Netto (2007), Bisol (1992) e Collischonn (2014). Também apresentamos a pauta acentual geral do PB, proposta por Pacheco e Oliveira (2021), a qual adotaremos para este estudo. Adiante, discutiremos sobre a relação da pauta acentual e a atribuição do acento gráfico no PB.

3.2.2 A pauta acentual e atribuição do acento gráfico no PB

Em todas as palavras da língua portuguesa, verificamos a ocorrência de uma sílaba de maior proeminência, esta carrega o acento tônico, que é de tendência natural, não marcado. Todavia, em algumas palavras encontramos a sílaba tônica marcada graficamente por um sinal diacrítico, isto é, o acento gráfico, que é de ordem da escrita. Nesta seção, trataremos da atribuição deste acento.

Bisol (1992) além de apresentar uma regra básica para atribuição do acento lexical também trata das exceções à regra utilizando a noção de extrametricidade, que possibilita que um segmento, sílaba ou mora não sejam observados pela regra do acento, o que resulta em um recuo do acento para uma sílaba à direita da posição prevista (COLLISCHONN, 2014). Recorrendo a extrametricidade podemos explicar a acentuação das proparoxítonas (**‘básico’**, **‘ginástica’**) e das paroxítonas terminadas em consoantes ou ditongo (**‘ágil’**, **‘ímpar’**, **‘lápiz’**). Já as oxítonas marcadas graficamente, ou seja, as terminadas em vogal (**‘café’**, **‘jiló’**, **‘vatapá’**) teriam uma consoante final abstrata na forma lexical (BISOL, 1992). As descrições da referida autora contribuíram nos estudos de vários pesquisadores e autores, como Collischonn (2014) e Pacheco e Oliveira (2021), os quais utilizamos como aporte teórico.

O sistema de acentuação gráfica do PB observa a tendência natural da língua (COLLISCHONN, 2014). Em outras palavras, a atribuição do acento gráfico também pode acontecer a partir das tendências apresentadas por Collischonn (2014), assim como pela pauta acentual geral do Português proposta por Pacheco e Oliveira (2021). Com relação a essa temática, Collischonn (2014) evidencia que são acentuadas graficamente palavras proparoxítonas, assim como paroxítonas terminadas em consoantes e oxítonas terminadas em vogal, pois estes são casos de acentuação marcada, à medida que não são acentuadas as paroxítonas terminadas em vogal e oxítonas terminadas em consoante, em razão de serem casos não marcados. A noção de marcado e não marcado é explicada por Trask (2004, p.187), sendo

considerada marcada “qualquer forma linguística que é – sob qualquer ponto de vista – menos usual ou menos neutra do que alguma outra forma, a forma não marcada”. Dessa forma, serão marcadas (menos usuais) as proparoxítonas, as oxítonas terminadas em vogal e as paroxítonas terminadas em consoantes.

Pacheco (2006, p. 85), tomando como base os estudos de Collischonn (2014), destaca que

a marcação do acento gráfico na escrita só é feita nos casos em que o acento lexical não coincidir com a duas tendências gerais. Assim, palavras como *panela*, *peteca*, em que a sílaba tônica da palavra incide sobre a penúltima sílaba, sem haver na palavra uma sílaba pesada para atrair o acento, nenhum diacrítico é usado para marcar a sílaba tônica, já que o acento lexical segue a tendência geral da língua. Também, não haverá marcação gráfica, quando a sílaba tônica for pesada como, por exemplo, em amor cuja sílaba tônica é a sílaba pesada –*mor*.

Sendo assim, segundo Pacheco (2006) serão marcadas graficamente as palavras quando o acentoônico (lexical) não recair sobre a penúltima sílaba ou sílaba pesada. Em vista disso que, as palavras oxítonas terminadas em sílabas leves e as proparoxítonas receberão marcação gráfica, já que estas violam a tendência geral, ou seja, a sílaba tônica não recai sobre a penúltima sílaba e sim, sobre a última e a antepenúltima sílaba. Além disso, Pacheco (2006) destaca que palavras paroxítonas terminadas em sílabas pesadas (como dólar e açúcar) também serão marcadas graficamente, uma vez que diferem da tendência prevista, isto é, o acentoônico não recai sobre a sílaba pesada final, mas sim sobre a penúltima sílaba leve.

Nesta pesquisa, a atribuição do acento gráfico será tratada a partir dessa perspectiva, partiremos do princípio de que “as palavras que não recebem acento gráfico são palavras que possuem a sílaba tônica conforme previsto na pauta acentual do português” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 931). Sendo assim, quando uma palavra fugir a pauta acentual, deverá ser marcada graficamente.

Quadro 7 - Pauta acentual do português e a marcação gráfica das palavras que o violam

| PAUTA ACENTUAL | MARCAÇÃO GRÁFICA |
|--|--|
| 1) se a penúltima e a última sílaba forem pesadas, a última sílaba atrairá o acento; | Deve-se marcar graficamente quando: 1) a penúltima sílaba pesada for a tônica e não a última sílaba pesada. Exemplos: ‘fértil’, ‘réptil’, ‘ânsia’, ‘consciência’ |
| 2) se a penúltima ou a última sílaba for pesada, a sílaba que for pesada atrairá o acento; | 2) a sílaba leve for a tônica e não a sílaba pesada. Exemplos: ‘fácil’, ‘rádio’, ‘dendê’, ‘turnê’ |

| | |
|--|--|
| 3) se a penúltima nem a última sílaba forem pesadas, a penúltima sílaba atrairá o acento. | 3) a última sílaba leve for a tônica e não a penúltima sílaba leve. Exemplos: ‘jacaré’, ‘dominó’, ‘Paraná’ exceto na presença das letras i, u (S) |
| | 4) a antepenúltima sílaba for a tônica, independentemente de ser uma sílaba pesada ou leve. Exemplos: ‘básico’, ‘exército’, ‘ginástica’, ‘época’ |

Fonte: elaborado baseado em Pacheco e Oliveira (2021)

No quadro 7, podemos evidenciar que a marcação gráfica das palavras no PB considera a pauta acentual da língua. As palavras marcadas graficamente, no quadro 7, atestam que o uso do acento gráfico tem apenas uma motivação: sinalizar as tonicidades marcadas, ou seja, excepcionalidades, levando em consideração a estrutura silábica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Deste modo, serão acentuadas graficamente as sílabas que trazem a tonicidade em sílabas diferentes do previsto pela pauta acentual geral do Português.

As palavras ‘fácil’ e ‘turnê’ são, respectivamente, paroxítonas e oxítonas, estas foram acentuadas graficamente, pois fogem a pauta acentual, isto é, registram uma excepcionalidade e não por se tratar de uma paroxítona terminada em ‘-l’ e uma oxítona terminada em ‘-e’, conforme o disposto nas regras ortográficas de acentuação gráfica. Acerca desses aspectos, fica evidente que as regras de atribuição do acento gráfico não são diferentes para as oxítonas e as paroxítonas.

Todavia, as palavras ‘fértil’ e ‘fácil’ são paroxítonas terminadas em ‘-l’, mas foram marcadas graficamente por motivações diferentes e não pela ocorrência de serem palavras paroxítonas terminadas em ‘-l’. A explicação para o uso do acento gráfico em ‘fértil’ deve-se ao fato de que apesar da última sílaba ser pesada o que motivaria o acento recair sobre essa sílaba, é a penúltima sílaba que é a tônica. Dessa forma, por “desobedecer” a pauta acentual essa palavra precisa ser marcada graficamente. Já em ‘fácil’ o acento gráfico foi utilizado para mostrar que por mais que a última sílaba seja pesada, a sílaba tônica é a sílaba leve, a penúltima, desobedecendo a pauta prevista, logo deve ser marcada graficamente.

Além desses casos, destacamos também as palavras ‘turnê’ e ‘jacaré’ que segundo as regras ortográficas devem ser acentuadas graficamente por serem oxítonas terminadas em ‘-e’. Contudo, estes também são casos de palavras com marcação gráfica por motivações diferentes. O uso do acento gráfico em ‘turnê’ se deve pela mesma motivação da palavra ‘fácil’, isto é, embora tenha a penúltima sílaba pesada, a qual atrairia o acento, a sílaba tônica é a sílaba leve, sendo esta a sílaba marcada graficamente. O mesmo não acontece com ‘jacaré’, que possui a

última e a penúltima sílabas leves, e, por isso, a penúltima atrairia o acento, mas nesse caso, excepcionalmente, a última sílaba é a tônica, fugindo ao padrão esperado.

Quanto às palavras proparoxítonas, já destacamos que independente do peso silábico a tonicidade nestas palavras sempre irá recair sobre antepenúltima sílaba. A marcação gráfica desse grupo só tem uma motivação “a indicação de excepcionalidade do princípio geral de atribuição do acento tônico” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 922).

Portanto, diante da discussão teórica realizada, nesta seção, e valendo-se dos exemplos demonstrados acima, fica claro que o uso do acento gráfico em algumas palavras é para mostrar que estas fogem ao que é previsto na pauta acentual geral do Português. Ademais, podemos observar que a atribuição do acento gráfico não é arbitrária, uma vez que possui motivação na pauta acentual do Português. Nesta pesquisa, trataremos da acentuação gráfica sob essa perspectiva, defendendo que é possível trabalhar a acentuação gráfica das palavras através da compreensão da pauta acentual. Também, ressaltamos que toda a discussão teórica apresentada até, aqui, é de extrema importância para a compreensão do algoritmo acentual do PB e do protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021), os quais por meio desta pesquisa, foi aplicado com alunos do 1º ano do Ensino Médio.

No próximo capítulo, discutiremos sobre a abordagem dada à sílaba e à acentuação gráfica na perspectiva da gramática normativa, esta discussão justifica-se em vista do ensino-aprendizagem escolar pautar-se, primordialmente, nas prescrições determinadas pela gramática normativa.

4 SÍLABA E ACENTUAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA NORMATIVA: MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA DE EVANILDO BECHARA

Neste capítulo, realizamos a análise do compêndio, “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2019) com objetivo de demonstrar como a sílaba, a acentuação e as regras de acentuação gráfica são abordadas na referida gramática normativa. A princípio, expomos uma discussão sobre o uso da gramática normativa para o ensino de língua portuguesa. Em seguida, apresentamos informações gerais sobre o autor e sobre a obra, “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2019), destacando a sua importância no contexto escolar e acadêmico. Posteriormente, discorreremos sobre como a sílaba e acentuação e as regras de acentuação gráfica são tratadas no compêndio em análise. Salientamos que toda a discussão teórica realizada no presente capítulo está embasada teoricamente em Barbosa (2020), Moralis (2010), Casagrande e Bastos (2021), Henriques (1998), Retondar *et al.*, (2020) e Bechara (2019, 1997, 2014).

4.1 O uso da gramática e o ensino de língua portuguesa

Embora, os alunos já entrem na escola com conhecimentos da gramática internalizada, é lá que eles devem aprender as regras do sistema ortográfico, já que como bem assinala Possenti (1996, p.17) "o objetivo da escola é ensinar o Português padrão, ou talvez, mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido". Nesse sentido, observamos que o papel da escola é a transmissão da norma culta/padrão, a fim de que os alunos estejam habilitados a usar a língua nas mais diferentes situações. Entre as regras gramaticais temos as de acentuação gráfica, nosso objeto de estudo. Sobre isso, pontuamos que é tarefa do professor de língua portuguesa proporcionar o ensino-aprendizagem de tais regras, visto que na escrita oficial elas são, obrigatoriamente, exigidas.

É possível conhecermos todas essas regras recorrendo às gramáticas normativas, que de acordo com Travaglia (2002, p. 30) “é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial”. Estas nada mais são do que são manuais de regras de uso da língua padrão, ou seja, da norma culta de uma língua. De acordo com Orlandi (2013), o ensino de língua portuguesa está, historicamente, associado à gramática, já que esta é o meio predominante de estudos da língua na escola. Saletes (2012) corrobora com Orlandi (2013), posto que a pesquisadora verificou indícios da abordagem gramatical no ensino de línguas no Brasil desde o descobrimento. A autora afirma, por conseguinte, que “a gramática sempre esteve presente, mesmo que de forma implícita, organizando e dando suporte ao ensino

de línguas, assim podemos compará-la a uma vertebração que articula um corpo pela espinha” (SALETES, 2012, p.18). Além disso, Saletes (2012) também destaca que a base dos métodos de ensino de línguas tem sido a gramática. A gramática normativa de Língua Portuguesa é, portanto, um item obrigatório nos planos de estudos nas escolas de educação básica.

Todavia, o uso da gramática para ensino de língua portuguesa tem sido fortemente discutido nos meios acadêmicos e pedagógicos. Muitas são as críticas quanto a esses métodos de ensino. As discussões teóricas destacam que esse ensino acontece de forma descontextualizada, isto é, um ensino-aprendizagem distante do uso prático e reflexivo da língua. Um dos primeiros documentos a reconhecer e trazer uma discussão das falhas no ensino tradicional foram os PCNs. Particularmente, quanto ao ensino de gramática o referido documento critica "a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente - uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada." (PCNs, 1998, p.18). Ademais, segundo os parâmetros “não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem” (PCNs, 1998, p.28). Posto essas colocações, o ensino de língua tornou-se um desafio, uma vez que os professores passaram a entender que a função da gramática no ensino de Língua Portuguesa é ampliar a capacidade do aluno usar a sua língua. Entretanto, o que ainda orienta predominantemente o ensino de língua portuguesa no cenário atual é abordagem gramatical do ensino, embora marcada por traços comunicativos (SALETES, 2010). Deste modo, o que ocorre são poucas tentativas de mudanças na abordagem gramatical.

O nosso objetivo nesta seção é demonstrar a prevalência e a força da tradição da abordagem gramatical no ensino-aprendizagem de língua, em especial, a língua portuguesa. Assim, neste trabalho coadunamos com o pensamento de Neves (2008) ao destacar que o grande problema do ensino de língua não é a gramática, mas achar que ela é o único recurso para que os alunos possam trabalhar e compreender a linguagem. O estudo das normas gramaticais deve deixar de ser mecânico e teórico e tornar-se um processo reflexivo e significativo, o que se deve evidenciar é a maneira de trabalhar a norma padrão na escola. Posto isso, nesta dissertação, elegemos para fins de análise a “Moderna Gramática Portuguesa” (doravante MGP), de Evanildo Bechara (2019). Na seção seguinte, apresentamos informações gerais da obra, bem como esclarecemos o motivo da escolha desta gramática.

4.2 “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara

A escolha deste compêndio se deve ao fato de o gramático e estudioso Evanildo Bechara ser “um propagador de sua língua, de seus conhecimentos, um seguidor de preceitos

que tem plena consciência de que eles são para serem refletidos, analisados, antes de serem ensinados aos alunos” (CASAGRANDE; BASTOS, 2021, p. 546). Além desta gramática ser uma das mais importante da atualidade.

Evanildo Cavalcante Bechara é professor, gramático, filólogo brasileiro, membro da Academia Brasileira de Filologia e da Academia Brasileira de Letras e foi único representante brasileiro nas negociações da implementação do Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa. Fica evidente que Bechara insere-se como um dos nomes importante na história do conhecimento linguístico-gramatical brasileiro, considerado atualmente como o gramático vivo mais importante do país. Barbosa (2020) salienta que a carreira de Bechara como gramático tem início com a publicação de “Lições de português pela análise sintática (1960)”, obra que já era intimamente conhecida entre os professores, esta foi elaborada com base nas experiências de sala de aula do ensino médio.

Em 1960, Bechara recebe o convite da Companhia Editora Nacional, de São Paulo para atualizar a edição da Gramática expositiva de Carlos Pereira. Ao terminar a tarefa dada Bechara observou que estava diante de uma nova obra, com os mais atuais conhecimentos gramaticais (BARBOSA, 2020). Foi nesse contexto que em 1961 nasceu a 1ª edição da Moderna Gramática Portuguesa (MGP), “um livro referencial nos estudos linguísticos luso-brasileiros, que integra a bibliografia oficial de todos os cursos de letras das universidades brasileiras” (HENRIQUES, 1998, p.29). A sua 1ª edição ainda no de 1961 e após cinquenta e oito anos continua sendo reeditada “sempre enriquecida com a contribuição dos melhores linguistas, teóricos e descritivistas nacionais e internacionais” (BECHARA, 2014, p. 25).

A MGP firmou-se, portanto, como uma das principais referências normativas para estudantes (cenário acadêmico) e professores (cenários pedagógicos), como bem destaca Barbosa (2020) ao afirmar que a MGP ocupa posição de destaque, juntamente, com os trabalhos de Celso Cunha e Rocha Lima. Sendo assim, o seu sucesso pode ser comprovado ao observamos que o compêndio já está na sua 39ª edição, sendo também uma das gramaticas mais apontada em bibliografias de concursos. Tais fatos atestam a representatividade da obra para a gramaticografia brasileira.

Na MGP Bechara considera os fatos linguísticos do seu tempo, preocupa-se em trazer aos leitores os usos das línguas e a descrição segundo as teorias mais atuais da língua (RETONDAR *et al.*, 2020). No prefácio da primeira edição do compêndio podemos observar os seus objetivos do autor com relação à obra:

ao escrever esta Moderna Gramática Portuguesa foi nosso intuito levar ao magistério brasileiro, num compêndio escolar escrito em

estilo simples, o resultado dos progressos que os modernos estudos da linguagem alcançaram no estrangeiro e em nosso país. [...] (BECHARA, 1997 [1961], p. 21).

O trecho destacado evidencia a preocupação e a flexibilidade do gramático, pois salienta que o seu maior objetivo é contribuir para a prática dos professores de língua portuguesa, trazendo uma obra escrita em estilo simples, a qual demonstra os mais modernos estudos na área da linguagem. Moralis (2010) também pontua que o primeiro prefácio demonstra um autor que enuncia de dois lados com um discurso moderno e ao mesmo tempo ainda tradicional. O moderno é verificado no próprio título da obra, assim como pelo compromisso de demonstrar os estudos mais modernos de linguagem, sendo também tradicional ao afirmar que “não se rompe de vez com uma tradição secular: isto explica por que esta Moderna Gramática traz uma disposição da matéria mais ou menos conforme o modelo clássico” (BECHARA, 1997 [1961], p. 21).

No prefácio da edição aqui analisada, Bechara (2019, p.27) também pontua que “acredita que esta edição chega renovada às mãos não só dos nossos antigos visitantes, mas também daqueles de uma nova geração que procura na MGP orientação para o melhor uso do idioma”. Na leitura do prefácio, verificamos novamente uma preocupação de Bechara em oferecer os conhecimentos oferecidos pela Linguística Teórica, atualização dos capítulos de Fonética e Fonologia e apresentação de pontos que até então ainda não foram tratados em outras edições.

Após a apresentação do autor, da obra e da sua importância no contexto acadêmico e escolar passemos, então, a partir da próxima seção a MGP a fim de observar a abordagem dada à sílaba, acentuação e regras de acentuação gráfica.

4.1.1 Sílaba e Acentuação na “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara

A primeira menção à sílaba, na MGP (2019), de Evanildo Bechara encontra-se no primeiro capítulo “Fonética e Fonologia”. O gramático caracteriza a sílaba, inicialmente, quanto ao ponto de vista articulatório:

como uma sequência sonora, produzida mediante expulsão do ar dos pulmões, conjugada com segmentos de maior ou menor tensão muscular, de que decorre um efeito acústico discreto, isto é, descontínuo. Nas palavras portuguesas, a sílaba apresenta um ápice de sonoridade, limitado por um declive anterior e outro posterior que constituem as chamadas fronteiras silábicas (BECHARA, 2019, p.103-104)

A caracterização dada a sílaba vai ao encontro da noção descrita por Câmara Jr ([1970] 1999). Nota-se também uma ênfase de que na língua portuguesa a base da sílaba é a vogal (ocupa o ápice) e os elementos assilábicos podem ser consoantes e semivogais (ocupando o aclave e declive).

Os padrões silábicos básicos apresentados por Bechara (2019) são os seguintes: “V (sílabas simples); CV (sílabas complexas crescentes); VC (sílabas complexas decrescentes); CVC (sílabas complexas equilibradas). Mais raramente, há palavras com padrões silábicos CCV, VCC, CCVC e CVCC” (BECHARA, 2019, p. 104). (V) representa a vogal (elemento silábico) e (C) as consoantes e as vogais assilábicas (elementos assilábicos). Bechara aponta três restrições quanto aos padrões silábicos. A primeira diz respeito à sílaba do tipo CV, que pode admitir quase todas as consoantes, exceto o tepe /R/, que não ocorre em sílaba inicial. A segunda trata da sílaba CCV, na qual o primeiro elemento desse padrão silábico deve ser uma consoante oclusiva, com exceção das nasais ou consoante fricativa labiodental; já o segundo elemento deve ser ocupado pelas consoantes /l/ e /R/. A terceira restrição se refere à sílaba do tipo VC, em que a posição pós-vocálica pode ser ocupada por um arquifonema silibilante /S/, lateral /l/ e /R/ (BECHARA, 2019). Verificamos que o gramático apresenta quatro padrões silábicos básicos e quatro padrões raros, ponto que o distancia da proposta apresentada por Collischonn (2014), que traz também os padrões silábicos VV, CVV, CCVV, CCVVC e CCVCC.

Ainda, no capítulo “Fonética e Fonologia”, trata-se da acentuação, particularmente, na seção “Prosódia”, Bechara (2019, p.118) descreve que esta “é a parte da fonética que trata da correta acentuação e entonação dos fonemas”. Enfatiza-se também que a maior preocupação da Prosódia é conhecer a sílaba tônica. Nesta seção, retoma-se a discussão sobre a sílaba, definida como “um fonema ou grupo de fonemas emitido num só impulso expiratório” (BECHARA, 2019, p. 118). Com referência à sua constituição, destaca-se que as sílabas podem ser: simples ou composta, quando composta classifica-se também como aberta (ou livre) e fechada (ou travada).

A sílaba é definida como simples quando é constituída por uma vogal (exemplo: e, há) e composta quando se encerra mais de um fonema (exemplo: ar (vogal + consoante); lei (consoante +vogal + semivogal); vi (consoante + vogal); mas (consoante + vogal + consoante). A sílaba composta aberta (ou livre) é aquela que termina em vogal ou semivogal (exemplo: vi) e fechada (ou travada) a sílaba oposta a aberta, incluindo-se neste caso a vogal nasal (exemplo: ar, mas, um) (BECHARA, 2019).

Além da classificação quanto à constituição da sílaba, é apresentada a classificação das sílabas quanto ao número e a posição. Segundo o gramático, quanto ao número as sílabas podem classificar-se em: monossílabos aquelas formadas por uma sílaba (exemplo: é, há, de); dissílabos constituídas por duas sílabas (exemplo: casa, amor, você); trissílabos palavras formadas por três sílabas (exemplo: cadeira, átomo, rápido) e polissílabos quando as palavras possuem mais de três sílabas (exemplo: fonética, camaradagem, inconvenientemente). Já quanto a posição, as sílabas podem ser: inicial quando se apresenta no início; medial quando aparece no interior e final quando aparece no final do vocábulo (BECHARA, 2019). É importante mencionarmos que, nesta seção, analisada não encontramos nenhuma referência a classificação da sílaba quanto ao peso silábico.

A acentuação na gramática analisada é caracterizada como "o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros. Este relevo se denomina acento" (BECHARA, 2019, p. 119). Bechara relaciona a noção de acentuação e acento, este definido como relevo. Destaca também que o acento pode ser de intensidade (de força, dinâmico, expiratório ou icto) e musical (de altura ou tom). O primeiro ocorre com o maior esforço expiratório e o segundo com a elevação ou maior altura da voz. A língua portuguesa e as demais línguas românicas possuem o acento de intensidade, por outro lado, o latim e o grego possuem o acento musical (BECHARA, 2019).

O gramático evidencia que o acento de intensidade pode se manifestar no vocábulo considerado isoladamente (acentos vocabular) ou ligado na enunciação da frase (acentos frástico). Associada à discussão sobre o acento de intensidade, destaca-se que a sílaba tônica é aquela que se sobressai sobre às demais sílabas, isto é, é proferida com maior esforço muscular, por exemplo, **sólida**, **barro**, **poderoso**, **material**. Nestas sílabas, repousa o acento tônico do vocábulo (acentos da palavra ou acentos vocabular). As demais sílabas da palavra são átonas e podem estar localizadas antes (pretônicas) ou depois (postônicas) da sílaba tônica (BECHARA, 2019). O autor aponta para a existência também de sílabas semifortes, denominadas de subtônicas, estas determinam o desenvolvimento de um acento de menor intensidade, ou seja, acento secundário, por exemplo, na palavra 'rapidamente', tem-se o acento de intensidade recaindo sobre a sílaba 'men' e o acento secundário recaindo sobre a sílaba subtônica 'ra' (BECHARA, 2019).

Bechara denominada o acento tônico de acento de intensidade. Ainda, quanto à discussão sobre esse acento, apresenta que os vocábulos da língua portuguesa com duas ou mais sílabas podem ser classificados quanto à posição deste acento. Sendo, dessa maneira, oxítonos os vocábulos quando o acento tônico recai na última sílaba (exemplo: **material**); paroxítonos

quando o acento recai na penúltima sílaba (exemplo: **barro**) e proparoxítonos quando o acento tônico recai na antepenúltima sílaba (exemplo: **sólida**). O autor também aponta para a ocorrência da acentuação de vocábulos como ‘estudávamo-lo’, em que o acento tônico recai na pré-antepenúltima sílaba, chamada de sobresdrúxula, “porque os monossílabos átonos formam um todo com o vocábulo a que se ligam foneticamente” (BECHARA, 2019, p. 121).

O acento de intensidade também desempenha uma função decisiva para a significação de algumas palavras, isto é, exerce uma função distintiva, como em: sábia (adjetivo sinônimos de erudita), sabia (pretérito imperfeito do indicativo do verbo saber) e sabiá (substantivo designativo de um pássaro). Além desta função, também é utilizado no português para adquirir, com o acento de insistência, efeitos expressivos. A saber, quando se quer enfatizar uma palavra, insiste-se mais demoradamente na sílaba tônica, por exemplo, ‘Mentiiiiira!...Mentiiiiiiiiira!’ (BECHARA, 2019). A ênfase é dada na grafia com o alongamento repetindo a vogal da sílaba tônica. Entretanto, cabe pontuar que o acento de insistência pode recair sobre uma sílaba diferente da tônica (BECHARA, 2019).

A MGP de Bechara (2019) também ressalta que não se acentua apenas uma palavra, mas também frases e enunciados. Neste caso, surge o acento frástico pertencente a cada grupo de força, isto é, sucessão de dois ou mais vocábulos que dependem de um acento tônico predominante. Toma-se, a fim de análise, o exemplo ‘A casa de Pedro / é muito grande’, percebemos a existência de dois grupos de força. No primeiro grupo tem-se as palavras ‘a’ e ‘de’ formando um conjunto subordinado ao acento principal que incide sobre a sílaba inicial de ‘**Pedro**’ e o acento secundário sobre a sílaba inicial da palavra ‘**casa**’. No segundo grupo de força os vocábulos ‘é’ e ‘muito’ incorporam-se, foneticamente, ao vocábulo ‘grande’ ficando o conjunto subordinado a um acento principal na sílaba inicial de ‘**grande**’ e outro secundário, mais fraco, na sílaba inicial de ‘**muito**’ (BECHARA, 2019).

Seguindo a abordagem sobre a acentuação, o gramático também trata da tonicidade dos clíticos, vocábulos sem acento próprio que ao serem pronunciados se acostam antes ou depois do vocábulo tônico, estes podem ser: proclíticos que se acostam antes do vocábulo tônico, por exemplo, ‘o rei’ e enclíticos que se acostam depois do vocábulo tônico, por exemplo, ‘disse-me’. A tonicidade deste grupo depende do acento frástico. No português, são geralmente átonas e proclíticas as seguintes classes de palavras: artigos, certos numerais, pronomes adjuntos antepostos (demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos), pronomes pessoais antepostos, pronomes relativos, verbo auxiliares, certos advérbios, certas preposições, certas

conjunções e enclíticas as formas pronominais “me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes” quando pospostas ao vocábulo tônico (BECHARA, 2019).

Finalizando a seção sobre “Prosódia”, Bechara (2019) trata das palavras que oferecem dúvidas quanto à posição da sílaba tônica, para tanto aponta como silabada “um erro de prosódia que consiste na deslocação do acento tônico de uma palavra” (BECHARA, 2019, p. 125). A fim de ilustrar o fenômeno expõe um conjunto de palavras que devem ser pronunciadas como oxítonas (alguns exemplos: aloés, cateter, Nobel, entre outras), paroxítonas (alguns exemplos: acórdão, âmbar, ambrosia (doce), avaro, entre outras) e proparoxítonas (por exemplo: aeródromo, aerólito, álcali, álcool, entre outras). Além disso, apresenta um grupo de palavras que admitem dupla prosódia, ou seja, duas possibilidades de pronúncias, como em: acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; bênção ou benção; boêmia ou boemia; crisântemo ou crisantemo; entre outras.

Dada a apresentação e discussão realizada, nesta seção, demonstramos os conceitos, as nomenclaturas e as classificações utilizadas por Bechara (2019), em sua MGP, quanto a abordagem dada à sílaba e à acentuação. A seguir, daremos continuidade a análise do referido compêndio observando o tratamento dado à acentuação gráfica.

4.1.2 As regras de acentuação gráfica na “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara

A acentuação gráfica na MGP é abordada no capítulo que trata sobre a "Ortografia". Neste capítulo, Bechara (2019) divide as regras de acentuação gráfica em 3 regras gerais e 18 casos especiais, com as respectivas observações, restrições e exceções.

A primeira regra é a dos vocábulos que possuem somente uma sílaba, isto é, os monossílabos. O autor pontua que levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas abertas ou fechadas grafadas com: a(s), e(s) e o(s), exemplificado por: já, fé e pó.

A segunda regra se refere-se a vocábulos com duas ou mais sílabas, esta se subdivide em duas sub regras. A primeira é a das palavras oxítonas (ou agudas), que devem receber acento agudo ou circunflexo quando terminados em: a(s), e(s), o(s), em(ns), como em: cajás, você, cipó e também. Aponta-se uma observação quanto ao caso das oxítonas terminadas em -i e -u, estas são grafadas sem acento, como em: aqui, caqui, caju e urubus (BECHARA, 2019).

A segunda sub regra é sobre a palavras paroxítonas (ou graves), que devem receber acento agudo ou circunflexo quando terminadas em: i(s), us, r, l, x, n, um, ão(s), ã(s), ps, on(s), como em: júri, vênus, caráter, útil, tórax, éden, álbum, órgão, órfã, bíceps e rádon. As

observações destacadas por Bechara (2019, p. 143) para acentuação das palavras paroxítonas são as seguintes: “há poucos paroxítonos terminados em *-u*: um deles existente até há pouco era *tribu*, que hoje se escreve com *o*: *tribo*, *tribos*” e que “devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em *-om*: *iândom*, *râdom* (variante de *rádon*)”.

A terceira regra geral é a das palavras proparoxítonas (ou esdrúxulas), as quais todas devem receber acento agudo ou circunflexo, como em: *cálido*, *tépido*, *cômido* e todas outras palavras proparoxítonas da língua portuguesa. Em seguida, Bechara (2019) apresenta um conjunto de casos especiais. No quadro 8, que se segue, sintetizamos tais casos:

Quadro 8 - Casos especiais de acentuação gráfica apresentados na "Moderna Gramática Portuguesa" de Bechara (2019)

| Regras | Descrição | Exemplos | Observações |
|-------------------------------------|---|---|---|
| a) Oxítonas | <ul style="list-style-type: none"> São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados - <i>éis</i>, <i>-éu(s)</i> ou <i>-ói(s)</i> | anéis, céu(s), herói(s) | |
| b) Paroxítonas | <ul style="list-style-type: none"> Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos- <i>ei</i> e <i>-oi</i> | assembleia, boleia, ideia, alcaloide, apoio | <ul style="list-style-type: none"> Receberá acento gráfico a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação, como ocorre com blêizer, contêiner, destróier, Méier, etc., porque são paroxítonas terminadas em <i>-r</i>. |
| c) Encontro vocálico fechado | <ul style="list-style-type: none"> Não se acentuam os encontros vocálicos fechados | <i>pessoa</i> , <i>judeu</i> , <i>enjoo</i> | <ul style="list-style-type: none"> Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com <i>herôon</i> (Br.) / <i>heróon</i> (Port.), paroxítona terminada em <i>-n</i>. |
| d) Paroxítonas homógrafas | <ul style="list-style-type: none"> Não devem receber acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: | <i>para</i> (á) [flexão de <i>parar</i>], e <i>para</i> [preposição]; <i>pela(s)</i> (é) [substantivo e flexão de <i>pelar</i>] e <i>pela(s)</i> [combinação de <i>per</i> e <i>la(s)</i>]; | <ul style="list-style-type: none"> Seguindo esta regra, também perde o acento gráfico a forma <i>para</i> (do verbo <i>parar</i>) quando entra num composto separado por hífen: <i>parabalas</i>, <i>para-brisa(s)</i>, <i>para-choque(s)</i>, <i>para-lama(s)</i>, etc. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| e) Hiatos | <ul style="list-style-type: none"> Levam acento agudo o <i>i</i> e <i>u</i>, quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com <i>r</i>, <i>l</i>, <i>m</i>, <i>n</i>, <i>z</i> ou não estejam seguidos de <i>nh</i>. | <i>saúde, viúva, saída, caído, faísca</i> | |
| f) Ditongo | <ul style="list-style-type: none"> Não leva acento a vogal tônica dos ditongos <i>iu</i> e <i>ui</i> | <i>caiu, retribuiu, tafuis, pauis</i> | |
| g) Paroxítonas | <ul style="list-style-type: none"> Não serão acentuadas as vogais tônicas <i>i</i> e <i>u</i> das palavras paroxítonas, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente. | <i>baiuca, feiura, taoismo</i> | <ul style="list-style-type: none"> 1ª) Na palavra <i>eoípo</i> (= denominação dos primeiros ancestrais dos cavalos), a pronúncia normal assinala hiato (e-o-í), razão por que tem acento gráfico. 2ª) A palavra paroxítona <i>guaíba</i> não perde o acento agudo porque a vogal tônica <i>i</i> está precedida de ditongo crescente, e não decrescente. |
| h) Oxítonas | <ul style="list-style-type: none"> Acentua-se as vogais tônicas <i>i</i> e <i>u</i> das palavras oxítonas, quando, mesmo precedidas de ditongo decrescente, estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de <i>s</i> | <i>Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús</i> | <ul style="list-style-type: none"> Se, neste caso, a consoante final for diferente de <i>s</i>, tais vogais não serão acentuadas: <i>cauim, cauins</i>. |
| i) Acentuação de alguns verbos na 3ª pessoa do singular e do plural | <ul style="list-style-type: none"> 1) quando termina em- <i>em</i> (monossílabos): são acentuados na 3ª pessoa do plural 2) quando termina em – <i>ém</i>: recebem acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural 3) quando termina em- <i>ê</i> (crê, dê, lê, vê e derivados): Não recebem acento circunflexo nas 3ª pessoa do plural. | <i>ele vem</i> <i>eles vêm</i> <i>ele tem</i> <i>eles têm</i> <i>ele contém</i> <i>eles contêm</i> <i>ele convém</i> <i>eles convêm</i> <i>eles creem</i> <i>eles reveem</i> | |
| j) Ditongo oral átono | <ul style="list-style-type: none"> Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente. | <i>Ágeis, devêreis, jóquei</i> | |

| | | | |
|---|---|--|--|
| k) Formas verbais | <ul style="list-style-type: none"> Leva acento agudo ou circunflexo a forma verbal terminada em a, e, o tônicos, seguida de <i>lo, la, los, las</i> | <i>fá-lo, sabê-lo emos, trá-lo-ás</i> | <ul style="list-style-type: none"> Pelo último exemplo, vemos que se o verbo estiver no futuro poderá haver dois acentos: <i>amá-lo-íeis, pô-lo-ás, fá-lo-íamos.</i> |
| l) Formas verbais oxítonas | <ul style="list-style-type: none"> Leva acento agudo a vogal tônica i das formas verbais oxítonas terminadas em -air e -uir, quando seguidas de -lo(s), la(s), caso em que perdem o r final | <i>atraí-lo(s)</i> [de atrair-lo(s)]; <i>possuí-la(s)</i> [de possuir-la(s)]; | |
| m) Paroxítonas | <ul style="list-style-type: none"> Não levam acento os prefixos paroxítonos terminados em -r e -i | <i>inter-helênico, super-homem, semi-histórico</i> | <ul style="list-style-type: none"> Será acentuada a palavra que, mesmo incluída neste caso, se enquadrar em regra geral de acentuação gráfica, como ocorre com herôon (Br.) / heróon (Port.), paroxítona terminada em -n. |
| n) Trema | <ul style="list-style-type: none"> Não leva trema o u dos grupos gue, gui, que, qui, mesmo quando for pronunciado e átono. | <i>aguentar, arguição, eloquência, frequência, tranquilo</i> | |
| o) Acento diferencial | <ul style="list-style-type: none"> Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.^a pess. sing. do pret. perf. pôde, para distinguir-se de pode, forma da mesma pess. do pres. ind. | <i>Pôde</i> -passado <i>Pode</i> -presente | |
| p) Oxítonas homógrafas e heterofônicas | <ul style="list-style-type: none"> Não se acentua as palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas. | <i>Cor</i> (ô) (substantivo) <i>cor</i> (ó) (elemento da locução de cor); | <ul style="list-style-type: none"> A forma verbal pôr continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona por. |
| q) Monossílabos | <ul style="list-style-type: none"> Não é acentuada nem recebe apóstrofo a forma monossilábica pra, redução de para. | São incorretas as grafias prá e p'ra. | |
| r) Acento diferencial | <ul style="list-style-type: none"> Pode ser ou não acentuada a palavra <i>fôrma</i> (substantivo), distinta de forma (substantivo; 3.^a pess. do sing. do pres. ind. ou 2.^a pess. do sing. do imper. do verbo formar). A grafia <i>fôrma</i> (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema “Os sapos”, de | | |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|--|
| | Manuel Bandeira: “Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma.” | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | <ul style="list-style-type: none"> Os verbos ARGUIR e REDARGUIR não levam acento agudo na vogal tônica u nas formas rizotônicas: arguo, arguis, etc. | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | <ul style="list-style-type: none"> Os verbos do tipo de AGUAR podem ser conjugados de duas formas: ou têm as formas rizotônicas (cuja sílaba tônica recai no radical) com o u do radicalônico, mas sem acento agudo; ou têm as formas rizotônicas com a ou i do radical com acento agudo: averiguo (ou averíguo), averiguas (ou averíguas), averigua (ou averígua), etc; | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | <ul style="list-style-type: none"> O verbo delinquir, como defectivo, é tratado como verbo que tem todas as suas formas. | | |
| OBSERVAÇÕES SOBRE ALGUNS VERBOS | Em conexão com os casos citados acima, é importante mencionar que os verbos em -ingir (atingir, cingir, constringir, infringir, tingir, etc.) e os verbos em -inguir sem a pronúncia do u (distinguir, extinguir, etc.) têm grafias absolutamente regulares (atinjo, atinja, etc.; distingo, distinga, etc.) | | |

Fonte: elaborado com base em Bechara (2019)

Este capítulo objetivava demonstrar o uso da gramática normativa para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, em especial, a acentuação gráfica. Nos voltamos a MGP, de Bechara (2019) a fim de apresentar como esta importante gramática normativa aborda a sílaba, a acentuação e as respectivas regras de acentuação gráfica. Na análise do compêndio, verificamos que a abordagem dada à sílaba, à acentuação e às regras de acentuação gráfica é um material valioso e importante para o ensino-aprendizagem. Bechara mesmo que sutilmente relaciona o estudo do acento ao estudo da sílaba, todavia, não observamos a menção quanto à

relação entre a estrutura silábica, o peso silábico e a atribuição do acento. A referida gramática expõe um total de 22 regras de acentuação gráfica (algumas ainda trazem observações), estas são apresentadas de forma que se oculta a lógica fonológica que há por trás de tais regras.

Considerando que todas essas regras fazem parte do sistema ortográfico, logo devem ser ensinadas aos alunos, cabe, por conseguinte, ao professor(a) de língua portuguesa elaborar propostas para o seu ensino-aprendizagem. Particularmente, quanto ao ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, já destacamos que o uso do acento gráfico tem sido um grande desafio tanto para os professores quanto para os alunos, o que nos leva a perceber que manter o ensino pautado na memorização de listas de regras não é uma proposta produtiva. Dado o exposto, neste trabalho, partimos da hipótese de que esse desafio se deve ao excesso de regras que devem ser ensinadas aos alunos, o que, conseqüentemente, também pode ser um fator que prejudica o domínio da acentuação gráfica. Além disso, nos dois primeiros capítulos, tentamos demonstrar que existe uma estreita relação entre a estrutura silábica, o peso silábico e a pauta acentual no processo de atribuição ou não do acento gráfico, isto é, as regras de acentuação gráfica não são arbitrárias. Assim sendo, nesta pesquisa, evidenciamos que a compreensão dessa relação pode contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica seja mais significativo.

No capítulo seguinte, apresentamos novas propostas de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica que ultrapassam o uso só da gramática normativa e trabalham a acentuação gráfica, fundamentalmente, a partir da relação existente entre a estrutura silábica, o acento gráfico, o acento lexical e pauta acentual, com foco para a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo que de parcimônia, proposta por Pacheco e Oliveira (2021).

5 O ENSINO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA: PROPOSTA DO ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS E O PROTOCOLO DE PARCIMÔNIA

O presente capítulo tem como enfoque a discussão de propostas para ensino da acentuação gráfica. Inicialmente, tratamos do estado da arte das pesquisas e trabalhos mais recentes que tratam do ensino-aprendizagem da acentuação gráfica a partir da relação entre a estrutura silábica e a acentuação, bem como pela relação da pauta acentual e as regras de acentuação gráfica. Em seguida, discutimos sobre a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português e o protocolo de parcimônia, de Pacheco e Oliveira (2021).

Nesse sentido, com vista a desenvolver esta discussão, também discorremos sobre a primeira proposta de algoritmo de acentuação gráfica, apresentada por Oliveira (2021). Logo após, abordamos sobre a mais atual proposta de algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposta por Pacheco e Oliveira (2021), bem como o protocolo de parcimônia. Oportunidade na qual também exemplificamos a aplicação das referidas propostas. Enfatizamos que toda a discussão acerca da teoria desenvolvida, neste capítulo, pauta-se, sobretudo, nos estudos de Simione; Alves (2015); Silva (2018); Rodrigues (2019); Oliveira (2021) e Pacheco e Oliveira (2021).

5.1 O ensino da acentuação da acentuação gráfica: o estado da arte

A omissão ou uso inadequado dos diacríticos que marcam a acentuação gráfica das palavras tem sido um desvio ortográfico recorrente nas produções escritas dos alunos, manter o ensino da acentuação gráfica distante da lógica fonológica subjacente às regras de acentuação gráfica não proporciona um ensino-aprendizagem significativo e reflexivo. Em vista disso, diversas pesquisas têm se voltado ao estudo do processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica.

De um modo geral, estes trabalhos apresentam propostas de intervenções didáticas pautadas na relação entre o acento tônico, acento gráfico e estrutura silábica (SIMIONE; ALVES (2015); SILVA (2018); RODRIGUES (2019)), bem como pela formulação de uma pauta ou algoritmo acentual do Português (OLIVEIRA, 2021). Essas pesquisas tomam como base os estudos realizados à luz da Fonologia Métrica, essencialmente, Bisol (1994), Collischonn (2014), Pacheco (2019, 2020), entre outros, que tratam da relação entre a sílaba e o acento.

Simione e Alves (2015) propuseram e aplicaram oficinas no Ensino Médio com o objetivo de demonstrar como os conhecimentos sobre a atribuição do acento fonológico, no PB, podem ser utilizados na compreensão da acentuação gráfica da língua portuguesa. Para tal, as pesquisadoras partiram do princípio de que o ensino das regras de acentuação gráfica deve ser pautado em uma lógica simples, na qual as palavras com acento fonológico não marcado não devem receber acento gráfico, à medida que as palavras com acento fonológico marcado devem ser marcadas graficamente (COLLISCHONN, 2014). A pesquisa desenvolveu-se a partir da aplicação de duas oficinas com metodologias diferentes para o ensino de acentuação gráfica. Uma das oficinas expôs os alunos ao ensino das regras de acentuação gráfica conforme as prescrições da gramática normativa, enquanto a outra oficina apresentou a lógica por trás da acentuação gráfica, demonstrando a relação entre o acento fonológico e o acento gráfico.

As pesquisadoras evidenciaram que embora existam particularidades, as regras de acentuação gráfica a serem ensinadas na escola podem ser reduzidas a apenas duas: (1) não devem ser acentuadas graficamente as paroxítonas terminadas em vogal e oxítonas terminadas em consoantes; (2) acentua-se graficamente as paroxítonas terminadas em consoante e as oxítonas terminadas em vogal, assim como as proparoxítonas (SIMIONI; ALVES, 2015). As autoras afirmam que essas duas regras podem dar conta da acentuação de um grande número de palavras do PB. A análise dos dados da pesquisa foi realizada a partir da comparação individual dos alunos de cada turma tanto no início quanto no final das oficinas, assim como da comparação global de cada turma no início e no final das oficinas. Os resultados demonstraram que houve uma melhora, embora não tão significativa na oficina que demonstrou a lógica por trás da acentuação gráfica. Simione e Alves (2015) pontuam que mesmo com uma amostra de dados pequena a “nova” metodologia proposta pode continuar sendo testada. Além de destacarem a importância do surgimento de novas metodologias que demonstrem a lógica que há por trás de aspectos gramaticais.

Silva (2018), em sua dissertação de mestrado, observou nas produções escritas de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental desvios frequentes quanto a acentuação gráfica. À vista disso, realizou um estudo sobre acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa, pautando-se na relação entre o acento tônico, a sílaba e seus constituintes internos, o que resultou na proposição de uma intervenção pedagógica com o objetivo de promover uma sequência de oficinas de acentuação gráfica, as quais visavam o ensino da acentuação por meio da lógica fonológica, demonstrando a relação entre a sílaba e a atribuição do acento, bem como o domínio das regras ortográficas. A pesquisadora dividiu os participantes da sua pesquisa em dois grupos, grupo controle e grupo teste. Particularmente, com grupo-teste foram desenvolvidas oficinas com

diferentes atividades de leitura, escrita e oralidade, as quais tinham o objetivo de apresentar as funções do acento, os constituintes silábicos e a noção de peso silábico para atribuição do acento tônico e acento gráfico. Assim como Simione e Alves (2015), Silva (2018) propôs oficinas para desenvolver nos alunos a consciência fonológica da acentuação gráfica. Com relação aos resultados da aplicação, a pesquisadora realizou uma análise quantitativa e comparativa dos dados obtidos através da aplicação de avaliações diagnósticas (de caráter pré-intervenção e pós-intervenção) aplicadas com os dois grupos participantes da pesquisa. O grupo-teste demonstrou avanços quanto a acentuação gráfica, uma vez que se verificou um número menor de desvios após a intervenção, sobre isso, Silva (2018) levanta a hipótese de que estes resultados se devem ao trabalho realizado com a estrutura silábica. Além disso, a pesquisadora conseguiu confirmar a hipótese de que o ensino da acentuação gráfica não enfatiza a motivação fonológica. Acrescido a isso, observou-se que o ensino pautado na lógica permite ao aluno o maior domínio do uso dos acentos gráficos, corroborando com os resultados encontrados por Simione e Alves (2015). Assim, a proposta sugerida mostrou-se como uma inovação para o ensino da acentuação gráfica. Todavia, Silva (2018) também evidencia que sua proposta possui algumas lacunas que podem ser investigadas em pesquisas futuras, estas dizem respeito a não abordagem de algumas particularidades quanto a acentuação gráfica de algumas formas verbais, por exemplo.

Rodrigues (2019), em sua dissertação de mestrado, também realizou uma pesquisa com objetivo de avaliar uma proposta pedagógica de ensino da acentuação gráfica por meio de jogos educativos, os quais evidenciavam a aprendizagem através do estudo da estrutura silábica. A pesquisa foi desenvolvida com duas turmas de 8º ano de Ensino Fundamental, que constituíram os grupos de teste e de controle. O grupo de controle foi submetido a uma intervenção que apresentava as regras de acentuação gráfica previstas pela gramática normativa por meio de métodos convencionais de memorização das regras, contrapondo-se a intervenção realizada com o grupo teste, no qual abordou-se a acentuação gráfica com a utilização de jogos educativos pautados na compreensão da estrutura silábica. A análise quantitativa dos dados permitiu à pesquisadora chegar a conclusões que confirmaram a hipótese levantada de que o ensino da acentuação gráfica baseado no conhecimento da estrutura silábica através de jogos pode melhorar o domínio da acentuação gráfica dos alunos, isso se deve aos avanços significativos, principalmente, do grupo teste, que apresentou os melhores resultados, demonstrando que a aprendizagem da acentuação gráfica por meio de jogos e da compreensão da estrutura silábica proporciona uma aprendizagem do uso de acento gráfico de forma mais eficiente. Tal como Silva (2018), Rodrigues (2019) tratou do acento considerando a estrutura silábica. Os resultados

das duas pesquisas apontam que o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica é mais significativa quando se trabalha a lógica fonológica e a relação do acento e a estrutura silábica.

Os trabalhos de Simione e Alves (2015), Silva (2018) e Rodrigues (2019), aqui, resumidos propõem novas alternativas para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, estes objetivam demonstrar que a acentuação gráfica não é arbitrária e nem deve ser trabalhada com listas de regras a serem memorizadas. Em geral, estas propostas já demonstram um avanço quanto ao processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, além de evidenciarem o mérito de se discutir e apresentar aos alunos a relação entre a estrutura silábica e a acentuação gráfica, assim como a relação entre o acento gráfico e o acento fonológico.

A pesquisa de Oliveira (2021) inova ao apresentar uma proposta que trabalha a relação direta entre a pauta acentual e as regras de acentuação gráfica, a partir da lógica fonológica, ou seja, a proposição de um algoritmo de acentuação gráfica do Português. O referido pesquisador, em sua dissertação de mestrado, realizou um estudo sobre a relação do acento e a estrutura silábica, além de propor uma intervenção pedagógica composta por diferentes oficinas direcionadas a alunos de 8º ano e 9º ano, do Ensino Fundamental, estas pautavam-se na aplicação do algoritmo acentual do Português, proposto por Pacheco (2019, 2020). Oliveira (2021) evidencia que o algoritmo considera a pauta acentual do Português, dessa maneira, só receberão acento gráfico as palavras que “fugirem” à pauta. O acento gráfico será utilizado para marcar excepcionalidades. O principal objetivo do pesquisador citado era demonstrar que o algoritmo de acentuação gráfica do Português explicita que as regras de acentuação são motivadas por uma lógica.

Oliveira (2021) não chegou a aplicar a sua proposta de intervenção, no entanto, concluiu seu trabalho destacando que não existe mérito ao se trabalhar o acento gráfico sem associá-lo ao estudo das sílabas, uma vez que compreender essa associação proporcionará ao aluno uma aprendizagem significativa quanto ao domínio da acentuação gráfica. Ademais, relacionar as regras de acentuação gráfica com as regras do algoritmo acentual do Português irá ajudar os alunos no processo de compreensão e uso adequado do acento gráfico, assim como de algumas regras de acentuação gráfica (OLIVEIRA, 2021). Mesmo não contemplando algumas palavras do português, o ensino da acentuação gráfica pautado no algoritmo acentual do Português, proposto por Pacheco (2019, 2020), possibilita tanto ao aluno quanto ao professor uma reflexão sobre a importância de se trabalhar a sílaba e o acento de maneira indissociável.

Nesta seção, destinada ao estado da arte, apresentamos trabalhos que tratam do ensino da acentuação gráfica a partir da relação entre a estrutura silábica e a acentuação. As

investigações se voltam para a proposição de intervenções didáticas que objetivam desvendar a lógica fonológica da acentuação, bem como a proposição de uma sequência de passos, doravante, algoritmo acentual do português. Vimos que os resultados das pesquisas foram positivos, estas demonstraram que o ensino e o domínio da acentuação é mais significativo quando se trabalha a partir da compreensão da lógica fonológica, bem como pela relação entre as regras de acentuação gráfica e os passos do algoritmo acentual do português. Assim, tendo em vista os objetivos deste trabalho, na próxima seção apresentamos a mais atualizada versão do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), a qual objetivamos aplicar com os alunos do 1º do Ensino Médio selecionados para a pesquisa.

5.2 Algoritmo de acentuação gráfica do português

Já apresentamos, no capítulo anterior, que Oliveira (2021) fundamentado em Pacheco (2019, 2020, comunicação pessoal) propôs uma intervenção pedagógica para turmas do ensino fundamental na qual apresentou a primeira versão do algoritmo acentual do português. O referido algoritmo é formado por três regras de atribuição do acento, estas levam em consideração a pauta acentual geral de acentuação do Português.

Quadro 9 - Algoritmo acentual do Português proposto por Pacheco (2019, 2020, comunicação pessoal) utilizado por Oliveira (2021)

| |
|---|
| 1º regra – se a ÚLTIMA <i>E</i> a PENÚLTIMA sílabas são pesadas , a ÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “ <i>cor – del</i> ”; “ <i>car – taz</i> ”. |
| 2º regra – se a PENÚLTIMA <i>OU</i> a ÚLTIMA sílaba é pesada , a sílaba PESADA atrai o acento tônico. Exemplos: “ <i>por – co</i> ”; “ <i>fi – el</i> ”. |
| 3º regra – se a ÚLTIMA <i>E</i> a PENÚLTIMA sílabas são leves , a PENÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “ <i>bo – la</i> ”; “ <i>já – ra – ra – ca</i> ”. |

Fonte: Oliveira (2021)

No quadro 9, verificamos a descrição das três regras, assim como exemplos de palavras que seguem tais regras. Nenhuma dessas palavras recebeu acento gráfico, uma vez que se trata da acentuação prevista pela pauta geral de acentuação do Português. A marcação gráfica acontecerá em palavras que fogem à pauta, ou seja, para registrar tonicidades marcadas. Este também é aplicado no algoritmo acentual do português proposto por Pacheco (2019, 2020), apresentado por Oliveira (2021). Desse modo, as palavras que “desobedecerem” às três regras do algoritmo acentual devem receber acento gráfico, como exemplificado, no quadro 10, que segue.

Quadro 10 - Exemplos de palavras que “desobedecem” às regras do algoritmo acentual do português

| | |
|-----------|----------------------|
| 1º regra- | ‘revólver’, ‘têxtil’ |
| 2º regra- | ‘vôlei’, ‘fútil’ |
| 3º regra- | ‘jiló’, ‘vatapá’ |

Fonte: elaborado com base em Oliveira (2021)

No quadro 9, como exemplo da aplicação da 1º regra do algoritmo acentual, temos as palavras ‘cordel’ e ‘cartaz’, ambas possuem a última e a penúltima sílabas pesadas, logo o acento tônico deve recair sobre a última sílaba indo de encontro à 1º regra do algoritmo acentual. Neste caso, não houve a necessidade de marcar graficamente a sílaba tônica. Já as palavras ‘revólver’ e ‘têxtil’, no quadro 10, também possuem a última e penúltima sílabas pesadas, mas são marcadas graficamente na penúltima sílaba, isto acontece, pois essas palavras desobedecem a 1º regra do algoritmo acentual, embora a sílaba candidata a receber o acento seja a última, nesta configuração, excepcionalmente, é a penúltima sílaba que é a tônica, sendo esta a sílaba que recebe o acento gráfico.

As palavras ‘porco’ e ‘fiel’ são exemplos de aplicação da 2º regra do algoritmo acentual, uma vez que possuem a penúltima ou a última sílaba pesada, por conseguinte, o acento tônico deve recair na sílaba pesada. Em contrapartida, as palavras ‘vôlei’ e ‘fútil’, do quadro 10, apesar de possuírem a última sílaba pesada, a penúltima sílaba é a tônica, fugindo a 2º regra do algoritmo, logo são marcadas graficamente na penúltima sílaba, que é leve.

As palavras ‘bola’ e ‘jararaca’ são contempladas pela 3º regra do algoritmo acentual, já que a última e a penúltima sílabas são leves, assim sendo, são acentuadas na penúltima sílaba, obedecendo à 3º regra, não sendo necessária a utilização do acento gráfico. O mesmo não ocorre com as palavras ‘jiló’ e ‘vatapá’, do quadro 10, que têm a última e a penúltima sílabas leves, mas são marcadas graficamente na última sílaba, posto que estas palavras possuem a tonicidade na última sílaba, recebendo acento gráfico por desobedecer a 3º regra do algoritmo acentual. Ademais, Oliveira (2021) salienta que as palavras ‘tatu’ e ‘bebi’ possuem a penúltima e a última sílabas leves, sendo a última sílaba a tônica, todavia, esta não é marcada graficamente. Segundo o autor, a explicação para estes casos é “o fato de sílabas leves terminadas com fonemas /i/ e /u/, em oxítonas, naturalmente atraírem para si o acento tônico, dispensando o acento gráfico” (OLIVEIRA, 2021, p. 41). Sobre o grupo de palavras proparoxítonas, Oliveira (2021) ressalta todas são marcadas graficamente, por fugirem à tendência geral de acentuar a penúltima sílaba. Além de não serem contempladas por nenhuma das três regras propostas no algoritmo acentual.

Mesmo que a acentuação de algumas palavras do português não seja contemplada⁵ pelas três regras iniciais do algoritmo acentual do português, Oliveira (2021, p. 40) evidencia que o algoritmo “poderá auxiliar na compreensão do uso adequado do acento gráfico e de algumas regras de acentuação gráfica”. É incontestável as contribuições desta proposta para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, com a compreensão e aplicação do algoritmo é possível observarmos uma explicação lógica para o uso ou não do acento gráfico nos vocábulos da língua portuguesa.

Uma nova versão do algoritmo de acentuação gráfica do português foi proposta por Pacheco e Oliveira (2021). Além do algoritmo, as autoras propuseram também um protocolo de parcimônia de atribuição ou não de acento gráfico. Pacheco e Oliveira (2021) salientam que o algoritmo é um dispositivo que pode promover o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica de forma mais otimizada e significativa, sendo também uma alternativa à memorização do grande número de regras de acentuação gráfica.

O algoritmo foi elaborado com base em dois princípios básicos: “i) o acento gráfico é usado para marcar a sílaba tônica; ii) o acento gráfico é usado para indicar excepcionalidade, ou, um aspecto marcado” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 918). No quadro 11, apresentamos a proposta do algoritmo de acentuação gráfica para a escrita do Português proposto pelas referidas autoras. Em seguida, no quadro 12, explicamos, textualmente, todos os comandos do algoritmo.

Quadro 11 - Algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021)

| | | |
|---|---|---|
| 1) Se US C ₀ VV ou C ₀ VC T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | não atribuir acento gráfico |
| 2) Se US C ₀ VV ou C ₀ VC A | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima); |
| 3) Se US C ₀ V T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | atribuir acento gráfico |
| 4) Se US C ₀ V A | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica |

| |
|--|
| Onde: |
| US = última sílaba |
| C ₀ VV ou C ₀ VC = indicam sílabas pesadas |
| T= tônica |
| <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> = então |
| A= átona |
| C ₀ V = indica sílaba leve |

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 923)

⁵ Estas dizem respeito a algumas formas verbais, algumas marcações de plural, hiatos, monossílabos tônicos e outras poucas palavras (OLIVEIRA, 2021).

Quadro 12 - Explicação dos comandos do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021)

| | | |
|---|-------|---|
| Comando 1: se a última sílaba for pesada tônica. | então | não atribuir acento gráfico. |
| Comando 2: se a última sílaba for pesada átona. | então | atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima). |
| Comando 3: se a última sílaba for leve tônica. | então | atribuir acento gráfico. |
| Comando 4: se a última sílaba for leve átona. | então | atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica. |

Fonte: elaborado pela autora

O algoritmo está estruturado também a partir do princípio de que o acento primário no português é sensível ao peso silábico da última sílaba (BISOL, 1994). Nesse sentido, os comandos do algoritmo relacionam-se diretamente com a pauta acentual geral do Português, bem como pela relação da marcação gráfica das palavras que o violam.

Pacheco e Oliveira (2021) afirmam que não se deve tratar da acentuação gráfica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas como procedimentos sem relação entre si, em vista disso que o algoritmo de acentuação gráfica do Português também evidencia que a acentuação gráfica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas é orientada pelas mesmas regras. Fundamentando-se, nos quadros 11 e 12, analisaremos, a seguir, a aplicação do algoritmo em alguns grupos de palavras dispostas, no quadro 13.

Quadro 13 - Grupo de palavras para análise da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica

| Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 |
|----------------|----------------|----------------|----------------|
| amor | difícil | boné | básico |
| anzol | jóquei | sofá | ângulo |
| animal | lúcifer | brechó | amizade |
| tremor | úpiter | | amigo |

Fonte: elaborado pela autora

O algoritmo propõe o trabalho com a acentuação gráfica relacionando o uso do acento gráfico à estrutura silábica, em especial, a estrutura silábica da última sílaba das palavras. Vejamos, pois, a análise dos grupos de palavras. No grupo 1, do quadro 13, temos palavras que são contempladas pelo comando 1 do algoritmo, uma vez que possuem a última sílaba pesada e tônica, logo, não devem receber acento gráfico (**‘amor’**; **‘anzol’**; **‘animal’**; **‘tremor’**).

Todas as palavras do grupo 2, do quadro 13, obedecem ao comando 2 do algoritmo, o qual determina que devem receber acento gráfico (na penúltima ou antepenúltima) as palavras com a última sílaba pesada átona. As duas primeiras palavras ‘**difícil**’ e ‘**jóquei**’ receberam acento gráfico na penúltima sílaba e ‘**lúcifer**’ e ‘**júpiter**’ na antepenúltima.

No grupo 3, do quadro 13, todas as palavras possuem a última sílaba leve e tônica, assim, vão de encontro ao comando 3 do algoritmo, segundo o qual orienta a atribuição do acento gráfico na última sílaba leve e tônica, como em: ‘**boné**’; ‘**sofá**’; ‘**brechó**’.

No último grupo, o 4, do quadro 13, todas as palavras têm a última sílaba leve átona, portanto, elas são contempladas pelo comando 4 do algoritmo. As palavras ‘**básico**’ e ‘**ângulo**’ recebem acento gráfico na antepenúltima sílaba que é a tônica, conforme a determinação do comando 4. O mesmo não acontece com as outras palavras ‘**amizade**’ e ‘**amigo**’. Ainda que estas palavras tenham a última sílaba leve átona, não devem ser acentuadas graficamente, pois a sua sílaba tônica não é a antepenúltima, e sim, a penúltima indo de encontro ao que se determina no comando 4.

Dado o exposto, fica explícito que o algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) determina a marcação gráfica das palavras levando em consideração a excepcionalidade de tonicidade relacionada à estrutura silábica. Todavia, as autoras não deixam de ressaltar que existem no sistema ortográfico brasileiro casos de acentuação gráfica que não seguem tais motivações, estes entrarão no algoritmo como exceções. Nos parágrafos seguintes trataremos, exatamente, sobre essas exceções.

O primeiro caso está relacionado a palavras, como: ‘**fogaréu**’, ‘**herói**’, ‘**refém**’ e ‘**armazéns**’ que têm a última sílaba pesada tônica, assim sendo, segundo o comando 1 do algoritmo, não devem receber acento gráfico. Todavia, essas palavras foram marcadas graficamente, Pacheco e Oliveira (2021) pontuam que o uso do acento gráfico, nestas ocorrências, não marca a tonicidade da sílaba, mas indica o timbre aberto da vogal média e, por este motivo, deve entrar como uma exceção do comando 1 do algoritmo de acentuação gráfica.

O comando 1 do algoritmo também recebe outra exceção, esta diz respeito a palavras, como: ‘**aliás**’, ‘**inglês**’ e ‘**após**’ que possuem a última sílaba pesada tônica, logo aplicando o comando 1 do algoritmo, não devem receber acento gráfico. No entanto, a justificativa para a marcação gráfica dessas palavras, nada mais é do que uma consequência do comando 3 do algoritmo, no qual palavras com a última sílaba leve e tônica devem receber acento gráfico (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Além disso, Pacheco e Oliveira (2021) esclarecem que o sistema ortográfico determina que palavras oxítonas seguidas ou não de -s devem receber

acento gráfico⁶, por isso acentuamos ‘cafés’. Essa regra passa a valer para as palavras oxítonas terminadas em -a, -e, -o, seguidas de -s que não é marca de plural (a exemplo de ‘aliás’, ‘inglês’ e ‘após’). Desta forma, palavras oxítonas com essas terminações, apesar de serem constituídas pela última sílaba pesada tônica serão acentuadas e entrarão como mais uma exceção do comando 1 do algoritmo de acentuação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). As duas exceções apresentadas estão relacionadas a um grupo de palavras oxítonas, essas exceções serão inseridas no comando 1 do algoritmo de acentuação gráfica.

No comando 2, do algoritmo, também é inserida uma exceção, esta refere-se à não marcação gráfica de palavras paroxítonas terminadas em: -em (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). As palavras ‘ordem’ e ‘item’, por exemplo, possuem a última sílaba pesada átona, obedecendo ao comando 2 do algoritmo deveriam receber acento gráfico na sílaba tônica, no caso destas palavras a penúltima sílaba. Entretanto, Pacheco e Oliveira (2021), mais uma vez, pontuam que o sistema ortográfico determina que não se deve utilizar acento gráfico diante destes casos. Uma das possíveis hipóteses levantadas pelas autoras é que, na fala, essas palavras tendem a ser realizadas com [’ordi], isto é, com a última sílaba leve. Esta é apenas uma hipótese, o que Pacheco e Oliveira (2021) afirma é que o não do uso do acento gráfico nestas ocorrências é para marcar uma excepcionalidade, portanto, trata-se de outra exceção que entrará no algoritmo de acentuação.

Outra exceção, mencionada por Pacheco e Oliveira (2021) é quanto a palavras oxítonas com a última sílaba leve, como ‘saci’ e ‘menu’, aplicando-se o comando 3 do algoritmo nestas palavras, observaremos que estas devem receber acento gráfico. Todavia, essas palavras possuem em sua última sílaba as letras -i e -u, que caracterizam as vogais /i/ e /u/ tônicas em última sílaba, já que em última sílaba átona, representam as letras -e, -o. Nesse sentido, o uso do acento gráfico, nestas palavras, seria repetitivo, uma vez que as letras -i, -u só acontecem na última sílaba quando elas são tônicas (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Por conseguinte, palavras oxítonas terminadas em -i e -u entrarão como exceções do comando 3 do algoritmo de acentuação gráfica do Português.

Pacheco e Oliveira (2021) também discutem e destinam um lugar no algoritmo de acentuação gráfica do Português à acentuação das vogais -i e -u em contextos de VV, posto que diante desse contexto, essas vogais podem ou não ser acentuadas. As autoras do algoritmo evidenciam que o princípio subjacente a essa regra está relacionado ao status fonológico das vogais -i e -u, e não com a estrutura sílaba. Vejamos, pois, a aplicação desta lógica. As vogais

⁶ O morfema de plural –s que ocupa a posição de coda é invisível às regras acentuais (BISOL, 1994).

-i e -u, no PB, quando estão acompanhadas por outras vogais formam ditongos, sendo, portanto, vogais assilábicas. Nestes casos, a falta do acento gráfico nas referidas vogais representa que estas são assilábicas, logo formam um ditongo. Em contrapartida, quando uma dessas vogais é marcada com acento gráfico verifica-se outro status fonológico, agora, como vogais silábicas, formando uma sequência VV, a qual é um hiato e não mais ditongo (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). É possível verificarmos tal lógica com o seguinte grupo de palavras: ‘saída’; ‘caixa’; ‘saúva’ e ‘saudade’. Em ‘saída’ e ‘saúva’, o acento gráfico nas vogais -i e -u demonstra que essas vogais são silábicas, ou seja, ocupam o núcleo da sílaba, se tratando de um hiato. Já a ausência de acento gráfico nas palavras ‘caixa’ e ‘saudade’ expressa que as vogais -i e -u são assilábicas e formam um ditongo.

Existe uma regra ortográfica que determina a não marcação gráfica das vogais -i e -u quando formam hiatos e seguidas de -nh, como nas palavras ‘tainha’, ‘bainha’ e ‘moinho’. Embora, tenhamos apresentado, nos parágrafos anteriores, que essas vogais quando são silábicas devem ser marcadas graficamente. Como uma explicação possível para essa regra ortográfica de não atribuição do acento diante de -nh, Pacheco e Oliveira (2021) apoiam-se na proposta de Wetzels (2000), que considera a nasal palatal um segmento geminado composto por duas nasais palatais e não uma. Para o autor, a hipótese da primeira parte da consoante nasal palatal ocupar a posição de coda de uma sílaba, constituindo-a como sílaba pesada e a segunda parte da consoante ocupar o ataque da sílaba seguinte explica a não ocorrência de um ditongo antes da nasal, contando somente com a presença de hiatos, como nas palavras ‘tainha’, ‘bainha’ e ‘moinho’. “A presença de uma nasal palatal subjacente torna essa sílaba pesada, impedindo a ocorrência de um ditongo (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 926). Dessa forma, a não utilização do acento gráfico nessas palavras nada mais é do que o resultado da aplicação do comando 4 do algoritmo de acentuação gráfica, pois as palavras ‘tainha’, ‘bainha’ e ‘moinho’ possuem a última sílaba leve átona, nestas ocorrências segundo o comando 4 do algoritmo deve-se atribuir acento gráfico só nos casos em que antepenúltima sílaba for tônica.

Ademais, Pacheco e Oliveira (2021) salientam que há excepcionalidade no que se refere à acentuação gráfica das vogais -i e -u em hiatos, como nas palavras ‘país’ e ‘caís’ (2ª pessoa do plural do verbo cair no presente do indicativo), as quais violam o comando 1 do algoritmo, posto que essas palavras possuem a última sílaba pesada e tônica, logo não deveriam receber acento gráfico. A explicação para o uso do acento gráfico nessas palavras é para assinalar que o status fonológico da vogal -i é diferente quando é silábica em algumas palavras (‘país’ e ‘caís’) e assilábica em outras (‘pais’ e ‘cais’). Além disso, o -is dessas palavras formam hiatos, dessa forma, devem ser marcadas graficamente (PACHECO; OLIVEIRA (2021). Outrossim,

não há necessidade de marcar graficamente as palavras escritas com -z, como em ‘juiz’, uma vez que não há na língua portuguesa a ocorrência de -i assilábico, seguido da letra -z. “A marcação gráfica em -is silábico em oposição ao -is assilábico está subjacente na acentuação gráfica de ocorrências como ‘egoísta’, ‘altruísmo’” (PACHECO; OLIVEIRA, 2021, p. 927).

Pacheco e Oliveira (2021) afirmam que até mesmo as exceções não são proposições arbitrárias, estas registram outros aspectos marcados tanto da fonologia como sistema ortográfico. Sendo assim, acrescenta-se ao algoritmo as exceções apresentadas nos parágrafos anteriores, assim como os comandos referentes ao status fonológico das vogais -i e -u e após os ajustes, o algoritmo de acentuação gráfica do Português fica organizado da seguinte forma:

Quadro 14 - Algoritmo de acentuação gráfica do Português: regra geral e exceções

| A) ESTRUTURA SILÁBICA DA ÚLTIMA SÍLABA | | |
|--|---|---|
| 1) Se US C ₀ VV ou C ₀ VC T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | não atribuir acento gráfico |
| * exceto em sílabas -as; -es, -os *exceto em sílabas -eu(s), -oi(s), -em(ens) | | |
| 2) Se US C ₀ VV ou C ₀ VC A | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima) |
| *exceto em sílaba -em | | |
| 3) Se US C ₀ V T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | atribuir acento gráfico |
| * exceto em sílabas formadas com -i(s), -u(s) | | |
| 4) Se US C ₀ V A | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | Atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica |
| B) STATUS FONOLÓGICO DAS VOGAIS -I,-U | | |
| 5) Se vogal -i ou -u As T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | não atribuir acento gráfico |
| 6) Se vogal -i ou -u S T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | atribuir acento gráfico |
| * exceto quando -i seguida de nh | | |
| 7) Se vogal -iC ou -uC S T | <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> | não atribuir acento gráfico |
| * exceto quando for -is | | |

| |
|--|
| Onde: |
| US = última sílaba tônica |
| C ₀ VV ou C ₀ VC = indicam sílabas pesadas |
| T= tônica |
| <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> = então |
| A= átona |
| C ₀ V = indica sílaba leve |
| As = assilábica |

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 927)

No quadro 14, está disposto a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) com as suas respectivas exceções, além da consideração do status fonológico das vogais -i e -u. Este dispositivo lógico, determina uma sequência lógica de passos executáveis, os quais orientam os usuários da língua a usar ou não o acento gráfico. De forma sucinta, podemos evidenciar que o referido algoritmo se baseia, particularmente, na relação entre a estrutura silábica da última sílaba, a tonicidade e a marcação gráfica. Além disso,

parte do princípio de que o acento gráfico é usado, na escrita, para indicar uma excepcionalidade ou um aspecto marcado da fonologia.

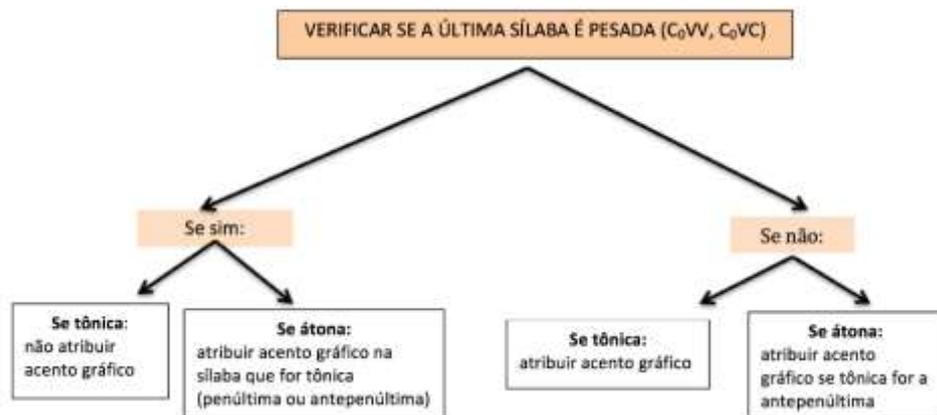
Posto isso, o presente trabalho parte da hipótese de que o excesso de regras ensinadas aos alunos pode ser um fator que prejudica o domínio da acentuação gráfica. Dessa forma, objetiva-se apresentar e aplicar o referido algoritmo de acentuação gráfica do Português com alunos do 1º ano do Ensino Médio, visto que este se mostra uma alternativa lógica e significativa para o processo de domínio da acentuação gráfica.

Adiante, apresentaremos e discutiremos sobre o protocolo de parcimônia também proposto por Pacheco e Oliveira (2021), o qual também determina passos para o uso ou não uso do acento gráfico. O referido protocolo objetiva proporcionar ao usuário da língua portuguesa escrita uma economia de tempo, no momento, de marcar graficamente as palavras.

5.3 Protocolo de parcimônia

Pacheco e Oliveira (2021) também apresentam uma proposta de um protocolo de parcimônia, o qual determina o uso ou não do diacrítico de tonicidade. Este é derivado do algoritmo de acentuação gráfica do Português.

Figura 20 - Protocolo de parcimônia proposto por Pacheco e Oliveira para acentuação gráfica ou não de última sílaba pesada ou não



Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 923)

O protocolo de parcimônia proporciona aos usuários da língua o emprego do acento gráfico, sem a exigência de decorar o grande número de regras de acentuação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Explicitaremos, a seguir, os passos do protocolo para atribuição geral da acentuação gráfica. Inicialmente, deve-se verificar se a última sílaba da palavra a ser acentuada é pesada, em caso positivo, observar se a sílaba pesada é tônica ou átona, se tônica não atribuir acento gráfico, se átona marcar graficamente a sílaba que for tônica

(penúltima ou antepenúltima). Contudo, em se tratando da última sílaba ser leve, deve-se verificar se é tônica ou átona, se tônica atribuir acento gráfico, se leve átona atribuir acento gráfico se a sílaba tônica for a antepenúltima.

A fim de exemplificar a aplicação do protocolo de parcimônia, destacamos, a seguir, no quadro 15, algumas palavras para análise.

Quadro 15 - Grupos de palavras para análise da aplicação do protocolo de parcimônia

| Grupo 1 | Grupo 2 |
|----------------|-----------------|
| azar | cajá |
| amável | cabelo |
| júpiter | análise, árvore |

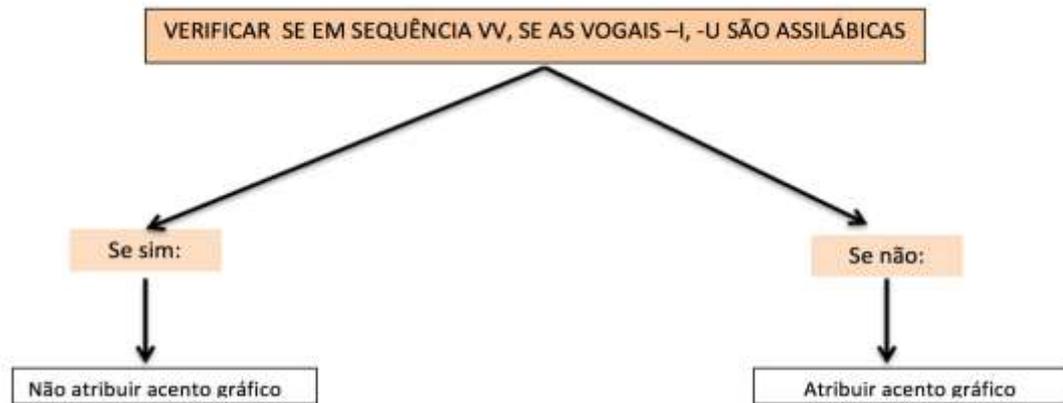
Fonte: elaborado pela autora

As palavras do grupo 1, possuem a última sílaba pesada, aplicando o protocolo de parcimônia, o próximo passo é verificar se a última sílaba pesada é tônica ou átona. Assim, aplicando o protocolo de parcimônia neste grupo, temos a palavra ‘**azar**’ que não foi acentuada graficamente, pois possui a última sílaba pesada e tônica, neste caso, em consonância, com o protocolo não se deve receber acento gráfico. Já as palavras ‘**amável**’ e ‘**júpiter**’ recebem acento gráfico, em razão de possuírem a última sílaba pesada e átona, nestas ocorrências, segundo o protocolo deve-se atribuir acento gráfico na sílaba tônica penúltima (‘**amável**’) ou antepenúltima (‘**júpiter**’).

As palavras, do grupo 2, possuem a última sílaba leve, desta forma, deve-se verificar se são tônicas ou átonas, se tônica como em ‘**cajá**’ atribuir acento gráfico, contemplando o que determina o protocolo de parcimônia. Já as palavras ‘**cabelo**’ e ‘**análise**’ possuem a última sílaba leve e átona, nestes casos, deve-se atribuir acento gráfico se a tônica for a antepenúltima (‘**análise**’ e ‘**árvore**’). Embora, a palavra ‘**cabelo**’ possua a última sílaba leve átona, não é acentuada, pois a sua sílaba tônica é penúltima.

No algoritmo de acentuação gráfica, tratou-se do status fonológico das vogais -i e -u. Pacheco e Oliveira (2021) também elaboraram um protocolo de parcimônia que considera a atribuição ou não do acento gráfico nas vogais -i e -u quando estas estão na sequência VV.

Figura 21 - Protocolo de parcimônia para acentuação gráfica ou não de vogais -i,-u assilábicas ou não



Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 928)

Esta proposta do protocolo, apresentada na figura 21, determina que se deve verificar se as vogais -i e -u quando em sequências de VV são assilábicas, isto é, não ocupam o centro silábico. Em caso positivo, ou seja, se as vogais -i e -i estiverem formando ditongo, não atribuir acento gráfico. Em caso negativo, isto é, se -i ou -u estiverem formando hiato, atribuir acento gráfico.

Quadro 16 - Grupo de palavras para análise da aplicação protocolo de parcimônia segundo o status fonológico das vogais -i,-u

| Grupo 1 | Grupo 2 |
|---------|------------|
| reúne | saudade |
| ataúde | couro |
| saída | apaixonado |

Fonte: elaborado pela autora

As palavras dispostas, no quadro 16, são formadas pelas vogais -i e -u em sequência VV. Aplicando o protocolo de parcimônia, da figura 18, deve-se verificar se as vogais -i e -u são assilábicas. As palavras, do grupo 1, possuem as vogais -i e -u silábicas, pois formam hiatos, nestes casos, conforme o protocolo devem ser receber acento gráfico. Contudo, as palavras do grupo 2 possuem as vogais -i e -u assilábicas, pois formam ditongo, diante destas circunstâncias o protocolo determina que não se deve atribuir o acento gráfico.

Pacheco e Oliveira (2021) afirmam que o protocolo de parcimônia apresentados, nas figuras 17 e 18, foram elaborados com o objetivo de otimizar o ensino-aprendizagem das regras gerais de acentuação gráfica. Ademais, as autoras também evidenciam que compreendendo a parcimônia central, é possível derivar as exceções das regras, assim como entender os princípios que as motivam.

Neste capítulo, nos fundamentamos em Pacheco e Oliveira (2021) e apresentamos a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia, como uma alternativa de grande valia para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, uma vez que estas propostas conseguem contemplar as regras de acentuação gráfica de uma grande parte das palavras da língua portuguesa (oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas, monossílabos tônicos, ditongos abertos e hiatos). Assim, acreditando-se em tal potencial que, neste trabalho, objetivamos aplicá-las com alunos do 1º ano do Ensino Médio, para tal, partimos da hipótese de que a execução de uma intervenção pedagógica composta por oficinas que trabalhem tanto o algoritmo como o protocolo de parcimônia podem proporcionar aos alunos o domínio da acentuação gráfica, sem a necessidade de se memorizar tantas regras quanto às apresentadas pelas gramáticas normativas, promovendo, sobretudo, um ensino-aprendizagem da acentuação gráfica pautado na lógica, o qual demonstre que não existe arbitrariedade no uso dos diacríticos.

Conclui-se, portanto, esse capítulo teórico, reiterando que o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica será mais significativo se demonstrarmos aos alunos que o uso ou não de acento gráfico está embasado em uma lógica fonológica relacionada a estrutura silábica, o peso silábico e a pauta acentual. No próximo capítulo, descreveremos os aspectos metodológicos e o passo para a concretização, desta pesquisa.

6 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico desenvolvido nesta pesquisa. Para tanto, optamos por organizá-lo em cinco subseções. Discorremos, inicialmente, sobre a caracterização da pesquisa. Em seguida, caracterizamos os participantes e o campo de pesquisa. Logo depois, descrevemos os instrumentos de coleta de dados e a composição do *corpus* da pesquisa. Na subseção seguinte, apresentamos a proposta de oficina de acentuação gráfica e, por fim, explicitamos os procedimentos de tratamento dos dados, bem como as categorias de análise.

6.1 Caracterização da pesquisa

Classificamos, esta pesquisa, quanto aos objetivos como explicativa, uma vez que se objetiva analisar os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021), com turmas do 1º ano do Ensino Médio, com vistas a explicitar que o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica pautado na aplicação do algoritmo e do protocolo poderá proporcionar aos alunos um domínio da acentuação gráfica mais significativo e otimizado. Este tipo de pesquisa objetiva identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno (GIL, 1999). Além disso, possibilita ao pesquisador “explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53).

Outrossim, em sua eminência a pesquisa explicativa utiliza o método experimental (PRODANOV; FREITAS, 2013). Tal assertiva, justifica a classificação dada a esta pesquisa quanto aos procedimentos técnicos como uma pesquisa experimental, posto que manipulamos e controlamos variáveis, isto é, o grupo de controle e o grupo experimental. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.57), a “pesquisa experimental estuda, portanto, a relação entre fenômenos, procurando saber se um é a causa do outro”. Assim sendo, esse tipo de pesquisa define-se como tal, por manipular variáveis, intimamente, relacionadas ao objeto de estudo em uma dada realidade controlada pelo pesquisador que objetiva observar os resultados que as variáveis produzem no objeto de estudo. Ainda, quanto aos procedimentos técnicos, com a pretensão de alcançar os objetivos traçados, a pesquisa também se classifica como de campo, já que os dados foram coletados através da aplicação de uma proposta de oficina de acentuação gráfica, em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual do município de

Parnaíba-PI. Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo realiza-se por meio da observação direta das atividades do grupo estudado ou de entrevistas que objetivam captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Com relação à técnica de análise dos dados, a pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa, visto que utilizamos duas modalidades de investigação: (1) técnicas estatísticas de quantificação seguida da (2) interpretação dos dados, ou seja, inicialmente, realizamos o levantamento do número de erros e de acertos a partir da correção das avaliações diagnósticas aplicadas e, posteriormente, realizamos a interpretação destes dados. Estes procedimentos objetivam demonstrar como os participantes da pesquisa se relacionam com o fenômeno em estudo. Sendo assim, conforme caracteriza Knechtel (2014, p. 106), a pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”.

Na seção seguinte, será detalhado os participantes e o campo da pesquisa no que tange, principalmente, à infraestrutura, à organização escolar, à caracterização do corpo docente, dos alunos da instituição, especialmente, a descrição dos participantes da pesquisa.

6.2 Campos e participantes da pesquisa

O campo de aplicação desta pesquisa foi uma escola pública estadual, localizada na zona urbana do município de Parnaíba, estado do Piauí. O bairro, Nossa Senhora de Fátima, em que a escola se localiza, encontra-se em uma das avenidas principais do município, Avenida São Sebastião, a aproximadamente 3,3 km do centro da cidade. A opção pela escolha desta instituição se deve, basicamente, pelas seguintes motivações:

- A começar pelos índices de aprovação dos alunos do Ensino Médio no ENEM nos mais diversos cursos⁷, a saber, Ciências Econômicas, Processos Gerenciais, Administração, Turismo, Ciência Biológicas, Engenharia de Pesca, Letras Português, Matemática, Fisioterapia, Ciências da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Educação Física, Química e Odontologia.

⁷ Informações retiradas das redes sociais da instituição. Disponível em: https://instagram.com/liceu_parnaibano?igshid=YmMyMTA2M2Y=

- Destaque dos alunos quanto às notas na redação do ENEM ⁸, no geral, os alunos conseguiram obter notas acima de 900.
- Outra motivação deve-se à escola está localizada onde reside a pesquisadora, o que promove uma maior agilidade quanto aos trabalhos de desenvolvimento da pesquisa, de modo a evitar contratempos que venham prejudicar o andamento da investigação.

A referida instituição oferece apenas Ensino Médio nos turnos manhã, tarde e noite. Durante o turno da noite desenvolve-se apenas a modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Nos demais turnos desenvolve o Ensino Médio regular e Ensino Médio integrado a cursos técnicos de Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores, Edificações e Meio Ambiente.

Quanto à infraestrutura, a escola configura-se como de grande porte, o que possibilita um bom desempenho das atividades propícias a um ensino de qualidade. Conta com 13 salas, todas climatizadas; pátio amplo e coberto; 04 banheiros (dois femininos e dois masculinos, estes são adaptados a alunos com deficiência); 01 sala para os professores com banheiro; secretaria; cantina; quadra; auditório; sala de informática, frequentemente utilizada, laboratório de ciências e biblioteca.

A gestão escolar apresenta em seu quadro funcional 01 diretor e 09 coordenadores. A parte administrativa é formada por 01 secretário, 01 auxiliar de secretaria, 03 vigias e 03 auxiliares de serviços gerais que realizam a preparação da merenda escolar e a limpeza da escola. O quadro docente é composto por 76 professores, em sua maioria efetivos, e os demais, temporários. Além disso, a instituição atende a cerca de 1500 alunos, com a faixa etária de 14 a 18 anos quando a oferta é para o Ensino Médio regular e a partir de 16 anos para a modalidade EJA. Um aspecto relevante sobre os alunos diz respeito à prática pedagógica inclusiva, visto que a instituição conta com 20 alunos incluídos, os quais contam com o apoio da sala de apoio multifuncional.

Além disso, ao todo a escola possui 33 turmas, sendo estas distribuídas da seguinte maneira: turno manhã 12 turmas (03 turmas 1º ano do Ensino Médio; 04 de 2º ano do Ensino Médio e 05 de 3º ano do Ensino Médio); turno tarde 12 turmas (05 turmas de 1º ano do Ensino Médio; 02 de 2º ano do Ensino Médio e 05 de 3º ano do Ensino Médio) e turno noite 09 turmas (01 de 1º ano do Ensino Médio; 03 de 2º ano do Ensino Médio e 05 de 3º ano Ensino Médio). Vale destacar, também, que a maior parte da clientela é residente da zona urbana do município.

⁸Aluna do CEEP Liceu Parnaibano atinge 980 pontos na redação do Enem. Disponível em: <http://extraparnaiba.blogspot.com/2020/01/aluna-do-ceep-liceu-parnaibano-atinge.html>

Ademais, de acordo com o resultado do último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), apontado pelo site IDEB-INEP⁹, a referida unidade obteve a nota 3.1, entretanto, observando o resultado anterior, referente ao ano 2017, teve uma crescente de (2.9) para (3.1), com nota 3.3 em 2021. Cabe ressaltar que por meio de conversas informais junto ao corpo docente e gestor da instituição averiguamos que a escola recebe o programa de residência pedagógica, assim como trabalha com H.E (horários de estudos), estes são recursos potencializadores do processo de ensino-aprendizagem, bem como a crescente na nota do IDEB.

Os participantes da pesquisa foram os alunos de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, 1º ano de Desenvolvimento de Sistemas e 1º ano B regular, estas funcionam no turno manhã e possuem, respectivamente, 35 e 39 alunos regularmente matriculados. Dos 35 alunos do 1º ano de Desenvolvimento de Sistemas, 25 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com a faixa etária entre 14 a 15 anos. Já no 1º ano B regular, verificamos que 17 alunos são do sexo masculino e 22 do sexo feminino, também com a idade de 14 a 15 anos. De acordo com uma conversa informal com a professora titular das turmas, ficamos sabendo que os alunos eram em sua grande maioria residentes da zona urbana, assim como oriundos de famílias de baixa renda beneficiadas por programas sociais do Governo Federal.

A escolha das turmas de 1º ano do Ensino Médio se deu por ser o ano desta etapa da educação básica, na qual os alunos irão revisar o conteúdo de acentuação gráfica. A escolha pelo Ensino Médio, também se justifica pelo interesse de aplicar e analisar a proposta do algoritmo e protocolo de parcimônia nessa etapa da educação básica (Ensino Médio), posto que outras pesquisas aplicaram propostas semelhantes no ensino fundamental.

As duas turmas participantes da pesquisa integraram o grupo de controle e o grupo experimental. A separação em grupos de controle e experimental objetiva validar as hipóteses levantadas nesta pesquisa. Além disso, também serviu como parâmetro para avaliar a importância e as contribuições da proposta de oficina de acentuação gráfica aplicada. A fim de evitar qualquer interferência de cunho pessoal ou de diferenciação entre as referidas turmas, na seleção dos alunos para constituírem o grupo experimental e grupo de controle, observou-se inicialmente, o critério de assiduidade às aulas e, depois foi realizado um sorteio que determinou qual turma iria integrar o grupo de controle e o grupo experimental. Assim, após a realização do sorteio definimos que o grupo experimental seria o 1º ano de Desenvolvimento de Sistema e o 1º ano B regular o grupo de controle.

⁹ Dados disponíveis em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Cabe pontuarmos, também, que só foram considerados participantes da pesquisa, aqueles em que os responsáveis autorizaram, através da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), anexo B, bem como pela assinatura dos participantes ao TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), anexo C, este último se deve por se tratarem de sujeitos menores de idade. Desse modo, temos como critério de inclusão a aceitação e a assinatura dos referidos termos, ambos elaborados com base na Resolução nº 466/12, referente às pesquisas com seres humanos. Além disso, salientamos que os participantes também tinham o direito ao sigilo e a liberdade de recusa em qualquer fase do desenvolvimento da pesquisa.

A próxima seção, apresentará e descreverá os instrumentos de coleta de dados, os quais fazem parte do *corpus* da pesquisa.

6.3 Instrumentos de coleta de dados e *corpus* da pesquisa

Os dados considerados, nesta dissertação, foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2022, por meio da aplicação de uma avaliação diagnóstica inicial e uma avaliação diagnóstica final em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio selecionadas para a pesquisa. Codificamos os instrumentos da seguinte forma: AVD1 para avaliação diagnóstica inicial e AVD2 para avaliação diagnóstica final. A coleta ocorreu durante o segundo semestre de 2022 em virtude do período pandêmico ainda vivenciado, uma vez que o retorno das aulas presenciais nas escolas públicas em 2022 aconteceu gradativamente. No município onde a pesquisa foi realizada a volta às aulas presenciais aconteceu em maio de 2022, durante este período o presente trabalho por se tratar de uma pesquisa que trabalha com humanos estava sendo avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o qual determina os padrões éticos de pesquisas que envolvem seres humanos tomando como base as diretrizes éticas do Brasil (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e complementares). Este determinou o parecer aprovativo, anexo A, sob CAAE 56309022.0.0000.5209.

A AVD1, apêndice A, de caráter pré-intervenção foi aplicada durante um encontro com duração de 100 minutos com cada grupo de participantes da pesquisa. Este instrumento tinha o objetivo de investigar os conhecimentos prévios e as dificuldades dos participantes da pesquisa quanto a temática a ser abordada na intervenção, assim como auxiliar no planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a oficina de acentuação gráfica. Antes da aplicação da AVD1 a pesquisadora reservou dois encontros com as turmas para apresentar a proposta de oficina de acentuação gráfica e entregar os termos de assentimento e consentimento. No

segundo encontro foram recolhidos os termos e após esses momentos efetivou-se a aplicação da AVD1 com os participantes que autorizaram.

A AVD1 estava organizada em dez questões que tratam sobre a noção de sílaba; divisão silábica; tonicidade; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica e domínio da acentuação gráfica. Na primeira questão da AVD1 os alunos tinham que ler uma crônica e, em seguida tomar como base os seus conhecimentos prévios e responder o que se pedia em três alternativas. A primeira destas solicitava que os alunos memorassem o seu entendimento de separação silábica, realizando a separação silábica de algumas palavras retiradas da crônica. Na segunda alternativa os participantes deveriam refletir e apontar a sílaba tônica das palavras da alternativa anterior e na terceira alternativa classificar as mesmas palavras quanto à posição da sílaba tônica.

A segunda questão pedia que os alunos assinalassem a alternativa em que todas as palavras possuísem a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica. Na terceira questão, os participantes tinham que interpretar uma placa e responder uma pergunta sobre a compreensão da função distintiva do acento. Na quarta questão, continuou-se à discussão da função distintiva do acento. Esta questão estruturava-se em três alternativas, na primeira os alunos deveriam analisar algumas palavras e indicar se estas possuíam o mesmo significado, em caso de significados diferentes deveriam explicar o significado de cada palavra. Na alternativa seguinte, os participantes tinham que classificar quanto à posição da sílaba tônica as mesmas palavras analisadas na alternativa anterior e por fim, a terceira alternativa na qual os alunos deveriam apresentar outras palavras que têm suas pronúncias direcionadas pelo uso do acento gráfico.

A quinta questão trazia uma crônica com algumas palavras nas quais foram retirados os acentos gráficos. Assim, os alunos deveriam ler a crônica e realizar a acentuação gráfica dessas palavras, isto é, a tarefa dos alunos nesta questão era reconhecer quais palavras deveriam ser acentuadas graficamente. Na sexta e sétima questão os alunos com base nos seus conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica deveriam justificar a acentuação gráfica de palavras selecionadas um artigo de opinião. A oitava questão apoiava-se em um fragmento de uma notícia e nas alternativas os alunos deveriam responder quais palavras são acentuadas graficamente, mas não receberam acento gráfico, bem como quais palavras que não deveriam receber acento gráfico e receberam. Em seguida, na nona questão os participantes deveriam ler uma história em quadrinho e julgar algumas proposições como verdadeiras ou falsas e, por fim, na décima questão, os alunos tinham que assinalar a alternativa em que as palavras são, respectivamente, acentuadas graficamente pela mesma razão.

Adiante, no quadro 17, que se segue, apresentamos os objetivos, a metodologia e os recursos necessários para a aplicação deste instrumento.

Quadro 17 - Descrição da avaliação diagnóstica inicial

| AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL | |
|-------------------------------|---|
| OBJETIVO GERAL: | <ul style="list-style-type: none"> • Verificar os conhecimentos prévios e/ou dificultados dos alunos do grupo de controle e grupo experimental quanto às noções sobre a sílaba, a tonicidade e acentuação gráfica. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a separação silábica de palavras pré-estabelecidas; • Reconhecer as sílabas tônicas de diferentes palavras; • Classificar as palavras quanto a posição da sílaba tônica; • Refletir sobre a função distintiva do acento; • Acentuar diferentes palavras; • Justificar o uso do acento gráfico em determinadas palavras. |
| METODOLOGIA: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da avaliação; • Entrega das avaliações impressas aos alunos; • Explicação aos alunos de cada questão da avaliação; • Resolução escrita das questões dispostas na avaliação; • Recolhimento da avaliação. |
| RECURSOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação impressa. |

Fonte: elaborado pela autora

A AVD2, apêndice B, é de caráter pós-intervenção foi aplicada com os dois grupos em um encontro de duração de 100 minutos. Este instrumento tinha o objetivo de identificar e avaliar o desempenho dos alunos quanto ao processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica após a intervenção, bem como comparar os resultados obtidos com os da AVD1, a fim de verificar o desenvolvimento dos alunos, assim como a eficácia da proposta de oficina de acentuação gráfica sugerida.

Assim como a AVD1, a AVD2 também foi estruturada em dez questões que versam essencialmente sobre a acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa, conhecimentos sobre separação silábica e tonicidade. Na primeira questão da AVD2 os alunos tinham que realizar a acentuação gráfica de algumas palavras destacadas em uma crônica. Na segunda questão solicitamos que os alunos assinalassem a alternativa com uma serie de palavras acentuadas corretamente. Na terceira questão dispomos um fragmento de uma reportagem solicitando que os alunos realizassem a acentuação gráfica de algumas palavras em que o acento gráfico retirado.

Na quarta questão apresentamos um quadro com várias palavras, as quais os alunos deveriam considerar o que aprenderam sobre a acentuação gráfica e acentuá-las. A quinta questão trouxe uma notícia, seguida de duas alternativas. Na primeira alternativa pedimos que os alunos indicassem entre as palavras destacadas no texto as que foram acentuadas corretamente. Já na segunda alternativa os participantes deveriam indicar quais palavras não foram acentuadas corretamente, efetuando a sua acentuação gráfica.

Na sexta questão os alunos tinham que analisar algumas orações observando essencialmente a acentuação gráfica e após isso assinalar a alternativa em que todas as palavras estivessem acentuadas corretamente. A sétima questão versava sobre os conhecimentos quanto à função distintiva do acento, esta trouxe uma charge para que os alunos realizassem a análise das falas dos personagens. A oitava e a nona questão apoiavam-se no mesmo texto. Nesse sentido, na oitava questão os participantes tinham que analisar um pequeno artigo de opinião que continha algumas palavras que deveriam ser acentuadas.

A nona questão tinha o objetivo de avaliar os conhecimentos dos participantes sobre separação silábica e tonicidade. Assim, na questão trouxe três palavras retiradas do texto para que os participantes realizassem a separação silábica; indicassem a sílaba tônica e as classificassem quanto à posição da sílaba tônica. A última questão da AVD2 era objetiva e solicitava que os alunos marcassem a alternativa em que todas as palavras destacadas deveriam ser acentuadas. Posto isso, a seguir, no quadro 18, explicitamos os objetivos, a metodologia e os recursos da AVD2.

Quadro 18 - Descrição da avaliação diagnóstica final

| AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL | |
|-------------------------------|--|
| OBJETIVO GERAL: | <ul style="list-style-type: none"> • Atestar a evolução e/ou conhecimentos adquiridos tanto do grupo de controle como do grupo experimental quanto a temática desenvolvida na oficina de acentuação gráfica, a fim de compará-los com os resultados da avaliação diagnóstica inicial, realizada antes da intervenção. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar todo o aprendizado desenvolvido durante a oficina de acentuação gráfica, aplicando-o na resolução da avaliação; • Acentuar diferentes palavras isoladas e em textos; • Reconhecer as sílabas tônicas de diferentes palavras; • Refletir sobre a função distintiva do acento. |
| METODOLOGIA: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da avaliação; • Entrega das avaliações impressas aos alunos; • Explicação aos alunos de cada questão da avaliação; • Resolução escrita das questões dispostas na avaliação; • Recolhimento da avaliação. |

| |
|--|
| <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação impressa. |
|--|

Fonte: elaborado pela autora

Cabe ressaltar que a fim de efetivamente aferirmos a aplicabilidade da nossa proposta estabelecemos um critério de inclusão e de exclusão no *corpus*. Esse critério corresponde a resolução da AVD1, ou seja, para integrar o *corpus* desta pesquisa o aluno deveria ter realizado obrigatoriamente a AVD1. Sendo assim, consideração o critério estabelecido o *corpus* analisado neste trabalho é formado pelas AVD1 e AVD2 aplicadas com o grupo experimental e grupo de controle.

Obtemos uma amostra considerável, junto ao grupo experimental e grupo de controle foram coletadas e inseridas no *corpus*, respectivamente, 35 AVD1, que geraram 90 AVD1. Do segundo instrumento, AVD2, foram coletados 35 instrumentos junto ao grupo experimental e 39 junto ao grupo de controle. Todavia, em virtude do critério de inclusão e de exclusão foram excluídas do *corpus* analisado 04 AVD2, visto que esses participantes não haviam feito a AVD1, resultando em um total de 90 AVD2. Na seção a seguir, descrevemos as etapas da proposta de oficina de acentuação gráfica.

6.4 Proposta de oficina de acentuação gráfica

A proposta de oficina de acentuação gráfica foi desenvolvida em um período de 01 mês e 17 dias. A proposta de oficina de acentuação gráfica tinha como **objetivo geral**: realizar uma sequência de oficinas junto ao grupo experimental e ao grupo de controle, a fim de analisarmos os resultados obtidos após a intervenção realizada. **Como objetivos específicos**: (1) apresentar aos alunos, em especial, do grupo experimental a proposta de aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e do protocolo de parcimônia como uma alternativa para aprendizagem da acentuação gráfica; (2) trabalhar com os alunos do grupo de controle as regras de acentuação gráfica determinadas pela gramática normativa; (3) desenvolver diálogos, reflexões, atividades escritas e dinâmicas para aplicação da teoria abordada durante as oficinas e (4) avaliar os resultados obtidos após a intervenção, a fim de observar o desempenho dos participantes assim como as contribuições e aplicabilidade da proposta aplicada.

A oficina de acentuação gráfica como destacado nos objetivos apresentados anteriormente aconteceu de formas distintas conforme cada grupo. Com o grupo experimental realizou-se uma sequência de oficinas que abordaram a acentuação gráfica a partir da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português, bem como o protocolo de parcimônia,

propostos por Pacheco e Oliveira (2021). Já com o grupo de controle foi aplicada uma sequência de oficinas sobre a acentuação e as regras de acentuação gráfica previstas pela gramática normativa. No grupo de controle trabalhamos as regras de acentuação gráfica sem a utilização da proposta do algoritmo e do protocolo de parcimônia. Todavia, foram aplicadas e desenvolvidas as mesmas atividades, dinâmicas e exercícios com ambos os grupos.

Posto isso, as etapas e a estrutura da proposta de oficina de acentuação gráfica foram efetuadas como descrito no quadro 19.

Quadro 19 - Estrutura e descrição geral da oficina de acentuação gráfica

| Proposta de oficina de acentuação gráfica | |
|--|--|
| 1º etapa: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo: Grupo Experimental | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Descrição: • Aplicação de uma sequência de seis oficinas para a apresentação e aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021). • Duração: 1 mês e 17 dias, com 06 oficinas realizadas em 100 minutos. | |
| 2º etapa: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo: Grupo de Controle | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Descrição: • Aplicação de uma sequência de cinco oficinas para abordagem das regras de acentuação gráfica determinadas pela gramática normativa. • Duração: 1 mês e 10 dias, com 05 oficinas realizadas em 100 minutos. | |

Fonte: elaborado pela autora

6.4.1 Oficinas do grupo experimental

Junto ao grupo experimental foram realizadas uma sequência de 06 oficinas, apêndices (C, E, H, J, L, N). Cada oficina foi realizada com duração de 100 minutos, 2h/aulas (dois horários). Pontuamos que após a última oficina, aconteceu o último encontro com o grupo a fim de aplicar a AVD2.

Todas as oficinas realizadas com o grupo experimental tinham o objetivo de apresentar e desenvolver nos alunos a lógica fonológica subjacente à atribuição do acento gráfico. Este trabalho aconteceu a partir da apresentação e aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021).

A seguir, apresentamos o roteiro/cronograma das oficinas aplicadas com o grupo experimental.

Quadro 20 - Descrição das oficinas desenvolvidas junto ao grupo experimental

| Mês | Data | Oficinas | Atividades | Duração |
|---------------|----------|------------|--|-------------|
| outubro/2022 | 26/10/22 | 1º oficina | Na primeira oficina trabalhou-se a compreensão do conceito de sílaba; a divisão silábica; padrões silábicos da língua portuguesa e classificação da sílaba quanto ao peso silábico. | 100 minutos |
| outubro/2022 | 27/10/22 | 2º oficina | Na segunda oficina discutiu-se sobre a tonicidade, abordando o reconhecimento da sílaba tônica e a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 03/11/22 | 3º oficina | Na terceira oficina apresentou-se uma discussão sobre a acentuação. Oportunidade na qual refletiu-se sobre a função distintiva do acento, assim como a relação do acento tônico e do acento gráfico. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 09/11/22 | 4º oficina | Na quarta oficina debateu-se sobre a previsibilidade do acento na Língua Portuguesa, refletindo sobre a relação entre o peso silábico e acentuação. Embasamento teórico necessário para a apresentação do protocolo de parcimônia de parcimônia. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 10/11/22 | 5º oficina | Na quinta oficina apresentou-se o algoritmo de acentuação gráfica do Português Brasileiro. Nesta oficina explicitou-se todos os passos do referido algoritmo. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 16/11/22 | 6º oficina | Na sexta oficina realizou-se a exposição e apresentação do protocolo de parcimônia e do algoritmo de acentuação para acentuação das vogais -i e -i. Nesta oficina, também se trabalhou diferentes atividades, a fim de exercitar a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica. | 100 minutos |

Fonte: elaborado pela autora

Durante a aplicação das oficinas foram feitas exposições orais, diálogos e reflexões sobre os conteúdos abordados, a fim de colocar em prática a teoria abordada também foram desenvolvidas atividades escritas e dinâmicas estas são detalhadas no capítulo de análise de dados. Na seção seguinte, também apresentamos um cronograma geral das oficinas desenvolvidas com o grupo de controle.

6.4.2 Oficinas do grupo de controle

Junto ao grupo de controle foram realizadas uma sequência de 05 oficinas, apêndices (P, Q, R, T e U). Cada oficina foi realizada com duração de 100 minutos, 2h/aulas (dois horários). A sequência de oficinas aplicadas com o grupo de controle tinha o objetivo de trabalhar as regras de acentuação gráfica previstas pela gramática normativa. Ressaltamos que assim como no grupo experimental, com o grupo de controle foram realizadas exposições orais, diálogos e reflexões sobre os conteúdos trabalhados, assim como atividades escritas e dinâmicas

com o objetivo de praticar a teoria abordada. No quadro 21, que se segue, demonstramos o roteiro/cronograma da sequência de oficinas aplicadas com o grupo de controle.

Quadro 21 - Descrição das oficinas desenvolvidas junto ao grupo de controle

| Mês | Data | Oficinas | Atividades | Duração |
|---------------|----------|------------|--|-------------|
| outubro/2022 | 27/10/22 | 1ª oficina | Na primeira aula abordou-se a compreensão do conceito de sílaba; a divisão silábica e os padrões silábicos. Neste momento também se discutiu sobre a tonicidade, abordando o reconhecimento da sílaba tônica e a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. | 150 minutos |
| novembro/2022 | 03/11/22 | 2ª oficina | Na segunda aula apresentou-se uma discussão sobre a acentuação. Oportunidade na qual refletiu-se sobre a função distintiva do acento, assim como a relação do acento tônico e do acento gráfico. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 09/11/22 | 3ª oficina | Na terceira aula abordou-se as regras de acentuação gráfica das palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 10/11/22 | 4ª oficina | Na quarta aula debateu-se sobre as regras de acentuação gráfica dos hiatos, ditongos abertos, verbos e o uso do acento diferencial. | 100 minutos |
| novembro/2022 | 16/11/22 | 5ª oficina | Na quinta aula aplicou-se diferentes atividades, a fim de exercitar as regras de acentuação gráfica discutidas durante as aulas anteriores. | 100 minutos |

Fonte: elaborado pela autora

Após a quinta oficina aconteceu o último encontro com o grupo de controle para aplicação da AVD2. Na seção que segue, apresentaremos os procedimentos utilizados no tratamento e análise dos dados.

6.5 Procedimentos para tratamento e análise dos dados

Após a coleta dos dados, procedemos com o tratamento dos dados obedecendo às etapas descritas nesta seção. Deste modo, na primeira etapa, realizamos a organização e separação dos instrumentos (AVD1 e AVD2) de forma classificatória, conforme cada grupo. Sobre essa etapa, salientamos que prezamos por manter esta separação entre os grupos, a fim de evitar qualquer confusão ou troca dos dados.

Em seguida, efetuamos a correção das respectivas avaliações. Posteriormente, na terceira etapa, iniciou-se a fase quantitativa da pesquisa, uma vez que realizamos a quantificação do número de erros e de acertos nas avaliações corrigidas para iniciarmos a quarta etapa, na qual organizamos e dividimos os dados em tabelas e gráficos, de acordo com as categorias de análise, a fim de possibilitar uma melhor visualização dos dados e, por fim, a

análise dos dados, nesta etapa, efetivou-se também o caráter qualitativo da pesquisa, em que a partir da análise das avaliações, gráficos e tabelas efetuamos associações à aspectos teóricos estudados, comparações e tecemos reflexões acerca dos dados obtidos (em ambos os grupos).

Deste modo, a análise de dados, nesta pesquisa, foi feita de forma quali-quantitativa e considerando as seguintes categorias de análise:

- i. **Acertos:** separação de sílabas adequada; efetivo reconhecimento da sílaba tônica; correta classificação das palavras quanto a sílaba tônica; capacidade de identificação e reconhecimento da função distintiva do acento; adequada acentuação gráfica das palavras, bem como as respectivas justificativas da acentuação gráfica de palavras preestabelecidas.
- ii. **Erros:** separação silábica equivocada; não reconhecimento da sílaba tônica ou erro na indicação da sílaba; não classificação da sílaba tônica ou equívoco quanto a indicação da sílaba tônica; não reconhecimento da função distintiva do acento; omissão do acento gráfico em palavras que deveriam ser marcadas graficamente ou o uso equivocado do acento gráfico.

Posto isto, por intermédio da execução das etapas e dos passos descritos, almejamos responder nossas perguntas de pesquisa, alcançar nossos objetivos, testar nossas hipóteses e mapear junto aos grupos quais as aprendizagens e/ou dificuldades que foram superadas e/ou permanecem, após a execução da oficina de acentuação gráfica. Além de evidenciarmos quais são as potencialidades, as contribuições e as limitações da referida proposta de oficina.

7 APLICAÇÃO DA OFICINA DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresentamos e analisamos os resultados da aplicação da avaliação diagnóstica inicial (AVD1) e avaliação diagnóstica final (AVD2). Inicialmente, detalhamos os dados obtidos na AVD1, expondo os resultados obtidos junto ao grupo experimental e grupo de controle. Em seguida, descrevemos a aplicação da proposta de oficina de acentuação gráfica, detalhamos todas as oficinas desenvolvidas com o grupo experimental e com o grupo de controle. Por fim, demonstramos os dados obtidos na AVD2.

7.1 Avaliação diagnóstica inicial (AVD1)

Iniciaremos, a nossa análise de dados verificando o desempenho dos alunos do grupo experimental e do grupo de controle na AVD1. As AVD1 foram aplicadas com o grupo experimental e com o grupo de controle, respectivamente, nos dias 13 a 26/10/22, durante o turno da manhã e com a duração de 100 minutos. A AVD1 era composta por dez questões com perguntas subjetivas e objetivas sobre acentuação gráfica.

No dia da aplicação todos os alunos que integravam o grupo experimental e grupo de controle estavam presentes no total 74 alunos. Todavia, de acordo com o nosso critério de inclusão e de exclusão analisamos somente as avaliações dos alunos que realizaram tanto AVD1 quanto a AVD2, primando pelo não enviesamento dos resultados. Assim, foram analisadas somente 35 avaliações do grupo de controle, considerando o fato de que 04 alunos fizeram somente a AVD2. Em relação ao grupo experimental, analisamos 35 AVD1. Dessa forma, foram analisadas 35 avaliações do grupo experimental e 35 avaliações do grupo de controle.

Na primeira questão os alunos leram a crônica “O novo normal”, de Antônio Prata. Após a leitura do texto, os participantes deveriam responder três alternativas. A primeira solicitava a realização da separação silábica de sete palavras (ver tabela 1) retiradas da crônica. Na segunda alternativa, solicitou-se a indicação da sílaba tônica e na terceira a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Iniciamos nossa análise pelo estudo da sílaba, um elemento basilar nos estudos fonológicos, principalmente, os estudos voltados para a compreensão do acento, como já pontuado, anteriormente, por Bisol (1999), Collischon (2014) e Alves (2017). Na tabela 1, demonstramos o número de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental verificados na primeira alternativa da questão 1 da AVD1.

Tabela 1 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Ansioso | 24 | 11 |
| Assado | 19 | 16 |
| Contágio | 32 | 03 |
| Aqui | 34 | 01 |
| Gordinho | 35 | 0 |
| Quarentena | 35 | 0 |
| Hábitos | 35 | 0 |

Fonte: elaborado pela autora

Essa questão foi elaborada com a finalidade de verificar como os participantes fazem a separação silábica. Em seguida, na tabela 2, apresentamos o desempenho dos alunos do grupo de controle.

Tabela 2- Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Ansioso | 26 | 09 |
| Assado | 29 | 06 |
| Contágio | 30 | 05 |
| Aqui | 34 | 01 |
| Gordinho | 34 | 01 |
| Quarentena | 35 | 0 |
| Hábitos | 34 | 01 |

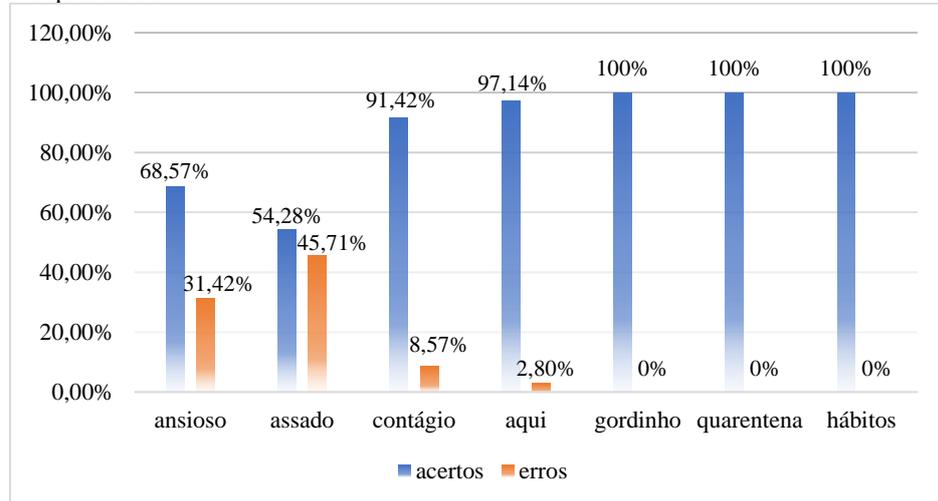
Fonte: elaborado pela autora

Em uma análise geral, observamos que tanto os alunos do grupo experimental quanto do grupo de controle não sentiram dificuldades em realizar a separação silábica das palavras ‘*aqui*’, ‘*gordinho*’, ‘*quarentena*’ e ‘*hábitos*’. Quanto as palavras ‘*assado*’ e ‘*contágio*’ verificamos erros recorrentes que merecem ser destacados. Com o grupo experimental, dos 16 erros na separação silábica de ‘*assado*’, 07 foram pela separação silábica realizada como ‘*a-ssa-do*’. Com o grupo de controle os 06 erros de separação silábica também foram registrados dessa forma ‘*a-ssa-do*’, um padrão silábico inexistente no Português (COLLISCHON, 2014), podendo ocorrer somente em posição intervocálica.

Além disso, verificamos também que a separação silábica da palavra ‘*contágio*’ que contém um ditongo crescente também foi complicada para os alunos dos dois grupos. Os 03 erros do grupo experimental e 05 erros do grupo de controle foram pela separação da palavra como ‘*con-tá-gi-o*’. Essa separação silábica também é inexistente no Português, já que somente uma vogal pode ocupar o núcleo (BISOL,1999). Neste caso, observamos que os alunos não

identificaram ‘o’ como semivogal e sim como uma vogal. No gráfico 1, apresentamos a porcentagem de acertos e de erros dos participantes do grupo experimental (35 alunos) quanto à separação silábica das palavras da primeira alternativa (questão 1).

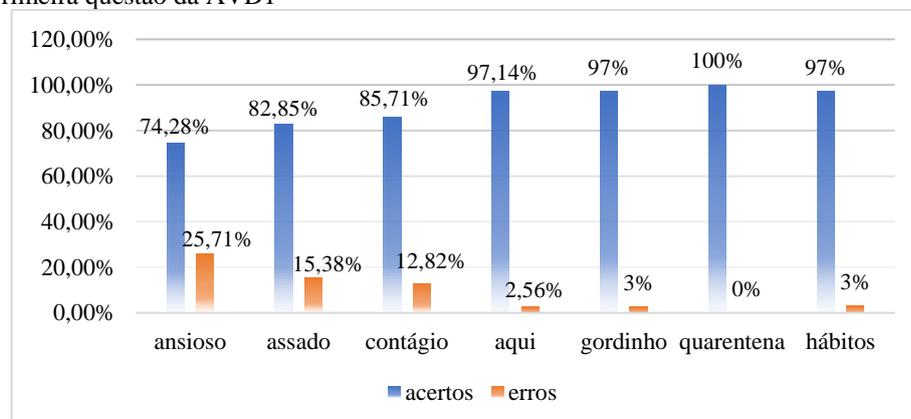
Gráfico 1 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo experimental* quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Os percentuais apresentados no gráfico 1 foram calculados a partir do número de acertos e de erros do total de alunos¹⁰. Além disso, a fim de demonstrarmos uma porcentagem total que caracterizasse os acertos e os erros da primeira alternativa, para isso somamos todas as porcentagens de acertos e de erros e dividimos pelo número de palavras, com este cálculo chegamos a uma percentual de acertos e de erros da primeira alternativa da questão 01 da AVD1.

Gráfico 2- Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo de controle* quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

¹⁰ As porcentagens são resultantes de uma regra de três simples, em que pegamos o total de alunos (35) equivalente a 100% e dividimos pelo número de acertos e de erros em cada palavra, assim obtemos a porcentagem de acertos e erros de cada palavra.

Em uma análise da porcentagem total de acertos na primeira alternativa da primeira questão destacamos que o grupo experimental obteve o percentual de 87,34% de acertos e o grupo de controle 90,60%. A diferença de 3,26% evidencia que o grupo de controle obteve um melhor desempenho quanto à separação silábica das palavras da primeira questão da AVD1. A análise dos conhecimentos dos alunos revela que grande parte dos estudantes conseguiram realizar a separação silábica de forma correta, já que a soma do total de acertos foi 436 e de erros 35. Entretanto, verificamos uma dificuldade quanto à separação silábica de palavras com dígrafos e ditongos crescentes.

Na segunda alternativa, da primeira questão da AVD1, solicitamos que os alunos indicassem a sílaba tônica das mesmas palavras da alternativa anterior. Na tabela 3, podemos constatar o número de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental.

Tabela 3 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Ansioso | 18 | 15 |
| Assado | 16 | 18 |
| Contágio | 33 | 01 |
| Aqui | 20 | 13 |
| Gordinho | 14 | 20 |
| Quarentena | 19 | 15 |
| Hábitos | 31 | 02 |

Fonte: elaborado pela autora

Junto a tabela 4 demonstramos o número de acertos e de erros do grupo de controle no que diz respeito à identificação da sílaba tônica.

Tabela 4 -Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Ansioso | 17 | 18 |
| Assado | 23 | 12 |
| Contágio | 32 | 03 |
| Aqui | 34 | 01 |
| Gordinho | 22 | 13 |
| Quarentena | 22 | 13 |
| Hábitos | 30 | 05 |

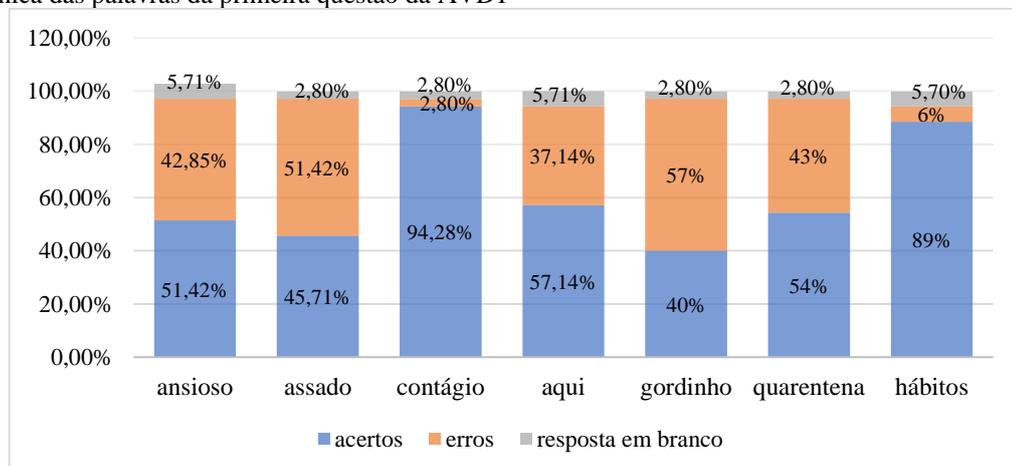
Fonte: elaborado pela autora

Durante a avaliação geral dos dados, verificamos que tanto os alunos do grupo experimental quanto do grupo de controle não demonstraram ter dificuldades na indicação da

sílaba tônica das palavras ‘*contágio*’ e ‘*hábitos*’. Essa postura autoriza-nos a hipotetizar que houve uma compreensão por parte dos alunos da função do acento gráfico como marcador de tonicidade das palavras, isto é, excepcionalidades (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Nas respostas dadas pelos dois grupos, observamos ainda que na palavra ‘*quarentena*’ 12 alunos identificaram a sílaba ‘ren’ como a mais forte sendo esta a sílaba subtônica. Podemos supor que essa confusão seja resultante de hiperbibasmo, processo fonológico que trata da troca da posição do acento tônico na palavra. O mesmo foi verificado na palavra ‘*ansioso*’ em que 13 alunos (08 alunos do grupo experimental e 05 do grupo de controle) indicaram a sílaba ‘an’. Além disso, quanto à palavra ‘*gordinho*’ 16 alunos (06 do grupo experimental e 10 do grupo de controle) indicaram a sílaba ‘nho’ como a mais forte, erro este visto como estranho, posto que essa sílaba é a postônica.

A partir da análise das respostas verificamos uma ocorrência que merece atenção, esta se refere ao erro quanto à indicação da sílaba tônica da palavra ‘*assado*’, entre os 18 erros cometidos pelo grupo experimental, 15 foram pela indicação da sílaba tônica ‘ssa’. Já com o grupo de controle, observamos que todos os alunos que erraram, isto é, os 12 erros indicaram também a sílaba ‘ssa’. Uma hipótese que levantamos quanto a isso deve-se a dificuldade que os alunos tiveram em realizar a separação silábica dessa palavra, posto que como assinalamos muitos separaram essa palavra da seguinte forma: ‘a-ssa-do’. Outra observação, especificamente, quanto ao grupo experimental foi a ocorrência de respostas em branco, 02 respostas em branco na palavra ‘*ansioso*’; 01 na palavra ‘*assado*’; 01 na palavra ‘*contágio*’; 02 na palavra ‘*aqui*’; 01 em ‘*quarentena*’ e 02 em ‘*hábitos*’. No gráfico 3, é possível verificarmos o porcentual de acertos, de erros e de respostas em branco do grupo experimental (35 alunos).

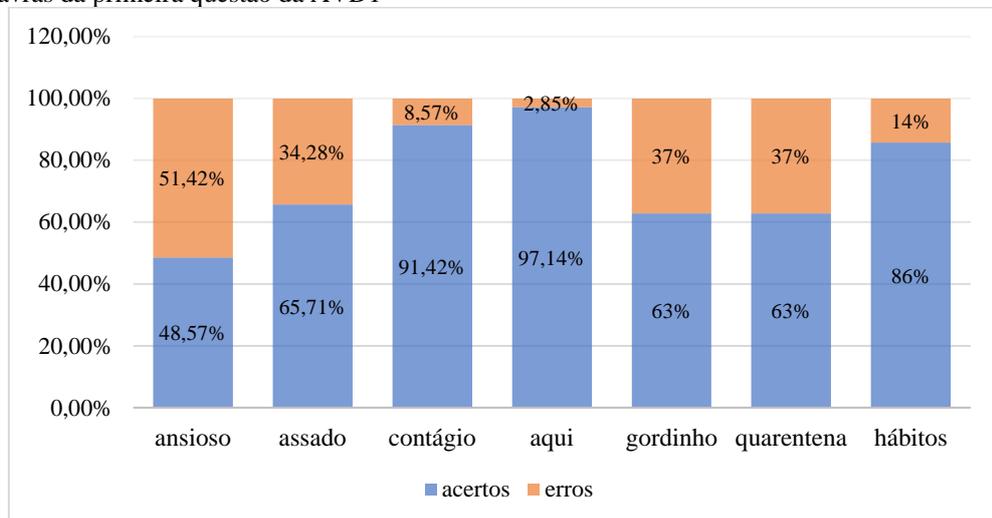
Gráfico 3 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo experimental* quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 4, expomos as porcentagens de acertos e de erros do grupo de controle na ação de reconhecer as sílabas tônicas da primeira questão da AVD1.

Gráfico 4 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo de controle* quanto ao reconhecimento da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Ao comparar os dados apresentados pelos dois grupos, percebemos que o total de acertos do grupo de controle (180 acertos) foi maior do que o grupo experimental (150 acertos). Além disso, os cálculos a partir das porcentagens¹¹ apresentadas nos gráficos 3 e 4 revelam-nos que os alunos do grupo de controle obtiveram 73,46% de acertos e os alunos do grupo experimental 61,65%. Portanto, pela superioridade do número total de acertos dos dois grupos (330 acertos) atestamos que os participantes demonstraram ter noções lógicas quanto à indicação da sílaba tônica das palavras.

Na terceira alternativa, ainda da primeira questão da AVD1, solicitamos que os alunos continuassem a análise das palavras das alternativas anteriores, agora, indicando a sua classificação quanto à posição da sílaba tônica. Na tabela 5, pontuamos os números de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental quanto à classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

Tabela 5 - Número de acertos e de erros do grupo experimental acerca da classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|----------------|-------------------|-----------------|
| Ansioso | 17 | 08 |
| Assado | 23 | 02 |

¹¹ Tal como fizemos com a primeira alternativa, calculamos a porcentagem de acertos e de erros na segunda alternativa da questão 1, somando todas as porcentagens de acertos e de erros e dividimos pelo número de palavras, a partir deste cálculo chegamos a uma percentual de acertos e erros da segunda alternativa da questão 01 da AVD1.

| | | |
|-------------------|----|----|
| Contágio | 18 | 07 |
| Aqui | 14 | 11 |
| Gordinho | 19 | 06 |
| Quarentena | 12 | 13 |
| Hábitos | 17 | 08 |

Fonte: elaborado pela autora

A tabela 6, por sua vez, apresenta os números de acertos e de erros dos estudantes do grupo de controle acerca da classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Tabela 6 - Número de acertos e de erros do grupo de controle acerca da classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| Ansioso | 18 | 15 |
| Assado | 31 | 02 |
| Contágio | 26 | 07 |
| Aqui | 23 | 10 |
| Gordinho | 23 | 10 |
| Quarentena | 26 | 07 |
| Hábitos | 32 | 1 |

Fonte: elaborado pela autora

Cabe pontuarmos que durante a aplicação da AVD1, a maioria dos alunos dos dois grupos afirmaram não lembrar de como realizar a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Essa ocorrência reflete-se diretamente na quantidade significativa de alunos do grupo experimental que não responderam essa alternativa, estes corresponderam a 28,57%, isto é, 10 alunos. Mesmo em uma proporção menor, 02 alunos do grupo de controle também não responderam a essa pergunta.

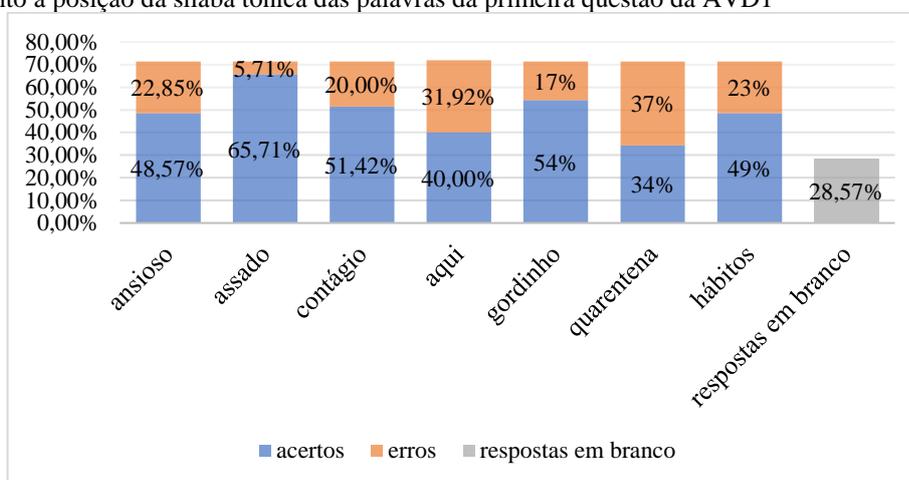
Durante a análise dos dados dessa alternativa retomamos e observamos as respostas dadas na alternativa anterior, com esta ação verificamos que muitos alunos conseguiram indicar a sílaba tônica, mas erraram na classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica. Sobre isso, acreditamos na hipótese de que os participantes não lembrarem das nomenclaturas que seriam as respostas da pergunta, já que muitos demonstraram não recordar de como realizar a classificação. Essa ocorrência foi confirmada quando analisamos, por exemplo, o número de acertos e de erros do grupo de controle e do grupo experimental na palavra ‘*contágio*’. Entre os 07 erros do grupo de controle, nesta palavra, 05 foram de alunos que acertaram a indicação da sílaba tônica, mas erraram a classificação quanto à posição da tonicidade na sílaba na palavra.

De forma semelhante, dos 07 erros do grupo experimental 05 foram de participantes que também conseguiram identificar a sílaba tônica, mas erraram a classificação da palavra

quanto à posição da sílaba tônica. Essa ocorrência foi mais acentuada no grupo experimental, principalmente, com as palavras ‘*aqui*’ e ‘*hábitos*’. Além disso, de modo contrário às respostas das alternativas anteriores, na classificação quanto à posição da sílaba tônica da palavra ‘*assado*’ os alunos do grupo experimental e do grupo de controle demonstraram um bom desempenho.

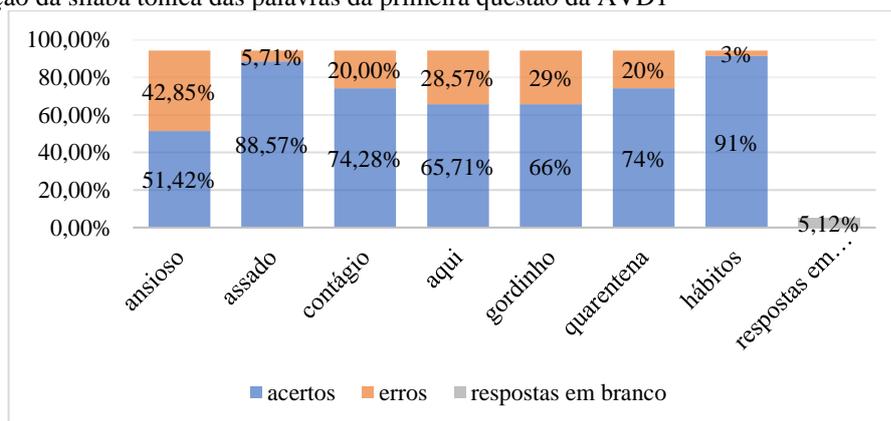
Nos gráficos 5 e 6, demonstramos a porcentagem de acertos, de erros e de respostas em branco dos alunos do grupo experimental e do grupo de controle no que se refere a classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica.

Gráfico 5 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo experimental* acerca da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 6 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo de controle* acerca da classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica das palavras da primeira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

A partir da análise das tabelas 5 e 6, bem como dos gráficos 5 e 6 e dos cálculos das porcentagens constatamos que a porcentagem total de acertos do grupo experimental na terceira alternativa da primeira questão foi 48,95% e 22,49% de erros, com um total de 120 acertos e

55 erros, enquanto o grupo de controle obteve 72,99% de acertos e 21,33% de erros, com o número total de 179 acertos e 52 erros. Esses valores confirmam que o grupo de controle obteve novamente o melhor desempenho acerca da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

A segunda questão da AVD1 era objetiva, nela os alunos tinham que ler uma manchete e, em seguida, assinalar a alternativa com uma sequência de palavras com a mesma classificação quanto à posição da sílaba tônica. A análise dessa questão se deu de forma geral, a partir do número de acertos e de erros do grupo experimental e de controle. Na tabela 7, que se segue apresentamos os referidos números.

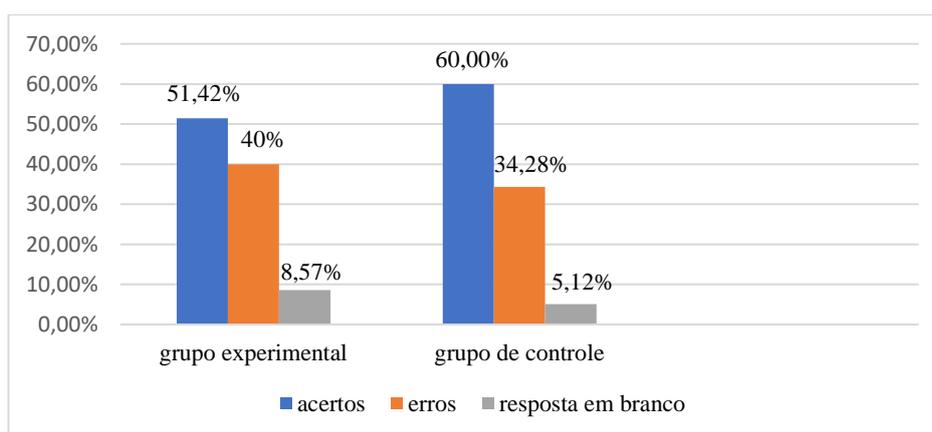
Tabela 7 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na segunda questão da AVD1

| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 18 | 14 |
| Grupo de Controle | 21 | 12 |

Fonte: elaborado pela autora

Verificamos que 03 alunos do grupo experimental e 02 alunos do grupo de controle deixaram a segunda questão em branco. No gráfico 7, apresentamos as porcentagens do desempenho do grupo experimental e do grupo de controle na resolução da segunda questão da AVD1.

Gráfico 7 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na segunda questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Quanto a quantidade e a porcentagem de acertos na segunda questão da AVD1, verificamos que o grupo de controle demonstrou rendimento superior ao do grupo experimental, com uma porcentagem de acertos de 60%, enquanto o grupo de controle obteve 51,42%. A análise geral dos dados obtidos na terceira alternativa da primeira questão e na segunda questão

revelaram que embora muitos alunos tenham declarado não lembrar da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica um pouco mais da metade dos participantes dos dois grupos obtiveram um bom desempenho nas questões que exigiam tais conhecimentos.

A terceira questão da AVD1 era subjetiva e fazia referência à função distintiva do acento. Nesta questão, dispomos uma placa na qual os alunos deveriam explicar a mensagem transmitida, assim como o humor. Pontuamos que pelo caráter subjetivo da questão consideramos para o número de acertos as respostas que mencionaram sobre o acento na palavra ‘cocô’ o qual muda o significado da mensagem transmitida na placa. Na tabela 8, apresentamos os números de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na terceira questão da AVD1.

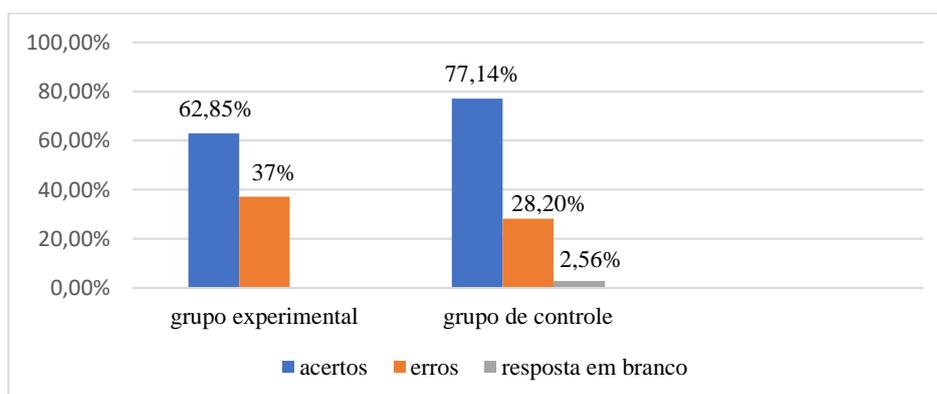
Tabela 8 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na terceira questão da AVD1

| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 22 | 13 |
| Grupo de Controle | 27 | 07 |

Fonte: elaborado pela autora

No grupo experimental verificamos que dos 13 erros, 09 foram de alunos que mencionaram sobre a escrita errada da palavra ‘cocô’ sem fazer referência ao acento. Um participante respondeu que tinha erro gramatical que mudou o sentido; 03 alunos não citaram nem sobre a escrita errada ou sobre o acento. Quanto ao grupo de controle observamos que 01 aluno deixou a questão em branco. Dos 07 erros, 04 alunos responderam que na placa tinha erro ortográfico, sem mencionar sobre a função distintiva do acento. No gráfico 8, demonstramos as respectivas porcentagens de acertos e de erros dos grupos experimental e de controle na terceira questão da AVD1.

Gráfico 8 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na terceira questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Tendo em vista as observações referentes à análise das respostas dos alunos dos dois grupos constatamos pelas porcentagens de acertos (grupo experimental 62,85% e grupo de controle 77,14%) que uma grande quantidade de participantes conseguiu identificar a função distintiva do acento no PB descrita por Câmara Jr. ([1970] 1999). Essa conclusão confirma-se na análise da próxima questão. Além disso, verificamos mais uma vez o melhor desempenho dos alunos do grupo de controle, com 27 acertos, à medida que os participantes do grupo experimental fizeram 22 acertos.

Na quarta questão os alunos tinham que analisar quatro frases com as palavras ‘*secretaria*’, ‘*secretária*’, ‘*bebê*’ e ‘*bebe*’ destacadas e a partir delas seguiam-se três alternativas que solicitavam: (a) a explicação dos significados dessas palavras; (b) a sua classificação quanto à posição da sílaba tônica e (c) a indicação de pares de palavras que têm suas pronúncias direcionadas pelo uso do acento gráfico. Tal como na questão anterior, esperava-se que os participantes identificassem que alguns pares de palavras são escritas com a mesma sequência fônica, mas diferenciam-se pelo uso do acento gráfico, o qual também acarreta mudança semântica.

Os alunos do grupo experimental não demonstraram ter dificuldade em reconhecer o significado das palavras, obtiveram 71,42% de porcentagem de acertos. Dos 35 participantes, 25 acertaram; 01 deixou em branco e 09 erraram, dentre eles 04 alunos mencionaram somente que o acento modifica o significado das palavras, todavia não explicaram o significado. Quanto às respostas da segunda alternativa, observamos a quantidade de acertos e de erros de cada palavra.

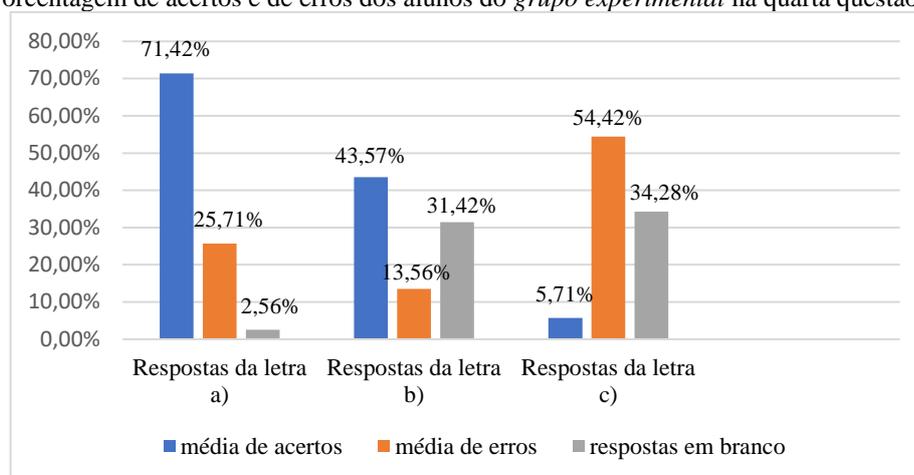
Dessa forma, verificamos, inicialmente, que 11 alunos deixaram em branco, 04 só circularam as sílabas tônicas, mas não classificaram em oxítone e/ou paroxítone e/ou proparoxítone. Quanto aos que responderam, conferimos que a palavra ‘*secretaria*’ obteve 14 acertos; ‘*secretária*’ 14 acertos; ‘*bebê*’ 17 acertos e ‘*bebe*’ com 16 acertos.

Quando questionados sobre outras palavras que têm suas pronúncias direcionadas pelo uso do acento gráfico, notamos que 12 alunos do grupo experimental deixaram a resposta em branco; 03 responderam que não conheciam; 18 erraram e apenas 02 alunos acertaram, estes citaram os pares: ‘*pais*’ e ‘*país*’ e ‘*maio*’ e ‘*maiô*’.

No grupo de controle verificamos que 04 alunos deixaram a primeira alternativa da quarta questão em branco; 27 alunos acertaram e 04 erraram, dentre o número de erros 03 foram de alunos que responderam que os significados das palavras se diferenciavam pelo acento, mas não explicaram o significado de cada palavra. Em relação às respostas dadas na segunda alternativa, verificamos que 06 alunos deixaram em branco e 02 responderam que não sabiam.

Quanto aos acertos e erros, contabilizamos que ‘*secretaria*’ obteve 19 acertos; ‘*secretária*’ 19 acertos; ‘*bebê*’ 23 acertos e ‘*bebe*’ 23 acertos. No que refere à pergunta sobre outras palavras da língua portuguesa que se distinguem pelo acento, observamos que 07 alunos não responderam; 06 responderam que não lembravam; 19 erraram e 09 alunos acertaram, dentre estes 07 alunos mencionaram o par ‘*país*’ e ‘*país*’; 01 respondeu ‘*avó*’ e ‘*avô*’ e 01 ‘*libero*’ e ‘*libero*’. No gráfico 9, apresentamos as porcentagens do desempenho dos alunos do grupo experimental na quarta questão.

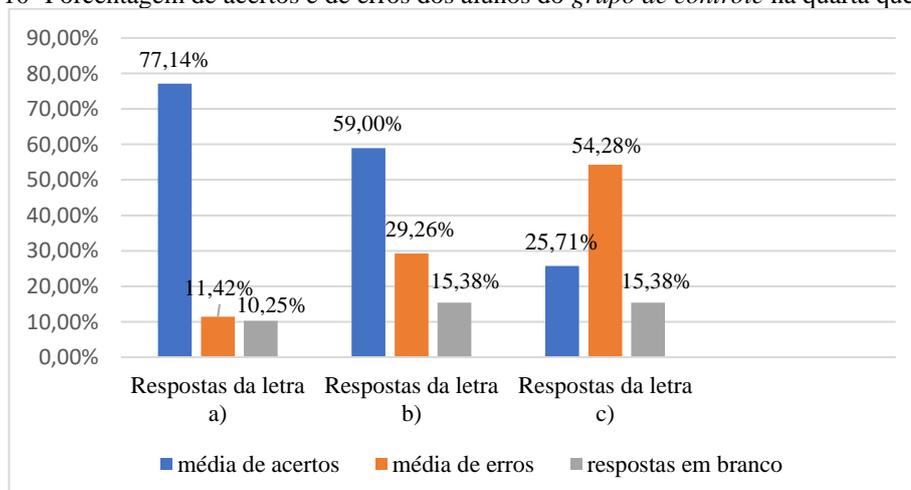
Gráfico 9 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo experimental* na quarta questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Cabe pontuarmos que as porcentagens da segunda alternativa da quarta questão demonstradas no gráfico 9 são resultados da porcentagem total que caracteriza a porcentagem os acertos e erros das respostas da letra b)¹².

Gráfico 10 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo de controle* na quarta questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

¹² Somamos todas as porcentagens de acertos e de erros e dividimos pelo número de palavras, com este cálculo chegamos a uma percentual de acertos e de erros.

Os alunos do grupo experimental e de controle revelaram ter dificuldades em classificar às palavras quanto à posição da sílaba tônica. Em especial, o grupo experimental já que obteve uma expressiva quantidade de respostas em brancos. Além disso, identificamos que muitos alunos classificaram a palavra ‘*secretária*’ como proparoxítona, esta que é reconhecida como proparoxítona eventual. Quando analisamos as respostas dada à terceira alternativa da quarta questão constatamos que a indicação de pares de palavras que se diferenciam pelo acento tônico também foi um grande desafio para os alunos dos dois grupos, principalmente, para o grupo experimental.

Na quinta questão da AVD1, dispomos de uma crônica intitulada “Face a face” de Mario Viana. Em seguida, explicamos aos participantes que o acento gráfico de algumas palavras do texto foi retirado. Sendo assim, a tarefa dos alunos era identificar tais palavras e acentuá-las. No quadro 22, apresentamos as palavras do texto que deveriam ser acentuadas.

Quadro 22 - Palavras da crônica da quinta questão que deveriam receber acento gráfico

| | |
|----------|----------|
| vídeo | monólogo |
| você | alguém |
| máscara | diálogo |
| ótimos | só |
| dúvidas | delícia |
| carência | ninguém |
| ruídos | até |
| através | sócio |
| também | |

Fonte: elaborado pela autora

Contabilizamos o número de acertos e de erros dos participantes na acentuação das palavras do quadro 21. Logo em seguida, na tabela 9, demonstramos o desempenho dos alunos do grupo experimental na quinta questão da AVD1.

Tabela 9 -Número de acertos e de erros do grupo experimental na acentuação s palavras da quinta questão da AVD1

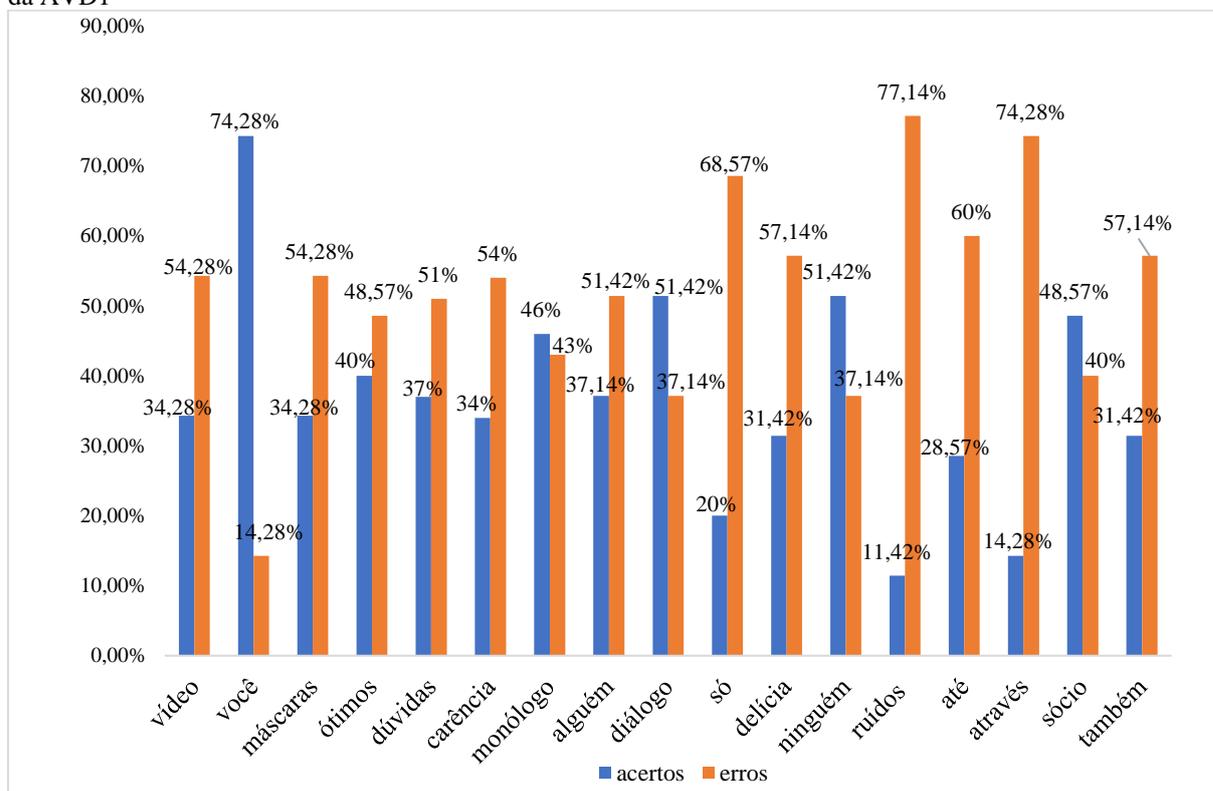
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| vídeo | 12 | 19 |
| você | 26 | 05 |
| máscara | 12 | 19 |
| ótimos | 14 | 03 |
| dúvidas | 13 | 18 |
| carência | 12 | 19 |
| monólogo | 16 | 15 |
| alguém | 13 | 18 |
| diálogo | 18 | 13 |
| só | 07 | 24 |

| | | |
|---------|----|----|
| delícia | 11 | 20 |
| ninguém | 18 | 13 |
| ruídos | 04 | 27 |
| até | 10 | 21 |
| através | 05 | 26 |
| sócio | 17 | 14 |
| também | 11 | 20 |

Fonte: elaborado pela autora

Na análise do grupo experimental constatamos que 04 alunos deixaram a quinta questão em branco. No gráfico 11, evidenciamos as porcentagens de acertos e de erros do grupo experimental quanto às palavras da quinta questão que deveriam ser acentuadas.

Gráfico 11 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* na acentuação das palavras da quinta questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

O gráfico 11 revela porcentagens de erros consideráveis, demonstrando a dificuldade dos alunos do grupo experimental em realizar a acentuação gráfica das palavras. Nas respostas dos participantes do grupo experimental observamos os seguintes aspectos: 03 alunos acentuaram o pronome demonstrativo ‘esta’, talvez por confundir com o verbo ‘está’; também verificamos que 06 participantes apenas circularam as palavras, mas não realizaram a acentuação gráfica; 01 aluno acentuou somente as palavras ‘você’ e ‘alguém’, este marcou com

acento circunflexo (‘alguém’). Além disso, ao analisarmos a acentuação das palavras da quinta questão realizada pelos alunos do grupo experimental também atestamos uma grande dificuldade dos participantes em marcar graficamente as palavras ‘só’; ‘ruídos’; ‘através’; ‘também’; ‘máscaras’; ‘vídeo’; ‘dúvidas’ e ‘alguém’. Em vista dos dados obtidos, observamos que as dificuldades dos estudantes abrangem a acentuação das mais diversas palavras da língua portuguesa, desde às monossílabas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Dessa forma, falta aos alunos um ensino que explique a relação entre a atribuição do acento gráfico e a pauta acentual, já que a marcação gráfica das palavras do PB considera a pauta acentual (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

Quanto ao desempenho do grupo de controle na quinta questão apresentamos na tabela 10 o número de acertos e de erros dos participantes.

Tabela 10 - Número de acertos e de erros do grupo de controle na acentuação das palavras da quinta questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| vídeo | 16 | 15 |
| você | 29 | 02 |
| máscara | 18 | 13 |
| ótimos | 16 | 15 |
| dúvidas | 23 | 08 |
| carência | 19 | 13 |
| monólogo | 17 | 14 |
| alguém | 18 | 13 |
| diálogo | 17 | 14 |
| só | 09 | 22 |
| delícia | 11 | 20 |
| ninguém | 18 | 13 |
| ruídos | 11 | 20 |
| até | 11 | 20 |
| através | 13 | 18 |
| sócio | 18 | 13 |
| também | 14 | 17 |

Fonte: elaborado pela autora

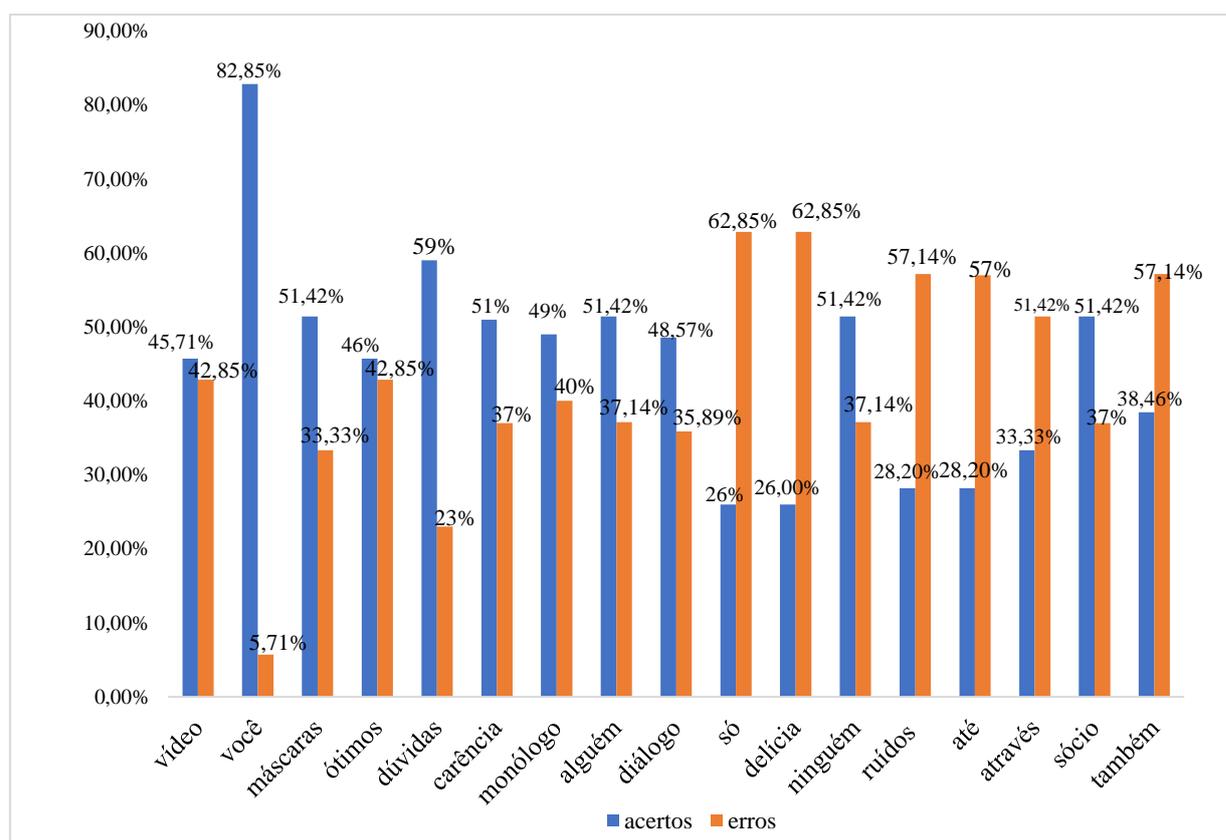
Quatro alunos do grupo de controle deixaram a quinta questão em branco, o que nos revela que no grupo de controle também há alunos com dificuldades em realizar a acentuação gráfica. Levando em consideração as respostas dos participantes que responderam observamos que 03 alunos acentuaram corretamente as 17 palavras do texto que deveriam ser marcadas graficamente.

Também, verificamos que 03 alunos acentuaram a conjunção ‘e’, talvez por confundir com a conjugação do verbo ‘ser’ na terceira pessoa do singular, o que já nos revela dificuldades

no campo da semântica. Um aspecto observado foi a troca do acento agudo pelo circunflexo, principalmente, nas palavras ‘*alguém*’, ‘*ninguém*’ e ‘*também*’. Três alunos acentuaram tais palavras como ‘*alguêm*’, ‘*ninguêm*’ e ‘*tambêm*’. Isso já nos indicou a dificuldade dos estudantes quanto a compreensão do timbre do uso da grafia do acento agudo ou circunflexo. As palavras que os alunos do grupo de controle demonstraram ter as maiores dificuldades foram: ‘*só*’, ‘*delícia*’, ‘*ruídos*’, ‘*até*’, ‘*através*’ e ‘*também*’. Tal como no grupo experimental, a acentuação gráfica das palavras monossílabas, paroxítonas e oxítonas foi um grande desafio para os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

No gráfico 12, apresentamos as porcentagens de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da quinta questão.

Gráfico 12 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo de controle* na acentuação das palavras da quinta questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Novamente, nesta questão, buscamos obter uma porcentagem que representasse uma porcentagem total de acertos e de erros. Neste sentido, realizamos o cálculo já explicitado e obtemos que a porcentagem de acertos da quinta questão do grupo experimental foi 36,80% e do grupo de controle foi 43,05%. Desse modo, a diferença de 6,25% assegura que o grupo de controle obteve o melhor desempenho na quinta questão da AVD1.

Na sexta questão da AVD1, os alunos leram um texto com dicas de como levar uma vida saudável, este tinha seis palavras destacadas, as quais os participantes deveriam justificar a acentuação gráfica. No quadro 22, apresentamos as palavras trabalhadas na sexta questão.

Quadro 23 - Palavras da sexta questão da AVD1

| | |
|----------|--------|
| saudável | saúde |
| físicos | água |
| além | câncer |

Fonte: elaborado pela autora

Na análise verificamos um índice alto de alunos que deixaram a sexta questão em branco, no grupo experimental 24 participantes não responderam, o que corresponde a 61,53%, já no grupo de controle constatamos que 12 alunos (30,76%) deixaram a questão em branco. Diante desses dados já comprovamos o quanto é difícil para os alunos memorizar todas as regras de acentuação gráfica, bem como a dificuldade dos estudantes em justificar a acentuação gráfica das palavras. Na tabela 11, apresentamos o número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1.

Tabela 11 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| saudável | 05 | 06 |
| físicos | 02 | 09 |
| além | 02 | 09 |
| saúde | 0 | 11 |
| água | 0 | 11 |
| câncer | 02 | 09 |

Fonte: elaborado pela autora

Excluindo os 24 alunos que não responderam a sexta questão e analisamos as respostas de 11 participantes do grupo experimental. Dentre estas verificamos os seguintes casos: 01 aluno respondeu que a justificativa do acento era para marcar a sílaba forte; outro aluno escreveu que o acento mudava o sentido da palavra e um participante classificou as palavras quanto à posição da sílaba tônica. Com essas respostas entendemos e confirmamos a dificuldades dos alunos do grupo experimental em justificar a acentuação gráfica, salvo o aluno que demonstrou ter noção de que o sinal gráfico marca tonicidades. Uma ocorrência observada foi que 03 alunos justificaram a acentuação da palavra ‘saúde’ explicando que se tratava de uma palavra paroxítona e por isso deveria ser acentuada. Levantamos a hipótese de que os

alunos não devem recordar dos hiatos e que tomaram como parâmetro de resposta a separação silábica da palavra ‘saúde’, que é uma palavra paroxítona, mas não foi acentuada por esse motivo.

Na tabela 12, demonstramos o número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1.

Tabela 12 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1

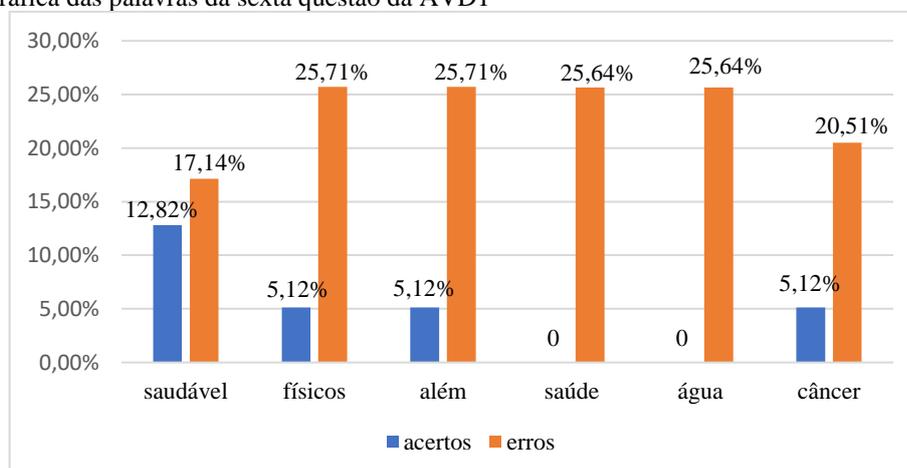
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| saudável | 05 | 21 |
| físicos | 03 | 23 |
| além | 02 | 24 |
| saúde | 0 | 26 |
| água | 0 | 27 |
| câncer | 01 | 25 |

Fonte: elaborado pela autora

Na análise das respostas do grupo de controle observamos aspectos semelhantes aos verificados no grupo experimental. Assim, no grupo de controle verificamos que 09 alunos responderam classificando as palavras quanto à posição da sílaba tônica e 05 alunos justificaram que o acento estava marcando a sílaba tônica. Posto isso, notamos que tal como no grupo experimental junto ao grupo de controle também observamos que alguns estudantes compreendem que o sinal gráfico sinaliza tonicidade marcadas, excepcionalidades (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

No gráfico 13, mostramos as porcentagens de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental na sexta questão da AVD1.

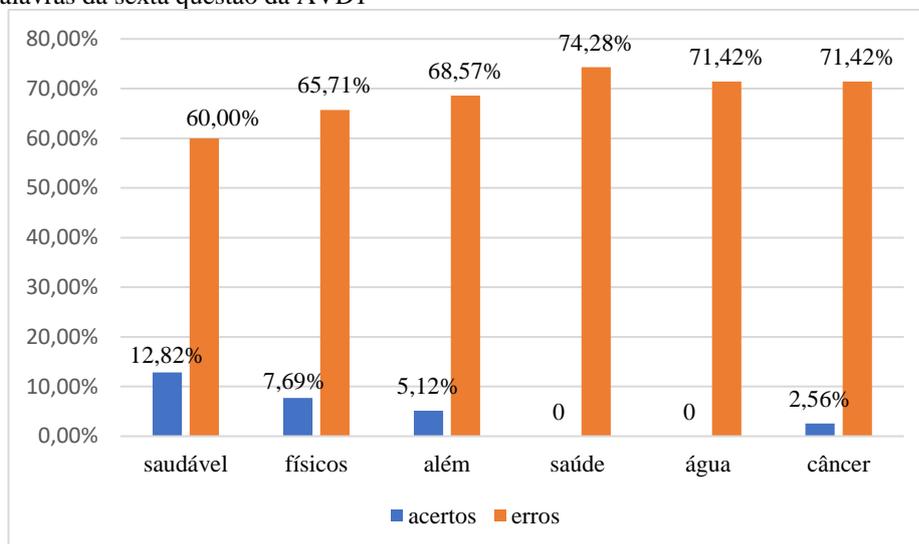
Gráfico 13 - Porcentagens de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 14, estão dispostas as porcentagens de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1.

Gráfico 14 - Porcentagens de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à justificativa da acentuação gráfica das palavras da sexta questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Os gráficos 13 e 14 revelam que tanto o grupo experimental quanto o grupo de controle tiveram dificuldades em justificar a acentuação gráfica das palavras da sexta questão. Todavia, com o intuito de mostrarmos uma porcentagem total da sexta questão, somamos todas as porcentagens de acertos e dividimos pelo número de palavras da questão, com este cálculo chegamos à uma porcentagem (4,69%) que caracteriza os acertos da questão. Ao compararmos as porcentagens dos dois grupos percebemos que essa porcentagem foi a mesma em ambos com 4,69% de acertos. Essa porcentagem baixa confirma que “memorizar” as regras de acentuação gráfica é um exercício confuso e complexo para os estudantes. Contudo, com a proposta do algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021) os alunos poderão compreender a lógica da justificativa de acentuação gráfica.

A sétima questão da AVD1 era objetiva e solicitava que os alunos analisassem as palavras ‘*está*’, ‘*será*’, ‘*há*’ e ‘*já*’ a fim de marcar a alternativa que descrevesse a justificativa da acentuação desse grupo de vocábulos. Esta questão foi elaborada com a finalidade de verificar, novamente, se os alunos reconheceriam que estavam diante de oxítonas terminadas em -a, assim como monossílabos tônicos terminados em -a. Na tabela 13, apresentamos os números de acertos e de erros do grupo experimental e do grupo de controle nesta questão.

Tabela 13 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sétima questão da AVD1

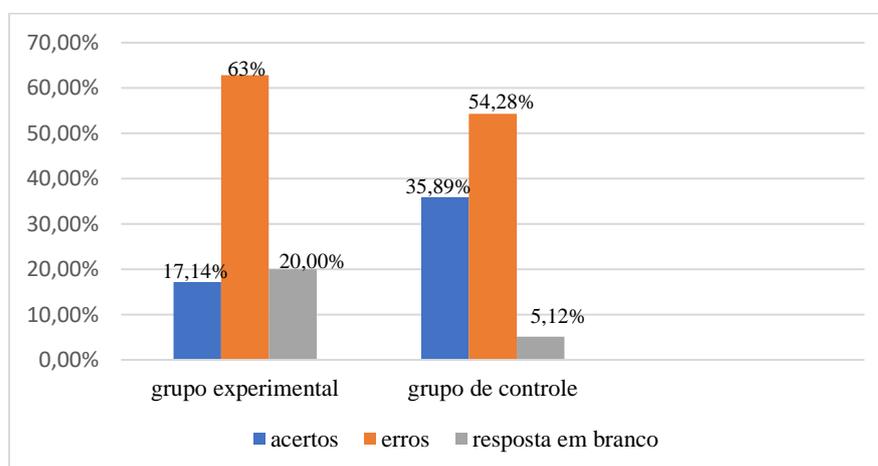
| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 06 | 22 |
| Grupo de Controle | 14 | 19 |

Fonte: elaborado pela autora

No grupo experimental 07 alunos deixaram a sétima questão em branco. Entre os 22 erros, observamos que 60% foram de alunos que marcaram a alternativa sobre ‘oxítonas terminadas em -a’ e 40% de alunos que assinalaram a alternativa sobre ‘as palavras serem terminadas pela vogal tônica -a’. Quanto a isso constatamos as dificuldades dos alunos em reconhecer as palavras monossílabas, algo que vai de encontro à alguns resultados da quinta questão, na qual já havíamos observado o baixo índice de acentuação das palavras monossílabas.

Quanto ao desempenho do grupo de controle na sétima questão, contabilizamos que 02 alunos não responderam à questão. No que se refere aos erros, verificamos um cenário semelhante ao observado junto ao grupo experimental, já que 84,21% dos erros foram de alunos que indicaram a alternativa sobre ‘oxítonas terminadas em -a’ e 15,79% assinalaram a alternativa sobre ‘as palavras serem terminadas pela vogal tônica -a’. Diante da análise dos dados desta questão podemos evidenciar que os alunos dos dois grupos tiveram, novamente, dificuldade lembrar da justificativa de acentuação gráfica das palavras. Todavia, pelas porcentagens de erros podemos perceber que os estudantes conseguiram reconhecer as palavras como oxítonas, mas não lembraram a justificativa de acentuação gráfica.

Posto isso, no gráfico 15 demonstramos as porcentagens do desempenho do grupo experimental e grupo de controle na sétima questão.

Gráfico 15 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* e *grupo de controle* na sétima questão da AVD1

Fonte: elaborado pela autora

Na oitava questão os alunos leram uma notícia e, em seguida, dispomos um quadro com palavras acentuadas e não acentuadas. A questão solicitava que os participantes analisassem as palavras do quadro a fim de indicar quais delas deviam ser acentuadas graficamente, mas não receberam acento gráfico. Ainda, nesta questão também perguntamos quais palavras do quadro não deveriam ter recebido acento gráfico. No quadro 24, indicamos as palavras da oitava questão.

Quadro 24 - Palavras da oitava questão da AVD1

| | |
|-------------|---------|
| areas | planêta |
| imobiliario | tambem |
| setôres | crise |

Fonte: elaborado pela autora

Em uma visão geral dos dados analisados, observamos que os alunos dos dois grupos não tiveram muitas dificuldades para responder à oitava questão. Excluimos os 05 alunos que não responderam à questão e, nas tabelas 14 e 15, apresentamos o número de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental na oitava questão.

Tabela 14 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que deveriam ser acentuadas graficamente, mas que não receberam acento gráfico

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|--------------------|--------------------------|------------------------|
| áreas | 30 | 0 |
| imobiliário | 27 | 03 |
| também | 27 | 03 |

Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 14 estão os dados da primeira alternativa da oitava questão e na tabela 15 dispomos o número de acertos e de erros do grupo experimental na segunda alternativa da oitava questão.

Tabela 15 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que não deveriam ter recebido acento gráfico

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| setores | 26 | 04 |
| crise | 23 | 07 |
| planeta | 27 | 02 |

Fonte: elaborado pela autora

Verificamos que o maior índice de erro dos alunos do grupo experimental foi em reconhecer que a palavra ‘*crise*’ não recebe acento gráfico. O motivo desta confusão não tem explicação fonológica, posto que a palavra já segue a tendência geral da língua, isto é, quando

a penúltima sílaba e nem a última sílaba são pesadas, a penúltima sílaba receberá o acento tônico (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

Passemos a análise do grupo de controle, nas tabelas 16 demonstramos o desempenho dos alunos do grupo de controle na primeira alternativa da oitava questão da AVD1.

Tabela 16 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que deveriam ser acentuadas graficamente, mas que não receberam acento gráfico

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|--------------------|--------------------------|------------------------|
| áreas | 33 | 0 |
| imobiliário | 33 | 0 |
| também | 29 | 04 |

Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 17, encontra-se o número de acertos e de erros dos estudantes do grupo de controle quanto às respostas dadas na segunda alternativa da oitava questão.

Tabela 17 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto às palavras da oitava questão da AVD1 que não deveriam ter recebido acento gráfico

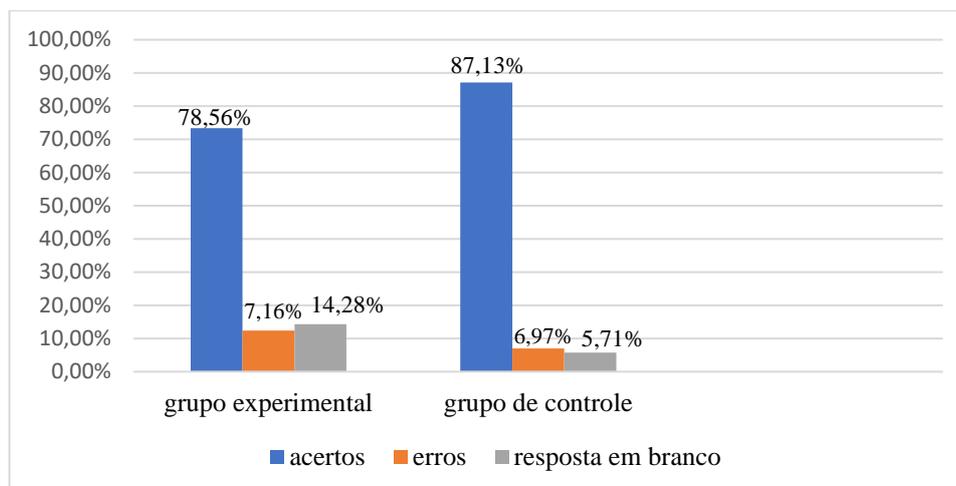
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| setores | 30 | 03 |
| crise | 28 | 05 |
| planeta | 30 | 03 |

Fonte: elaborado pela autora

Apenas 02 alunos do grupo de controle não responderam a oitava questão, excluindo estes observamos que o maior índice de erro foi quanto ao reconhecimento de que a palavra ‘*imobiliária*’ deve ser acentuada e que a palavra ‘*crise*’ não recebe acento gráfico. Ao contrapor os resultados dos dois grupos observamos cenários semelhantes. Um deles é quanto à palavra ‘*áreas*’, os dois grupos obtiveram 100% de acertos, o outro diz respeito à dificuldade dos participantes em reconhecer que a palavra ‘*crise*’ não é acentuada graficamente, pois o acento lexical segue a tendência geral da língua portuguesa (PACHECO, 2006).

A partir das porcentagens de acertos e de erros de cada na palavra nas alternativas da questão oito, calculamos uma porcentagem total que representasse o desempenho dos participantes na oitava questão da AVD1. No gráfico 16, apresentamos essas porcentagens. Pela leitura do gráfico, embora os participantes não tenham tido grandes dificuldades na oitava questão atestamos que a porcentagem de acertos do grupo de controle foi maior do que a do grupo experimental.

Gráfico 16 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* e *grupo de controle* na oitava questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Na nona questão pedimos que os alunos lessem a tirinha de Armadinho (ilustrada na figura 22) e, em seguida, julgassem quatro assertivas como verdadeira (V) ou falsa (F).

Figura 22 - Tirinha da nona questão da AVD1



Fonte: disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/>

Nesta questão tínhamos o objetivo de abordar a acentuação das palavras proparoxítonas e oxítonas. Assim, solicitamos que os alunos julgassem as seguintes assertivas: a) tem-se, na tirinha, apenas uma palavra proparoxítona; b) a palavra “máscara” foi acentuada por se tratar de uma paroxítona terminada em -a; c) a palavra “alguém” foi acentuada por se tratar de uma oxítona termina em -em e d) a palavra “máscara” e “alguém” estão acentuadas corretamente por serem respectivamente, proparoxítona e oxítona terminada em -em.

Com a finalidade de averiguar de fato os conhecimentos dos alunos e eliminarmos respostas que tenham sido “chutes” pontuamos que nesta questão consideramos como acerto as respostas dos alunos que responderam a sequência **V-F-V-V**. Essa escolha deve-se ao fato das assertivas se relacionam umas com as outras, logo se o participante reconhecesse a primeira assertiva como verdadeira, deveria marcar a segunda como falsa e a terceira assertiva sendo verdadeira a quarta também deveria ser marcada como verdadeira. Posto isso, na tabela 18, demonstramos dos dados obtidos na nona questão da AVD1.

Tabela 18 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na nona questão da AVD1

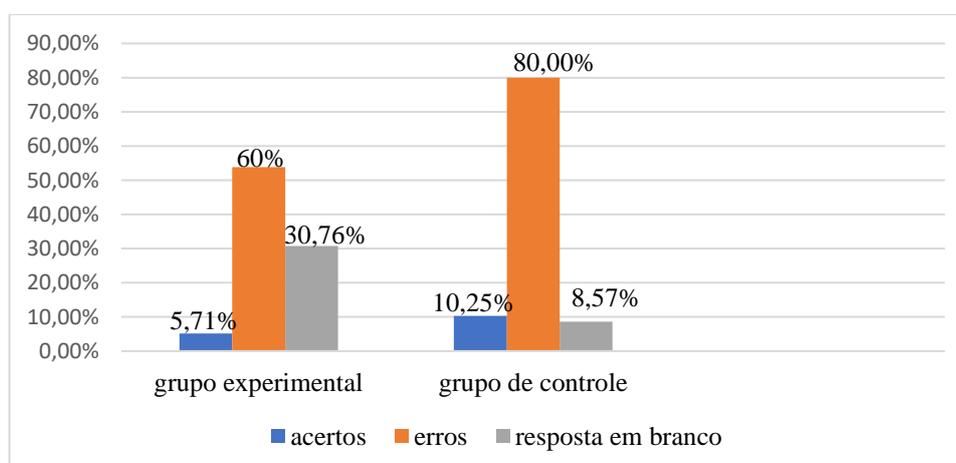
| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 02 | 21 |
| Grupo de Controle | 04 | 28 |

Fonte: elaborado pela autora

Cabe pontuarmos que na tabela 18 excluímos os 12 alunos do grupo experimental e 03 alunos do grupo de controle que deixaram a questão em branco. Esse alto índice de respostas em branco verificadas no grupo experimental demonstra a dificuldade dos participantes quanto aos conhecimentos sobre a acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Além disso, um aspecto a destacar é que 03 alunos marcaram apenas uma assertiva como um 'x'. Quanto a isso levantamos a hipótese de que estes talvez não tenham compreendido a ação solicitada na questão. Quanto aos participantes que responderam à questão atestamos que o índice de acertos do grupo experimental na nona questão foi baixo, apenas 5,71% dos alunos conseguiram compreender que na tirinha havia uma palavra proparoxítona e uma oxítona acentuada.

Junto ao grupo de controle verificamos que o índice de acertos dos estudantes também foi baixo, somente 10,25% acertaram a questão. Uma observação a se fazer é que pela análise verificamos que a maior dificuldade dos alunos dois grupos foi em reconhecer a palavra 'alguém' como oxítona acentuada. A dificuldade quanto a acentuação gráfica da palavra já havia sido atestada em outra questão da AVD1, com os dados da nona questão comprovamos uma dificuldade quanto também quanto ao reconhecimento da tonicidade da palavra. No gráfico 17, demonstramos o desempenho dos participantes na nona questão.

Gráfico 17 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na nona questão da AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Mais uma vez a partir da análise da nona questão podemos constatar que a justificativa de acentuação das palavras é tarefa complexa para os alunos. Ainda assim, diante das

dificuldades com a contabilização do número de acertos e de erros foi o grupo de controle que demonstrou um melhor rendimento se comparado ao grupo experimental.

A décima questão propôs aos participantes da pesquisa que marcassem a alternativa em que as palavras fossem acentuadas graficamente pela mesma razão que ‘hábitos’, ‘saúde’ e ‘também’. As respostas dos alunos do grupo experimental e de controle no que diz respeito à décima questão foram contabilizadas e estão dispostas na tabela 19.

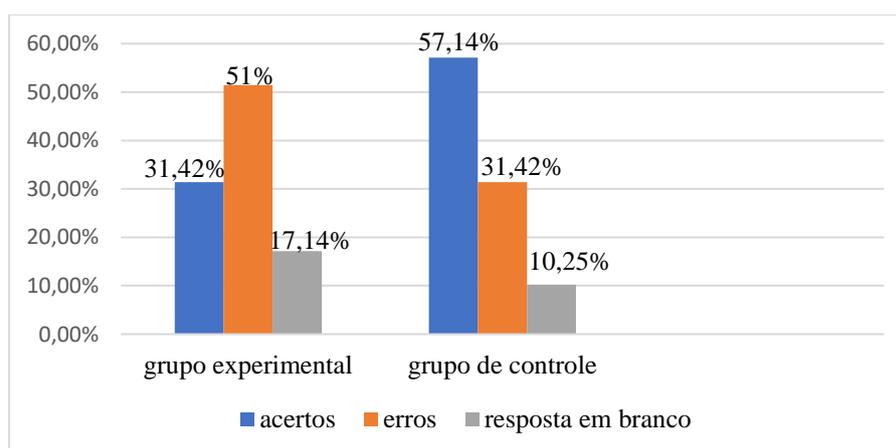
Tabela 19 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD1

| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|--------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 11 | 18 |
| Grupo de Controle | 20 | 11 |

Fonte: elaborado pela autora

Cabe ressaltar que no grupo experimental 06 alunos não responderam a décima questão e no grupo de controle 04 alunos deixaram a questão em branco. Esses dados nos apontam a necessidade de um ensino-aprendizagem da acentuação gráfica que seja mais significativo, pautado na lógica e na relação entre as regras de acentuação gráfica e a pauta acentual (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). A seguir, encontram-se reunidos, no gráfico 18, as porcentagens referentes aos acertos e aos erros dos alunos do grupo experimental e de controle na décima questão da AVD1.

Gráfico 18 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD1



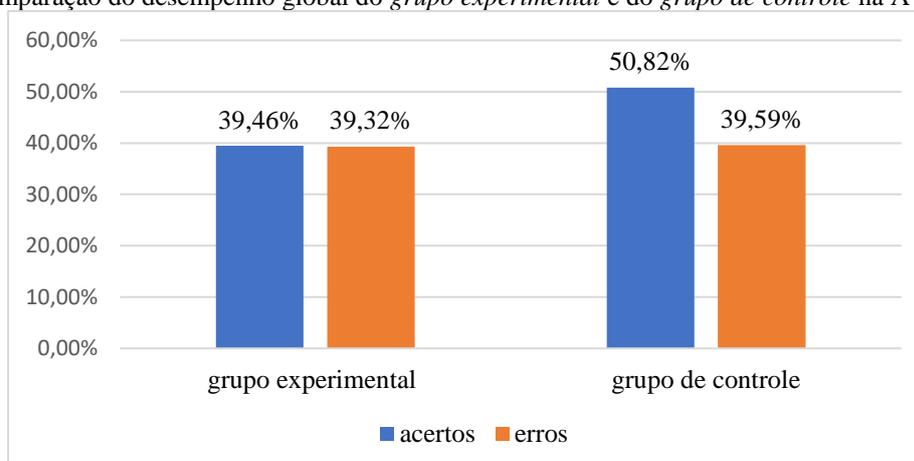
Fonte: elaborado pela autora

Analisando os erros dos alunos do grupo experimental constatamos que 34% dos participantes conseguiram identificar a justificativa de acentuação de ‘hábitos’ e ‘também’, posto que declararam como alternativa correta a letra D com as palavras ‘elétrico – íntimo – porém’. A maior dificuldade como já verificado na sexta questão foi a justificativa da palavra

‘saúde’. Já quanto ao grupo de controle, percebemos que apenas 25% dos alunos conseguiram reconhecer a justificativa de acentuação gráfica de ‘hábitos’ e ‘também’. Pela interpretação da tabela 19 e gráfico 18, podemos atestar novamente que a justificativa de acentuação gráfica das palavras é algo difícil para os alunos, pois o índice de erros e de respostas em branco foi elevado. Todavia, o gráfico 18, revela o melhor um rendimento junto ao grupo de controle, já que 57,14% dos participantes marcaram a alternativa correta.

Após a análise de todas as questões da AVD1, a seguir, no gráfico 19¹³ mostramos em conjunto o desempenho global de cada grupo da pesquisa na resolução da AVD1.

Gráfico 19 - Comparação do desempenho global do *grupo experimental* e do *grupo de controle* na AVD1



Fonte: elaborado pela autora

Ao compararmos os dados gerais apresentados, no gráfico 19, percebemos que o grupo de controle obteve o melhor desempenho na AVD1. Todavia, os dados interpretados também confirmaram que os alunos 1º ano do Ensino Médio da instituição campo da pesquisa possuem dificuldades quanto ao domínio da acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Esperamos que após a aplicação da oficina de acentuação gráfica com apresentação do algoritmo e do protocolo de parcimônia o grupo experimental possa melhorar o seu desempenho quanto à acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Finalizada a análise dos dados da AVD1, nas seções seguintes apresentamos e descrevemos as oficinas realizadas com o grupo experimental e grupo de controle.

¹³ Somamos todas as porcentagens das questões e dividimos pelo número de questões.

7.2 Oficina de acentuação gráfica: grupo experimental

A oficina de acentuação gráfica corresponde a intervenção realizada a partir das oficinas aplicadas com o grupo experimental e grupo de controle. Nas subseções a seguir descreveremos, inicialmente, as seis oficinas desenvolvidas com o grupo experimental. Demonstramos os planos de cada oficina, especificando os objetivos pretendidos, metodologia e recursos. O material completo está inserido nos apêndices.

7.2.1 Oficina 1

A primeira oficina, apêndice C, desenvolvida com o grupo experimental foi realizada no dia 26/10/2022. Nesta oficina tínhamos o objetivo de realizar uma reflexão acerca da sílaba, dos padrões silábicos da língua portuguesa e apresentar aos alunos a classificação das sílabas quanto ao peso silábico. No quadro 25, demonstramos o plano da oficina 1.

Quadro 25 - Plano da oficina 1 grupo experimental

| OFICINA 1 | |
|------------------------------|--|
| OBJETIVO GERAL | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conceito de sílaba. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | <ul style="list-style-type: none"> • Separar as sílabas das palavras; • Conhecer os padrões silábicos da língua portuguesa; • Compreender o conceito de sílaba leve e sílaba pesada; |
| METODOLOGIA | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição sobre o conceito de sílaba, separação silábica, padrões silábicos e classificação das sílabas quanto ao peso silábico; • Dinâmica “Jogando o dado”; • Leitura da crônica “A bolsa”, de Luis Fernando Veríssimo a fim de separar sílabas de palavras retiradas deste texto e classificação dessas sílabas como leves e/ou pesadas; • Atividades escritas de classificação das sílabas de palavras como sílabas leves e/ou pesadas. |
| RECURSOS | <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Dado com os logatomas¹⁴. |

¹⁴ Palavras que não existem na língua portuguesa, mas foram elaboradas obedecendo à estrutura do português.

- Prêmios para o grupo vencedor.

Fonte: elaborado pela autora

A pesquisadora entregou o material impresso aos alunos e, posteriormente, explicou os objetivos da oficina. Iniciamos a exposição oral abordando a parte teórica da oficina, neste momento discutimos sobre o conceito de sílaba, demonstrando aos participantes que a base da sílaba é vogal. Também, demonstramos e refletimos sobre os padrões silábicos da língua portuguesa e, por fim, apresentamos a classificação das sílabas quanto ao peso silábico, ensino no qual conceituamos sílabas leves e pesadas, bem como analisamos exemplos de sílabas leves e pesadas. Após a exposição oral realizada pela pesquisadora, começamos a parte da oficina intitulada como “Vamos praticar?” onde demos início as atividades da oficina começando pela dinâmica “Jogando o dado”. Optamos por iniciar trabalhando com os logatomas. Iniciamos a dinâmica explicando aos participantes que a dinâmica seria realizada em duas fases e que trabalharíamos com logatomas.

Na primeira fase da dinâmica, a turma foi dividida em dois grupos que se enfrentaram. Cada grupo elegeu um representante para jogar o dado, após a jogada o grupo tinha 3 minutos para se reunir, analisar e responder se a última sílaba da palavra era classificada como leve ou pesada. Em caso de resposta correta o grupo marcava ponto positivo. Na segunda fase os grupos tinham que refletir sobre a estrutura silábica e realizar a separação silábica dos logatomas sorteados na primeira fase. Depois, a pesquisadora realizou a correção junto com os alunos, contabilizando o número de acertos e erros. Os alunos mostraram-se participativos e entusiasmados durante a dinâmica. Durante a segunda fase não se opuseram a ir ao quadro para realizar a separação silábica dos logatomas. Os dois grupos obtiveram a pontuação máxima, em um gesto de agradecimento pela participação premiamos todos os alunos da turma com bombons.

Depois, os participantes foram expostos à resolução de uma atividade escrita com duas questões. Na primeira questão, os alunos leram a crônica “A bolsa”, de Luis Fernando Veríssimo. Após a leitura, orientamos que os alunos analisassem as palavras destacadas no texto com o objetivo de que realizassem a separação silábica dessas palavras. Concedemos 20 minutos para que os participantes respondessem o exercício. Durante a correção alguns alunos pediram para realizar a divisão silábica no quadro, oportunidade na qual realizamos uma discussão sobre a estrutura silábica das palavras trabalhadas. Verificamos que os erros se concentraram na separação silábica das palavras ‘*raciocínio*’, ‘*desviou*’ e ‘*ideia*’- palavras com

hiato e ditongo. Ocorrência esta já observada na AVD1, logo utilizamos este momento para explicar sobre os ditongos e hiatos. Na segunda questão continuamos a análise das palavras destacadas no texto, agora, classificando as sílabas quanto ao peso silábico. A correção foi feita e durante este momento observamos que os alunos do grupo experimental demonstraram ter facilidade em classificar as sílabas quanto ao peso silábico.

7.2.2 Oficina 2

No dia 27/10/2022 realizamos a segunda oficina, apêndice E, com o grupo experimental. Nesta oficina trabalhamos com a tonicidade das palavras; identificação de sílabas átonas e tônicas e classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. No quadro 26, apresentamos o plano da oficina 2, no qual apresentamos os objetivos, metodologia e recursos utilizados na aplicação.

Quadro 26 - Plano da oficina 2 grupo experimental

| OFICINA 2 |
|--|
| <p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a tonicidade e categorização das palavras quanto à posição da sílaba tônica. |
| <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as sílabas tônicas e átonas das palavras; • Compreender a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; • Classificar palavras quanto à posição da sílaba tônica. |
| <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição e discussão sobre a tonicidade das palavras da língua portuguesa, bem como a apresentação da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; • Dinâmica das cartas; • Leitura e audição da música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BvHRd39G0fg; • Leitura e análise de uma notícia; • Atividades escritas; • Ditado de palavras. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Conjunto de cartas com os logotomas. • Prêmios para o grupo vencedor; |

- Caixa de som.

Fonte: elaborado pela autora

A pesquisadora deu início à oficina apresentando os objetivos e o que seria trabalhado durante a aplicação da oficina. Logo em seguida, iniciou-se uma exposição sobre o conceito de tonicidade, oportunidade na qual trabalhamos com a noção de sílaba tônica e sílaba átona. Também, discutimos e demonstramos a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Neste momento, alguns alunos se manifestaram relatando que na durante a aplicação da AVD1 tiveram muita dificuldade de lembrar a nomenclatura para a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

Após a exposição da teoria, começamos o “Vamos praticar?” com a dinâmica das cartas. Explicamos aos participantes que iríamos trabalhar novamente com os logatomas, apêndice F, agora, com o objetivo de identificarmos as sílabas tônicas. A pesquisadora dispôs 12 cartas viradas ao avesso na mesa e pediu para que a turma se dividisse em dois grandes grupos e que cada grupo elegeisse um líder que iria retirar uma carta da mesa e levar até seu grupo para discutirem e indicarem a sílaba tônica. Em caso de resposta certa, o grupo marcava ponto positivo. Aconteceram seis rodadas com o resultado final de empate, logo premiamos os dois grupos. Durante a dinâmica observamos que os alunos não sentiram dificuldades em indicar a sílaba tônica dos logatomas. Além disso, verificamos que eles realmente se reuniam e discutiam sobre a resposta que dariam.

Em seguida, os participantes responderam três exercícios escritos. No primeiro colocamos o remix da música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana para que os alunos ouvissem e acompanhassem a leitura no material. O exercício que seguia após a letra da música solicitava que os participantes analisassem e indicassem a sílaba tônica de algumas palavras destacadas na letra da música. Com o objetivo de refletirmos sobre a estrutura silábica também pedimos que indicassem o padrão silábico da respectiva sílaba tônica. Resolvemos a questão coletivamente e percebemos que a indicação da sílaba tônica das palavras foi um exercício fácil para os alunos, algo que já havíamos também observado na análise dos dados da AVD1.

Na segunda questão, fizemos a leitura de uma pequena notícia e disponibilizamos 15 minutos para que os participantes respondessem sobre a classificação de algumas palavras quanto à posição da sílaba tônica. Para a resposta dispomos um quadro com colunas para palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Perguntamos ainda o que eles haviam notado quanto às palavras proparoxítonas e todos responderam que todas as palavras proparoxítonas

recebem acento gráfico na antepenúltima sílaba. Na resolução dessa questão e comparando com os dados obtidos na AVD1 notamos que os alunos estavam precisando relembrar das nomenclaturas da classificação das palavras quanto à posição da sílaba.

A terceira questão foi um ditado de dez palavras, apêndice G, relacionadas a uma imagem disponibilizada no material impresso. As palavras ditadas foram: ‘*azul*’, ‘*máscara*’, ‘*globo*’, ‘*nuvem*’, ‘*vírus*’, ‘*isolamento*’, ‘*quarentena*’, ‘*aglomeração*’, ‘*contágio*’ e ‘*vacina*’. Na correção solicitamos que os alunos viessem ao quadro para escrever a palavra ditada, bem como realizar a separação silábica da mesma e, por fim, indicar a sílaba tônica e sua respectiva classificação. Quanto a esse exercício, destacamos que alunos não se opuseram a participar indo ao quadro. Além disso, observamos que eles não sentiram dificuldades quanto a ortografia das palavras. Na separação silábica de ‘*contágio*’ eles lembraram sobre a discussão do ditongo. Durante a correção, também percebemos pela participação oral um bom desempenho dos alunos ao indicar a sílaba tônica e classificar a palavra quanto à posição da sílaba tônica.

7.2.3 Oficina 3

Na terceira oficina, apêndice H, aplicada com o grupo experimental no dia 03/11/22 trabalhamos com a acentuação, função distintiva do acento e diferenciação do acento tônico e acento gráfico. A seguir, encontra-se no quadro 27 o plano das atividades desenvolvidas nesta oficina.

Quadro 27 - Plano da oficina 3 grupo experimental

| OFICINA 3 |
|--|
| OBJETIVO GERAL <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre o conceito de acentuação e acento. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a função distintiva do acento; • Analisar pares de palavras com a mesma sequência fônica, mas que se diferenciam pelo uso do acento gráfico; • Compreender a distinção entre acento tônico e acento gráfico. |
| METODOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição e discussão sobre acentuação, acento, função distintiva do acento e diferença entre acento tônico e acento gráfico; • Leitura e reflexão sobre o texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais. • Atividades escritas. |

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador;
- Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas);
- Dicionário;
- Ficha de palavras para a dinâmica;
- Prêmios para o grupo vencedor.

Fonte: elaborado pela autora

Primeiramente, discutimos com os alunos os objetivos da terceira oficina. Logo depois, já iniciamos com a exposição oral sobre o conceito de acentuação e acento. Ao abordarmos sobre o acento enfatizamos a diferença entre acento tônico e acento gráfico. Durante a discussão sobre o acento tônico, relembramos aos alunos como as palavras se classificam quanto à posição do acento tônico. Algo que chamamos bastante atenção dos participantes quando abordamos sobre o acento gráfico foi sobre os tipos de acentos gráficos e como utilizá-los, já que na AVD1 percebemos a confusão quanto ao uso do acento agudo e acento circunflexo.

Fizemos a abordagem da função distintiva do acento nos apoiando na leitura e interpretação do texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais. A pesquisadora realizou a leitura em voz alta e os alunos acompanharam silenciosamente. A fim de iniciarmos uma reflexão sobre o texto lançamos uma questão que solicitava aos alunos retornarem ao título do texto com o objetivo de explicar a relação do tema abordado com o título. Nas respostas orais dos participantes percebemos que eles conseguiram observar a função distintiva do acento. Em seguida, a pesquisadora continuou a explicação demonstrando e analisando detalhadamente outros exemplos. Finalizamos a exposição oral com um quadro síntese de diferenciação do acento tônico e acento gráfico.

No “Vamos praticar?” desta oficina dispomos três questões escritas e uma dinâmica. Na primeira questão continuamos a reflexão sobre o texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais, agora solicitando que os alunos indicassem três pares de palavras escritas com a mesma sequência fônica, mas que diferem pela posição do acento tônico. Muitos alunos pediram para ir responder à questão no quadro, momento em que aproveitamos para realizar as correções coletivamente. Aproveitamos as palavras escritas no quadro para responder também a segunda questão que pedia o significado das palavras indicadas na questão anterior, se necessário os alunos poderiam pedir o dicionário a pesquisadora, mas não houve necessidade, os participantes conseguiram determinar os significados das palavras sem ajuda do dicionário. Na terceira questão demos continuidade ao trabalho com os pares de palavras, agora, classificando-as quanto à posição de acento tônico. A questão trouxe um quadro no qual os alunos podiam indicar as palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Na última parte da oficina realizamos a dinâmica “Um acento muda tudo...”. Para a aplicação da dinâmica pedimos que os alunos se dividissem em quatro grupos e cada grupo indicasse um líder. Após a divisão da turma explicamos as regras, cada líder iria sortear um número 1 a 10, o número correspondia a uma frase que o grupo iria analisar. As frases sorteadas estão dispostas no apêndice I. Após o sorteio, a pesquisadora leu a frase para o grupo indicando a palavra que deveria ser substituída por outra com a mesma sequência fônica, mas com significado diferente. O grupo tinha 4 minutos para reelaborar uma nova frase obedecendo o novo significado dado à palavra destacada, em caso de resposta certa, o grupo marcava ponto positivo.

Solicitamos que os alunos escrevessem no quadro a nova frase elaborada, bem como explicassem o novo significado atribuído. Durante esse momento percebemos que os alunos se reuniram em seus grupos e discutiam. Na correção discutimos sobre os significados, enfatizando a função distintiva do acento. Ao final, os quatro grupos empataram nas pontuações e todos foram premiados.

7.2.4 Oficina 4

No dia 09/11/22 foi realizada com os alunos do grupo experimental a quarta oficina, apêndice J. O nosso objeto de estudo começou a ser abordado nesta oficina, uma vez que o objetivo principal foi apresentar aos participantes da pesquisa o Protocolo de Parcimônia para a acentuação das palavras da língua portuguesa, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). A seguir, no quadro 28, demonstramos o plano da aplicação da oficina 4.

Quadro 28 - Plano da oficina 4 grupo experimental

| OFICINA 4 | |
|------------------------------|--|
| OBJETIVO GERAL | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o protocolo de parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a previsibilidade do acento na Língua Portuguesa; • Compreender a relação entre o peso silábico e a acentuação; • Acentuar palavras a partir da aplicação do protocolo de parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). |
| METODOLOGIA | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição e discussão sobre a previsibilidade do acento na Língua Portuguesa e a relação entre o peso silábico e a acentuação; |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e explicação do protocolo de parcimônia proposto por Pacheco e Oliveira (2021); • Atividade “Acentuando com o protocolo de parcimônia”; • Leitura do artigo de opinião “Viver em sociedade”, de Dalmo de Abreu Dallari; • Atividades escritas de acentuação gráfica. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Tabela para a atividade “Acentuando com o protocolo de parcimônia” . |

Fonte: elaborado pela autora

Inicialmente, apresentamos os objetivos da quarta oficina e, em seguida, realizamos uma conversa informal perguntando aos alunos sobre o porquê acentuamos as palavras, oportunidade na qual também questionamos sobre as dúvidas dos participantes em relação a realização da acentuação gráfica das palavras na língua portuguesa. Neste momento, ouvimos relatos de que os alunos não sabem acentuar, outros relataram ter dificuldade em saber onde colocar o acento agudo e o circunflexo e até mesmo um aluno que disse que não acentua nenhuma palavra.

Após essa conversa, iniciamos a exposição oral abordando primeiramente sobre previsibilidade do acento na língua portuguesa, nesta ocasião revisamos o conceito de sílaba leve e pesada destacando para os alunos que a atribuição do acento no português é fortemente influenciada pelo peso silábico, ou seja, pela distinção entre sílabas pesadas e leves. Além disso, através de alguns exemplos demonstramos aos participantes que na língua portuguesa por uma tendência natural o acento tônico recai sobre as sílabas pesadas. Logo depois, chamamos a atenção dos alunos pontuando que muitas palavras fogem a essa tendência natural e, nesses casos, as suas sílabas tônicas devem ser marcadas graficamente com o acento gráfico.

Ao abordarmos sobre o acento gráfico, levantamos uma reflexão sobre o número de regras de acentuação gráfica, demonstramos o número de regras que existem e questionamos de quantas os alunos lembravam. Posteriormente, já começamos a apresentação do protocolo de parcimônia, explicamos detalhadamente todos os passos do protocolo. No início os participantes estranharam o nome do protocolo, mas foi explicado todos os significados e como proceder com a sua aplicação.

O nosso objetivo era começar o trabalho de aplicação do protocolo de parcimônia com palavras inventadas e depois com palavras reais. Dessa forma, demos início ao “Vamos praticar?” com a atividade “Acentuando com o protocolo de parcimônia”. Nesta atividade

entregamos para cada aluno uma tabela a ser preenchida com a acentuação gráfica de 10 logotomas, apêndice K, a serem sorteados. O sorteio e pronúncia do logotoma foi realizado pela pesquisadora, os alunos deveriam realizar a acentuação da pseudopalavra através da aplicação do protocolo de parcimônia. Após o sorteio das dez palavras, demos início a correção solicitando que pelo menos um aluno explicasse a sua resposta. Utilizamos este momento para realizar discussões e observar na prática o uso do protocolo de parcimônia.

Os alunos seguiram com a resolução de três questões do material impresso. Na primeira questão lemos o artigo de opinião “Viver em sociedade”, de Dalmo de Abreu Dallari. Disponibilizamos 15 minutos para que os participantes respondessem à questão, durante a resolução do exercício alguns alunos precisaram de ajuda e foram atendidos pela pesquisadora. A correção foi feita e durante este momento os participantes do grupo experimental demonstraram ter compreendido sobre a tendência do acento na língua portuguesa recair sobre as sílabas pesadas. Na segunda questão os alunos analisaram seis palavras com o objetivo de explicar o uso do acento gráfico utilizando o protocolo de parcimônia em sua justificativa. Concedemos 15 minutos para que os participantes respondessem à questão. A correção dessa questão foi feita de forma coletiva, alguns alunos falaram oralmente as suas respostas. A última questão foi uma oportunidade para o grupo experimental praticar a aplicabilidade do protocolo de parcimônia com palavras reais. Nesta questão, os alunos acentuaram 21 palavras a partir da aplicação do protocolo. No decorrer da correção percebemos a facilidade com que os alunos acentuavam as palavras.

7.2.5 Oficina 5

No dia 10/11/22, aplicamos a quinta oficina, apêndice L. Após a oficina sobre apresentação e aplicação do Protocolo de Parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), apresentamos aos alunos do grupo experimental o algoritmo de acentuação gráfica do Português, também proposto por Pacheco e Oliveira (2021). No quadro 29, encontra-se o plano da oficina 5.

Quadro 29 - Plano da oficina 5 grupo experimental

| OFICINA 5 |
|---|
| <p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). |

| |
|--|
| <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever todos os passos do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). • Acentuar palavras a partir da aplicação o algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). • Identificar palavras acentuadas pelos respectivos passos do algoritmo de acentuação gráfica do Português. |
| <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição para a apresentação do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). • Descrição de todos os passos do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). • Atividade escrita para identificação de palavras acentuadas pelos respectivos passos do algoritmo de acentuação gráfica do Português; • Atividade escrita para acentuação de palavras da língua portuguesa a partir da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português; • Dinâmica “Acentuando com o algoritmo de acentuação gráfica do Português”. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Saco com as palavras da dinâmica; • Prêmios para o grupo vencedor. |

Fonte: elaborado pela autora

Demos início a oficina demonstrando os objetivos da quinta oficina. Previamente, relembramos os alunos sobre a relação entre a acentuação e o peso silábico, retomamos a tendência natural do acento tônico recair sobre as sílabas pesadas, destacamos novamente que algumas palavras fogem a essa tendência e estas recebem acento gráfico. Posto isso, houve uma longa exposição sobre o algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Explicamos o significado da palavra algoritmo, assim como evidenciamos os princípios básicos do algoritmo de acentuação gráfica. Durante a exposição oral detalhamos passo a passo do algoritmo, analisamos exemplos de palavras acentuadas graficamente a partir da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica. Como os alunos já conheciam os conceitos de sílabas leves e sílabas pesadas, assim como sílabas átonas e tônicas não foi difícil compreender a aplicação do algoritmo. Dessa forma, o entendimento da aplicação do algoritmo não foi uma tarefa complexa para o grupo experimental.

Seguindo, os participantes responderam quatro questões escritas dispostas no material impresso entregue. Na primeira questão os alunos leram um texto sobre a importância da vacinação. Após o texto dispomos um quadro em que deveria ser preenchido com palavras

do texto acentuadas graficamente pelos passos 1, 2, 3 e 4 do algoritmo de acentuação gráfica. Disponibilizamos 20 minutos para que os alunos respondessem o solicitado na questão. O nosso objetivo nesta atividade era de incitar o grupo experimental a praticar a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica para nas próximas questões eles efetivarem de fato a acentuação gráfica de palavras da língua portuguesa.

Em seguida, passamos a segunda questão que dispôs um quadro com palavras que deveriam ser acentuadas, caso os alunos achassem necessário. Ainda, nesta questão pedimos que os participantes expressassem os passos utilizados nas palavras marcadas graficamente. Para a resolução desta questão disponibilizamos 10 minutos. Depois, na terceira questão e quarta questão continuamos trabalhando com palavras que deveriam ser acentuadas graficamente. Assim, mais uma vez solicitamos que os participantes acentuassem as palavras e explicassem os passos do algoritmo utilizado. Cabe ressaltar que idealizamos as questões a fim de proporcionar aos alunos uma reflexão sobre a efetiva aplicação dos passos do algoritmo. Realizamos a correção das questões após os participantes sinalizarem que haviam terminado de resolver. Durante este momento perguntamos quem gostaria de vir expressar a sua resposta no quadro e muitos alunos foram ao quadro, realizaram as acentuações das palavras explicando o passo do algoritmo utilizado. Foi exatamente nesta ocasião que constatamos que os participantes haviam compreendido a aplicação do algoritmo.

A quinta oficina foi encerrada com a dinâmica “Acentuando com o algoritmo de acentuação gráfica do Português”. Nesta atividade pedimos que a turma se dividisse em quatro grupos e explicamos que em cada rodada da dinâmica um integrante de cada grupo sortearia uma palavra do saco que estava com a pesquisadora. Depois do sorteio, disponibilizamos quatro minutos para que o grupo se reunisse e aplicasse o algoritmo na acentuação gráfica na palavra sorteada. Após o tempo determinado um integrante do grupo deveria ir escrever no quadro a palavra acentuada e explicar qual o passo do algoritmo foi aplicado, acertando, o grupo marcaria ponto positivo. Ao total foram realizadas quatro rodadas, nas quais os alunos realizaram a acentuação gráfica das palavras dispostas no apêndice M.

Durante o desenvolvimento da dinâmica os alunos demonstraram motivados e realizaram a acentuação gráfica das palavras ajudados pelo material impresso entregue. Na correção os participantes foram chamados a escrever suas respostas no quadro, momento no qual refletimos sobre a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e atestamos que o grupo experimental demonstrou ter aprendido a aplicar o algoritmo.

7.2.6 Oficina 6

Na sexta oficina, apêndice N, aplicada no dia 16/11/22, apresentamos o protocolo de parcimônia e o algoritmo de acentuação gráfica das vogais -i e -i quando silábicas e assilábicas. Dado que esta foi a última oficina também realizamos diferentes atividades a fim de exercitar a aplicação do protocolo e do algoritmo de acentuação gráfica. No quadro 30, expomos o plano da sexta e última oficina aplicada com o grupo experimental.

Quadro 30 - Plano da oficina 6 grupo experimental

| OFICINA 6 |
|---|
| <p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o protocolo de parcimônia e o algoritmo de acentuação gráfica das vogais -i e -i quando silábicas e assilábicas. |
| <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever todos os passos do protocolo de parcimônia e do algoritmo de acentuação gráfica das vogais -i e -i quando silábicas e assilábicas; • Reforçar a aplicação do protocolo de parcimônia e do algoritmo para a acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa; • Realizar atividades de acentuação gráfica a partir da aplicação do protocolo de parcimônia do algoritmo de acentuação gráfica do Português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). • |
| <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição oral para a apresentação do protocolo de parcimônia e o algoritmo de acentuação gráfica das vogais -i e -i quando silábicas e assilábicas; • Atividade escrita para acentuação de palavras da língua portuguesa a partir da aplicação do protocolo de parcimônia e do algoritmo de acentuação gráfica das vogais -i e -i quando silábicas e assilábicas; • Dinâmica “Praticando a acentuação gráfica a partir da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica”. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Saco com as palavras da dinâmica; • Prêmios para participação na dinâmica. |

Fonte: elaborado pela autora

Como nas outras oficinas começamos apresentando aos alunos os objetivos da sexta oficina. Pontuamos que esta seria a última oficina e que daríamos continuidade ao trabalho com o Protocolo de Parcimônia e com o algoritmo de acentuação gráfica. Iniciamos com uma

exposição oral destacando para os participantes que tanto o protocolo de parcimônia como o algoritmo destinam um lugar as vogais **-i** e **-u** quando estas são vogais assilábicas e silábicas. Durante este momento explicamos quando consideramos estas vogais silábicas e assilábicas, oportunidade na qual revisamos sobre os ditongos e hiatos.

Em seguida, já apresentamos o Protocolo de Parcimônia para a acentuação dessas vogais e analisamos exemplos de aplicação do protocolo para a acentuação gráfica de palavras com **-i** e/ou **-u**. Depois, apresentamos e explicamos os passos do algoritmo para a acentuação gráfica dessas vogais. Toda a exposição oral foi realizada em aproximadamente 20 minutos. Logo após, pedimos que os alunos resolvessem as cinco questões do material impresso entregue.

A primeira e a segunda questão versavam sobre os assuntos abordados na sexta oficina, isto é, a acentuação das vogais **-i** e **-u**. As demais questões foram elaboradas com o objetivo dos participantes revisarem a aplicação do protocolo e do algoritmo na acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Posto isto, disponibilizamos 15 minutos para os participantes responderem a primeira e a segunda questão.

Com a finalidade de provocarmos uma reflexão, propomos na primeira questão que os alunos realizassem a separação de palavras que formavam ditongo e hiato com as vogais **-i** e **-u** e, em seguida, pedimos que indicassem quais palavras formaram hiato ou ditongos e dentre essas palavras quais foram acentuadas graficamente. A segunda questão era objetiva e solicitava que os alunos lessem um texto e analisassem a alternativa correta quanto à acentuação gráfica das palavras do texto.

Corrigimos as duas questões e disponibilizamos 20 minutos para os alunos responderem as três questões seguintes, explicamos que estas eram atividades para revisar o estudado durante as oficinas. Assim, na terceira questão dispomos algumas para os participantes com base no algoritmo de acentuação gráfica justificarem a sua acentuação gráfica. Na quarta questão, de forma bem semelhante à questão anterior, apresentamos três histórias em quadrinhos e pedimos que os participantes analisassem as palavras acentuadas indicando a sua justificativa de marcação gráfica a partir da aplicação do protocolo de parcimônia ou algoritmo de acentuação gráfica. Na quinta questão havia um caça-palavras em que os alunos em grupos (no mínimo três integrantes) tentaram encontrar as dez palavras (quadro 31) partir das dicas expostas na questão.

Quadro 31 - Palavras do caça-palavras

| | | | | |
|------------|-----------|------------|-------------|------------|
| 1- lavável | 2- cantar | 3- guaraná | 4- repórter | 5- círculo |
| 6- moinho | 7- faísca | 8- picolé | 9- ágil | 10- áspero |

Fonte: elaborado pela autora

Quando os alunos sinalizaram que concluíram a resolução das questões realizamos a correção coletiva. Na parte final da oficina desenvolvemos a dinâmica “Praticando a acentuação gráfica a partir da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica”, apêndice O. Para esta atividade só nos restaram 10 minutos, então só foi possível a participação de alguns alunos. O idealizado para a dinâmica era que cada aluno sorteasse a descrição de um dos passos do algoritmo de acentuação gráfica, a fim de citar uma palavra que fosse acentuada em conformidade com o passo sorteado, acertando o aluno ganhava um doce. Devido ao pouco tempo restante somente cinco alunos participaram, mas estes conseguiram apresentar palavras acentuadas de acordo com a descrição do passo sorteado.

7.3 Oficina de acentuação gráfica: grupo de controle

Foram desenvolvidas cinco oficinas com o grupo de controle. Todos os assuntos (com exceção do protocolo de parcimônia e do algoritmo de acentuação gráfica), atividades e dinâmicas realizadas com o grupo experimental também foram desenvolvidas com o grupo de controle. Como já afirmado antes, junto ao grupo de controle tínhamos o objetivo de trabalhar com as regras de acentuação gráfica de acordo com as prescrições da gramática normativa. A seguir, nas subseções, descrevemos as cinco oficinas desenvolvidas com o grupo experimental. Demonstramos os planos de cada oficina, especificando os objetivos pretendidos, metodologia e recursos. O material completo está inserido nos apêndices.

7.3.1 Oficina 1

No dia 27/11/22 demos início a aplicação das oficinas junto ao grupo de controle. Na oficina 1, apêndice P, trabalhamos com a sílaba e tonicidades, assuntos das oficinas 1 e 2 do grupo experimental. No quadro 32, demonstramos o plano da oficina 1 do grupo de controle.

Quadro 32 - Plano da oficina 1 grupo de controle

| OFICINA 1 | |
|------------------------------|---|
| OBJETIVO GERAL | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de sílaba e de tonicidade. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | <ul style="list-style-type: none"> • Separar as sílabas das palavras; • Conhecer os padrões silábicos da língua portuguesa; • Reconhecer as sílabas tônicas e átonas das palavras; |

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; • Classificar palavras quanto à posição da sílaba tônica. |
| METODOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição sobre o conceito de sílaba, separação silábica, padrões silábicos; • Exposição e discussão sobre a tonicidade das palavras da língua portuguesa, bem como a apresentação da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; • Dinâmica “Jogando o dado”; • Leitura da crônica “A bolsa”, de Luis Fernando Veríssimo a fim de separar sílabas de palavras retiradas deste texto, bem como classificá-las quanto à posição da sílaba tônica; • Leitura e audição da música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BvHRd39G0fg; • Leitura e análise de uma notícia; • Ditado de palavras; • Dinâmica das cartas. |
| RECURSOS <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Dado com os logatomas. • Conjunto de cartas com os logatomas. • Caixa de som. • Prêmios para o grupo vencedor. |

Fonte: elaborado pela autora

Antes da descrição da oficina 1 realizada com o grupo de controle é importante mencionarmos que excepcionalmente esta oficina foi desenvolvida em 150 minutos. No dia da aplicação os alunos estavam com um horário vago e entusiasmados com as atividades que estavam sendo desenvolvidas pediram para a pesquisadora ocupar esse horário vago. Esta situação nos ajudou a concluir todas as atividades previamente planejadas para oficina 1.

Posto isto, podemos descrever a oficina 1. Inicialmente, entregamos o material impresso aos alunos e explicamos os objetivos da oficina. Durante a exposição oral discutimos sobre o conceito de sílaba, destacamos aos participantes que a base da sílaba é vogal, demonstramos os padrões silábicos da língua portuguesa e já demos início a discussão sobre tonicidade, oportunidade em que trabalhamos com a noção de sílaba tônica e sílaba átona, assim como apresentamos a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Tal como no grupo experimental, muitos estudantes manifestaram que não lembravam dessas nomenclaturas. Logo em seguida, iniciamos o “Vamos Praticar?” com a dinâmica “Jogando o dado”. Explicamos aos alunos que iríamos trabalhar com os logatomas, apêndice D. A realização da dinâmica seguiu

os mesmos passos já descritos na oficina 1 do grupo experimental, o diferencial foi que na primeira fase solicitamos aos alunos a indicação da sílaba tônica do logotoma sorteado. Durante a dinâmica os participantes estavam entusiasmados, motivados e participativos, percebemos um certo estranhamento à primeira vista quanto aos logotomas, mas conseguiram desenvolver tanto a indicação da sílaba tônica como a separação silábica dos mesmos. Os dois grupos conseguiram pontuação e máxima e foram premiados.

Depois, os estudantes foram expostos às quatro atividades escritas. Na primeira questão os estudantes leram a crônica “A bolsa”, de Luis Fernando Veríssimo. Após a leitura, foram orientados a analisarem e realizarem a separação silábica das palavras destacadas no texto e em seguida indicar a sua classificação quanto à posição da sílaba tônica. Os próprios alunos pediram para responder esta questão no quadro e a pesquisadora concedeu. Assim, dez alunos foram ao quadro e realizaram a separação silábica das palavras e já indicavam a sua classificação quanto a sílaba tônica, a correção já era efetivada de forma coletiva com a turma. Atestamos algo que já havíamos verificado na AVD1, uma maior dificuldade dos estudantes em realizar a separação silábica da palavra ‘ideia’. Utilizamos este momento para revisar sobre os ditongos e hiatos. Na segunda questão colocamos na caixa de som o remix da música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana para que os alunos ouvissem e acompanhem a leitura no material. A pergunta após a música solicitava que os participantes analisassem e indicassem a sílaba tônica de algumas palavras destacadas na letra da música. Nesta questão também trabalhamos com o padrão silábico da sílaba tônica indicada. Disponibilizamos 10 minutos para a resolução da questão e, em seguida, corrigimos coletivamente. Durante a correção verificamos que o grupo de controle não sentiu dificuldades em indicar a sílaba tônica das palavras.

Na terceira questão disponibilizamos 15 minutos para que os estudantes realizaram a leitura de uma pequena notícia e respondessem sobre a classificação de algumas palavras quanto à posição da sílaba tônica. Após a exposição oral no início da oficina os participantes conseguiram responder essa questão sem muita dificuldade. Desta forma, observando os resultados da AVD1 percebemos que os alunos estavam precisando apenas lembrar as nomenclaturas da classificação das palavras quanto à posição da sílaba. Ainda, nesta questão perguntamos o que os estudantes haviam notado quanto às palavras proparoxítonas e tal como o grupo experimental todos responderam que perceberam que todas as palavras proparoxítonas recebem acento gráfico na antepenúltima sílaba. A quarta questão foi um ditado de dez palavras relacionadas a uma imagem disponibilizada no material impresso. A correção foi efetuada com a participação direta de alguns estudantes que foram ao quadro demonstrar as

suas respostas. Após a discussão sobre o ditongo, os alunos já não sentiram dificuldades em realizar a separação silábica da palavra ‘contágio’.

Ao final, realizamos a dinâmica das cartas, apêndice F, esta aconteceu da mesma forma que no grupo experimental. Pedimos que os alunos indicassem a sílaba tônica da palavra sorteada na carta e a sua classificação quanto à posição da sílaba tônica. Em 15 minutos concluímos a dinâmica e observamos que os estudantes estavam motivados durante o desenvolvimento da atividade, por fim, premiamos todos os alunos.

7.3.2 Oficina 2

No dia 03/11/22 realizamos com o grupo de controle a segunda oficina, apêndice Q. Neste encontro discutimos sobre a acentuação, função distintiva do acento e diferenciação do acento tônico e acento gráfico, discussão realizada na oficina 3 do grupo experimental. Em seguida, no quadro 33, demonstramos o plano da referida oficina.

Quadro 33 - Plano da oficina 2 grupo de controle

| OFICINA 2 |
|--|
| OBJETIVO GERAL <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre o conceito de acentuação e acento. |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a função distintiva do acento; • Analisar pares de palavras com a mesma sequência fônica, mas que se diferenciam pelo uso do acento gráfico; • Compreender a distinção entre acento tônico e acento gráfico. |
| METODOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição e discussão sobre acentuação, acento, função distintiva do acento e diferença entre acento tônico e acento gráfico; • Leitura e reflexão sobre o texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais; • Atividades escritas; • Dinâmica “Um acento muda tudo...”. |
| RECURSOS <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Dicionário; • Prêmios para o grupo vencedor. |

Fonte: elaborado pela autora

Em primeiro lugar, demonstramos os objetivos da segunda oficina. Posteriormente, começamos a exposição oral sobre o conceito de acentuação e acento. Chamamos a atenção dos estudantes para a existência do acento tônico e do acento gráfico. Ao abordarmos sobre o acento tônico relembramos algo trabalhado na oficina anterior, a classificação das palavras quanto à posição do acento tônico. Tal como no grupo experimental, dedicamos um momento de reflexão sobre os tipos de acento gráficos, já que percebemos na AVD1 uma dificuldade dos participantes em saber usar o acento agudo e acento circunflexo.

Seguimos para a reflexão da função distintiva do acento através da leitura e interpretação do texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais. Assim, realizamos a leitura em voz alta do texto e já seguimos para uma questão após o texto, esta pedia que os alunos retornassem ao título do texto com o objetivo de explicar a relação entre o tema abordado e o título. Neste momento, a partir das respostas dadas pelos alunos fomos dialogando sobre função distintiva do acento. Verificamos que alguns estudantes citaram exemplos colocados na AVD1, como ‘*pais*’ e ‘*país*’ e ‘*maio*’ e ‘*maiô*’. Já ao final da exposição oral apresentamos um quadro síntese sobre as diferenças entre o acento tônico e acento gráfico.

Depois, os participantes foram expostos a resolução de três questões escritas no material impresso entregue. Nessas questões continuamos trabalhando com o texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais. Na primeira questão os alunos deveriam indicar três pares do texto escritas com a mesma sequência fônica, mas que diferenciassem pela posição do acento tônico. A segunda questão solicitava que os alunos indicassem o significado das palavras indicadas na questão anterior, se necessitassem do dicionário poderiam pedir a pesquisadora. Na terceira questão os estudantes tinham que classificar os pares de palavras quanto à posição do acento tônico. Disponibilizamos 20 minutos para a resolução dessas questões. A correção foi realizada com a efetiva participação dos alunos do grupo de controle. Os alunos expressaram suas respostas, escreveram no quadro e não necessitaram do dicionário para indicar o significado das palavras.

Finalizamos a segunda oficina do grupo de controle com a dinâmica “Um acento muda tudo...”, apêndice I. A realização da dinâmica seguiu os mesmos procedimentos da descritos na oficina 3 do grupo experimental. Os alunos montaram seus grupos, discutiam sobre as frases sorteadas e quando solicitado pela pesquisadora iam ao quadro escrever a nova frase e explicar o novo significado que ela adquiriu. Durante a correção das frases elaboradas, constatamos que os participantes demonstraram ter compreendido a função distintiva do acento. Todos conseguiram responder corretamente e ao final premiamos os quatros grupos com doces.

7.3.3 Oficina 3

No dia 09/11/22, foi realizada com o grupo de controle a oficina 3, apêndice R. Esta oficina tinha o objetivo dar início a abordagem das regras de acentuação prescritas pela gramática normativa. No quadro 34 apresentamos e descrevemos o plano da oficina 3.

Quadro 34 - Plano da oficina 3 grupo de controle

| OFICINA 3 |
|--|
| <p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras de acentuação gráfica das palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. |
| <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras de acentuação gráfica das palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. • Acentuar palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; • Justificar a acentuação de palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. |
| <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição e discussão sobre as regras de acentuação gráfica das palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; • Atividade “Acentuando a partir das regras de acentuação gráfica I”; • Leitura do artigo de opinião “Viver em sociedade”, de Dalmo de Abreu Dallari; • Atividades escritas para acentuação gráfica de palavras da língua portuguesa; • Atividades escrita de justificativa de acentuação gráfica de palavras da língua portuguesa. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Tabela para a atividade “Acentuando a partir das regras de acentuação gráfica I”. |

Fonte: elaborado pela autora

Iniciamos a terceira oficina do grupo de controle demonstrando os objetivos do encontro. Logo depois já realizamos uma reflexão acerca do porquê acentuamos as palavras, também perguntamos se os estudantes tinham dúvidas no momento de acentuar as palavras. Neste momento, em uma conversa informal os participantes relataram ter muitas dificuldades em acentuar graficamente as palavras. Após ouvirmos os relatos dos alunos, explicamos que na oficina iríamos conhecer as regras de acentuação gráfica prescritas pela gramática normativa. Sendo assim, em uma detalhada exposição oral apresentamos, discutimos e analisamos

exemplos das regras de acentuação gráfica das palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

O “Vamos praticar?” começa com a atividade “Acentuando com as regras de acentuação gráfica I”, apêndice K. Essa atividade também foi aplicada com o grupo experimental na oficina 4. Na atividade os alunos receberam uma tabela a ser preenchida com a acentuação gráfica de logotomas sorteados pela pesquisadora. Em 15 minutos, sorteamos as pseudopalavras e os alunos preencheram as suas tabelas realizando a acentuação gráfica das palavras. Quando finalizamos o sorteio, iniciamos a correção solicitando a ida dos alunos ao quadro registrar as suas respostas. Após a socialização das respostas da atividade os alunos iniciaram a resolução de três questões do material impresso.

Na primeira questão os alunos leram o artigo de opinião “Viver em sociedade”, de Dalmo de Abreu Dallari, após o texto solicitamos que os estudantes selecionassem e indicassem no texto uma palavra oxítona acentuada terminada em ‘-em’, uma palavra proparoxítona, uma palavra paroxítona acentuada terminada em ditongo e um monossílabo tônico acentuado. Na segunda questão dispomos seis palavras a fim de que os participantes expressassem a justificativa de acentuação gráfica das palavras. Foram concedidos 20 minutos para que os alunos respondessem essas questões.

Durante a resolução verificamos que os alunos consultavam o material impresso. Já na terceira e última questão escrita da oficina dispomos 21 palavras para que os participantes acentuassem graficamente essas palavras. Mais uma vez, na resolução desta questão observamos que constantemente os estudantes consultavam o material impresso. Com os 15 minutos finais da oficina e a participação direta do grupo de controle realizamos a correção das três questões. Atestamos que com o apoio do material os participantes conseguiram responder todas as questões e na última questão além da acentuação gráfica pedimos que os estudantes expressassem a regra utilizada na acentuação gráfica da palavra.

7.3.4 Oficina 4

As regras de acentuação gráfica dos hiatos, ditongos abertos e verbos, bem como o uso do acento diferencial foram os assuntos da quarta oficina, apêndice S, desenvolvida com o grupo de controle no dia 10/11/22. Com essa oficina demos continuidade ao trabalho com as regras de acentuação gráfica prescritas pela gramática normativa. A seguir, no quadro 35, apresentamos o plano da quarta oficina desenvolvida com o grupo de controle.

Quadro 35 - Plano da oficina 4 grupo de controle

| OFICINA 4 |
|--|
| <p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras de acentuação gráfica dos hiatos, ditongos abertos e verbos. |
| <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras de acentuação gráfica das vogais ‘i’ e ‘u’ dos hiatos; • Aprender as regras de acentuação gráfica dos ditongos abertos ‘éu’, ‘éi’, ‘ói’; • Conhecer as regras de acentuação gráfica de alguns verbos da 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural; • Acentuar palavras com hiatos, ditongos abertos e verbos; • Entender o uso do acento diferencial. |
| <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Exposição e discussão sobre as regras de acentuação gráfica dos hiatos, ditongos abertos, verbos e uso do acento diferencial; • Atividades escritas para a acentuação gráfica das vogais ‘i’ e ‘u’ dos hiatos; ditongos abertos e verbos; • Dinâmica “Acentuando com as regras de acentuação gráfica da gramática normativa”. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Saco com as palavras da dinâmica; • Prêmios para participação na dinâmica. |

Fonte: elaborado pela autora

No momento inicial, expomos os objetivos da quarta oficina e já começamos a exposição oral sobre os assuntos planejados. Apresentamos ao grupo de controle as regras de acentuação gráfica das vogais ‘i’ e ‘u’ quando formam hiatos; as regras de acentuação gráfica dos ditongos abertos ‘éu’, ‘éi’, ‘ói’; as regras de acentuação gráfica de alguns verbos da 3ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural e refletimos sobre o uso do acento diferencial. Depois, instruímos os estudantes a iniciar a resolução do “Vamos praticar?” respondendo três questões escritas do material impresso entregue. Foram disponibilizados 20 minutos para essas atividades.

Na primeira questão pedimos que os alunos analisassem dois grupos de palavras e realizassem a acentuação gráfica destas somente quando achassem necessário. Em seguida, solicitamos a separação silábica dessas palavras e indicação das palavras que formaram hiatos e ditongos e dentre essas quais foram indicadas. O objetivo da primeira questão era despertar

uma reflexão acerca dos hiatos e dos ditongos, esclarecendo também sobre a separação silábica de palavras com hiatos e ditongos. A segunda questão era objetiva e solicitava que os participantes lessem um texto e analisassem a alternativa correta quanto à acentuação gráfica das palavras do texto. Na terceira questão trabalhamos a acentuação gráfica dos ditongos abertos, dispomos algumas palavras para serem acentuadas, nesta questão os alunos tinham que explicar a justificativa de acentuação das palavras.

Quando os participantes demonstraram ter terminado a resolução das questões já demos início a correção. Neste momento, percebemos ainda dificuldades dos participantes em realizar a separação silábica das palavras com ditongos e hiatos, por isso realizamos a correção de forma coletiva. Já quanto questionados sobre a acentuação gráfica percebemos um bom desempenho dos estudantes ao acentuar as palavras que formaram hiatos. A resolução da segunda questão não foi uma tarefa difícil para os participantes do grupo de controle. Nesta questão, fomos analisando alternativa por alternativa, oportunidade na qual revisamos as regras de acentuação gráfica anteriormente estudadas na oficina 3. Na correção da terceira questão que os alunos compreenderam a regra de acentuação gráfica dos ditongos abertos.

Concluída as atividades escritas, explicamos aos alunos como procederíamos com a dinâmica “Acentuando com as regras de acentuação gráfica da gramática normativa”, apêndice S. Essa dinâmica foi aplicada com o grupo experimental quinta oficina. Sendo assim, pedimos que a turma se dividisse em quatro grupos e em cada rodada da dinâmica um integrante de cada grupo sortearia uma palavra do saco que estava com a pesquisadora. Depois do sorteio, concedemos 4 minutos para que o grupo se reunisse e aplicasse às regras de acentuação gráfica estudadas na acentuação gráfica da palavra sorteada. Terminado o tempo disponibilizado um integrante do grupo deveria ir ao quadro-branco para escrever a palavra já acentuada, bem como explicitar a regra utilizada. Em caso de resposta certa, o grupo marcava ponto positivo. Nesta dinâmica, utilizamos as mesmas palavras anteriormente utilizadas com o grupo experimental na quinta oficina.

A dinâmica foi realizada em quatro rodadas, nas quais os participantes mostraram-se motivados, observamos que eles consultavam os materiais entregues, discutiam entre si. Além disso, no momento da correção atestamos a participação ativa dos estudantes. Quando foram ao quadro-branco expressar as respostas, demonstraram suas aprendizagens, explicando a regra utilizada na acentuação gráfica da palavra sorteada. Ao final da dinâmica, premiamos todos os grupos e terminamos a quarta oficina ouvindo os comentários dos participantes que declararam está gostando das atividades desenvolvidas.

7.3.5 Oficina 5

No dia 16/11/22, foi realizada a quinta e última oficina, apêndice U, junto ao grupo de controle. Essa oficina tinha o propósito de proporcionar a revisão e reflexões sobre as regras de acentuação gráfica trabalhadas durante as oficinas desenvolvidas com os alunos do grupo de controle. A seguir, no quadro 36, descrevemos o plano da referida oficina.

Quadro 36 - Plano da oficina 5 grupo de controle

| OFICINA 5 |
|---|
| <p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar as regras de acentuação gráfica discutidas durante as oficinas anteriores. |
| <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar as regras de acentuação gráfica das palavras monossílabas tônicas, oxítonas, paroxítonas, proparoxítona, hiatos, ditongos abertos e verbos. • Justificar a acentuação das palavras monossílabas tônicas, oxítonas, paroxítonas, proparoxítona, hiatos, ditongos abertos e verbos. • Acentuar graficamente palavras da língua portuguesa. |
| <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos da oficina; • Resolução de questões para revisão das regras de acentuação gráfica abordadas durante as oficinas; • Dinâmica “Praticando a acentuação gráfica a partir das regras de acentuação gráfica”. |
| <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro, pincel e apagador; • Material impresso (material contendo a teoria e as atividades a serem desenvolvidas); • Saco com as regras de acentuação gráfica da dinâmica; • Prêmios para participação na dinâmica. |

Fonte: elaborado pela autora

Abrimos a última oficina expondo aos alunos que realizaríamos uma revisão das regras de acentuação gráfica discutidas durante as oficinas anteriores, para tal fizemos o uso de uma lista de questões e uma dinâmica. Após a exposição dos objetivos, utilizamos em média de 7 minutos para explicar como os estudantes iriam proceder para responder as seis questões do material impresso entregue.

Na primeira questão os alunos deveriam ler um texto sobre a importância da vacinação e preencher um quadro com as palavras do texto que foram acentuadas graficamente por serem oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e hiatos. Em seguida, na segunda questão dispomos um quadro com palavras que deveriam ser acentuadas somente quando os estudantes achassem

necessário. Após o quadro, seguiam-se duas perguntas com o objetivo de verificarmos a justificativa de acentuação gráfica utilizada pelos alunos.

Na terceira questão, novamente, apresentamos um grupo de palavras que deveriam ser acentuadas graficamente. Nesta questão, também solicitamos que os estudantes preenchessem um quadro sobre a justificativa de acentuação gráfica das palavras trabalhadas na questão. Na quarta questão continuamos a reflexão sobre a justificativa de acentuação gráfica das palavras. Semelhante a questão anterior, a quinta questão dispôs três histórias em quadrinhos, solicitando que os participantes observassem as palavras acentuadas a fim de indicar a respectiva justificativa de acentuação gráfica. Por fim, na sexta e última questão da lista, os estudantes deveriam formar grupos de no mínimo três integrantes com o objetivo de encontrar dez palavras (as mesmas expostas no quadro 33) em um caça-palavras.

Após a explicação das questões, pedimos que os participantes respondessem a lista de questões. Após aproximadamente 25 minutos, muitos alunos começaram a sinalizar que haviam concluído a atividade. Cabe ressaltar que no decorrer do tempo disponibilizado, alguns estudantes solicitaram a explicação de algumas questões, bem como atestamos um grande empenho e disposição dos alunos durante a resolução de todas as questões. A correção foi feita de forma dialogada e com a participação direta dos estudantes. Neste momento, realizamos diversas reflexões e revisões do que foi trabalhado durante as oficinas. A partir das correções, diálogos e reflexões atestamos um bom desempenho dos alunos.

Depois da correção de todas as questões, realizamos a dinâmica final “Praticando a acentuação gráfica a partir das regras de acentuação gráfica”, apêndice V. Explicamos aos participantes que cada aluno iria sortear a descrição de uma regra de acentuação gráfica com o objetivo de citar uma palavra que fosse acentuada graficamente conforme a descrição da regra sorteada. Em caso de resposta correta, o aluno ganhava um doce. Em decorrência do tempo, assim como no grupo experimental, somente metade dos participantes conseguiram participar da dinâmica. Todavia, os alunos que participaram conseguiram indicar exemplos de palavras de acordo com a regra sorteada.

Nas seções que seguem demonstramos e analisamos os dados obtidos na AVD2, oportunidade em que também realizamos comparações entre os resultados, assim como a avaliação da proposta de oficina de acentuação gráfica aplicada.

7.4 Avaliação diagnóstica final (AVD2)

Após o desenvolvimento da oficina de acentuação gráfica, em 23 de novembro de 2022, aplicamos com os dois grupos participantes da pesquisa a avaliação diagnóstica final, AVD2. Tal como a AVD1, a AVD2 também foi estruturada em dez questões com perguntas subjetivas e objetivas, essencialmente, sobre a acentuação gráfica. Como afirmado, anteriormente, analisamos 35 avaliações do grupo experimental e 35 avaliações do grupo de controle. Passemos, então, a análise dos dados obtidos nesta avaliação. Inicialmente, realizando uma análise qualitativa, observamos uma postura mais atenciosa e confiante dos alunos, bem como o cuidado no momento de responder as questões da AVD2. Se compararmos com a aplicação da AVD1, os participantes não tiveram essa preocupação, muitos mostram-se inseguros.

Na primeira questão da AVD2, pedimos que os participantes lessem a crônica “São Paulo: as pessoas de tantos lugares”, de Milton Hatoum. Durante a leitura os alunos observaram que o texto possuía algumas palavras destacadas que deveriam ser acentuadas graficamente. Na tabela 20, demonstramos o número de acertos e de erros do grupo experimental.

Tabela 20 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2

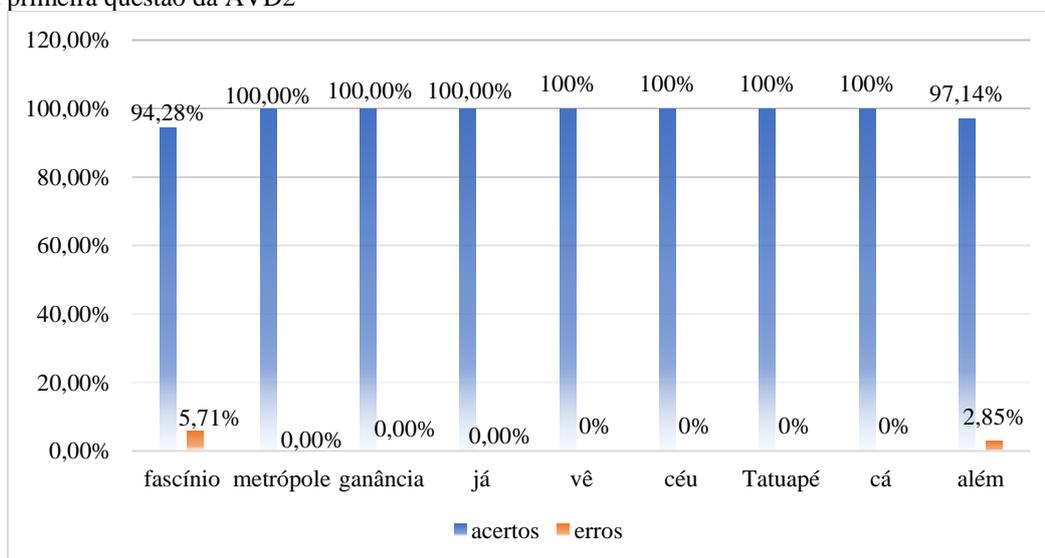
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| fascínio | 33 | 02 |
| metrópole | 35 | 0 |
| ganância | 35 | 0 |
| já | 35 | 0 |
| vê | 35 | 0 |
| céu | 35 | 0 |
| Tatuapé | 35 | 0 |
| cá | 35 | 0 |
| além | 34 | 01 |

Fonte: elaborado pela autora

Nesta questão os participantes do grupo experimental puderam aplicar o algoritmo de acentuação gráfica do português e o protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021). As palavras ‘*fascínio*’ e ‘*ganância*’ são acentuadas pelo comando 2 do algoritmo - se a última sílaba for pesada átona, atribuir acento gráfico (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). No grupo ‘*já*’, ‘*vê*’, ‘*Tatuapé*’ e ‘*cá*’ aplica-se o comando 3 do algoritmo em que a última sílaba é leve tônica e deve receber acento gráfico (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). As palavras ‘*céu*’ e ‘*além*’ são marcadas graficamente pela exceção do comando 1 do algoritmo e ‘*metrópole*’ pelo comando 4 (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

Visualizando os dados apresentados, na tabela 20, já fica perceptível o número expressivo de acertos dos participantes desse grupo. Sendo evidente a evolução dos estudantes quanto à acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Todavia, mesmo que em uma proporção pequena verificamos no grupo experimental dois erros na palavra ‘*fascínio*’ e um erro na palavra ‘*além*’. Mesmo após as discussões sobre a diferenciação do timbre para a grafia do acento agudo e do circunflexo um aluno acentuou a palavra como ‘*alêm*’. Ao contabilizarmos os dados também constatamos que 33 estudantes acentuaram corretamente todas as palavras da primeira questão da AVD2. No gráfico 20 apresentamos as porcentagens de acertos e erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2.

Gráfico 20 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo experimental* quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Nesta questão o grupo de controle pôde colocar em prática algumas regras de acentuação gráfica trabalhadas durante a oficina de acentuação gráfica, especificamente, as regras de acentuação das palavras paroxítonas, oxítonas, monossílabas e proparoxítonas (BECHARA, 2019). Na tabela 21, encontra-se o número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2.

Tabela 21 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------|-------------------|-----------------|
| fascínio | 30 | 04 |
| metrópole | 30 | 05 |
| ganância | 33 | 02 |

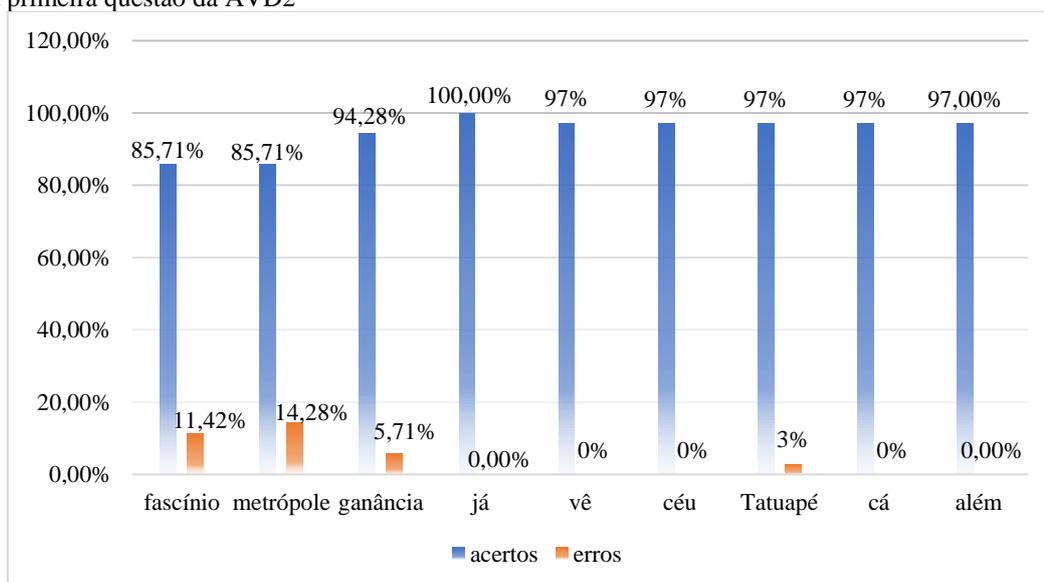
| | | |
|---------|----|----|
| já | 35 | 0 |
| vê | 34 | 0 |
| céu | 34 | 0 |
| Tatuapé | 34 | 01 |
| cá | 34 | 0 |
| além | 34 | 01 |

Fonte: elaborado pela autora

Também verificamos um expressivo número de acertos dos participantes do grupo de controle. Inicialmente, atestamos que os participantes tiveram uma pequena dificuldade em acentuar as palavras ‘*metrópole*’, ‘*fascínio*’ e ‘*ganância*’. Nas palavras ‘*vê*’, ‘*céu*’, ‘*cá*’ e ‘*além*’ atestamos a ocorrência de respostas em branco, isto é, em cada uma dessas palavras houve uma ocorrência de resposta em branco. Tal como no grupo experimental, um aluno do grupo de controle também trocou o uso de acento agudo pelo acento circunflexo, especificamente, na palavra ‘Tatuapé’, na qual um aluno acentuou como ‘tatuapê’. Além disso, junto ao grupo de controle verificamos um número de erros superior se comparado ao grupo experimental, bem como a presença de respostas em branco. Por fim, cabe pontuar que aproximadamente 74,28% dos participantes do grupo de controle acentuaram corretamente todas as palavras da primeira questão da AVD2.

Logo, em seguida, no gráfico 21 é possível constatar a porcentagem de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2.

Gráfico 21 - Porcentagem de acertos e de erros dos alunos do *grupo de controle* quanto à acentuação gráfica das palavras da primeira questão da AVD2



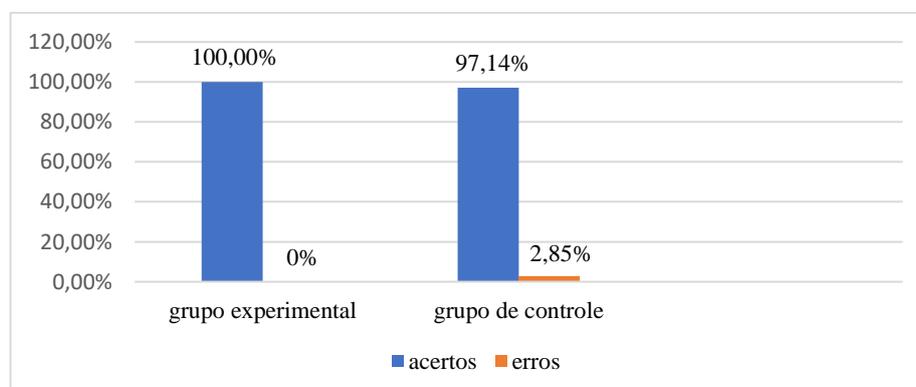
Fonte: elaborado pela autora

Ao contrapormos os resultados constatamos que a média de acertos do grupo experimental foi 99,04% e do grupo de controle 94,6%¹⁵. Desta maneira, mesmo com porcentagens de acertos altas nos dois grupos percebemos um melhor desempenho no grupo experimental, evidenciando com clareza o avanço do grupo experimental após a oficina de acentuação gráfica.

A segunda questão da AVD2 era objetiva e nesta questão solicitamos que os participantes tomassem como referência os conhecimentos adquiridos durante as oficinas e assinalassem a alternativa em que todas as palavras estivessem acentuadas corretamente. O grupo experimental pôde aplicar tanto o algoritmo de acentuação gráfica quanto o protocolo de parcimônia (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Expressando algumas observações feitas durante a aplicação da AVD1, verificamos que muitos alunos responderam essa questão a partir do Protocolo de Parcimônia (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Já os estudantes do grupo de controle puderam responder essa questão a partir das regras de acentuação gráfica das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (BECHARA, 2019).

Na análise dos dados obtidos verificamos, mais uma vez, bons resultados nos dois grupos. Algo verificado na AVD1 e que não ocorreu na AVD2 foram respostas em branco nas questões objetivas, todos os participantes responderam as questões objetivas da AVD2. Os dados revelaram 100% de acertos no grupo experimental, enquanto no grupo de controle contabilizamos 97,14% de acertos e 2,85% de erros. Logo, tendo em vista a análise e as comparações dos resultados ainda que por aproximadamente 2,86% o grupo experimental demonstrou rendimento superior na segunda questão da AVD2. No gráfico 22, apresentamos os resultados do grupo experimental e do grupo de controle na segunda questão da AVD2.

Gráfico 22 - Porcentagens de acertos e de erros do *grupo experimental* e *grupo de controle* na segunda questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

¹⁵ O cálculo feito foi somar todas as porcentagens de acertos e de erros a partir do resultado obtido dividimos pelo número de palavras e chegamos a uma porcentagem total que caracteriza os acertos e erros da primeira questão da AVD2.

Tendo em vista as porcentagens apresentadas, no gráfico 22, podemos afirmar que os dois grupos obtiveram resultados excelentes, sendo notável o aumento do número de acertos quando comparamos com os resultados da AVD1.

Na terceira questão da AVD2 os participantes tinham que ler uma reportagem com algumas palavras em que foi retirado o acento gráfico e acentuá-las. É necessário pontuarmos que nesta questão os erros considerados foram com relação as palavras em que os alunos não acentuaram, visto que não verificamos acentuações equivocadas, mas apenas a não marcação gráfica das palavras que deveriam receber acento gráfico.

Nesta questão os participantes do grupo experimental puderam aplicar o algoritmo do português e o protocolo de parcimônia para acentuação ou não das vogais **-i, -u assilábicas ou não** (PACHECO; OLIVEIRA, 2021) nas palavras ‘saúde’ e ‘saída’. Também, foi possível o uso dos comandos 2 (atribuir acento gráfico na sílaba tônica penúltima ou antepenúltima, quando a última sílaba é pesada átona) e comando 4 (atribuir acento gráfico quando a última é leve átona, nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica) do algoritmo de acentuação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

Na tabela 22, encontra-se o número de acertos e de erros do grupo experimental na acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2.

Tabela 22 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| saúde | 35 | 0 |
| física | 27 | 08 |
| indivíduo | 27 | 08 |
| convivência | 23 | 12 |
| importância | 26 | 09 |
| saída | 24 | 11 |

Fonte: elaborado pela autora

Já na tabela 23 apresentamos o número de acertos e de grupo de controle na acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2.

Tabela 23 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| saúde | 35 | 0 |
| física | 28 | 07 |
| indivíduo | 27 | 08 |

| | | |
|-------------|----|----|
| convivência | 23 | 12 |
| importância | 27 | 08 |
| saída | 25 | 10 |

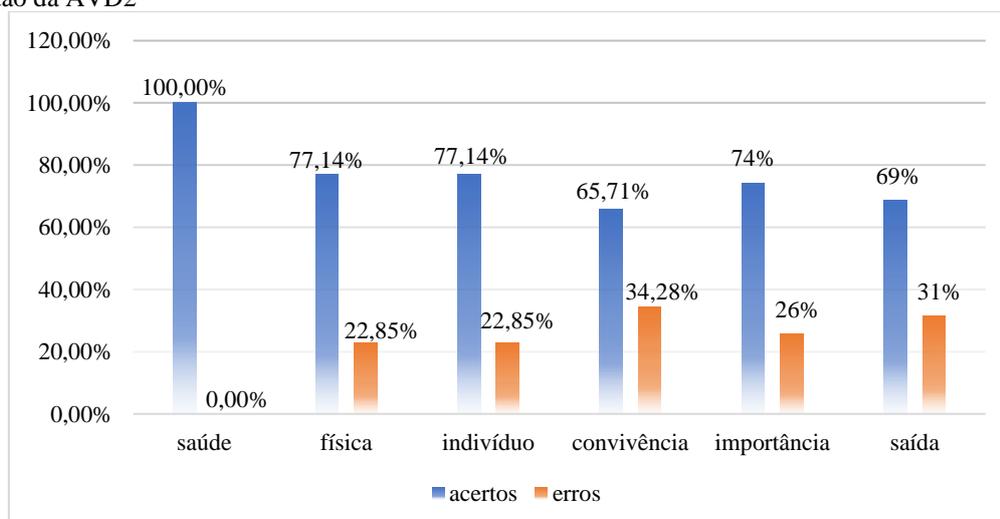
Fonte: elaborado pela autora

Os participantes do grupo de controle utilizaram as regras de acentuação gráfica dos hiatos, paroxítonas e proparoxítonas (BECHARA, 2019). Diante dos resultados analisados notamos que os participantes dos dois grupos obtiveram 100% de acerto na acentuação gráfica da palavra ‘saúde’, inclusive na análise dos dados verificamos que 02 alunos do grupo de controle e 02 do grupo experimental acentuaram somente essa palavra em todo o texto.

Um aspecto que despertou atenção foi a dificuldade dos participantes dos dois grupos em realizar a acentuação gráfica das palavras ‘física’, ‘indivíduo’, ‘importância’, ‘saída’ e ‘convivência’. A análise desses dados, leva-nos a hipotetizar que os participantes da pesquisa têm uma grande dificuldade em proceder a acentuação gráfica das palavras dentro do texto, em especial, quando não é destacado as palavras que devem ser acentuadas. Levantamos essa hipótese tomando como referência os dados bons resultados da primeira questão da AVD2, em que as palavras que deveriam ser acentuadas estavam destacadas.

Em uma análise geral dos dados verificamos que 11 alunos do grupo de controle, isto é, 31,42% conseguiram realizar a marcação gráfica de todas as palavras do texto. No gráfico 23, apresentamos as porcentagens de acertos e de erros do grupo de controle no que diz respeito à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2.

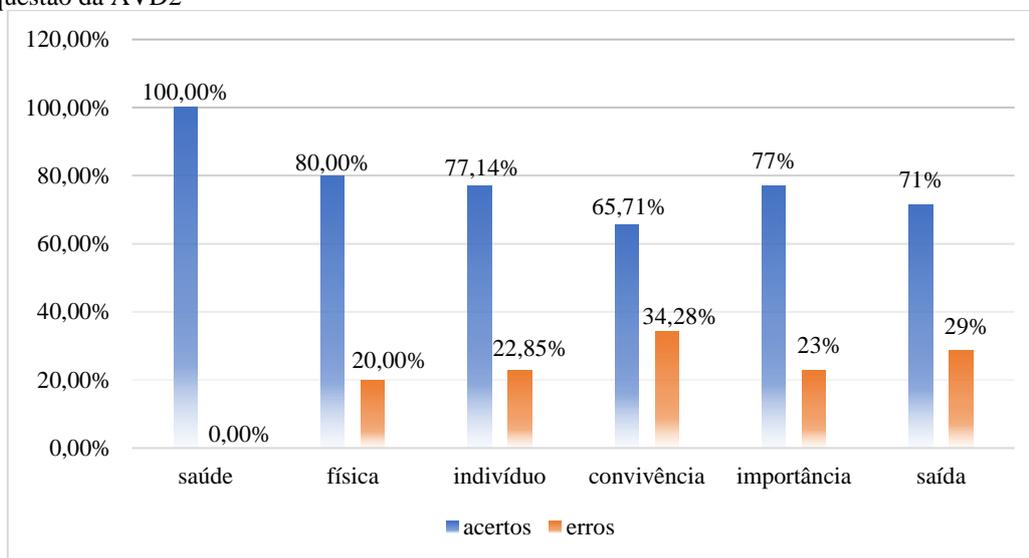
Gráfico 23 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo de controle* quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

O gráfico 24, traz as porcentagens de acertos e de erros dos participantes do grupo experimental na terceira questão da AVD2.

Gráfico 24 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* quanto à acentuação gráfica das palavras da terceira questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Percebemos que no grupo experimental 16 participantes (45,71%) efetuaram a acentuação todas as palavras da reportagem que deveriam receber acento gráfico. Realizamos os cálculos e obtivemos que o grupo de controle apresentou 77,14% de porcentagem de acertos e 22,85% de erros, enquanto o grupo experimental teve 78,56% de acertos e 21,42% de erros. Mesmo com uma pequena porcentagem (1,42%) o grupo experimental obteve um desempenho superior ao do grupo de controle. Esses resultados evidenciam mais uma vez o progresso do grupo experimental.

A quarta questão da AVD2 trouxe um quadro com oito palavras (ver tabela 24) que deveriam ser acentuadas graficamente. Na tabela 24, apresentamos o desempenho do grupo experimental na acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2.

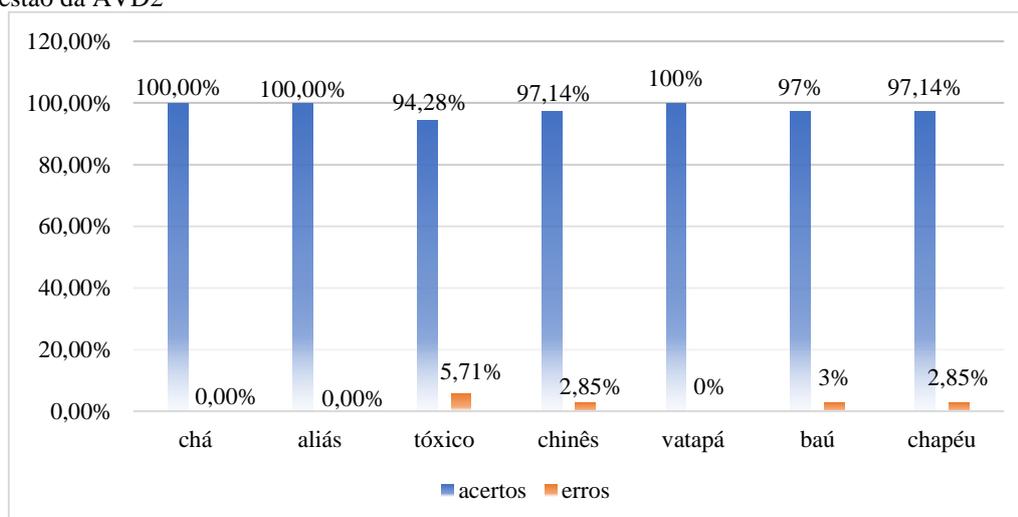
Tabela 24 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| chá | 35 | 0 |
| aliás | 35 | 0 |
| tóxico | 34 | 01 |
| chinês | 33 | 02 |
| vatapá | 35 | 0 |
| baú | 34 | 01 |
| chapéu | 34 | 01 |

Fonte: elaborado pela autora

Nesta questão os participantes do grupo experimental tinham a possibilidade de utilizar tanto o protocolo de parcimônia quanto o algoritmo de acentuação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Tendo em vista a análise dos dados obtidos na quarta questão da AVD2 detectamos que os alunos do grupo experimental obtiveram um excelente desempenho, principalmente, na acentuação gráfica das palavras ‘chá’, ‘aliás’ e ‘vatapá’. Dentre os poucos erros registramos a acentuação de gráfica de ‘níquel’, ‘chínes’ e ‘bâu’, erros estes que não encontramos explicações fonológicas. Além disso, algo que também chamou atenção e foi verificado nos dois grupos foi a grafia das palavras ‘tôxico’ e ‘chapéu’ com acento circunflexo. Esses alunos conseguiram identificar a sílaba que deveria ser marcada graficamente, mas mesmo que em uma pequena proporção os participantes ainda possuem dificuldades quanto ao reconhecimento do timbre do uso da grafia do acento agudo ou circunflexo. No gráfico 25, demonstramos as porcentagens de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2.

Gráfico 25 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Já os alunos do grupo de controle puderam aplicaram as regras de acentuação gráfica das monossílabas tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (BECHARA, 2019). Na tabela 25, apresentamos o número de acertos e de erros do grupo de controle na acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2.

Tabela 25 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2

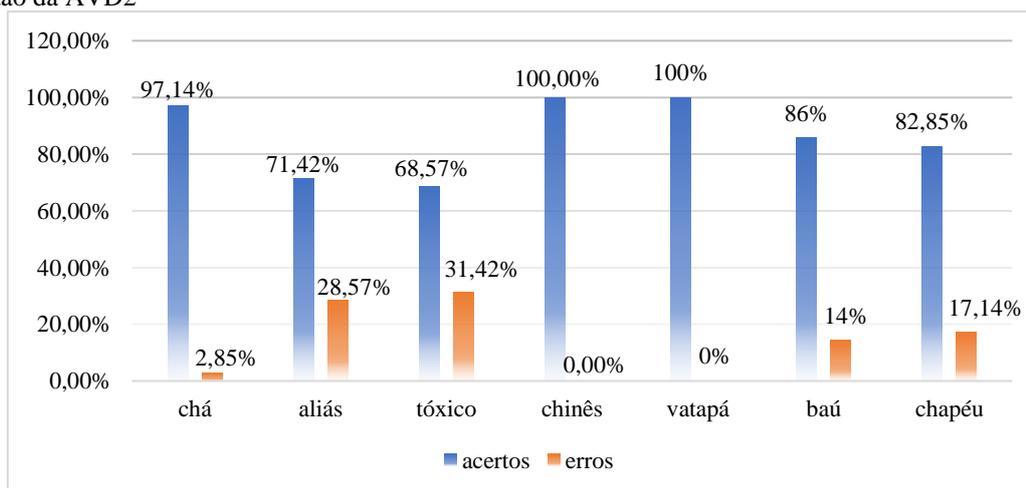
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|----------|-------------------|-----------------|
| chá | 34 | 01 |

| | | |
|--------|----|----|
| aliás | 25 | 10 |
| tóxico | 24 | 11 |
| chinês | 35 | 0 |
| vatapá | 35 | 0 |
| baú | 30 | 05 |
| chapéu | 29 | 06 |

Fonte: elaborado pela autora

Na avaliação dos dados do grupo de controle identificamos que a acentuação gráfica das palavras ‘chá’, ‘chinês’ e ‘vatapá’ não foi uma tarefa difícil para os alunos deste grupo. Além disso, dentre os erros identificamos que as palavras ‘níquel’ e ‘baú’ foram grafadas 05 vezes como ‘niquêl’, 02 vezes como ‘niquél’ e 05 vezes como ‘báu’. No gráfico 26, apresentamos as porcentagens de acertos e de erros do grupo de controle em cada uma das palavras da quarta questão.

Gráfico 26 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras da quarta questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Considerando observações gerais referentes aos dados da quarta questão verificamos que 88,57% dos participantes do grupo experimental e 40% do grupo de controle acertaram a acentuação gráfica de todas as palavras da quarta questão da AVD2. Assim sendo, com o intuito de apresentarmos uma porcentagem total que caracteriza os acertos e os erros da quarta questão da AVD2. Assim, a partir dos cálculos¹⁶ verificamos que o grupo experimental obteve o melhor rendimento, atingindo 97,85% de porcentagem de acertos, em oposição a 85,71% de porcentagem de acertos do grupo de controle.

¹⁶ Somamos todas as porcentagens de cada uma das palavras e dividimos pelo número de palavras e chegamos a uma porcentagem total de acertos e de erros.

Na quinta questão da AVD2 pedimos que os participantes analisassem o fragmento de uma notícia para, em seguida, responder duas perguntas. Na primeira pergunta solicitamos que os alunos refletissem sobre as palavras destacadas na notícia indicando aquelas que foram acentuadas corretamente. A tabela 26, mostramos o desempenho do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta questão que foram acentuadas corretamente.

Tabela 26- Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| período | 35 | 0 |
| respiratória | 31 | 04 |

Fonte: elaborado pela autora

Após a investigação das palavras que foram acentuadas corretamente, analisamos o desempenho dos participantes quanto à indicação das palavras da quinta questão que não foram acentuadas corretamente. Os números de acertos e de erros da segunda pergunta da questão estão ilustrados nas tabelas 27.

Tabela 27 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que não foram acentuadas corretamente

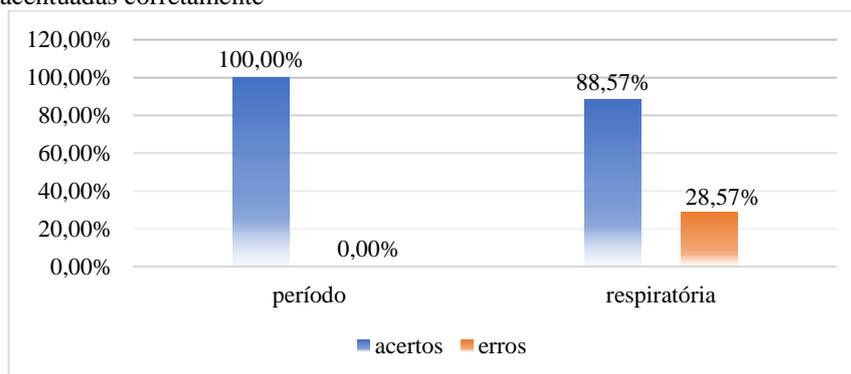
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| síndrome | 34 | 01 |
| vírus | 34 | 01 |
| dinâmica | 34 | 01 |

Fonte: elaborado pela autora

Nos resultados do grupo experimental observamos que 11,42% erraram quanto ao reconhecimento da acentuação gráfica da palavra '*respiratória*'. Além disso, identificamos que não houve dificuldade na indicação e reconhecimento da acentuação gráfica da palavra '*período*'.

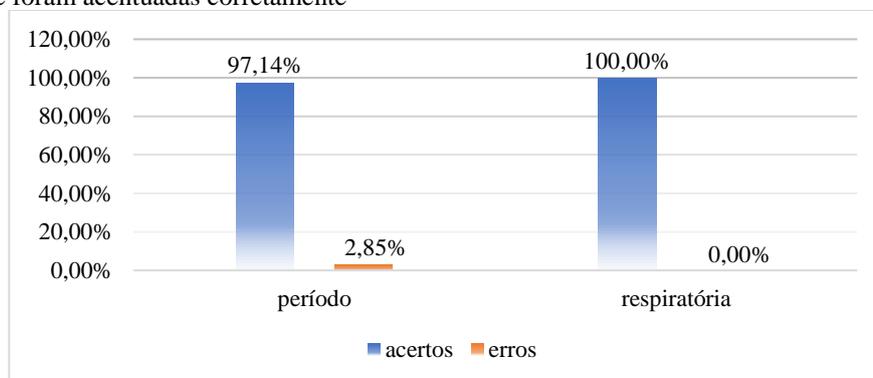
Quanto à indicação das palavras que não foram acentuadas corretamente constatamos uma quantidade pequena de erros do grupo experimental, apenas 01 aluno só indicou as palavras, mas não reescreveu as palavras acentuando-as corretamente. Nos gráficos 27 e 28, apresentamos as porcentagens de acertos e de erros do grupo experimental na quinta questão da AVD2.

Gráfico 27 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 28 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente



Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 28, encontra-se o número de acertos e de erros dos alunos do grupo de controle quanto à indicação das palavras que foram acentuadas corretamente.

Tabela 28 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que foram acentuadas corretamente

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| período | 34 | 01 |
| respiratória | 35 | 0 |

Fonte: elaborado pela autora

Junto ao grupo de controle verificamos um cenário diferente dos dados obtidos no grupo experimental, posto que todos os alunos acertaram no reconhecimento da acentuação correta da palavra '*respiratória*'. Na tabela 29, apresentamos o desempenho dos estudantes do grupo de controle quanto à indicação das palavras que não foram acentuadas corretamente.

Tabela 29 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à indicação das palavras da quinta da AVD2 que não foram acentuadas corretamente

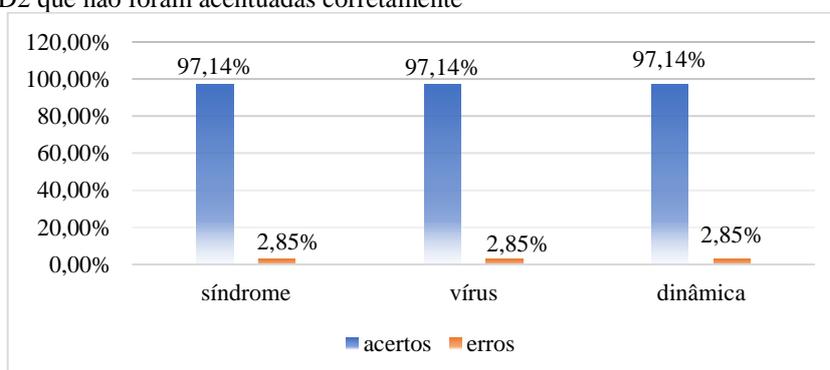
| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| síndrome | 23 | 12 |

| | | |
|----------|----|----|
| vírus | 28 | 07 |
| dinâmica | 28 | 07 |

Fonte: elaborado pela autora

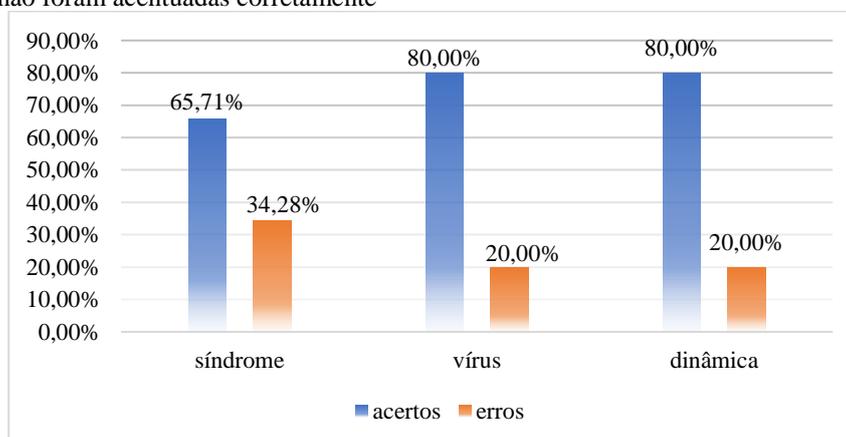
No grupo de controle verificamos uma quantidade maior de erros quanto à indicação das palavras que não foram acentuadas corretamente, principalmente, na palavra ‘*síndrome*’. Dentre os 12 erros, 05 foram de alunos que indicaram que a acentuação gráfica da palavra ‘*síndrome*’ estava correta, apresentando-a como resposta da primeira alternativa desta questão, enquanto os outros 07 participantes apenas indicaram que as palavras não estavam acentuadas corretamente, mas não apresentaram as palavras acentuadas corretamente como solicitava a perguntava. Os erros considerados nas demais palavras (‘*vírus*’ e ‘*dinâmica*’) também foram de estudantes que só indicaram as palavras que não foram acentuadas corretamente, estes visualizaram que as palavras não estavam acentuadas corretamente, mas não procederam com a acentuação gráfica correta.-Nos gráficos 29 e 30, demonstramos as porcentagens de acertos e de erros do grupo experimental e do grupo de controle na quinta questão da AVD2.

Gráfico 29 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* quanto à indicação das palavras da quinta questão da AVD2 que não foram acentuadas corretamente



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 30 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo de controle* quanto à indicação das palavras da quinta questão da AVD2 que não foram acentuadas corretamente



Fonte: elaborado pela autora

Com a análise dos resultados da quinta questão da AVD2 percebemos que 85,71% dos estudantes do grupo experimental conseguiram responder corretamente toda a questão, enquanto que no grupo de controle observamos a porcentagem de 57,14%. Desta maneira, o grupo experimental com um rendimento superior ao do grupo de controle obteve o melhor desempenho na resolução da quinta questão da AVD2. Confrontando os dados da AVD1 e da AVD2 acerca do reconhecimento de palavras que foram acentuadas corretamente e de palavras que não foram acentuadas corretamente notamos, inicialmente, que em ambos os grupos houve um crescimento no número de acertos da AVD1 para a AVD2, sendo essa evolução ainda mais acentuada no desempenho do grupo experimental. Também, percebemos que na AVD2 não houve índice de respostas em branco, algo que foi bem acentuado na AVD1.

Na sexta questão da AVD2 os participantes tiveram que analisar cinco orações e a partir dos seus conhecimentos sobre acentuação gráfica assinalar a alternativa que continha uma oração em que todas as palavras estavam acentuadas corretamente. Na tabela 30, apresentamos os dados obtidos na sexta questão da AVD2.

Tabela 30 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sexta questão da AVD2

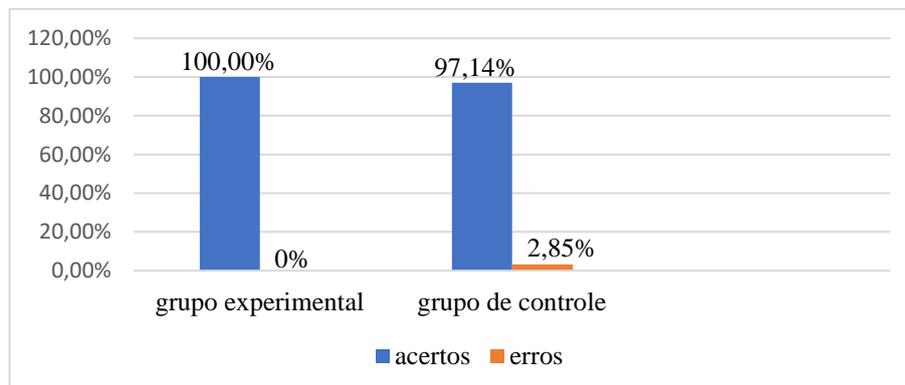
| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|--------------------------|------------------------|
| Grupo Experimental | 35 | 0 |
| Grupo de Controle | 34 | 01 |

Fonte: elaborado pela autora

Nesta questão os participantes do grupo experimental tinham a oportunidade de aplicar todos os comandos do algoritmo de acentuação, bem como o protocolo de parcimônia (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). As palavras acentuadas corretamente na sexta questão da AVD2 (*'parabéns'* e *'português'*) possuem a última sílaba pesada e tônica, mas recebem acento gráfico pela exceção do comando 1 do algoritmo, bem como pelo comando 4 do algoritmo (*'ótimas'*) que possui a última sílaba leve átona e deve receber acento gráfico nos casos em que a antepenúltima sílaba é tônica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

A análise geral da sexta questão da AVD2 demonstrou que os participantes não tiveram dificuldades em reconhecer a oração com todas as palavras acentuadas corretamente, dado que 100% dos alunos do grupo experimental acertaram a questão e apenas 01 participante do grupo de controle errou a questão. Além disso, quando retomamos os dados da AVD1, em que houve uma grande ocorrência de questões objetivas com respostas em branco, constatamos que na AVD2 não houve questões objetivas com respostas em branco. Posto isso, no gráfico 31 mostramos e comparamos o desempenho do grupo experimental e do grupo de controle na sexta questão da AVD2.

Gráfico 31 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* e *grupo de controle* na sexta questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

As porcentagens constantes do gráfico 31 apontam que embora com uma pequena porcentagem de diferença foi junto ao grupo experimental que atestamos o melhor desempenho quanto à resolução da sexta questão da AVD2.

Na sétima questão da AVD2 abordamos sobre a compreensão da função distintiva do acento CÂMARA JR. ([1970] 1999), para tal dispomos uma charge de “Frank & Ernest/ Bob Thaves” em que dois cágados se questionam sobre a importância da acentuação correta das palavras. A partir da leitura e interpretação da charge solicitamos que os participantes tomassem como referência seus conhecimentos sobre a função distintiva do acento e explicassem o que os animais estavam se referindo quanto à importância da acentuação.

Esperávamos que os alunos percebessem a função distintiva do acento na palavra ‘cágado’, uma vez que a palavra com acento gráfico é proparoxítona e denomina uma espécie de tartaruga, mas que geralmente é confundida com o adjetivo ‘cagado’, que é uma palavra paroxítona que significa ‘sujo de fezes’. Nesse sentido, consideramos como resposta correta aquelas nas quais os participantes mencionaram e/ou conseguiram explicar sobre a função distintiva do acento nesta palavra. Assim sendo, na tabela 31, apresentamos o desempenho do grupo experimental e do grupo de controle na sétima questão da AVD2.

Tabela 31 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na sétima questão da AVD2

| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 14 | 21 |
| Grupo de Controle | 12 | 23 |

Fonte: elaborado pela autora

As respostas dos alunos do grupo experimental revelaram uma grande dificuldade dos estudantes em reconhecer a função distintiva do acento nas palavras ‘cágado’ e ‘cagado’. Dos

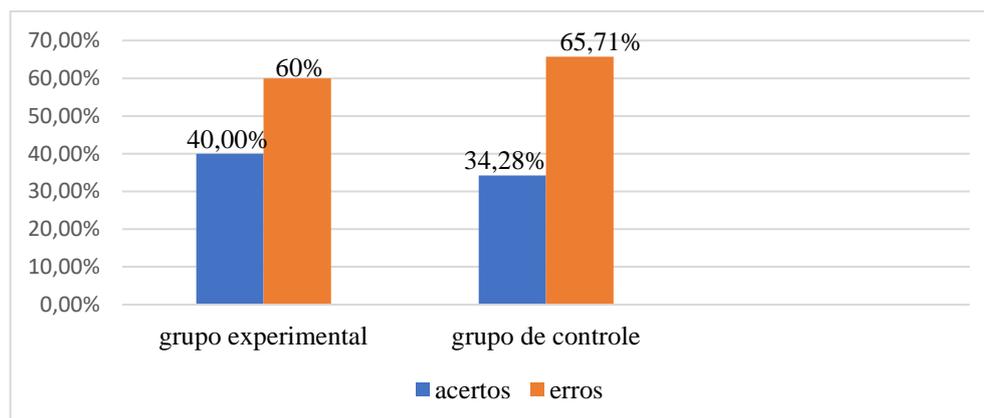
35 alunos, apenas 40% conseguiram responder e explicar corretamente sobre a importância da acentuação gráfica e a função distintiva do acento. Dentre os 21 participantes que erraram a questão, todos esses responderam de forma incompleta, utilizando das seguintes explicações: “*sem a acentuação as palavras poderiam ter outro sentido*”; “*a acentuação serve para auxiliar o sentido da palavra*”; “*algumas palavras sem acentuação correta podem ter outros significados*” e ainda “*acentuação correta é extremamente importante para a melhor leitura e compreensão*”. Desse modo, fica evidente que esses alunos compreenderam que o uso do acento pode mudar o sentido das palavras, porém faltaram em suas respostas uma maior explicação, reflexão e associação da função distintiva do acento na palavra ‘cágado’.

Avaliando as respostas do grupo de controle também observamos a dificuldade dos participantes em responder corretamente a sétima questão da AVD2. Assim sendo, junto a esse grupo constatamos que apenas 35,28% responderam corretamente. Quanto às 23 respostas erradas, 26,08% foram de alunos que não mencionaram nada sobre acentuação ou função distintiva do acento, tais como a seguinte resposta de um aluno: “*como ele quis dizer que os animais compreendem as palavras mais que os seres humanos*”.

Além disso, dentre os erros também atestamos que 56,52% foram de participantes que responderam “*que acentuação incorreta muda o sentido das palavras*” e/ou “*a acentuação diferencia várias palavras, o acento colocado corretamente pode significar uma coisa e errado outra*” e/ou “*as palavras não fariam sentido se não forem acentuadas corretamente*”.

Uma resposta que também chamou atenção foi de um aluno que respondeu que “*a acentuação de cágado estava errada*”. Essa resposta leva-nos a acreditar que o aluno conhece somente a palavra ‘cágado’. Três alunos recorreram às explicações fundamentadas em noções de acentuação e prosódia, tais como: “*porque a acentuação em lugar errado a pronúncia pode sair errada*”, “*o som da palavra não sai diferente*” e “*sem acentuação a palavra pode ser pronunciada errada*”.

No gráfico 32 revelamos a porcentagem do desempenho do grupo experimental e do grupo de controle na resolução da sétima questão da AVD2.



Fonte: elaborado pela autora

O gráfico 32, mostra que o desempenho dos participantes da pesquisa na sétima questão da AVD2 não foi satisfatório. Todavia, foi junto grupo experimental que contabilizamos mais acertos. Na contraposição dos dados alcançados pelos participantes na AVD1 quanto ao reconhecimento da função distintiva do acento notamos que embora os resultados da AVD2 não tenham sido satisfatórios, os alunos evoluíram ao reconhecer e mencionar em suas respostas que o acento gráfico pode mudar o significado das palavras. Percebemos que a maior dificuldade dos estudantes foi no reconhecimento dos significados dos vocábulos ‘cágado’ e ‘cagado’. Esses dados apontam para a percepção de que alunos do 1º ano do Ensino Médio possuem dificuldades na interpretação e semântica.

A oitava questão da AVD2 trouxe um texto em que os participantes tinham que identificar e realizar a acentuação gráfica de algumas palavras em que o acento gráfico foi retirado. Na análise dos dados nesta questão observamos essencialmente a acentuação gráfica de nove palavras do texto (ver tabelas 32 e 33). Na tabela 32, apresentamos o número de acertos e de erros dos participantes do grupo experimental na acentuação gráfica das palavras do texto na oitava questão da AVD2.

Tabela 32 - Número de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| também | 30 | 04 |
| possível | 21 | 10 |
| tecnológicos | 30 | 04 |
| plástico | 28 | 06 |
| difícil | 27 | 07 |
| revolucionário | 24 | 10 |
| automóvel | 28 | 06 |
| recicláveis | 27 | 07 |
| plástica | 25 | 09 |

Fonte: elaborado pela autora

Na tabela 33, demonstramos o desempenho do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras do texto na oitava questão da AVD2.

Tabela 33 - Número de acertos e de erros do grupo de controle quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2

| PALAVRAS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|-----------------|--------------------------|------------------------|
| também | 26 | 04 |
| possível | 16 | 14 |
| tecnológicos | 23 | 07 |
| plástico | 26 | 05 |
| difícil | 21 | 19 |
| revolucionário | 16 | 14 |
| automóvel | 22 | 08 |
| recicláveis | 15 | 15 |
| plástica | 21 | 09 |

Fonte: elaborado pela autora

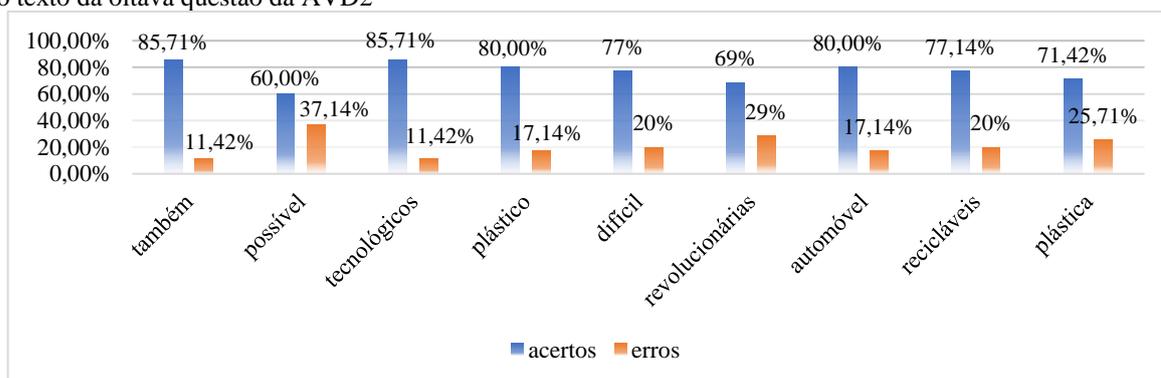
Cabe salientar que os erros contabilizados nesta questão se referem a não marcação gráfica das palavras do texto que deveriam ser acentuadas graficamente. Na análise verificamos novamente a dificuldade dos alunos em reconhecer dentro do texto as palavras que deviam receber acento gráfico.

Considerando os dados referentes ao grupo experimental observamos que 01 aluno deixou a questão em branco, este não acentuou nenhuma palavra do texto. Quanto ao desempenho dos estudantes que responderam à questão atestamos que os maiores índices de não acentuação gráfica foram nas palavras ‘*possível* (37,14%)’, ‘*revolucionárias* (28,57%)’, ‘*plástica* (25,71%)’, ‘*difícil* (20%)’, ‘*recicláveis* (20%)’, ‘*plástico* (17,14%)’ e ‘*automóvel* (17,14%)’. Grupo de palavras acentuadas pelo comando 2 (quando a última sílaba for pesada átona deve-se atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima) e comando 4 (se a última sílaba for leve átona, deve-se atribuir acento gráfico nos casos em que antepenúltima sílaba for tônica) do algoritmo de acentuação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021).

Em contrapartida, verificamos um pequeno índice de não acentuação gráfica das palavras ‘*também* (11,42%)’, palavra acentuada pela exceção do comando 1 do algoritmo de acentuação (PACHECO; OLIVEIRA, 2021) e ‘*tecnológicos* (11,42%)’, acentuada pelo comando 4 do algoritmo de acentuação gráfica (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). Além disso, algo que também foi observado no grupo experimental foi a acentuação de algumas palavras que não devem ser acentuadas graficamente, tais como: ‘*divérsas*’, ‘*réuso*’ e ‘*expressívós*’. Quanto a esses casos acreditamos que os alunos fizeram uma confusão e realizaram a

acentuação gráfica levando em consideração a pauta acentual do Português, isto é, a tonicidade não marcada (PACHECO; OLIVEIRA, 2021). No gráfico 33, apresentamos as porcentagens de acertos e de erros do grupo experimental quanto à acentuação gráfica das palavras da oitava questão da AVD2.

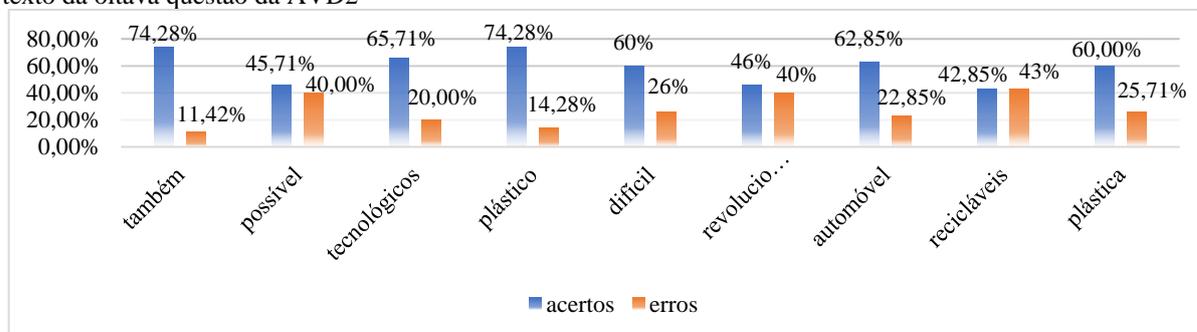
Gráfico 33 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo experimental* quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Já nos dados fornecidos pelo grupo de controle verificamos que 05 participantes não responderam a oitava questão, um número expressivo visto que foi desenvolvido uma sequência de oficinas sobre acentuação gráfica. Em relação aos erros observamos que a maior dificuldade dos alunos do grupo de controle se concentrou em não realizar a acentuação gráfica das palavras paroxítonas (BECHARA, 2019) ‘*recicláveis (42,85%)*’, ‘*possível (40%)*’ e ‘*revolucionárias (40%)*’. O menor número de erros se deu nas palavras ‘*também (11,42%)*’ e ‘*plástico (14,28%)*’ tal como no grupo experimental. Ainda, na análise dos dados do grupo de controle verificamos alguns erros de acentuação gráfica, à primeira injustificáveis, tais como: ‘*matérial*’, ‘*témida*’ e ‘*péroba*’. No gráfico 34, mostramos as porcentagens de desempenho do grupo de controle na oitava questão.

Gráfico 34 - Porcentagem de acertos e de erros do *grupo de controle* quanto à acentuação gráfica das palavras do texto da oitava questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

A partir da análise da oitava questão da AVD2 também constatamos que 31,42% dos participantes tanto do grupo experimental quanto do grupo de controle conseguiram acentuar

todas as palavras do texto que deveriam receber acento gráfico, isto é, 11 participantes de cada grupo conseguiram responder corretamente toda à questão.

Com intuito de mostrarmos uma porcentagem total de acertos e de erros dos participantes na resolução da oitava questão, somamos as porcentagens de cada palavra e dividimos pelo número de palavras com isso chegamos a uma porcentagem total de acertos de 76,18% do grupo experimental e 59,04% do grupo de controle. Em virtude disso, concluímos que diante de todos os embaraços dos participantes foi o grupo experimental que apresentou um rendimento superior na oitava questão da AVD2.

A nona questão da AVD2 foi elaborada com o objetivo de averiguarmos sobre os conhecimentos dos participantes quanto a separação silábica, reconhecimento da sílaba tônica e classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Nesta questão os participantes leram um texto em que retiramos três palavras (*'degradação'*, *'científico'* e *'ambiente'*) e pedimos que os alunos procedessem a separação silábica, indicassem a sílaba tônica, bem como a respectiva classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica dessas palavras. Na tabela 34, apresentamos o desempenho dos participantes na nona questão da AVD2.

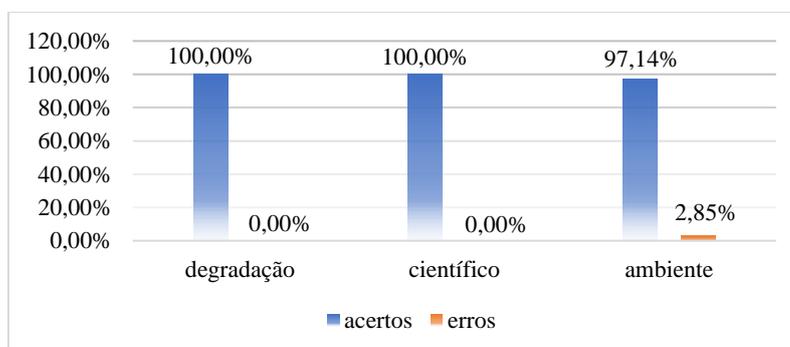
Tabela 34 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle nona questão da AVD2

| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
| Grupo Experimental | 24 | 11 |
| Grupo de Controle | 13 | 20 |

Fonte: elaborado pela autora

Realizamos, separadamente, a análise dos dados obtidos em cada uma das ações solicitadas na questão. No gráfico 35, demonstramos o desempenho dos participantes do grupo experimental quanto à separação silábica.

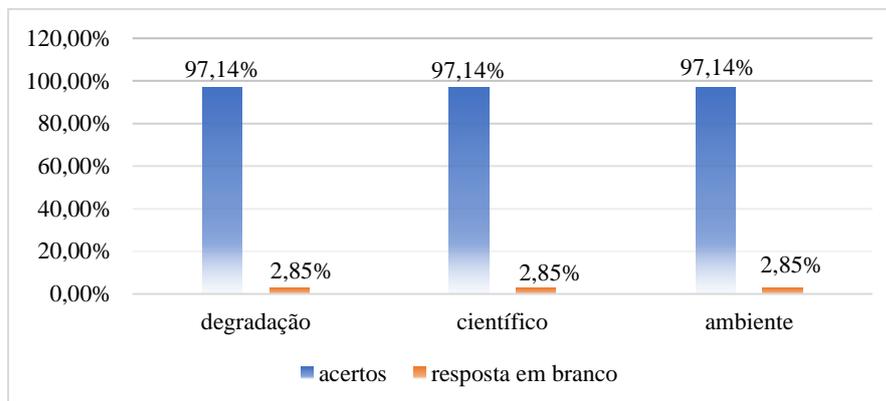
Gráfico 35 - Desempenho dos participantes do *grupo experimental* quanto à separação das palavras da nona questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 36, dispomos as porcentagens de acertos e de erros do grupo de controle quanto à separação silábica das palavras da nona questão.

Gráfico 36 - Desempenho dos participantes do *grupo de controle* quanto à separação das palavras da nona questão da AVD2



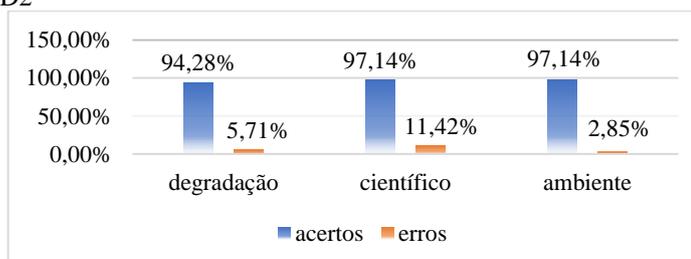
Fonte: elaborado pela autora

Os gráficos 35 e 36, revelam claramente que os participantes dos dois grupos não sentiram dificuldades em proceder a separação silábica das palavras. Nas divisões silábicas realizadas pelo grupo experimental, apenas 01 aluno errou a separação da palavra ‘ambiente’ procedendo-a como ‘am-bi-ente’. Já no grupo de controle não verificamos erros, a porcentagem representada é de um aluno que deixou toda a questão em branco.

Quando retornarmos aos dados da AVD1 no que diz respeito a realização da separação silábica observamos um aumento significativo do número de acertos dos participantes. O grupo experimental que na AVD1 obteve 87,39% de porcentagem total de acertos, na AVD2 já observamos um aumento na porcentagem para 99,04%. Junto ao grupo de controle também verificamos um considerável aumento na porcentagem de acertos dos participantes que na AVD1 aferiu 90,60% e na AVD2 97,14%. Dessa forma, é visível o avanço dos alunos após a oficina de acentuação gráfica.

Nos gráficos 37, apresentamos a porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental quanto à indicação da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2.

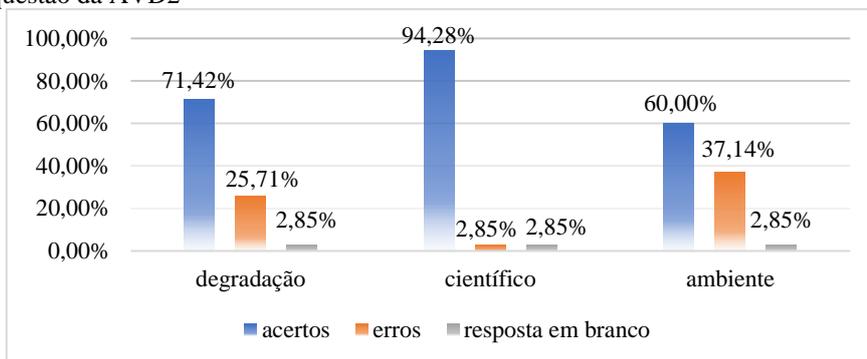
Gráfico 37 - Desempenho dos participantes do *grupo experimental* quanto à indicação da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 38, demonstramos o desempenho do grupo de controle quanto à indicação da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2.

Gráfico 38 - Desempenho dos participantes do grupo de controle quanto à indicação da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Nas respostas dos alunos do grupo experimental observamos os seguintes aspectos quanto aos erros: dentre os 02 erros na indicação da sílaba tônica da palavra '*degradação*' foram de participantes que indicaram as sílabas '*de*' e '*da*' como sílabas tônicas; na palavra '*científico*' 03 estudantes indicaram a sílaba '*fi*' como a sílaba tônica e 01 reconheceu a sílaba '*co*' como a sílaba mais forte da palavra, já na palavra '*ambiente*' apenas verificamos como erro a resposta do aluno que separou '*am-bi-ente*', este indicou como sílaba tônica '*ente*', erro este que é consequência da incorreta separação silábica efetuada na pergunta anterior.

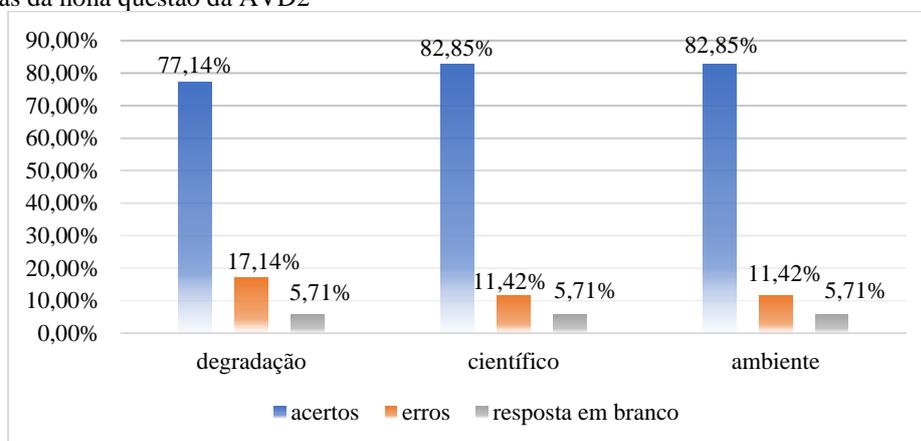
Nas respostas analisadas junto ao grupo de controle atestamos que a maior dificuldade dos estudantes foi indicar a sílaba tônica das palavras '*ambiente*' e '*degradação*'. Dentre os erros na palavra '*ambiente*', respectivamente, 05 foram de participantes que indicaram as sílabas '*bi*' e/ou '*am*', à medida que os demais indicaram a sílaba '*te*'. Quanto aos erros na palavra '*degradação*' aferimos que no total de erros, 07 estudantes indicaram a sílaba tônica '*da*' e 02 a sílaba '*gra*'.

Contrapondo os dados da AVD1 e da ADV2 quanto a indicação da sílaba tônica constatamos, inicialmente, que o grupo experimental obteve um desempenho baixo na porcentagem total de acertos, 53,92%, todavia na AVD2 já verificamos um expressivo aumento na média de acertos posto que esse grupo alcançou 93,33%. O grupo de controle mesmo que em pequena porcentagem também obteve uma evolução quanto ao número de acertos, com a média de acertos na AVD1 de 73,46%, aferindo na AVD2 75,23%. Nesta perspectiva, evidenciamos que a oficina de tonicidade contribuiu na aprendizagem dos participantes.

Após a indicação da sílaba tônica das três palavras da nona questão, solicitamos que os participantes classificassem as três palavras quanto à posição da sílaba tônica, isto é, em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. No gráfico 39, apresentamos a porcentagem do

desempenho dos participantes do grupo experimental quanto à classificação da posição da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2.

Gráfico 39 - Desempenho dos participantes do grupo do experimental quanto à classificação da posição da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2



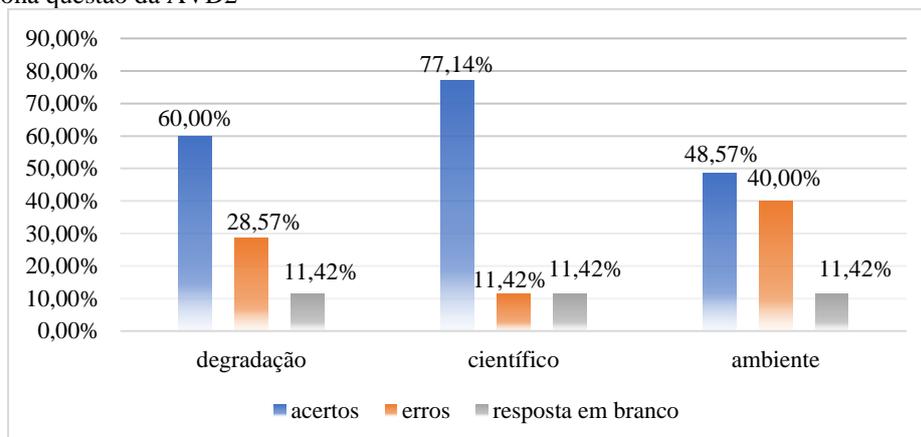
Fonte: elaborado pela autora

Um ponto observado na AVD1 que ainda foi verificado na AVD2 foi a dificuldades dos participantes em lembrar da nomenclatura de classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Quanto a isso verificamos que 02 alunos procederam corretamente as separações silábicas e a indicação da sílaba tônica, mas deixaram em branco a classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica, outros 05 participantes conseguiram fazer as divisões silábicas e reconhecer a sílaba tônica corretamente, mas erraram a classificação quanto à posição da sílaba tônica e 01 estudante expressou como resposta os padrões silábicos da sílaba tônica. Dessa forma, ao contrapormos esses dados acreditamos que os participantes possam ter esquecido a nomenclatura, visto que alguns conseguiram indicar a sílaba tônica, mas erraram ou deixaram a classificação da posição da sílaba tônica em branco.

Também atestamos que um aluno, talvez por falta de atenção, trocou as classificações das palavras '*degradação*' e '*científico*', indicando-as como proparoxítonas e oxítonas. Além disso, como consequência do erro na separação silábica de '*am-bi-ente*' e indicação da sílaba tônica '*ente*' esse aluno também classificou a palavra como oxítona. Outras classificações incorretas em decorrência do erro na indicação da sílaba tônica foram verificadas nas respostas de 02 participantes que indicaram a sílaba '*am*' como a tônica, classificando-a como proparoxítona, bem como outro estudante que indicou a sílaba '*bi*' como a tônica, classificando esta como proparoxítona.

No gráfico 40, expomos em porcentagens o desempenho do grupo de controle quanto à classificação da posição da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2.

Gráfico 40 - Desempenho dos participantes do grupo de controle quanto à classificação da posição da sílaba tônica das palavras da nona questão da AVD2



Fonte: elaborado pela autora

No que diz respeito às respostas do grupo de controle contabilizamos que 04 alunos deixaram a questão em branco. Dentre esses, 03 foram estudantes que realizaram corretamente a separação silábica, assim como indicaram corretamente a sílaba tônica. Além disso, 01 aluno elaborou sua resposta repetindo as palavras e circulando a sílaba tônica. Similarmente, outro participante utilizou em sua resposta a indicação das sílabas tônicas. Tendo em vista essas observações podemos evidenciar que no grupo de controle tal no grupo experimental ainda permanece a dificuldade dos participantes em classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica.

Na análise das demais respostas verificamos que alguns erros quanto à posição da sílaba tônica foi uma consequência do erro na indicação da sílaba tônica. Entre eles observamos os seguintes casos: 02 alunos que indicaram a sílaba ‘*gra*’ como a sílaba tônica de ‘*degradação*’ por consequência classificaram a palavra como proparoxítona; 02 participantes que reconheceram a sílaba ‘*da*’ como a tônica classificaram a palavra como paroxítona. Esse aspecto foi ainda mais notório nos erros da palavra ‘*ambiente*’, na qual verificamos o maior índice de erros. Dentre os erros motivados por erros na indicação da sílaba tônica constatamos que 04 estudantes reconheceram a sílaba ‘*bi*’ como a tônica e por consequência classificaram a palavra como proparoxítona, o mesmo aconteceu com outros 02 alunos que haviam indicado a sílaba ‘*te*’ como tônica e por consequência classificaram a palavra como oxítona.

Também, verificamos alguns erros sem motivação e incoerentes, tais como na resposta de 01 aluno que identificou corretamente a sílaba tônica de ‘*degradação*’, mas a classificou como paroxítona, do mesmo modo que 03 participantes reconheceram corretamente a sílaba tônica de ‘*científica*’, porém escreveram que essa palavra era oxítona. Todavia, foi na palavra

‘ambiente’ que verificamos o maior número de erros injustificáveis. Dentre eles destaca-se que 03 participantes indicaram ‘am’ como a sílaba tônica, classificando-a como proparoxítona; 02 estudantes reconheceram o ‘en’ como sílaba tônica e como palavra oxítona.

Cabe ressaltar que constatamos que 68,57% do grupo experimental conseguiram responder corretamente as três solicitações da nona questão, enquanto no grupo de controle isso aconteceu com apenas 37,14% dos participantes. A análise dos dados da nona questão da AVD2 revelaram que o grupo experimental obteve o melhor desempenho com porcentagem 68,57% de acertos e 31,42% de erros, enquanto o grupo de controle atingiu 37,14% de acertos e 57,14% de erros. Quando retomamos os primeiros resultados dos participantes quanto a classificação da palavra quanto a posição da sílaba tônica notamos um aumento na média de acertos do grupo experimental. Na AVD1 a porcentagem de acertos foi 48,97%, enquanto na AVD2 a porcentagem total de acertos foi 80,71%. Também evidenciamos que o grupo de controle, por sua vez, obteve um bom rendimento na AVD1, que se manteve na AVD2. Dado todo o exposto sobre a nona questão, testemunhamos com nitidez que o avanço para o grupo experimental foi maior do que para o grupo de controle.

A última questão da AVD2 era objetiva e pedia que os participantes levassem em consideração os conhecimentos adquiridos quanto à acentuação gráfica com intuito de analisar e marcar apenas a alternativa em que todas as palavras em negrito deveriam ser acentuadas graficamente. Outra vez, dispomos nas alternativas diferentes palavras da língua portuguesa que recebem acento gráfico. Assim, cabia aos alunos do grupo experimental aplicar tanto o protocolo de parcimônia como o algoritmo de acentuação (PACHECO; OLIVEIRA, 2021) e os participantes do grupo de controle usar as regras de acentuação gráfica determinadas pela gramática normativa (BECHARA, 2021). Na tabela 35, mostramos, respectivamente, a quantidade de acertos e de erros dos alunos do grupo experimental e grupo de controle na última questão da AVD2.

Tabela 35 - Número de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD2

| GRUPOS | NÚMERO DE ACERTOS | NÚMERO DE ERROS |
|---------------------------|--------------------------|------------------------|
| Grupo Experimental | 34 | 01 |
| Grupo de Controle | 27 | 08 |

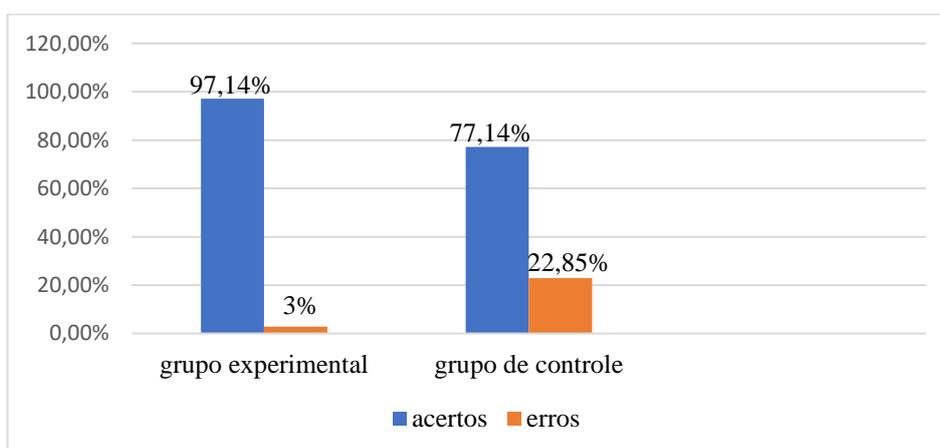
Fonte: elaborado pela autora

Junto ao grupo experimental percebemos que apenas um aluno não marcou a alternativa correta, enquanto no grupo de controle já aferimos 22,85% de erros. Em uma análise total do número de erros do grupo de controle na décima questão da AVD2 identificamos os seguintes

casos: 01 aluno assinalou a quinta alternativa (com as palavras ‘*econômico*’ e ‘*juiz*’); 03 alunos marcaram a segunda alternativa (com as palavras ‘*difícil*’, ‘*atrás*’, ‘*prejuízo*’ e ‘*sozinho*’) e 04 participantes consideraram como alternativa correta a terceira alternativa (com as palavras ‘*Iguaçu*’ e ‘*saiúde*’). Um aspecto observado foi que diversos participantes realizaram apenas a marcação gráfica das palavras que deveriam receber acento gráfico, mas não apontaram a alternativa correta.

Posto as observações referentes aos dados obtidos juntos aos participantes, no gráfico 41, apresentamos a porcentagem do desempenho dos estudantes na última questão da AVD2, este já denota o ótimo desempenho do grupo experimental com a aferição de 97,14% de acertos.

Gráfico 41 - Porcentagem de acertos e de erros do grupo experimental e grupo de controle na décima questão da AVD2



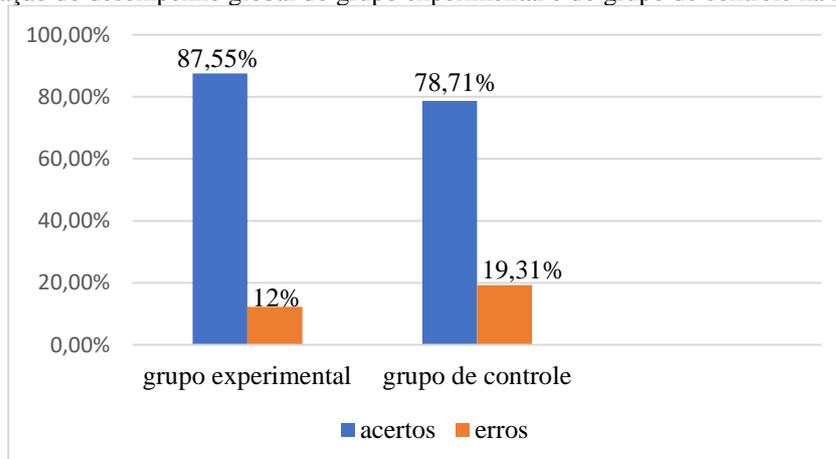
Fonte: elaborado pela autora

Tendo em vista os resultados da AVD2, especificamente, quanto a ação de realizar a acentuação gráfica das palavras cabe destacarmos que evidenciamos o aumento do desempenho dos participantes, este pode ser comprovado explicitamente quando analisamos os dados da 5ª, 9ª e 10ª questões da AVD1 e os comparamos com os resultados da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª questões da AVD2. Nessas questões solicitamos que os alunos realizassem a acentuação gráfica de diversas palavras da língua portuguesa. Os primeiros resultados do grupo experimental revelaram os seguintes índices de acertos: 36,80% (5ª questão da AVD1); 5,71% (9ª questão da AVD1) e 31,42% (10ª questão), enquanto na AVD2 foram contabilizados 99,04% (1ª questão da AVD2); 100% (2ª questão da AVD2), 78,56% (3ª questão da AVD2); 97,85% (4ª questão da AVD2); 100% (6ª questão da AVD2), 76,18% (8ª questão da AVD2) e 97,14% (10ª questão da AVD2). Quando retornamos e comparamos às porcentagens de acertos do grupo experimental verificamos, nitidamente, que há um grande aumento que marca o avanço do grupo experimental.

Embora o grupo de controle tenha obtido um desempenho relativamente bom na AVD1, também atestamos na AVD2 um cenário marcado por uma crescente no rendimento dos alunos desse grupo após a oficina de acentuação gráfica. Na AVD1 registramos os seguintes índices: 43,05 (5ª questão da AVD1); 10,25% (9ª questão da AVD1) e 57,11% (10ª questão), enquanto na AVD2 aferimos 94,6% (1ª questão da AVD2); 97,14% (2ª questão da AVD2), 77,14% (3ª questão da AVD2); 85,71% (4ª questão da AVD2); 97,14% (6ª questão da AVD2), 59,04% (8ª questão da AVD2) e 77,14% (10ª questão da AVD2).

Ainda, quanto aos resultados da AVD2 verificamos a ocorrência de alunos que atingiram 100% de acertos na resolução dessa avaliação, sendo 05 alunos do grupo experimental e 02 do grupo de controle. Esses dados corroboram, mais uma vez, para o progresso na aprendizagem da acentuação gráfica dos participantes da pesquisa, revelando com mais nitidez o bom desempenho do grupo experimental. Concluída a análise das dez questões da AVD2, no gráfico 42, utilizamos as médias de acertos e de erros para demonstrar o desempenho global dos grupos participantes da pesquisa na AVD2.

Gráfico 42 - Comparação do desempenho global do grupo experimental e do grupo de controle na AVD2



Fonte: elaborado pela autora

Visualizando e comparando os gráficos 19 e 42, que revelam o desempenho global do grupo experimental e do grupo de controle na AVD1 e AVD2, é possível perceber nitidamente o progresso de ambos os grupos. Nesse sentido, à vista dos resultados apresentados, podemos afirmar que a oficina de acentuação gráfica ajudou no processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica nas turmas de 1º ano do Ensino Médio. Sendo ainda mais notório o progresso da aprendizagem no grupo experimental, o qual apresentamos e trabalhamos o algoritmo de acentuação gráfica do português e protocolo de parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). De uma forma geral, os resultados positivos junto ao grupo experimental levam-nos a

concluir a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do português, bem como o protocolo de parcimônia facilitaram a apreensão do sistema de acentuação gráfica dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, proporcionando sobretudo uma aprendizagem significativa e otimizada.

Avaliando as contribuições, as limitações e efeitos da aplicação da proposta da proposta de oficina de acentuação gráfica junto aos participantes da pesquisa, já percebemos que todas as discussões teóricas, as dinâmicas e as atividades realizadas favoreceram para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem da acentuação gráfica pautado na lógica. Além disso, ao avaliarmos diretamente algumas dinâmicas e exercícios sugeridos observamos que o trabalho com os logatomas e as dinâmicas muito contribuíram para a compreensão e domínio da tonicidade e da acentuação gráfica, já que estas necessitavam da participação ativa dos estudantes. Especificamente, junto ao grupo experimental observamos a facilidade e a afinidade dos alunos em classificar as palavras quanto ao peso silábico, o que conseqüentemente se refletiu na compreensão e aplicação do protocolo de parcimônia e do algoritmo de acentuação gráfica do português, propostos por Pacheco e Oliveira (2021).

Tendo em vista as limitações, podemos elencar que o maior desafio foi o prazo para a aplicação da proposta de oficina de acentuação gráfica, visto que em meio a execução da oficina nos deparamos com diversos feriados, os quais ocasionaram uma quebra na continuidade da sequência de oficinas. Por fim, ainda como contribuição e efeitos, disponibilizamos a proposta de oficina de acentuação gráfica aos docentes de língua portuguesa como um suporte teórico e como uma alternativa reflexiva de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas sobre o acento na perspectiva dos estudos fonológicos são, constantemente, objetos de estudo e discussões na academia. Dentre as diversas questões de investigação temos os problemas quanto aos processos de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica. Acerca desse objeto de estudo é notável o número de pesquisas que vêm propondo novas alternativas para o ensino-aprendizagem do sistema de acentuação gráfica. Nesta pesquisa, em especial, buscamos respostas para os seguintes questionamentos: (1) O excesso de regras normativas prejudica a apreensão/domínio do sistema de acentuação gráfica na Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio? (2) A proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português, bem como o protocolo de parcimônia podem facilitar o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio? Para tanto levantamos duas hipóteses: (1) O excesso de regras ensinadas aos alunos é um dos fatores que prejudicam o domínio da acentuação gráfica e (2) a execução de diferentes oficinas que trabalhem o ensino da acentuação gráfica por meio da aplicação da proposta do algoritmo de acentuação do Português, assim como do protocolo de parcimônia, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) podem proporcionar aos alunos um ensino-aprendizagem pautado na lógica, o qual poderá desfazer as dificuldades e as dúvidas quanto às regras de acentuação gráfica.

Dado o exposto, a presente dissertação buscou analisar os resultados da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do PB e do protocolo de parcimônia (propostos por Pacheco e Oliveira (2021) em turmas do 1º ano do Ensino Médio, a fim de que o ensino-aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado. Inicialmente, apoiados em Bisol (1999), Câmara Jr ([1970] 1999), Collischonn (2014), Cagliari e Massini-Cagliari (1998), Matzenauer (2014), Pacheco e Oliveira (2021), entre outros autores buscamos discutir teoricamente acerca do conceito e dos aspectos relevantes da sílaba e do acento no PB. Considerando também o contexto de ensino-aprendizagem nos voltamos a análise da “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara (2019). Essa análise foi feita como oportunidade de demonstrar como a sílaba e a acentuação são abordadas na perspectiva da gramática normativa, assim como o número de regras de acentuação gráfica que encontramos e devemos ensinar aos nossos alunos. Posteriormente, finalizamos as discussões teóricas apresentando a proposta do algoritmo de acentuação gráfica do Português e o protocolo de parcimônia, de Pacheco e Oliveira (2021).

Em conformidade com os objetivos específicos desta pesquisa, investigamos o nível de domínio da acentuação gráfica dos alunos do 1º ano do Ensino Médio a partir da aplicação de

uma avaliação diagnóstica inicial (AVD1), esta fez parte de um dos instrumentos de coleta de dados utilizados. Os dados e os resultados verificados nesta investigação inicial demonstraram que os participantes da pesquisa tinham dificuldades quanto ao domínio da acentuação gráfica das palavras da língua portuguesa. Ainda, de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa, realizamos uma proposta de oficina de acentuação gráfica com os alunos do 1º ano do Ensino Médio que proporcionou a apresentação e a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do Português e o protocolo de parcimônia. Para fins de verificação das hipóteses levantadas tal proposta foi organizada e desenvolvida concomitante em duas etapas a depender do público-alvo. Assim, junto ao grupo experimental foram desenvolvidas 06 oficinas para a apresentação e aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021) e junto ao grupo de controle 05 oficinas para abordagem das regras de acentuação gráfica determinadas pela gramática normativa, de Bechara (2019).

Na contraposição dos resultados apresentados na AVD1 atestamos, inicialmente, que ambos os grupos tinham dificuldades quanto à separação silábica; identificação da sílaba tônica, classificação quanto à tonicidade; reconhecimento da função distintiva do acento e, principalmente, a realização da acentuação gráfica das palavras. Todavia, ao final da análise da AVD1 observamos que o grupo de controle obteve um rendimento superior ao do grupo experimental.

Após as oficinas, aplicamos o segundo instrumento de coleta de dados, a avaliação diagnóstica final, AVD2. Nos resultados dessa segunda avaliação, observamos o aumento do número de acertos dos participantes, principalmente, quanto à acentuação gráfica das palavras. Contudo, cabe pontuar um achado relevante que diz respeito a grande dificuldade dos alunos em realizar a acentuação gráfica de palavras dentro do texto. Notamos que os alunos conseguiram compreender a função distintiva do acento, quanto a esse aspecto verificamos dificuldades no campo da semântica. Também, constatamos a evolução dos participantes quanto à separação silábica e o reconhecimento da sílaba tônica, todavia ainda permaneceram mesmo que em número pequeno as dificuldades quanto a nomenclatura de classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.

Ademais, na comparação dos dados coletados na AVD2 verificamos também os avanços significativos em ambos os grupos, embora o grupo experimental tenha conseguido os melhores resultados em comparação com o grupo de controle, demonstrando uma inversão dos resultados obtidos na AVD1. Posto isso, a partir dos resultados oriundos da proposta de oficina de acentuação gráfica pudemos responder os nossos questionamentos de pesquisa e confirmar as

nossas hipóteses. Além disso, através desta pesquisa também atestamos a aplicabilidade e a eficácia da oficina de acentuação gráfica proposta. Deste modo, almejamos disponibilizá-la aos professores de Língua Portuguesa como uma alternativa que facilite o trabalho com a acentuação gráfica nas aulas de português, caracterizando-se também como valioso material didático para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio.

A partir da pesquisa aqui realizada concluímos que ensinar a acentuação gráfica pautada no algoritmo e no protocolo de parcimônia faz com que os alunos compreendam e procedam de forma lógica e automática a acentuação gráfica das palavras. Portanto, em virtude da necessidade de novas alternativas e estratégias para o domínio do sistema de acentuação gráfica da língua portuguesa desejamos que este trabalho contribua e promova outras discussões e estudos sobre a sílaba, o acento e o ensino da acentuação gráfica pautado no algoritmo de acentuação gráfica do PB e no protocolo de parcimônia, propostos por Pacheco e Oliveira (2021).

REFERÊNCIAS

ALVES, U. K. Teoria da sílaba. *In*: HORA, D; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, Fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 125-139.

BARBOSA, F. A. Definir Bechara: como alcançar seis léguas com seis passos. *In*: CAMARA, L. M. *et al.* **Evanildo Bechara e os bastidores da NGB**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020. p. 45-50. Disponível em: https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/EvanildoBechara_bastidoresDaNGB.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

BARRETO, L. S. **Acentuação das palavras paroxítonas à luz da teoria linguística: uma proposta de intervenção no 9º ano do Ensino Fundamental**. Mestrado profissional em Letras do Rio Grande do Norte. 2018. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnibpajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.uern.br%2Fcontroledepaginas%2Fprofletras-mossoro-dissertacoes-turma3%2Farquivos%2F4862dissertaa%25C2%25A7a%25C2%25A3o_de_lucivan_de_sousa_barreto.pdf&clen=2213626&chunk=true. Acesso em: 03. mar. 2022.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

_____, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa** – Cursos de 1.º e 2.º graus. 36. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.

_____, **Gramática fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. *In*: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do português falado**. Vol VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas/QFFLCH/USP: Campinas: Editora da Unicamp, 1999, p. 701-742.

_____, L. O acento e o pé métrico. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 29, p. 25-36, 1994.

_____, L. O acento e o pé métrico binário. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n.22, p. 69-80. Campinas: UNICAMP, 1992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636897>. Acesso em: 03. mar. 2022.

_____, L. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. **Delta**, v. 5, n. 2, p. 185-224, 1989. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/archive>. Acesso em: 21 mar 2022.

_____, L. A sílaba e seus constituintes. *In*: CASTILHO, Ataliba T. de (Org.) **Gramática do Português Falado: volume VII – A construção fonológica da palavra**. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília: MEC 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CASTELO, A., SOUSA, O. Desempenho ortográfico em estudantes do ensino superior – a acentuação gráfica. **Da investigação às Práticas**, v. 7, n. 3, p 84-108, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9843?locale=en>. Acesso em: 03. mar. 2022.

CANTONI, M. M. **O acento no português brasileiro**: uma abordagem experimental. 2013. 194f. Tese (Linguística Teórica e Descritiva)- Faculdade de Letras da UFMG, Minas Gerais, 2013. Disponível em:<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96NLVH>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CASAGRANDE, N. S; BASTOS, N. M. O. Evanildo Bechara: o percurso dos estudos gramaticais e suas perspectivas. **Confluência**, Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, Especial 30 anos, p. 544-563, junho 2021. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/499>. Acesso em: 21 mar 2022.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 30 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, [1970] 1999.

CAGLIARI, L.C, MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Quantidade e duração silábicas em português. **Delta**. Vol 14. 1998. Disponível em:http://www.leffa.pro.br/tela2/periodicos/delta/delta_14_especial.pdf. Acesso em: 19 mar. 2022.

CRISTÓFARO SILVA, T. ALMEIDA. L.S, MARRA. A. Fonologia, acentuação gráfica e ensino. **Veredas- Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 430-449, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/31853>. Acesso em: 29 nov. 2021.

COLLISCHONN, G. A Sílabas em Português. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 99-131.

_____, G. O acento em português. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 133-165.

_____, G. Proeminência acentual e estrutura silábica, seus efeitos em fenômenos do português brasileiro. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de. (org). **O acento em português**: abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 195-223.

FERREIRA NETTO, W. O acento na língua portuguesa. In: ARAÚJO, G. A. (Org.). **O acento em português**. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, p. 21-36, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENRIQUES, C. C. O Cânone Linguístico-Literário na Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara. **Idioma**, n. 20. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro/UERJ, 1998, p. 25-36. Disponível em: <http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/20/idioma20.pdf>. Acesso em: 07. de set. 2022.

_____, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MAGALHÃES, J.; BATTISTI, E. Fonologia Métrica. *In*: HORA, D; MATZENAUER, C. L. **Fonologia, Fonologias**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017. p. 93-107

MATZENAUER, C.L.B. Introdução à Teoria Fonológica. *In*: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p.11-74.

MARRA, A. **Acentuação gráfica no português brasileiro**: desafios para a escrita infantil. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96TG8C>. Acesso em: 03. de mar. 2022.

MENDONÇA, C. S. A sílaba em fonologia. **Working Papers em Linguística, UFSC**. v.7, n.1, p.22-40, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/6165>. Acesso em: 03 nov. 2021.

MORALIS, E. G. Evanildo Bechara: entre a tradição gramatical e a nova corrente moderna. **Sínteses**, v. 13, p.228-247. Campinas: UNICAMP, 2010. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/833>. Acesso em: 06. set. 2022.

NEVES, M.H.M. Gramática, uso e norma. *In*: **Que gramática estudar na escola? Norma e uso da Língua Portuguesa**. 3ed.1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, A. M. G. P. de. **Sílaba e tonicidade no ensino do acento gráfico**. 2021. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – PROFLETRAS, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico**: para uma história das ideias no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia: uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 4, p. 908-931, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/21273>. Acesso em: 30 mar. 2021.

PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção de marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do Português do Brasil**. 2006. 349 f. Tese

(doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2006. Disponível em: <https://1library.org/document/yn411mkz-estimulos-auditivo-percepcao-marcadores-prosodicos-graficos-portugues-brasileiro.html>. Acesso em: 11 mai. 2022.

PRODANOV, C.; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996. Coleção Leituras no Brasil.

QUEDNAU, L. R.; COLLISCHONN, G. Acentuação gráfica na redação dos vestibulandos. In: OLIVEIRA, A.; REBELLO, L. S.; FLORES, V. N. F.; MEIRA, M. C. (Org.). **A redação no contexto do vestibular 2006 - níveis de avaliação de textos**. Porto Alegre, 2006, v, p. 207-225.

RETONDAR, H. C. et al. Um passeio pela tradição linguística na primeira pessoa do plural. In: CAMARA, L. M. et al. **Evanildo Bechara e os bastidores da NGB**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020. p. 45-50. Disponível em: https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/EvanildoBechara_bastidoresDaNGB.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

RIBAS, L. P. **Onset complexo nos desvios fonológicos: descrição, implicações para a teoria, contribuições para a terapia**. 2006. 140 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2105>. Acesso em: 18 dez. 2021.

RODRIGUES, A. M. **Acentuação gráfica e jogos educativos: uma proposta pedagógica**. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

SALETES, L. M. D. **O lugar da gramática no ensino de línguas: a prática de uma professora em uma escola de idiomas**. 2012. xiii, 198 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11038>. Acesso em: 03. set.2022.

_____. O cenário de ensino-aprendizagem de línguas: uma análise da abordagem orientadora de ensino de uma professora de inglês como LE. **Revista Desempenho**, [S. l.], v. 1, n. 15, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9400>. Acesso em: 3 out. 2022.

SARTORI, A. T. et al. Ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a questão da ortografia no ensino médio. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 12, p. 120-139, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/1935/1443>. Acesso em: 03. mar. 2022.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, A. C. **Estrutura da sílaba e acento fonológico: novos caminhos e estratégias para o ensino de acentuação gráfica**. 2018. 217 f. Dissertação (mestrado em Letras) – Profletras – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/profletras/banco/t3/Adriana_Cruz_Silva.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

SIMIONI, T.; ALVES, F. A. A influência dos conhecimentos sobre o acento fonológico na acentuação gráfica. **Domínios de Linguagem**., v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282466512_A_influencia_dos_conhecimentos_sobre_o_acento_fonologico_na_acentuacao_grafica/fulltext/5676425708ae502c99ce16d3/A-influencia-dos-conhecimentos-sobre-o-acento-fonologico-na-acentuacao-grafica.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. ILARI, Rodolfo (trad. E adaptação). São Paulo: Contexto, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

WETZELS, L. Consoantes palatais como geminadas fonológicas no Português Brasileiro. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.5- 15, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2323/0>. Acesso em: 08 marc. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Avd 1

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____ Data: ____/____/____

SONDAGEM INICIAL- GRUPO DE CONTROLE/ GRUPO EXPERIMENTAL

1- Leia a crônica abaixo e, em seguida responda as questões:

O novo normal

Antônio Prata

Primeira festa pós-quarentena. O anfitrião, **ansioso**, passa de roda em roda entretendo os convidados. Ao lado da janela avista, sozinho, um desconhecido.

— Oi, tudo bem? Você é o...?

— Novo Normal.

— Não acredito! Você é o Novo Normal?!

— Eu mesmo.

— Rapaz! Você chegou, finalmente! Faz um ano que só falam de você! Ah, o Novo Normal vai ser assim, o Novo Normal vai ser **assado**! Posso te dar um abraço?

O Novo Normal recua.

— Ah, claro! **Contágio**, né? Óbvio! Gente, gente! Vem cá! Esse **aqui** é o Novo Normal! Uma meia dúzia se aproxima, uns estendem as mãos, outros já se espicham pra um beijo.

— Péra, pessoal, o Novo Normal é sem abraço, beijo ou aperto de mão, certo, Novo? Pode chamar de Novo?

— Prefiro Novo Normal, pra não confundir com o partido.

Uma convidada o olha, curiosa.

— Não sei por que, mas confesso que eu te esperava baixo, **gordinho** e careca.

— Muita gente me imagina assim. Acho que é o nome, né? Novo Normal, muito "o", lembra ovo... Mas durante a **quarentena** o pessoal comeu muito, o Novo Normal é alto.

— Escuta, cê aceita uma bebida? Uma comida?

— Obrigado, eu engordei 7 kg durante a quarentena e bebi demais. Os **hábitos** do Novo Normal agora são comida saudável e zero álcool (...).

Disponível em: https://www.escrevendofuturo.org.br/cademo_virtual/texto/o-novo-normal/index.html

a) Com base nos seus conhecimentos sobre a separação silábica, analise as palavras abaixo que foram retiradas do texto lido e realize a sua separação silábica.

• **Ansioso:** _____

• **Assado:** _____

• **Contágio:** _____

• **Aqui:** _____

• **Gordinho:** _____

• **Quarentena:** _____

• **Hábitos:** _____

- b) Agora, relembre os seus conhecimentos sobre sílaba tônica e indique a sílaba tônica do grupo de palavras da alternativa anterior.

Ansioso:

Sílaba Tônica: _____

Assado:

Sílaba Tônica: _____

Contágio:

Sílaba Tônica: _____

Aqui:

Sílaba Tônica: _____

Gordinho:

Sílaba Tônica: _____

Quarentena:

Sílaba Tônica: _____

Hábitos:

Sílaba Tônica: _____

- c) Para responder a alternativa abaixo, você deve recordar como classificamos as palavras quanto à posição da sílaba tônica. Portanto, analise o grupo de palavras das alternativas anteriores classificando-as agora quanto a posição da sílaba tônica.

- Ansioso: _____
- Assado: _____
- Contágio: _____
- Aqui: _____
- Gordinho: _____
- Quarentena: _____
- Hábitos: _____

2- Leia a seguinte manchete:

"Estudantes da rede estadual já podem baixar aplicativo para assistir às aulas EaD".

disponível em: <https://www.bonde.com.br/educacao/noticias/estudantes-da-rede-estadual-ja-podem-baixar-aplicativo-para-assistir-as-aulas-ead-514980.html>

Após a leitura, marque a sequência de palavras que apresenta a mesma classificação quanto a posição da sílaba tônica?

- a) estudantes, rede, estadual.
- b) aplicativo, podem, baixar.
- c) assistir, aulas, para.
- d) rede, podem, aulas.

3- Leia a placa da imagem abaixo e, em seguida responda à questão que segue:



Disponível em: <https://br.pinterest.com/sbarretobraga/erros-de-portugu%C3%AAs/>

Observando a placa acima, o que pode provocar humor? Explique como e o que você entendeu sobre a mensagem transmitida pela placa?

4- Analise as frases abaixo e, em seguida responda às questões:

- I. A **secretaria** da escola estava fechada.
- II. A **secretária** não estava lá na sala.
- III. O **bebê** nasceu hoje.
- IV. O João disse que não **bebe** suco de laranja.

a) Reflita sobre as palavras destacadas nas orações e explique se elas possuem o mesmo significado? Se as palavras possuírem significados diferente, explique com as suas palavras o significado de cada palavra.

b) Analise novamente as palavras destacadas e indique como se classificam quanto à posição da sílaba tônica.

-
-
- c) Algumas palavras da Língua Portuguesa podem ser confundidas se a sua tonicidade não for marcada com o acento gráfico. Você conhece outras palavras que têm suas pronúncias direcionadas pelo uso do acento gráfico? Quais?
-
-
-

- 5- Na crônica a seguir, o acento gráfico de algumas palavras foi retirado. Leia o texto e identifique essas palavras, após isso realize a sua acentuação gráfica.

Face a face

Mario Viana

Telefonar voltou à moda. Depois de uma temporada intensa de e-mails, posts, voice-mails, memes e emojis, a quarentena nos fez redescobrir o prazer de ver os amigos nem que seja pelo distanciamento social da chamada de vídeo. Quando o rosto conhecido surge na telinha do celular, falando de verdade com você, e como se um novo mundo antigo se descortinasse.

Em tempos de isolamentos e rostos cobertos por máscaras, tem de haver um jeito de se sentir sócio do clube. A tecnologia tem dado conta do recado, com limites. Grupos de trabalho e debates, como os dos aplicativos Zoom e Team, são ótimos pra resolver problemas e esclarecer dúvidas, mas não suprem nossa carencia de humanidade. Como disse um amigo esta semana, os aplicativos são os terrenos onde praticamos pequenos monólogos. Dificilmente alguém interrompe quem está falando. Falta a incompletude do diálogo, que só o telefonema permite.

Quantas frases interrompidas, quantos assuntos deixados pela metade, quantos temas que mudam como o vento! Que delícia tudo isso!. Na chamada de vídeo, ninguém fica esplendoroso. O bom é que ninguém também fica assustador – exceto os casos perdidos, claro. Alguns de nós ficam sem saber pra onde dirigir o olhar e outros se atrapalham com os ruídos corporais que podem atravessar o espaço através do celular.

Sempre checamos nossa imagem, na pequena telinha que aparece como encarte. O cabelo está bom? Não, mas é o que temos para o momento. A roupa, a voz, parece até que vamos corrigir alguma coisa. Mas quando a conversa engata, esquecemos desses detalhes bestas – assim como na vida real...

Disponível em: https://www.escrevendoo futuro.org.br/caderno_virtual/texto/face-a-face/index.html

- a) Quais palavras você acentuou?

- 6- Leia o texto abaixo e, em seguida responda à questão que se segue:

Dicas Saudáveis

É do conhecimento de todos que uma alimentação saudável aliada a exercícios físicos são atitudes importantes para uma qualidade de vida melhor. Além dessas, pesquisas indicam que você pode adotar outras maneiras mais simples ainda para favorecer sua saúde. Veja:

- Dispense tempo às amizades. Pessoas solitárias são mais propensas a desenvolver problemas de saúde relacionados ao estresse, como hipertensão e doenças cardíacas;
- Durma o suficiente. O sono é uma necessidade básica, como se alimentar e beber água;
- Não beba em excesso. Segundo uma pesquisa norte-americana, mais de um drinque diário significa risco para as mulheres, podendo aumentar a chance de desenvolver câncer de mama (...).

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude/dicas-saudaveis.htm>

a) Com base nos seus conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica, justifique a acentuação gráfica das palavras destacadas no texto.

- Saudável: _____

- Físicos: _____

- Além: _____

- Saúde: _____

- Água: _____

- Câncer: _____

7- As palavras está, será, há e já se acentuam por serem:

- a) Terminadas pela vogal tônica a.
- b) Oxítonas terminadas em a.
- c) Oxítonas e monossílabos tônicos terminados em a.
- d) Oxítonas e monossílabos átonos terminados em a.

8- Leia a notícia abaixo e, em seguida responda às questões:

A pandemia causada pelo coronavírus, que começou em 2020, afetou diversos setores da sociedade em todo o mundo, com efeitos devastadores nas áreas da saúde e da economia ao redor do planeta, e o mercado imobiliário também foi atingido, ao contrário do que ocorreu com outros segmentos, o setor de compra e venda de imóveis residenciais foi aquecido com as mudanças causadas pela crise sanitária decorrente da covid-19.

Internet: <<https://invexo.com.br>> (com adaptações).

a) Após a leitura, observe as seguintes palavras retiradas do texto:

| | |
|-------------|---------|
| areas | planeta |
| imobiliario | tambem |
| setores | crise |

- Analise as palavras do quadro acima e indique quais palavras devem ser acentuadas graficamente, mas não receberam o acento gráfico.

- Agora, escreva abaixo quais palavras do quadro não deveriam ter recebido acento gráfico.

- 9- Leia a tirinha abaixo e, em seguida julgue as proposições como V (verdadeira) ou F (falsa):



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>

- () Tem-se, na tirinha, apenas uma palavra proparoxítona.
 () A palavra “máscara” foi acentuada por se tratar de uma paroxitona terminada em -a.
 () A palavra “alguém” foi acentuada por se tratar de uma oxitona termina em -em.
 () A palavra “máscara” e “alguém” estão acentuadas corretamente por serem respectivamente, proparoxítona e oxitona terminada em -em.

- 10- Analise os grupos de palavras abaixo e assinale a alternativa em que as palavras são, respectivamente, acentuadas graficamente pela mesma razão que hábitos, saúde e também.

- díficeis – pais – órfão
- intempérie – último – refém
- cultiváveis – saudável – bênção
- elétrico – íntimo – porém
- artístico – juizes – recém

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE B – Avd 2

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

SONDAGEM FINAL- GRUPO DE CONTROLE/ GRUPO EXPERIMENTAL

- 1- Leia a crônica abaixo com atenção. No decorrer da leitura você irá perceber que o texto traz algumas palavras destacadas, estas precisam ser acentuadas. Dessa forma, a sua tarefa nesta questão é realizar a acentuação gráfica dessas palavras. Lembre-se dos conhecimentos adquiridos durante as oficinas.

São Paulo: as pessoas de tantos lugares

À primeira vista, São Paulo assusta. Aos poucos, o susto cede ao **fascínio**, à surpresa da descoberta de muitos lugares escondidos ou ocultados numa **metropole** da qual a natureza parece ter sido banida. Isto só em parte é verdade. Há vários parques e jardins — Acimação, Villa-Lobos, Burlle Marx, Agua Branca e tantos outros —, sem contar o Ibirapuera, que simboliza uma promessa de urbanismo mais civilizado, ou de um processo urbano mais humanizado, interrompido pela **ganancia** das construtoras e da especulação imobiliária em conluio com o poder público municipal.

Esse urbanismo desastroso e desumano é uma das características das cidades brasileiras, em que os bons arquitetos não participam da intervenção na paisagem urbana. Apesar das adversidades, um morador de São Paulo aprende a gostar da metropole. **Ja** quase não se **ve o ceu** de Sampa, mas há bairros que são pequenas cidades, há ruas com um casario de uma outra época, com um ritmo de vida próprio, como se outro tempo resistisse ao cerco dos arranha-ceus horrorosos e ao mundo das finanças e do consumo desenfreado.

Gosto de passear pelo Cambuci, Belenzinho, Penha; Brás, Mooca, **Tatuape** e Santana ainda revelam muitos encantos, assim como a Estação da Luz e o Mercado Municipal. No mundo grandioso da metropole, pode-se descobrir uma série de recantos: pequenas praças, um recorte de paisagem, um beco, um conjunto de casas neoclássicas, uma antiga vila operaria, um boteco ou restaurante. Recantos que encerram um outro modo de vida, como se a metropole fosse um palimpsesto a ser descoberto em cada andança. O oposto disso são edifícios dotados de clube e shopping centers, que separam seus moradores do resto da cidade, gerando uma nova forma de segregação do espaço, ainda mais radical que os condomínios.

Há pouco tempo, uma amiga carioca me disse que gostava cada vez mais de São Paulo. Quis saber por que. Porque fiz boas amizades na metropole vizinha, ela disse. Senti isso quando me mudei para **ca** em 1970. Morei num quarto de pensão na Liberdade. Um dos colegas dessa pensão era outro migrante, um rapaz de Londrina que passava o dia estudando música e que se tornou, **alem** de um grande músico, um grande amigo: Arrigo Barnabé.

Entendi que São Paulo era uma meca para onde confluíam pessoas de todos os quadrantes, as latitudes e as origens; talvez seja este o maior encanto desta metropole que une o culto ao trabalho com promessas de amizade. A diversidade étnica de São Paulo reitera a mestiçagem brasileira, uma das nossas maiores riquezas...

Milton Hatoum, 55, escritor, autor de *Ordão do Eldorado* e *Dois irmãos* (ambos pela Companhia das Letras), entre outros títulos. Texto publicado na Revista da Folha, 25/05/2008.

2- Tomando como referência os conhecimentos adquiridos durante as oficinas, analise os grupos de palavras e assinale a alternativa em que **todas as palavras estão acentuadas corretamente**:

- a) rápido, séde, corte
- b) cajá, tênis, política
- c) corôa, vatapá, automóvel
- d) cometi, ceu, viúvo
- e) lápis, rainha, cor

3- A reportagem que se segue possui palavras que devem ser acentuadas graficamente. Você irá identificá-las e acentuá-las, para tal realize uma reflexão sobre todas as discussões realizadas durante as oficinas.

ATENÇÃO: Recorde os ensinamentos sobre acentuação gráfica.

A importância da saúde mental para o bem-estar

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o conceito de saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença: é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todos as suas vertentes.

Assim como a física, a saúde mental é uma parte integrante e complementar à manutenção das funções orgânicas. Nesse contexto, a promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais.

Sumariamente, o bom estado mental confere ao homem o amplo exercício de seus direitos sociais e de cidadania. Assegura ainda as condições de interação social para uma convivência familiar mais harmônica e segura. Desse modo, entender a importância da estabilidade mental e sua intensa relação com o bem-estar é uma saída fundamental (...)

Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>

4- Nesta questão você irá demonstrar, novamente, o que aprendeu durante as oficinas. O quadro abaixo traz diversas palavras que recebem acento gráfico. Dessa forma, de acordo com que você aprendeu sobre o uso do acento gráfico analise as palavras e efetue a sua acentuação gráfica.

| | |
|--------|--------|
| cha | chines |
| alias | vatapa |
| niquel | bau |
| toxico | chapeu |

5- Leia a notícia abaixo, com a leitura você observará que algumas palavras estão destacadas, para responder o que se pede nas alternativas seguintes você deve analisá-las com muita atenção.

Coronavírus “não vai desaparecer”, mas temos proteções, diz virologista

Após um **período** de crescimento conjunto de casos de gripe e Covid-19, o Brasil vê o coronavírus tomar novamente a dianteira dos casos identificados de **síndrome respiratória** – um movimento já esperado pelos especialistas, afirmou o virologista Anderson Brito à CNN nesta segunda-feira (14).

Segundo Brito, o fato do brasileiro já encarar o **vírus** da Influenza há anos e ter vacinas desenvolvidas contra a doença fez com que os efeitos do último surto de gripe tenham sido superados mais rapidamente do que os casos da variante Ômicron do coronavírus. “Se já temos uma população em frente a um vírus que não é novo, vemos uma **dinâmica** de aumento de casos repentino, seguido de uma queda”, explicou.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/coronavirus-nao-va-desaparecer-mas-temos-protecoes-diz-virologista/>

Realize uma reflexão sobre os conhecimentos que você adquiriu e pratique respondendo as questões abaixo:

a) Analise as palavras destacadas e selecione as que foram acentuadas corretamente. Escreva-as nas linhas abaixo.

b) Agora, selecione e aponte quais palavras não foram acentuadas corretamente. Escreva-as nas linhas abaixo acentuando-as corretamente.

6- Analise as orações abaixo e a partir dos seus conhecimentos sobre acentuação gráfica, assinale a alternativa **CORRETA** quanto ao uso do acento gráfico.

- Aqui dá muito cajú de maio a setembro.
- Neste ritmo levaremos toda a manhã para percorrer duas leguas.
- Maria recebeu os parabéns pela ótima nota na prova de português.
- Joel tinha os biceps mal definidos e o torax exagerado para alguém tão baixo.
- O juiz condenou-o a devolver com juro aos cofres publicos todo o dinheiro desviado.

7- Leia a charge abaixo e, em seguida, responda à questão que segue:



Fonte: <https://jornalhoeste.com/pagina/colunas/um-acento- ainda- nado->

Tomando como referência seus conhecimentos sobre a função do acento, explique com as suas palavras o que animal quis dizer sobre a importância da acentuação.

Para responder a 8ª e 9ª questões você deve apoiar-se no texto seguinte. Leia-o com atenção.

- 8- O texto a seguir, traz diversas palavras em que o acento gráfico foi retirado. Com base em seus conhecimentos sobre acentuação gráfica, analise-o e identifique essas palavras, em seguida realize a marcação gráfica dessas palavras.

Reciclar o lixo

No mundo - e também no Brasil - uma enorme e variada gama de novas tecnologias surgem a cada dia, tornando mais viável e barato reciclar materiais descartáveis para possível reuso.

Os avanços tecnológicos mais expressivos ocorrem exatamente com o maior vilão da temida quadrilha do lixo: o plástico. Ele é o detrito de mais difícil degradação na natureza, permanecendo intacto no ambiente por mais de 50 anos.

Com criatividade e rigor científico, modernas técnicas de reciclagem já possibilitam a adoção de diversas saídas para esse dilema. Algumas delas são realmente revolucionárias, como a produção de um automóvel totalmente construído com materiais recicláveis e um material novíssimo chamado "madeira plástica", que substitui com maior eficiência e durabilidade madeiras nobres e raras como mogno e peroba.

Fonte: (Revista Globo Ciência)

- 9- Para responder esta questão você deve lembrar os seus conhecimentos sobre separação silábica e tonicidade. Assim, realize uma reflexão sobre as palavras abaixo que foram retiradas do texto e realize a sua separação silábica, indique a sílaba tônica e a classifique quanto à posição da sílaba tônica.

a) Degradação:

Separação silábica: _____

Sílaba tônica: _____

Classificação quanto à posição da sílaba tônica: _____

b) Científico:

Separação silábica: _____

Sílaba tônica: _____

Classificação quanto à posição da sílaba tônica: _____

c) Ambiente:

Separação silábica: _____

Sílaba tônica: _____

Classificação quanto à posição da sílaba tônica: _____

- 10- De acordo com os conhecimentos que você adquiriu quanto à acentuação gráfica das palavras, analise as orações abaixo e marque a alternativa em que **todas as palavras em negrito devem ser acentuadas graficamente**.

- a) **A**traves dos estudos **v**oce pode mudar a sua **h**istória.
 b) É **d**ifícil correr **a**tras do **p**rejuízo **s**ozinho.
 c) Em Foz do **I**guaçu, a dengue passou a ser um grande problema de **s**aude pública.
 d) O **b**isneto riscou os **p**apeizinhos com o **l**apis.
 e) O padrão **e**conomico do **j**uiz é elevado.

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE C – Oficina 1 do grupo experimental

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 1- GRUPO EXPERIMENTAL**➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA OFICINA?**

- Compreender o conceito de sílaba;
- Conhecer os padrões silábicos da Língua Portuguesa;
- Classificar as sílabas quanto ao peso silábico.

SÍLABA

É um fonema ou grupo de fonemas emitidos num só impulso expiratório.

➤ A base da sílaba no português é a vogal sem ela não há sílaba.

Exemplo: Fo-no-lo-gi-a

A palavra possui quantas vogais? _____

E quantas sílabas? _____

- Portanto, para sabermos o número de sílabas de uma palavra, primeiro devemos identificar quantas vogais essa palavra tem, pois a base da sílaba é a vogal e **NÃO** existe sílaba sem vogal.

- **PADRÕES SILÁBICOS:**

Na língua portuguesa, podemos encontrar uma sílaba formada por:

- | |
|--|
| • Padrão V (uma vogal): <u>a</u> -mo |
| • Padrão CV (consoante e vogal): <u>ca-la-da</u> |
| • Padrão VC (vogal e consoante): te- <u>or</u> |
| • Padrão CVC (consoante, vogal e consoante): <u>mer</u> -gu-lho |

- | |
|--|
| • Padrão CCV (consoante, consoante e vogal): <u>gre</u> -go |
| • Padrão VVC (vogal, semivogal e consoante): <u>aus</u> -te-ro |
| • Padrão CCVC (consoante, consoante, vogal e consoante): in- <u>crus</u> -tar |

- | |
|--|
| • Padrão CVCC (consoante, vogal, consoante e consoante): <u>pers</u> -pí-caz |
| • Padrão VCC (vogal, consoante e consoante): <u>ins</u> -tan-te |
| • Padrão CCVCC (consoante, consoante, vogal, consoante e consoante): <u>trans</u> -por-te |
| • Padrão VV (vogal e semivogal*): <u>au</u> -la |
| ➔ Chamam-se <u>semivogais</u> os fonemas vocálicos /y/ e /w/ (orais ou nasais) que acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros de vogais e semivogais dão origem aos <i>ditongos e tritongos</i> , ao passo que o encontro de vogais dá origem aos <i>hiatos</i> . Graficamente, a semivogal /y/ é representada pelas letras <i>i</i> (<i>cai, lei, fui, Uruguai</i> , etc.) nos ditongos e tritongos orais, e pela letra <i>e</i> (<i>mãe, pães</i> , etc.) nos ditongos nasais. A semivogal /w/ é representada pela letra <i>u</i> (<i>pau, céu, viu, guacá</i>) |

| |
|---|
| nos ditongos e tritongos orais, e pela letra <i>o</i> (<i>pão, mão, saguão</i> , etc.) nos ditongos e tritongos nasais. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Padrão CCVV (consoante, consoante, semivogal e consoante): gr<u>au</u> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Padrão CCVVC- (consoante, consoante, vogal, semivogal e consoante): cl<u>au</u>-tro |

• **SÍLABA E O PESO SILÁBICO:**

As sílabas podem ser classificadas quanto ao peso silábico, neste caso nós as classificamos como: **LEVES** ou **PESADAS**. A constituição das sílabas é um aspecto importante para determinação do peso silábico. Assim, consideramos sílabas:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • LEVES: <i>as terminadas em vogal;</i> |
| <ul style="list-style-type: none"> • PESADAS: <i>as terminadas em consoante e ditongo.</i> |

Exemplos:

| LEVES | PESADAS |
|--|---|
| ca -la-da- sílaba leve | trans -por-te- sílaba pesada |
| a -mo- sílaba leve | pers -pi-caz- sílaba pesada |
| gr<u>e</u>-go - 2 sílabas leves | in - crus -tar- sílaba pesada |
| | te- or - sílaba pesada |
| | au -la- sílaba pesada |
| | gr<u>au</u> - sílaba pesada |
| | cl<u>au</u> -tro- sílaba pesada |

VAMOS PRATICAR?

1- Jogando o dado...

Nesta dinâmica nós iremos trabalhar com logatomas, palavras inventadas. Elas não existem na Língua Portuguesa, mas foram elaboradas obedecendo à estrutura do português.

Entendendo a dinâmica...

1º fase:

A turma será dividida em dois grupos que irão se enfrentar em uma dinâmica. Cada grupo deve eleger um representante para jogar o dado, após a jogada o grupo tem 3 minutos para se reunir, analisar e responder se a última sílaba da palavra é classificada como **LEVE** ou **PESADA**. Em caso de resposta correta o grupo marca ponto positivo.

Regras: cada grupo jogará o dado três vezes, em caso de palavra repetida, o grupo terá outra chance de jogada.

2º fase:

Na segunda fase os alunos de cada grupo irão refletir sobre a estrutura silábica e realizar a separação silábica das palavras sorteadas na primeira fase. Em seguida, a pesquisadora irá corrigir junto com os alunos e contabilizar os acertos e erros.

***Ganha o grupo que fizer maior pontuação, somando os pontos da primeira e segunda fase.**

1- Vamos ler a crônica “A bolsa”, de Luis Fernando Verissimo com atenção e, em seguida, analise e responda às questões que se seguem:

A bola

Luis Fernando Verissimo

O pai deu uma bola de **presente (1)** ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao **ganhar(2)** a sua **primeira** bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de **plástico (3)**. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, **desembrulhou (4)** a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem **magoar (5)** o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como e que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem **manual (6)** de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado **Monster (7)** Baú, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de bip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e **raciocínio (8)** rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não **desviou (9)** os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa **ideia (10)**, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Comédias para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- a) Você observou que a crônica possui algumas palavras destacadas em negrito e numeradas. **A sua tarefa é realizar a separação silábica dessas palavras**, durante a prática observe a estrutura silábica das sílabas.

1º _____

2º _____

3º _____

4º _____

- 5º _____
- 6º _____
- 7º _____
- 8º _____
- 9º _____
- 10º _____

- 2- Durante esta oficina você conheceu que as sílabas podem ser classificadas quanto ao peso silábico. Nesta alternativa, você irá continuar a análise da estrutura silábica das palavras da alternativa anterior classificando as sílabas quanto ao peso silábico, ou seja, **LEVES** e **PESADAS**. Observe o exemplo abaixo e proceda da mesma forma.

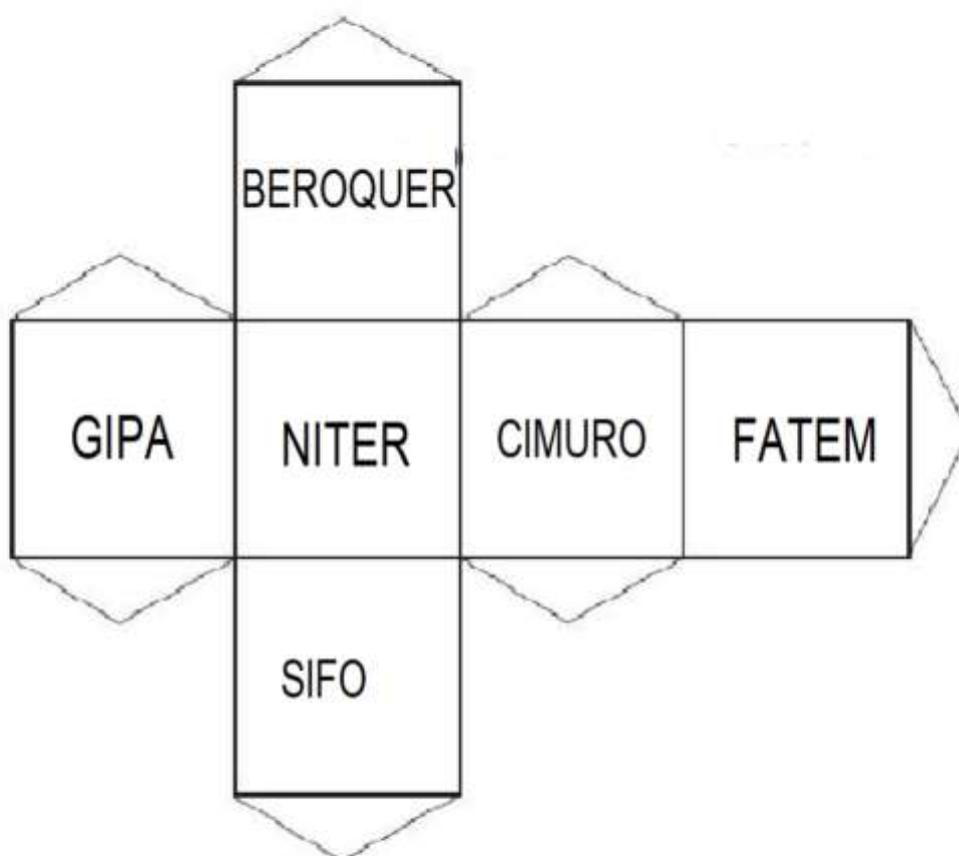
Exemplo: bo-la:
bo-leve;
la-leve

| |
|-----|
| 1- |
| 2- |
| 3- |
| 4- |
| 5- |
| 6- |
| 7- |
| 8- |
| 9- |
| 10- |

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- COLLISCHONN, G. A Silaba em Português. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 99-131.

APÊNDICE D – Dado da dinâmica “Jogando o dado”

DADO DOS LOGATOMAS

APÊNDICE E – Oficina 2 do grupo experimental

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 2- GRUPO EXPERIMENTAL

➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA OFICINA?

- Reconhecer as sílabas tônicas e átonas;
- Compreender a classificação das sílabas quanto à posição da sílaba tônica.

TONICIDADE

Todas as palavras da Língua Portuguesa formadas por duas ou mais sílabas possuem uma sílaba que é pronunciada com maior intensidade, chamamos essa sílaba de **SÍLABA TÔNICA** e as demais sílabas pronunciadas com menor intensidade são chamadas de **SÍLABAS ÁTONAS**.

SÍLABA TÔNICA: sílaba pronunciada com maior intensidade.

Exemplos:

Prin-ci-**pal**

Po-de-**ro**-so

Só-li-da

SÍLABA ÁTONA: sílaba pronunciada com menor intensidade.

Exemplos:

Prin-ci-pal,

Po-de-ro-so

Só-li-da

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA:

A sílaba tônica **sempre estará em uma das três últimas sílabas das palavras**. Na Língua Portuguesa, quanto à posição da sílaba tônica, as palavras com duas ou mais sílabas podem ser classificadas em: **oxítona**, **paroxítona** ou **proparoxítona**.

- **OXÍTONA:** palavras em que a sílaba tônica é a **ÚLTIMA**.
Ex: café, material
- **PAROXÍTONA:** palavras em que a sílaba tônica é a **PENÚLTIMA**.
Ex: Pedro, barro
- **PROPAROXÍTONA:** palavras em que a sílaba tônica é a **ANTEPENÚLTIMA**.
Ex: felicíssimo, médico

Além das classificações acima, existem os monossílabos tônicos e átonos, que são palavras com apenas uma sílaba e são pronunciados também com menos ou mais intensidade.

Ex: monossílabos átonos:, me, te, se, lhe...

Monossílabos tônicos: pá, ré, só...

- Um pouco mais sobre a classificação das sílabas tônicas...

| |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • A maioria das palavras na Língua Portuguesa é paroxítona. |
| <ul style="list-style-type: none"> • As palavras proparoxítonas formam o menor grupo de palavras da Língua Portuguesa, estas são empréstimos do latim e do grego. |
| <ul style="list-style-type: none"> • As oxítonas formam um grupo maior do que as proparoxítonas. |

VAMOS PRATICAR?

1-DINÂMICA DAS CARTAS

Nesta dinâmica nós iremos trabalhar novamente com os logatomas. A sua tarefa desta vez é identificar a sílaba tônica das palavras sorteadas.

Regras:

- A pesquisadora irá dispor na mesa um total de 12 cartas viradas ao avesso;
- Os alunos serão divididos em dois grupos e cada grupo elege novamente um líder, que irá virar uma carta, levar a carta até seu grupo, que terá 3 minutos para discutir e responder qual a sílaba tônica da palavra sorteada e a sua respectiva classificação quanto à sílaba tônica. Em caso de resposta certa, o grupo marca ponto positivo;
- Vence o grupo que fizer maior pontuação.

2-Ouçã com atenção o remix da música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana e, em seguida, analise e responda às questões que se seguem:

Link da música: <https://www.youtube.com/watch?v=BvHRd39G0fg>

| | | |
|---|---------------------------------------|---------------------------------------|
| | Tempo Perdido Legião Urbana | |
| Todos os dias quando acordo | | Todos os dias, antes de dormir |
| Não tenho mais o tempo que passou | | Lembro e esqueço como foi o dia |
| | | Sempre em frente |
| Mas tenho muito tempo | | Não temos tempo a perder |
| Temos todo tempo do mundo | | |
| | | Nosso suor sagrado |
| | | É bem mais belo que esse sangue |

amargo
E tão sério

E selvagem
Selvagem
Selvagem
Veja o Sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega é da cor dos
teus olhos

Castanhos

Então me abraça forte
Me diz mais uma vez que já estamos
Distantes de tudo

Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo

Não tenho medo do **escuro**
Mas deixe as luzes acesas
Agora

O que foi escondido é o que se
escondeu
E o que foi prometido ninguém
prometeu
Nem foi tempo perdido

Somos tão jovens
Tão jovens
Tão jovens

- a) Discutimos que a sílaba tônica é aquela pronunciada com maior intensidade. Após ouvir e ler a letra música, observe as palavras destacadas. Você deve analisá-las indicando a sua respectiva sílaba tônica e o padrão silábico. Pronuncie as sílabas com atenção e lembre-se da discussão realizada quanto a tonicidade das sílabas.

• **Tempo:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Passou:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Todo:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Mundo:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Dormir:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Frente:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Perder:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Suor:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Selvagem:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Castanhos:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

• **Escuro:**
sílaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

- 3- Iremos refletir agora sobre a classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica. Para tal, leia a notícia abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Quase 90% dos brasileiros acham que 2021 foi um ano ruim para o país, diz Ipsos

Para a maioria dos brasileiros, 2021 foi um ano que não deixará saudade. A constatação é da pesquisa “Global Advisor Predictions 2022”, feita pelo Instituto Ipsos no Brasil e em outros 32 países. Por aqui, 87% dos entrevistados concordam que o ano 2021 não foi bom. Um índice superior à média mundial, de 77%.

Os entrevistados responderam à pergunta: “Você concorda ou discorda que 2021 foi um ano ruim para o país?”. A média brasileira foi a quinta maior encontrada na pesquisa, atrás de Coreia do Sul, Espanha e Romênia (89%), além de Argentina (88%).

Na outra ponta da lista, os países nos quais 2021 apresentou a menor rejeição foram: China (41%), Arábia Saudita (48%) e Dinamarca (58%). A pesquisa também procurou saber percepções específicas. No Brasil, 70% dos entrevistados consideraram que 2021 foi um ano ruim para si e para suas famílias. Um indicador 14 pontos percentuais acima da média global (56%).

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-90-dos-brasileiros-acham-que-2021-foi-um-ano-ruim-para-o-pais-diz-ipsos/>

a) Dialogamos que todas as palavras possuem uma sílaba tônica. Além disso, vimos que é possível classificarmos as palavras quanto à posição dessa sílaba tônica. É quanto a esta classificação que iremos refletir nesta questão. Portanto, analise as palavras abaixo retiradas da notícia e as classifique quanto à posição da sílaba tônica. Se necessário repita a leitura das palavras quantas vezes for necessário.

brasileiros - ruim - saudade - próximos - mundial - índice - pesquisa - específicas - acima - quinta - entrevistados - dias - discorda

| OXÍTONAS | PAROXÍTONAS | PROPAROXÍTONAS |
|----------|-------------|----------------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

b) O que você percebeu quanto às palavras proparoxítonas?

4- Após todas as reflexões realizadas. Nesta atividade você deve analisar a imagem abaixo, ouvir com atenção as palavras que a pesquisadora irá ditar e preencher a tabela abaixo. Reflita sobre a estrutura silábica dessas palavras; a sílaba tônica e a sua respectiva classificação em: oxitona, paroxitona e proparoxitona.



Disponível em: <https://mareonline.com.br/pandemia-muda-rotina-do-planeta/>

| | |
|----|-----|
| 1- | 6- |
| 2- | 7- |
| 3- | 8- |
| 4- | 9- |
| 5- | 10- |

- A pesquisadora irá solicitar a ida de alguns alunos ao quadro para que:
 - ➔ Realizem a separação silábica das palavras ditadas;
 - ➔ Indiquem a sílaba tônica;
 - ➔ Classifiquem a palavra quanto à posição da sílaba tônica.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

COLLISCHONN, G. A Silaba em Português. *In*: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 99-131

APÊNDICE F – Cartas da Dinâmica das cartas

CARTAS

CALOTILA**MORGE****DELINCO****SOTI****BODIMAR****BANARA****VOLINE****JECORI****EBIZO****SAFI****BEFEM****FITOCIR**

APÊNDICE G – Palavras do ditado

PALAVRAS DO DITADO:

- 1- AZUL
- 2- MÁSCARA
- 3- GLOBO
- 4- NUVEM
- 5- VÍRUS
- 6- ISOLAMENTO
- 7- QUARENTENA
- 8- AGLOMERAÇÃO
- 9- CONTÁGIO
- 10- VACINA

APÊNDICE H – Oficina 3 do grupo experimental

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 3- GRUPO EXPERIMENTAL**➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA OFICINA?**

- Compreender a acentuação e o conceito de acento;
- Refletir sobre a função distintiva do acento.
- Entender o uso e a relação do acento tônico e do acento gráfico.

ACENTUAÇÃO

- É o modo de pronunciar um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros. Este relevo se chama **acento**.

ACENTO

- Todas as palavras da Língua Portuguesa têm acento, ou seja, em todas as palavras iremos pronunciar uma sílaba com maior intensidade, esta recebe o **ACENTO TÔNICO**.
- Quanto a posição do acento tônico as palavras podem ser: **OXÍTONAS, PAROXÍTONAS e PROPÁROXÍTONAS**.

- **oxítonas** possuem acento tônico na última sílaba.
Ex: material
- **paroxítonas** possuem acento tônico na penúltima sílaba.
Ex: Pedro, barro
- **propároxítonas** possuem acento tônico na antepenúltima sílaba.
Ex: felicíssimo, médico

- Entretanto, algumas palavras da Língua Portuguesa possuem a sua tonicidade marcada pelo **ACENTO GRÁFICO**, este está presente em apenas algumas palavras, sendo de ordem da escrita.
- Usamos o acento agudo (´), circunflexo (^) e grave (`). Tais sinais recebem o nome de acentos gráficos e são colocados sobre as vogais.

Ex: você – sílaba tônica: cê
sílaba tônica marcada graficamente pelo acento circunflexo.

Físico- sílaba tônica: fi
sílaba tônica marcada graficamente pelo acento agudo.

Lápis: sílaba tônica: lá
sílaba tônica marcada graficamente pelo acento agudo.

- **O acento agudo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre aberto. Utilizado nas vogais tônicas “a”, “i”, “u” e nas vogais abertas “e”, “o”.

Exs.: sábado, café, saída, vovô, saúde.

- **O acento circunflexo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre fechado. Utilizado nas vogais tônicas fechadas “e”, “o”, e no “a” seguido de m ou n.
Exs: vovô, pôde, lâmpada, têm (eles).
- **O acento grave:** marca o fenômeno da crase. Ex: Fui à escola.
- **Leia o texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais:**

Um acento e tudo muda.

A secretária, na secretaria, disse a Antônio, seu chefe, que estava muito gripada.

- Não me medico! Vou sim ao médico. E já! – exclamou.

Ela, sábia, sabia dos riscos da famosa automedicação.

- Meu bebê, por exemplo, seu Antônio, só bebe o que é prescrito! Só come coco do bom; por isso, nunca tem cocô fedido.

Rapidamente, Raissa (que odiava ser chamada de Raíssa) ganhou a liberação para ir ao médico. Antes da saída, proclamou o chefe:

- Não se acostume! Neste mundo é preciso que se rale para sair da ralé, menina!

- Ah! Vou avisar também seus pais! Sabe como anda a violência neste país, né?

Ao chegar ao consultório, olhou para o forró do estabelecimento e lembrou a origem dos chatos espirros: o forró agarradinho à pele com o Édson (apelidado de Pelé).

- Seu nome? – perguntou o médico.

- Raissa!

- Raissa, ...

- Ops! É Raissa! Meu nome não tem acento, tem que pronunciar o ditongo aí. É “AI”;

Raissa!

- Perdão, dona Raissa! Que houve?

- Ah! Aqui na Bahia (o senhor sabe, né?), em qualquer baía, a gente dança forró, pele com a pele. Pelé me convidou, trocamos umas palavrazinhas. De repente, eu disse que era secretária. Ele disse que eu era mesmo uma babá muito bonita. Troquei baba com ele, por longos minutos.

Para homenagear o momento, pedi à banda um fã maior e ele ficou fã.

A única coisa triste, doutor, é que, nesse ínterim, fiquei inteiramente gripada.

- Dona Raissa, venha cá! Não repare a minha câ: cabelo branco quando nasce é sempre aos montes. Vou lhe mostrar, por meio deste cartaz, nossa garganta.

- Está vendo lá? – questionou.

- Esta garganta? – perguntou a moça.

- Quando se está sob a friagem, sem a roupa de lã, lá fica inflamado, cheio de ira, como os fanáticos do Irã.

- Em meu último congresso em Roma, aprendi que romã é ótimo para tal incômodo laringeo. Você se incomoda com essa fruta?

- Não me incomodo, doutor!

- Tome também estes comprimidos, duas vezes ao dia, e ficará curada.

Raissa, diante do tempo gasto na consulta, ficara apenas chateada por não conseguir comprar carne, tampouco quitar pontualmente a dívida, impressa no carnê.

Um acento e tudo muda.

Um abraço e até a próxima!

Fonte: <https://exsme.com/carreira/um-acento-pode-mudar-todo-o-sentido-da-frase/>

- Após a leitura, relacione o título do texto com o tema abordado. Explique essa relação, se achar necessário utilize exemplos.

Vamos analisar as seguintes palavras:

- (1) bebe
(2) bebê

- (3) camelo
(4) camelô

- Como podemos diferenciar as palavras acima?

Em (1), a sílaba tônica é a penúltima "be" (paroxitona);
Em (2), é a última sílaba "bê" (oxitona);

De modo semelhante acontece com as palavras (3) e (4)

Em (3), a sílaba tônica é a penúltima sílaba "me" (paroxitona);
Em (4), a sílaba tônica é a última sílaba "lô" (oxitona).

- Podemos concluir que uma das principais funções do acento tônico é distinguir semanticamente pares de palavras, isto é, o acento tônico pode diferenciar os significados de duas palavras. Essa distinção também acontece de forma morfológica, pois o acento tônico também modifica a classe gramatical que determinadas palavras pertencem.

Ex: O **bebê** estava chorando muito. (sílaba tônica é a última, classe gramatical: substantivo, significado: recém-nascido),

João não **bebe** suco de laranja. (sílaba tônica é antepenúltima, classe gramatical: verbo, significado: ingerir).

➤ **EM SÍNTESE:**

- **Acento tônico:** é aquele que assinala o maior grau de força sonora de uma das sílabas, ou seja, a sílaba tônica. Todas as palavras da língua portuguesa possuem esse acento.
- **Acento gráfico:** é a marca gráfica, o uso desse acento está condicionado às regras ortográficas vigentes. Somente algumas palavras apresentam esse acento.

VAMOS PRATICAR?

1- Vamos refletir um pouco mais sobre o texto "Um acento muda tudo"...

Leia novamente esse texto e escreva abaixo no mínimo 03 pares de palavras escritas com a mesma sequência fônica, mas que diferem pela posição do acento tônico.

2- Explique o significado dos pares de palavras que você apontou na questão anterior. Se necessário peça o dicionário a pesquisadora.

3- Nas oficinas anteriores, debatemos que todas as palavras possuem uma sílaba tônica e conforme a posição dessa sílaba as palavras podem ser classificadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Nesta atividade, você vai distribuir no quadro abaixo os pares de palavras que apresentou nas questões anteriores, classificando-as quanto à posição do acento tônico.

| OXÍTONAS | PAROXÍTONAS | PROPAROXÍTONAS |
|----------|-------------|----------------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

- Algum par de palavras recebeu a mesma classificação quanto a posição da sílaba tônica?

DINÂMICA- UM ACENTO MUDA TUDO...

Regras:

- 1- A pesquisadora está com uma ficha com 10 frases numeradas 1 a 10.
- 2- A turma deverá se dividir em quatro grupos;
- 3- Cada grupo deve eleger um representante que irá retirar um número que corresponderá a frase a ser analisada;
- 4- Após sortear o número a pesquisadora lerá a frase para o grupo;
- 5- A frase virá com uma palavra destacada que deve ser substituída por outra com a mesma sequência fônica, mas com significado diferente;
- 6- Em cada rodada o grupo terá 4 minutos para reelaborar uma nova frase obedecendo o novo significado dado à palavra destacada;
- 7- Em caso de resposta certa, o grupo marca ponto positivo;
- 8- Vence quem fizer o maior número de pontos positivos.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

RIGONATTO, Mariana. "Acento Tônico x Acento Gráfico"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/acento-tonico-x-acento-grafico.htm>. Acesso em 09 de fevereiro de 2022.

APÊNDICE I – Frases da dinâmica "Um acento muda tudo..."

FRASES DA DINÂMICA "UM ACENTO MUDA TUDO..."

- 1) Eu fugi do meu **país**.
- 2) Marcos ficou **doido** depois dos exercícios.
- 3) Paguei minha tv com **carne**.
- 4) O meu **maio** é pequeno.
- 5) Eu gosto de **Roma**.
- 6) Gosto de sorvete de **coco**.
- 7) Ele já andou de **camelo** no Egito.
- 8) Laura gosta de ouvir **forró**.
- 9) Eu gosto de jogar **dominó**.
- 10) A **fábrica** de tênis fechou para o feriado de Natal.

APÊNDICE J – Oficina 4 do grupo experimental

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 4- GRUPO EXPERIMENTAL**➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA OFICINA?**

- Refletir sobre a previsibilidade do acento na Língua Portuguesa;
- Perceber a relação entre o peso silábico e a acentuação;
- Conhecer o protocolo de parcimônia.

ACENTUAÇÃO

Vamos refletir...

- Você já se perguntou por que acentuamos as palavras?
- Já teve dúvida sobre acentuar ou não, ou em qual sílaba colocar o acento gráfico?
- Se sim, como você solucionou a sua dúvida?

- Na oficina 3, discutimos sobre a Acentuação e sobre o Acento tônico x Acento Gráfico. Iremos agora aprofundar nossa discussão.

- **PREVISIBILIDADE DO ACENTO**

- O acento na Língua Portuguesa só pode recair nas três últimas sílabas das palavras.

- **ATRIBUIÇÃO DO ACENTO NO PORTUGUÊS**

- A atribuição do acento no português é fortemente influenciada pelo peso silábico, ou seja, pela distinção entre sílabas pesadas e leves.

- **RELEMBRAR:**

- Na oficina 1, aprendemos que as sílabas podem ser classificadas quanto ao peso silábico em **LEVES quando é terminada por vogal e PESADA quando é terminada em consoante ou ditongo**. Podemos concluir que a identificação do constituinte final de cada sílaba, motiva a distinção entre sílabas leves e pesadas, que, por sua vez, é refletido nas regras de atribuição do acento no PB.
- **Na Língua Portuguesa por uma tendência natural o ACENTO TÔNICO cai sobre as SÍLABAS PESADAS.** Analisemos os exemplos abaixo:

Exemplos:

(1) calada

Tomando como base o que já estudamos sobre a estrutura silábica, realize a separação silábica do exemplo (1) _____

Recorde o que discutimos sobre a sílaba tônica e indique a sílaba tônica do exemplo (1)? _____

Sobre a classificação quanto ao peso silábico, a sílaba tônica que você indicou é LEVE ou PESADA? _____

A sílaba tônica é terminada em vogal ou em consoante e/ou ditongo? _____

Como essa palavra se classifica quanto à posição da sílaba tônica? _____

(2) transporte

Tomando como base o que já estudamos sobre a estrutura silábica, realize a separação silábica do exemplo (2) _____

Recorde o que discutimos sobre a sílaba tônica e indique a sílaba tônica do exemplo (2)? _____

Sobre a classificação quanto ao peso silábico, a sílaba tônica que você indicou é LEVE ou PESADA? _____

A sílaba tônica é terminada em vogal ou em consoante e/ou ditongo? _____

Como essa palavra se classifica quanto à posição da sílaba tônica? _____

(3) aula

Tomando como base o que já estudamos sobre a estrutura silábica, realize a separação silábica do exemplo (3) _____

Recorde o que discutimos sobre a sílaba tônica e indique a sílaba tônica do exemplo (3)? _____

Sobre a classificação quanto ao peso silábico, a sílaba tônica que você indicou é LEVE ou PESADA? _____

A sílaba tônica é terminada em vogal ou em consoante e/ou ditongo? _____

Como essa palavra se classifica quanto à posição da sílaba tônica? _____

➤ **As palavras acima receberam acento gráfico?**

➤ **De um modo geral, você classificou as sílabas tônicas como leves ou pesadas?**

Portanto, podemos concluir que a tendência natural do acento no português é recair sobre as sílabas pesadas.

- Entretanto, muitas palavras fogem a essa tendência natural e, nesses casos, as suas sílabas tônicas devem ser marcadas graficamente com o **ACENTO GRÁFICO**.
- E quando falamos na atribuição do acento gráfico, rapidamente, lembramos das diversas regras de acentuação gráfica, não é mesmo?
- Você lembra de quantas regras de acentuação gráfica?
- Atualmente, o nosso sistema ortográfico prevê seis regras com 25 orientações diferentes para a colocação do acento gráfico.

➤ Um dos nossos objetivos nesta oficina é apresentar um **o protocolo de parcimônia de atribuição ou não de acento gráfico** que pode ser utilizado pelos usuários da escrita da língua portuguesa.

- A seguir, vamos conhecer o protocolo de parcimônia:

➤ **PROCOLO DE PARCIMÔNIA:**

- **O que é um protocolo?**
Um conjunto das **informações, decisões, normas e regras definidas**.

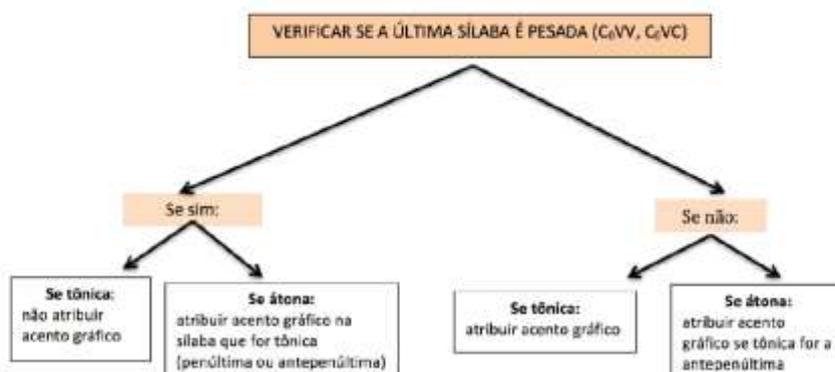
Disponível em: <https://www.significados.com.br/protocolo/>

- **O que significa parcimônia?**
É o **ato de economizar, poupar e conter algo** ou alguma coisa. A parcimônia, como um ato de economia, caracteriza-se por estar focada nos pequenos aspectos, ou seja, uma economia minuciosa.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/parcimonia/>

PROCOLO DE PARCIMÔNIA PARA ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- Esse protocolo é derivado do algoritmo de acentuação gráfica do Português, que será apresentado na próxima oficina. O principal objetivo do protocolo é economizar o tempo no momento de acentuar graficamente as palavras.
- O protocolo de parcimônia proporciona o emprego correto de acentuação gráfica, sem a exigência de que se decore regras.
- A seguir, apresentamos o protocolo de parcimônia:



- Já conhecemos o que é uma sílaba pesada e uma sílaba leve, portanto o **primeiro passo é verificar se a última sílaba é pesada.**
- **1º Passo:**
 - Verificar se a última sílaba é pesada;
 - Se sim: verificar se é tônica, se tônica não atribuir o acento gráfico.
 - Se a sílaba for átona: atribuir acento gráfico na sílaba que for tônica (penúltima ou antepenúltima).
- **2º caso:**
 - Se a última sílaba for leve;
 - Verificar se é leve tônica, se leve e tônica atribuir acento gráfico;
 - Se a sílaba for leve e átona: atribuir acento gráfico se a tônica for antepenúltima.

VAMOS PRATICAR?

ACENTUANDO COM O PROTOCOLO DE PARCIMÔNIA...

- Cada aluno receberá uma tabela para ser preenchida com a acentuação de 10 logotomas sorteados pela pesquisadora.
- Após o sorteio da pseudopalavra, os alunos devem realizar a acentuação do logotoma aplicando o protocolo de parcimônia.
- A pesquisadora solicitará que em cada rodada pelo menos um aluno explique a sua resposta para que a turma discuta sobre a resposta dada.

1-Leia com bastante atenção este artigo de opinião e, em seguida responda o que se pede:

Viver em sociedade

Dalmo de Abreu Dallari

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tomam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, que possuem as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos exijam que eles sejam respeitados, como devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

Disponível em: <http://acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-artigo-de-opiniao-2o-ano-do-ensino-medio/>

- a) Selecione no texto lido pelo menos 04 palavras que obedecem à tendência natural da Língua Portuguesa quanto ao acento tônico recair sobre as sílabas pesadas.

- b) Agora, selecione pelo menos 04 palavras que desobedecem a essa tendência natural da Língua Portuguesa. Justifique conforme os seus conhecimentos o motivo das suas escolhas.

2- Tomando como base os conhecimentos sobre acentuação gráfica estudadas nesta aula, reflita e explique a razão do uso do acento gráfico nas palavras abaixo:

| |
|---------------|
| a) Automóvel: |
| b) Café: |
| c) Fanático: |
| d) Têxtil: |
| e) Vovô: |
| f) Júpiter: |

3- Observe as palavras abaixo, pronuncie-as e acentue-as corretamente:

| | | |
|----------|----------|--------|
| cancer | virus | biceps |
| dolar | album | lingua |
| jilo | fenix | domino |
| vatapa | polen | jacare |
| exercito | facil | Parana |
| epoca | lucifer | comico |
| decima | dinamica | indice |

REFERÊNCIAS

_____. G. O acento em português. In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 133-165.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia: uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 4, p. 908-931, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/21273>. Acesso em: 30 mar. 2021.

APÊNDICE K – Tabela e logatomas sorteados na dinâmica "Acentuando com o protocolo de parcimônia"

TABELA PARA ACENTUAÇÃO DOS LOGATOMAS SORTEADOS

| | |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

LOGATOMAS SORTEADOS

- 1- NÁTER
- 2- BINÉTICO
- 3- MAFÁVEL
- 4- BIÓ
- 5- BÚNEL
- 6- PARAJÁ
- 7- ÉFIMO
- 8- PÚMEN
- 9- SILÉ
- 10- CATOR

APÊNDICE L – Oficina 5 do grupo experimental

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 5- GRUPO EXPERIMENTAL**➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA OFICINA?**

- Compreender a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do português.

➤ LEMBRE-SE:

- A atribuição do acento no português é fortemente influenciada pelo peso silábico, ou seja, pela distinção entre sílabas pesadas e leves.
- **Na Língua Portuguesa por uma tendência natural o ACENTO TÔNICO recai sobre as SÍLABAS PESADAS.** Entretanto, muitas palavras fogem a essa tendência natural e, nesses casos, as suas sílabas tônicas devem ser marcadas graficamente com o ACENTO GRÁFICO.
- Iremos discutir sobre a acentuação gráfica a partir de agora levando em consideração a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica do português, proposto por Pacheco e Oliveira (2021).
- **O que é um algoritmo?**
- É uma sequência de instruções ou comandos realizados de maneira sistemática **com o objetivo de resolver um problema ou executar uma tarefa.** Os algoritmos são como uma receita de bolo: **uma sequência de ações que devem ser executadas até que o objetivo final** - o bolo pronto - seja atingido.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/algoritmo/>**➤ ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA:**

- Uma sequência de ações executáveis que visam à aplicação correta da acentuação gráfica. O algoritmo de acentuação gráfica considera a relação entre marcação gráfica, estrutura silábica e tonicidade.
- Os dois princípios básicos do algoritmo de acentuação gráfica são:
 - I- O acento gráfico é usado para marcar a sílaba tônica;
 - II- O acento gráfico é usado para indicar a excepcionalidade, ou seja, o acento gráfico marca as palavras que trazem a tonicidade em outras sílabas.
- **A seguir, você vai conhecer as sequências de passos do algoritmo de acentuação gráfica do Português:**

| | |
|---|--|
| 1) Se a última sílaba for pesada tônica *exceto em sílabas -as; -es, -os *exceto em sílabas -eu (s), -oi (s), -em (ens) | ➔ não atribuir acento gráfico |
| 2) Se a última sílaba for pesada átona *exceto em sílaba -em | ➔ atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima); |
| 3) Se a última sílaba for leve tônica *exceto em sílabas formadas com -i(s), -u(s) | ➔ atribuir acento gráfico |

| | |
|--------------------------------------|--|
| | |
| 4) Se a última sílaba for leve átona | → atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica. |

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 927)

DETALHANDO OS PASSOS DO ALGORITMO...

→ PASSO 01:

- Se a última sílaba for pesada tônica -> não atribuir acento gráfico.
*exceto em sílabas -as; -es, -os
*exceto em sílabas -eu(s), -oi(s), -em(ens)

Ex: amar

Separação silábica: a-mar

Última sílaba pesada tônica, logo não atribuir acento gráfico.

- Por que não atribuímos acento gráficos nesses casos?

- E palavras como 'troféu', 'chapéu', 'anzóis', 'alguém', 'parabéns'?

Essas palavras possuem a última sílaba pesada tônica, logo conforme o passo 1 não deveriam receber acento, entretanto, destacamos que o uso do acento gráfico nessas palavras não é para indicar a tonicidade da sílaba, mas sim para indicar o timbre aberto da vogal, por isso iremos registrá-lo como uma exceção do passo 1 do algoritmo.

-> **Palavras terminadas em eu(s), -oi(s), -em(ens) DEVEM ser ACENTUADAS GRAFICAMENTE.**

- E palavras como 'atrás', 'ananás', 'após'?

Essas palavras possuem a última sílaba pesada tônica, logo conforme o passo 1 não deveriam receber acento. Estamos, portanto, diante de mais um caso de exceção para o passo 1.

- ➔ Palavras terminadas em -a, -e, -o, seguidas de -s são graficamente acentuadas. Essa marcação gráfica é consequência do que acontece no passo 3.

→ PASSO 2:

- Se a última sílaba for pesada átona -> atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima);
*exceto em sílaba -em

Última e penúltima sílabas pesadas.

Última sílaba pesada átona, atribuir acento na sílaba tônica penúltima ou antepenúltima.

Resultando em: réptil.

→ E palavras como 'jovem', 'nuvem', 'garagem', 'homem'?

Essas palavras possuem a última sílaba pesada átona, logo deveriam receber acento gráfico na penúltima sílaba, entretanto destacamos que esta se dá mais uma exceção para o segundo passo do algoritmo. Portanto, NÃO receberam acento gráfico as paroxítonas terminadas em 'em'.

→ PASSO 3:

- Se a última sílaba for leve tônica -> atribuir acento gráfico
*exceto em sílabas formadas com -i(s), -u(s)

Ex: caixa

Separação silábica: ca-ja

Última sílaba é leve tônica, logo atribuir acento gráfico.

Resultando em: **cajá**

➤ E palavras como 'abacaxi' e 'bambu'?

Essas palavras possuem a última sílaba leve tônica, logo conforme o passo 3 deveriam receber acento, entretanto destacamos que essas palavras NÃO recebem acento gráfico, logo entram como exceção.

➤ PASSO 4:

- Se a última sílaba for leve átona-> atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica.

Ex: médico

Separação silábica: me-di-co

Última sílaba é leve átona, logo atribuir acento gráfico na antepenúltima quando ela for tônica.

Resultando em: **médico**.

VAMOS PRATICAR?

1- Leia o texto a seguir:

Vacinação

As vacinas são responsáveis pela prevenção de um grande número de doenças. Estar em dia com todas as vacinas protege você e sua família.

O ato de vacinar-se é uma das melhores maneiras de evitar doenças graves. As vacinas são capazes de sensibilizar o sistema imunológico, prevenindo o surgimento de doenças infecciosas, produzidas a partir de vírus ou bactérias inativados ou atenuados.

As vacinas induzem uma resposta do sistema de defesa de cada indivíduo, que fica guardada na memória, de forma que haja uma reação rápida quando ocorre a exposição ao vírus ou bactéria contra os quais houve vacinação, evitando o desenvolvimento das doenças que eles provocariam.

Existem vacinas apropriadas para cada idade, embora a maioria delas seja direcionada para as crianças, que são o grupo mais vulnerável às doenças infecciosas em geral. O

calendário de vacinação dos adultos baseia-se na necessidade de reforços regulares das vacinas contra difteria e tétano, que devem ser atualizadas a cada dez anos.

Pessoas com mais 60 anos apresentam risco aumentado de infecções respiratórias e devem ser vacinadas contra a gripe anualmente.

Disponível em: <https://ensinarhoje.com/texto-para-acentuar-palavras-oxitonas-paroxitonas-e-proparoxitonas/>

Durante as oficinas discutimos a partir do algoritmo de acentuação gráfica sobre as justificativas para a marcação gráfica das palavras. Recorde essas discussões através da análise das palavras do texto que foram acentuadas graficamente. Após isso, selecione-as e escreva no quadro abaixo o passo que justificativa a sua marcação gráfica.

| Passo 1: | Passo 2: | Passo 3: | Passo 4: |
|----------|----------|----------|----------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

2-Observe as palavras abaixo, quando necessário acentue-as aplicando o algoritmo de acentuação gráfica apresentado nesta oficina.

| GRUPO 1 | GRUPO 2 |
|---------|-----------|
| bone | analítico |
| sofa | básico |
| metro | árvore |
| cracha | didático |
| chuchu | doméstico |
| rubi | crítica |

Agora, vamos refletir sobre as palavras que você acentuou...

Como dito na questão anterior, durante o desenvolvimento das nossas oficinas debatemos sobre os passos do algoritmo de acentuação gráfica, a partir dele apresentamos a justificativa para a marcação gráfica das palavras. Relembre essas discussões ao responder as questões abaixo.

- a) Expresse nas linhas abaixo os conhecimentos (passos) que você utilizou para acentuar as palavras do grupo 1. Construa a sua resposta indicando a palavra acentuada e a respectiva justificativa de acentuação gráfica.

- b) Agora, expresse nas linhas abaixo os conhecimentos que você utilizou para acentuar as palavras do grupo 2. Organize a sua resposta indicando a palavra acentuada e a respectiva justificativa (passo) de acentuação gráfica.

3- Neste exercício vamos analisar as palavras abaixo e aplicar novamente o algoritmo de acentuação gráfica para realizar a acentuação gráfica das palavras.

| | |
|----------|-----------|
| amigavel | portugues |
| ilheu | tenis |
| fragil | pasteis |
| heroi | inutil |
| consul | amem |

- a) Agora, organize as palavras acentuadas conforme o passo que você utilizou:

| Palavras acentuadas pelo passo 1 do algoritmo: | Palavras acentuadas pelo passo 2 do algoritmo: |
|--|--|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

4- Observe as palavras abaixo, pronuncie-as e acentue-as corretamente:

aneis- heroi- chapéu- troféu

Agora, com base nos conhecimentos explique o motivo da acentuação gráfica das palavras acima:

DINÂMICA “ACENTUANDO COM O ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS”

Regras:

- A turma deve se dividir em 04 grupos.
- A pesquisadora estará com um saco com 12 palavras que serão sorteadas;
- Em cada rodada um integrante do grupo sorteará uma palavra que deve ser acentuada graficamente.
- Será disponibilizado 4 minutos para que o grupo aplique o algoritmo de acentuação gráfica, após o tempo determinado um integrante do grupo deve escrever no quadro a palavra acentuada e explicar qual o passo do algoritmo foi aplicado.
- Acertando, o grupo marcará ponto.

REFERÊNCIAS

_____. G. O acento em português. In: BISOL, L. (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 133-165.

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia: uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 4, p. 908-931, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/21273>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

APÊNDICE M – Palavras sorteadas na Dinâmica "Acentuando com o algoritmo de acentuação gráfica do português"

PALAVRAS SORTEADAS NA DINÂMICA "ACENTUANDO COM O ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS"

- 1- matinê
- 2- ônix
- 3- destrói
- 4- vêu
- 5- elétron
- 6- jornalístico
- 7- Carajá
- 8- variável
- 9- lâmina
- 10- fórum
- 11- porém
- 12- intolerável

APÊNDICE N – Oficina 6 do grupo experimental

Nome: _____
Turma: _____ Turno: _____

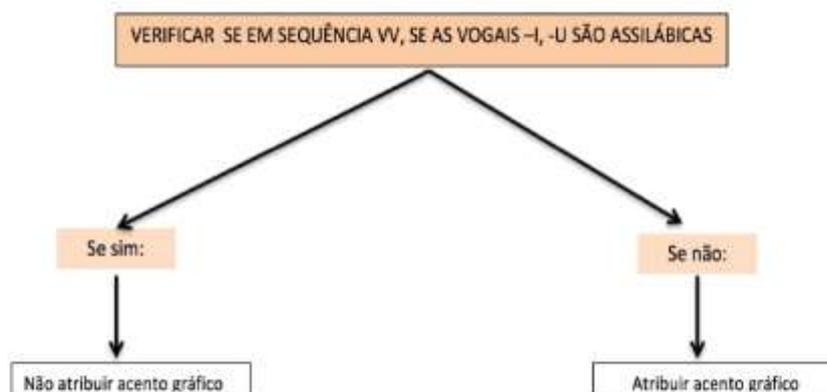
OFICINA 6- GRUPO EXPERIMENTAL

ACENTUAÇÃO DAS VOGAIS -I E -U

➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA OFICINA?

- Aplicação do protocolo de parcimônia e do algoritmo de acentuação para acentuação das vogais -i e -i;
- Atividades para exercitar a aplicação do algoritmo de acentuação gráfica.

- Com a aplicação do protocolo de parcimônia também podemos acentuar as vogais -i e -u em contextos VV (vogais + vogal) (vogal + semivogal).
- Para isso devemos aplicar os seguintes passos:



- O protocolo de parcimônia determina que para acentuação das vogais -i e -u devemos verificar se essas vogais são **assilábicas**, isto é, **não ocupam o centro da sílaba (formando ditongo)**. **Se sim, não devemos atribuir acento gráfico.**
- **Em caso negativo devemos atribuir acento gráfico, ou seja,** quando as vogais -i e -u são **silábicas (ocupam o centro da sílaba, formando hiato)**.

Vejamos os exemplos:

Reúne:

Separação silábica: re-ú-ne (a vogal -u é silábica, pois forma hiato, logo deve receber acento gráfico)

Saudade:

Separação silábica: sau-da-de (a vogal -u é assilábica, pois forma ditongo, logo não deve receber acento gráfico).

Saída:

Separação silábica: sa-i-da (a vogal -i é silábica, pois forma hiato, logo deve receber acento gráfico)

Apaixonado:

Separação silábica: a-pai-xo-na-do (a vogal -i é assilábica, pois forma ditongo, logo não deve receber acento gráfico).

- **O algoritmo de acentuação gráfica do Português também dar lugar à acentuação das vogais -i e -u em contextos VV (vogais + vogal) (vogal + semivogal).**

| STATUS FONOLÓGICO DAS VOGAIS -I,-U | | |
|---|---|-----------------------------|
| 1) Se a vogal -i ou -u for assilábica tónica | ➔ | não atribuir acento gráfico |
| 2) Se a vogal -i ou -u for silábica tónica *exceto quando -i seguida de nh | ➔ | atribuir acento gráfico |
| 3) Se vogal -i seguida de consoante ou -u seguida de consoante silábica tónica * exceto quando for -is | ➔ | não atribuir acento gráfico |

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p.927)

Exemplos: saída; caixa; saúva e saudade.

Em 'saída' e 'saúva', o acento gráfico nas vogais -i e -u demonstra que essas vogais são silábicas, ou seja, ocupam o núcleo da sílaba, se tratando de um hiato.

exceto quando -i seguida de nh, como em: rainha: ra-i-nha

Já a ausência de acento gráfico nas palavras 'caixa' e 'saudade' expressa que as vogais -i e -u são assilábicas e formam um ditongo.

VAMOS PRATICAR?

- 1- Levando em consideração o que foi discutido nesta oficina, analise as palavras abaixo e quando necessário acentue-as utilizando o protocolo de parcimônia ou o algoritmo de acentuação gráfica.

| GRUPO 1 | GRUPO 2 |
|---------|---------|
| cuidado | caixote |
| egoísmo | faisca |
| tainha | rainha |
| saude | uisque |

- a) Recorde o processo de separação silábica discutido durante as oficinas e realize a separação silábica das palavras do grupo 1 e grupo 2:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 |
|---------|---------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

- b) Após a separação silábica realizada na alternativa anterior, indique quais palavras formaram hiato? Especifique-as. Além disso, responda quais dessas palavras você acentuou e por quê? Justifique através da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica?

- c) Indique agora quais palavras formaram ditongo? Especifique-as. Além disso, responda quais dessas palavras você acentuou e por quê? Justifique através da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica?

2- Leia o texto e responda à pergunta que se segue:

À beira da extinção, ave saíra apunhalada tem rara chance de se recuperar na natureza

A saíra apunhalada (o nome faz referência à mancha vermelha no peito do pássaro, que se assemelha a uma “punhalada”) é uma ave simpática de dez centímetros, com plumagem branca e cinza. A alcunha, que na origem só fazia referência ao visual da espécie, agora serve bem como indicação simbólica do perigo pelo qual passa a saíra: estimativas indicam que só existem 50 delas na natureza. Para protegê-la, ONGs e órgãos ambientalistas do governo lutam para que seja criada uma reserva florestal de 5 mil hectares na região serrana capixaba.

A saíra apunhalada vive em bandos e se alimenta de pequenos insetos e frutos. Ela vive no alto de florestas da Mata Atlântica, e está aí a sua maior fraqueza, já que 90% dessa vegetação foi destruída pelo homem. A ave, que também era encontrada em Minas Gerais, hoje só pode ser vista no Espírito Santo.

“A extinção está associada à destruição secular da Mata Atlântica, porque a espécie só sobrevive em florestas muito bem conservadas”, diz o biólogo Edson Ribeiro Luiz, coordenador de projetos da *SAVE Brasil*, ONG ligada à *Bird Life International*, que tem como foco a proteção das aves brasileiras. “Em território capixaba, onde existe apenas um bloco de vegetação preservado, elas tendem a ficar ilhadas.”

A luta para proteger a ave ganhou força no mês passado, quando aconteceu no Estado o Avistar, principal evento de observação de pássaros do país. Tendo na saíra apunhalada o seu símbolo, a festa foi o incentivo que faltava para que o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) estabelecesse o prazo de março de 2016 para a constituição da reserva. A decisão final, porém, continua nas mãos do governo.

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/ambientalistaspressionam-governo-capixaba-a-protger-ave-sairaapunhalada>. Acesso em 13/11/2015. Texto adaptado)

Quanto à acentuação das palavras, assinale a afirmação verdadeira.

- A palavra “tendem” deveria ser acentuada graficamente, como “também” e “porém”.
- As palavras “saíra”, “destruída” e “aí” acentuam-se pela mesma razão.
- O nome “Luiz” deveria ser acentuado graficamente, pela mesma razão que a palavra “país”.
- Os vocábulos “ê”, “já” e “só” recebem acento por constituírem monossílabos tônicos fechados.
- Acentuam-se “simpática”, “centímetros”, “simbólica” porque todas as paroxítonas são acentuadas.

3- Lembre-se do algoritmo que estudamos na oficina anterior e justifique com base nos passos do algoritmo a necessidade de marcação gráfica nas seguintes palavras.

- a) crachá: _____

- b) insolúvel: _____

- c) balaústre: _____

- d) cálculo: _____

- e) armazém: _____

- f) lençóis: _____

- g) flúor: _____

- h) dinâmico: _____

4- Leia as tirinhas abaixo observando e analisando as palavras acentuadas. Em seguida, com base na aplicação do protocolo de parcimônia ou do algoritmo de acentuação gráfica indique as palavras acentuadas e a sua respectiva justificativa de marcação gráfica.

a)



b)



c)



5- Forme grupo com 3 outros colegas e resolvam o caça-palavras. Em seguida, explique o motivo pelo qual as palavras encontradas têm ou não acento gráfico.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| L | R | B | Q | K | C | A | N | T | A | R | X | L | Q | I | E | E | Y | H | Y | T |
| A | Q | S | C | V | M | O | M | B | V | R | W | L | Q | I | M | O | I | N | H | O |
| V | H | W | J | Ç | L | X | Á | G | I | L | S | A | R | Y | I | Q | P | R | U | R |
| Á | H | P | T | R | W | A | S | L | Q | I | E | U | W | R | T | K | L | Q | I | E |
| V | O | X | L | Q | I | E | O | R | E | P | Ó | R | T | E | R | S | M | H | O | W |
| E | Z | B | F | F | Q | T | R | W | A | Z | P | F | Q | T | R | W | A | H | P | Q |
| L | V | H | R | A | K | P | X | Z | V | V | Á | S | P | E | R | O | X | O | L | C |
| B | O | E | X | Q | Í | N | V | W | O | O | Q | T | R | W | A | S | Z | Z | M | Í |
| C | I | V | Y | O | P | S | U | T | B | B | K | R | B | Q | K | P | B | V | N | R |
| D | Z | R | F | Q | T | R | C | B | X | X | S | P | I | C | O | L | É | O | B | C |
| E | R | F | Q | T | R | W | A | S | R | B | Q | K | R | B | Q | K | B | B | C | U |
| F | Q | T | R | W | A | S | L | R | B | Q | K | C | A | N | R | A | R | X | D | L |
| G | U | A | R | A | N | Á | T | R | W | A | S | D | F | G | H | J | L | Ç | X | O |

- 1- Que se pode lavar.
- 2- Emitir, com a voz, sons musicais.
- 3- Fruto do guaranazeiro, um arbusto trepador originário do estado do Amazonas.
- 4- Jornalista que recolhe informações, notícias de qualquer natureza.
- 5- Superfície plana que se limita por uma circunferência; essa circunferência ou linha curva.
- 6- Engenho em que se mói o milho ou outro cereal, constituído de duas mós, uma das quais é fixa e outra movimentada por um eixo vertical.
- 7- Parcela de matéria abrasada que se eleva de uma fomalha.
- 8- Sorvete solidificado, preso à extremidade de um palito.
- 9- Que se movimenta com excesso de facilidade; que se move de maneira rápida; veloz.
- 10- Não regular; que contém irregularidades; diz-se do terreno escarpado.

DINÂMICA “PRATICANDO A ACENTUAÇÃO GRÁFICA A PARTIR DA APLICAÇÃO DO ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA”

- Regras:

- A pesquisadora estará com um saco com a descrição dos passos do algoritmo de acentuação gráfica;

- Cada aluno colocará a mão no saco e sorteará a descrição de um dos passos do algoritmo de acentuação gráfica, em seguida deverá citar uma palavra que seja acentuada em conformidade com o passo sorteado;

- Acertando o aluno ganha um doce.

REFERÊNCIAS

PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia: uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 24, n. 4, p. 908-931, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/21273>. Acesso em: 30 mar. 2021.

APÊNDICE O – Passos sorteados na Dinâmica "Praticando a acentuação gráfica a partir da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica"

PASSOS DO ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DO PORTUGUÊS

- 1) Se a última sílaba for pesada tônica
- 2) Se a última sílaba for pesada átona
- 3) Se a última sílaba for leve tônica
- 4) Se a última sílaba for leve átona

- 5) Se a vogal –i ou –u for assilábica tônica
- 6) Se a vogal –i ou –u for silábica tônica
- 7) Se vogal –i seguida de consoante ou –u seguida de consoante silábica tônica

APÊNDICE P- oficina 1 do grupo de controle

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 1- GRUPO DE CONTROLE• **O VOCÊ VAI APRENDER NESTA AULA?**

- Compreender o conceito de sílaba;
- Conhecer os padrões silábicos da Língua Portuguesa;
- Reconhecer as sílabas tônicas e sílabas átonas;
- Classificar as sílabas quanto à posição da sílaba tônica.

SÍLABA

É um fonema ou grupo de fonemas emitidos num só impulso expiratório.

- **A base da sílaba no português é a vogal sem ela não há sílaba.**

Exemplo: Fo-no-lo-gi-a

A palavra possui quantas vogais? _____

E quantas sílabas? _____

- Portanto, para sabermos o número de sílabas de uma palavra, primeiro devemos identificar quantas vogais essa palavra tem, pois a base da sílaba é a vogal e **NÃO** existe sílaba sem vogal.

• **PADRÕES SILÁBICOS:**

Na língua portuguesa, podemos encontrar uma sílaba formada por:

- | |
|--|
| • Padrão V (uma vogal): <u>a</u> -mo |
| • Padrão CV (consoante e vogal): <u>ca-la-da</u> |
| • Padrão VC (vogal e consoante): te- <u>or</u> |
| • Padrão CVC (consoante, vogal e consoante): <u>mer</u> -gu-lho |

- | |
|--|
| • Padrão CCV (consoante, consoante e vogal): <u>gre</u> -go |
| • Padrão VVC (vogal, semivogal e consoante): <u>aus</u> -te-ro |
| • Padrão CCVC (consoante, consoante, vogal e consoante): in- <u>crus</u> -tar |

- | |
|--|
| • Padrão CVCC (consoante, vogal, consoante e consoante): <u>pers</u> -pi-caz |
| • Padrão VCC (vogal, consoante e consoante): <u>ins</u> -tan-te |
| • Padrão CCVCC (consoante, consoante, vogal, consoante e consoante): <u>trans</u> -por-te |
| • Padrão VV (vogal e semivogal*): <u>au</u> -la |
| ➔ Chamam-se semivogais os fonemas vocálicos /y/ e /w/ (orais ou nasais) que |

acompanham a vogal numa mesma sílaba. Os encontros de vogais e semivogais dão origem aos *ditongos e tritongos*, ao passo que o encontro de vogais dá origem aos *hiatos*. Graficamente, a semivogal /y/ é representada pelas letras *i* (*cai, lei, fui, Uruguai*, etc.) nos ditongos e tritongos orais, e pela letra *e* (*mãe, pães*, etc.) nos ditongos nasais. A semivogal /w/ é representada pela letra *u* (*pau, céu, viu, guacá*) nos ditongos e tritongos orais, e pela letra *o* (*pão, mão, saguão*, etc.) nos ditongos e tritongos nasais.

- Padrão **CCVV** (consoante, consoante, semivogal e consoante):
grau
- Padrão **CCVVC-** (consoante, consoante, vogal, semivogal e consoante): **claus-tro**

TONICIDADE

Todas as palavras da Língua Portuguesa formadas por duas ou mais sílabas possuem uma sílaba que é pronunciada com maior intensidade, chamamos essa sílaba de **SÍLABA TÔNICA** e as demais sílabas pronunciadas com menor intensidade são chamadas de **SÍLABAS ÁTONAS**.

SÍLABA TÔNICA: sílaba pronunciada com maior intensidade.

Exemplos:

Prin-ci-**pal**
Po-de-**ro**-so
Só-li-da

SÍLABA ÁTONA: sílaba pronunciada com menor intensidade.

Exemplos:

Prin-ci-pal,
Po-de-ro-so
Só-li-da

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

A sílaba tônica **sempre estará em uma das três últimas sílabas das palavras**. Na Língua Portuguesa, quanto à posição da sílaba tônica, as palavras com duas ou mais sílabas podem ser classificadas em: **oxítona**, **paroxítona** ou **proparoxítona**.

- **OXÍTONA:** palavras em que a sílaba tônica é a **ÚLTIMA**.
Ex: café, material
- **PAROXÍTONA:** palavras em que a sílaba tônica é a **PENÚLTIMA**.
Ex: Pedro, barro
- **PROPAROXÍTONA:** palavras em que a sílaba tônica é a **ANTEPENÚLTIMA**.
Ex: felicíssimo, médico

Além das classificações acima, existem os **monossílabos tônicos** e átonos, **que são palavras com apenas uma sílaba e são pronunciados também com menos ou mais intensidade.**

Ex: monossílabos átonos: , me, te, se, lhe...

Monossílabos tônicos: pá, ré, só...

- **Um pouco mais sobre a classificação das sílabas tônicas...**

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • A maioria das palavras na Língua Portuguesa é paroxítona. |
| <ul style="list-style-type: none"> • As palavras proparoxítonas formam o menor grupo de palavras da Língua Portuguesa, estas são empréstimos do latim e do grego. |
| <ul style="list-style-type: none"> • As oxítonas formam um grupo maior do que as proparoxítonas. |

VAMOS PRATICAR?

1- Jogando o dado...

Nesta dinâmica nós iremos trabalhar com os logatomas (palavras inventadas). Elas não existem na Língua Portuguesa, mas foram elaboradas obedecendo à estrutura do português.

Entendendo a dinâmica...

1º fase:

A turma será dividida em dois grupos que irão se enfrentar em uma dinâmica. Cada grupo deve eleger um representante para jogar o dado, após a jogada o grupo tem 3 minutos para se reunir, analisar e responder qual a sílaba tônica da palavra. Em caso de resposta correta o grupo marca ponto positivo.

Regras: cada grupo jogará o dado três vezes, em caso de palavra repetida, o grupo terá outra chance de jogada.

2º fase:

Na segunda fase os alunos de cada grupo irão refletir sobre a estrutura silábica e realizar a separação silábica das palavras sorteadas na primeira fase. Em seguida, a pesquisadora irá corrigir junto com os alunos e contabilizar os acertos e erros.

***Ganha o grupo que fizer maior pontuação, somando os pontos da primeira e segunda fase.**

1- Vamos ler a crônica "A bolsa", de Luis Fernando Verissimo com atenção e, em seguida, analise e responda às questões que se seguem:

A bola

Luis Fernando Verissimo

O pai deu uma bola de **presente (1)** ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao **ganhar(2)** a sua **primeira** bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de **plástico (3)**. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, **desembrulhou (4)** a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem **magoar (5)** o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como e que liga? — perguntou.
 — Como, como é que liga? Não se liga.
 O garoto procurou dentro do papel de embrulho.
 — Não tem **manual (6)** de instrução?
 O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.
 — Não precisa manual de instrução.
 — O que é que ela faz?
 — Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
 — O quê?
 — Controla, chuta...
 — Ah, então é uma bola.
 — Claro que é uma bola.
 — Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
 — Você pensou que fosse o quê?
 — Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado **Monster (7)** Baú, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de bip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e **raciocínio (8)** rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não **desviou (9)** os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa **ideia (10)**, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Comédias para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- a) Você observou que a crônica possui algumas palavras destacadas em negrito e numeradas. **A sua tarefa é realizar a separação silábica dessas palavras.** durante a prática observe a estrutura silábica das sílabas.

- 1º _____
 2º _____
 3º _____
 4º _____
 5º _____
 6º _____
 7º _____
 8º _____
 9º _____

10º

b) Durante esta oficina você conheceu que as sílabas podem ser classificadas quanto à posição da sílaba tônica. Nesta alternativa, você irá analisar as sílabas tônicas e classificá-las.

| | |
|-----|--|
| 1- | |
| 2- | |
| 3- | |
| 4- | |
| 5- | |
| 6- | |
| 7- | |
| 8- | |
| 9- | |
| 10- | |

2-Ouçã com atenção o remix da música "Tempo Perdido", da banda Legião Urbana e, em seguida, analise e responda às questões que se seguem: Link da música: <https://www.youtube.com/watch?v=BvHRd39G0fg>

Tempo Perdido
Legião Urbana

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o **tempo** que **passou**
Mas tenho muito tempo
Temos **todo** tempo do **mundo**

Então me abraça forte
Me diz mais uma vez que já estamos
Distantes de tudo

Todos os dias, antes de **dormir**
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em **frente**
Não temos tempo a **perder**

Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo

Nosso **suor** sagrado
É bem mais belo que esse sangue
amargo
E tão sério

Não tenho medo do **escuro**
Mas deixe as luzes acesas
Agora

E **selvagem**
Selvagem
Selvagem
Veja o Sol dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega é da cor dos
teus olhos

O que foi escondido é o que se
escondeu
E o que foi prometido ninguém
prometeu
Nem foi tempo perdido

Castanhos

Somos tão jovens
Tão jovens
Tão jovens

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22489/>

- a) Discutimos que a sílaba tônica é aquela pronunciada com maior intensidade. Após ouvir e ler a letra música, observe as palavras destacadas. Você deve analisá-las indicando a sua respectiva sílaba tônica e o padrão silábico. Pronuncie as sílabas com atenção e lembre-se da discussão realizada quanto a tonicidade das sílabas.

- **Tempo:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Passou:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Todo:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Mundo:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Dormir:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Frente:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Perder:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Suor:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Selvagem:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Castanhos:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____
- **Escuro:**
silaba tônica: _____ /Padrão silábico: _____

3- Iremos refletir agora sobre a classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica. Para tal, leia a notícia abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Quase 90% dos brasileiros acham que 2021 foi um ano ruim para o país, diz Ipsos

Para a maioria dos brasileiros, 2021 foi um ano que não deixará saudade. A constatação é da pesquisa “Global Advisor Predictions 2022”, feita pelo Instituto Ipsos no Brasil e em outros 32 países. Por aqui, 87% dos entrevistados concordam que o ano 2021 não foi bom. Um índice superior à média mundial, de 77%.

Os entrevistados responderam à pergunta: “Você concorda ou discorda que 2021 foi um ano ruim para o país?”. A média brasileira foi a quinta maior encontrada na pesquisa, atrás de Coreia do Sul, Espanha e Romênia (89%), além de Argentina (88%).

Na outra ponta da lista, os países nos quais 2021 apresentou a menor rejeição foram: China (41%), Arábia Saudita (48%) e Dinamarca (58%). A pesquisa também procurou saber percepções específicas. No Brasil, 70% dos entrevistados consideraram que 2021 foi um ano ruim para si e para suas famílias. Um indicador 14 pontos percentuais acima da média global (56%).

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-90-dos-brasileiros-acham-que-2021-foi-um-ano-ruim-para-o-pais-diz-ipsos/>

a) Dialogamos que todas as palavras possuem uma sílaba tônica. Além disso, vimos que é possível classificarmos as palavras quanto à posição dessa sílaba tônica. É quanto a esta classificação que iremos refletir nesta questão. Portanto, analise as palavras abaixo retiradas da notícia e as classifique quanto à posição da sílaba tônica. Se necessário repita a leitura das palavras quantas vezes for necessário.

brasileiros - ruim - saudade - próximos - mundial - índice - pesquisa - específicas -
acima - quinta - entrevistados - dias - discorda

| OXÍTONAS | PAROXÍTONAS | PROPÁROXÍTONAS |
|----------|-------------|----------------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

b) O que você percebeu quanto às palavras proparoxítonas?

4- Após todas as reflexões realizadas. Nesta atividade você deve analisar a imagem abaixo, ouvir com atenção as palavras que a pesquisadora irá ditar e preencher a tabela abaixo. Reflita sobre a estrutura silábica dessas palavras; a sílaba tônica e a sua respectiva classificação em: oxitona, paroxitona e proparoxitona.



Disponível em: <https://maresonline.com.br/pandemia-muda-rotina-do-planeta/>

| | |
|----|-----|
| 1- | 6- |
| 2- | 7- |
| 3- | 8- |
| 4- | 9- |
| 5- | 10- |

- A pesquisadora irá solicitar a ida de alguns alunos ao quadro para que:
 - ➔ Realizem a separação silábica das palavras ditadas;
 - ➔ Indiquem a sílaba tônica;
 - ➔ Classifiquem a palavra quanto à posição da sílaba tônica.

DINÂMICA DAS CARTAS

Nesta dinâmica nós iremos trabalhar novamente com os logatomas. A sua tarefa é identificar a sílaba tônica das palavras sorteadas.

Regras:

- ➔ A pesquisadora irá dispor na mesa um total de 12 cartas viradas ao avesso;
- ➔ Os alunos serão divididos em dois grupos e cada grupo irá eleger um líder que irá virar uma carta e levará até seu grupo;
- ➔ O grupo terá 3 minutos para discutir e responder qual a sílaba tônica da palavra sorteada e a sua respectiva classificação quanto à sílaba tônica;
- ➔ Em caso de resposta certa, o grupo marcará ponto positivo;
- ➔ Vence o grupo que fizer maior pontuação.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

COLLISCHONN, G. A Sílaba em Português. *In*: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 99-131.

APÊNDICE Q- Oficina 2 do grupo de controle

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 2- GRUPO DE CONTROLE**➤ O VOCÊ VAI APRENDER NESTA AULA?**

- Compreender a acentuação e o conceito de acento;
- Refletir sobre a função distintiva do acento;
- Entender o uso e a relação do acento tônico e do acento gráfico.

ACENTUAÇÃO

- É o modo de pronunciar um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros. Este relevo se chama **acento**.

ACENTO

- Todas as palavras da Língua Portuguesa têm acento, ou seja, em todas as palavras iremos pronunciar uma sílaba com maior intensidade, esta recebe o **ACENTO TÔNICO**.
- Quanto a posição do acento tônico as palavras podem ser: **OXÍTONAS, PAROXÍTONAS e PROPAROXÍTONAS.**

- **oxítonas** possuem acento tônico na última sílaba.
Ex: material
- **paroxítonas** possuem acento tônico na penúltima sílaba.
Ex: Pedro, barro
- **proparoxítonas** possuem acento tônico na antepenúltima sílaba.
Ex: felicíssimo, médico

- Entretanto, algumas palavras da Língua Portuguesa possuem a sua tonicidade marcada pelo **ACENTO GRÁFICO**, este está presente em apenas algumas palavras, sendo de ordem da escrita.
- Usamos o acento agudo (´), circunflexo (^) e grave (`). Tais sinais recebem o nome de acentos gráficos e são colocados sobre as vogais.

Ex: você – sílaba tônica: **cê**
sílaba tônica marcada graficamente pelo acento circunflexo.

Físico- sílaba tônica: **fi**
sílaba tônica marcada graficamente pelo acento agudo.

Lápis: sílaba tônica: **lá**
sílaba tônica marcada graficamente pelo acento agudo.

- **O acento agudo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre aberto. Utilizado nas vogais tônicas “a”, “i”, “u” e nas vogais abertas “e”, “o”.
Exs.: sábado, café, saída, vovô, saúde.
- **O acento circunflexo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre fechado. Utilizado nas vogais tônicas fechadas “e”, “o”, e no “a” seguido de m ou n.
Exs: vovô, pôde, lâmpada, têm (eles).
- **O acento grave:** marca o fenômeno da crase. Ex: Fui à escola.

➤ **Leia o texto “Um acento muda tudo”, do professor Diogo Arrais:
Um acento e tudo muda.**

A secretária, na secretaria, disse a Antônio, seu chefe, que estava muito gripada.

- Não me médico! Vou sim ao médico. E já! – exclamou.

Ela, sábia, sabia dos riscos da famosa automedicação.

- Meu bebê, por exemplo, seu Antônio, só bebe o que é prescrito! Só come coco do bom; por isso, nunca tem cocô fedido.

Rapidamente, Raissa (que odiava ser chamada de Raissa) ganhou a liberação para ir ao médico. Antes da saída, proclamou o chefe:

- Não se acostume! Neste mundo é preciso que se rale para sair da ralé, menina!

- Ah! Vou avisar também seus pais! Sabe como anda a violência neste país, né?

Ao chegar ao consultório, olhou para o forro do estabelecimento e lembrou a origem dos chatos espirros: o forró agarradinho à pele com o Édson (apelidado de Pelé).

- Seu nome? – perguntou o médico.

- Raissa!

- Raissa, ...

- Ops! É Raissa! Meu nome não tem acento, tem que pronunciar o ditongo aí. É “AI”:
Raissa!

- Perdão, dona Raissa! Que houve?

- Ah! Aqui na Bahia (o senhor sabe, né?), em qualquer baía, a gente dança forró, pele com a pele. Pelé me convidou, trocamos umas palavrazinhas. De repente, eu disse que era secretária. Ele disse que eu era mesmo uma babá muito bonita. Troquei baba com ele, por longos minutos.

Para homenagear o momento, pedi à banda um fã maior e ele ficou fã.

A única coisa triste, doutor, é que, nesse ínterim, fiquei inteiramente gripada.

- Dona Raissa, venha cá! Não repare a minha câ: cabelo branco quando nasce é sempre aos montes. Vou lhe mostrar, por meio deste cartaz, nossa garganta.

- Está vendo lá? – questionou.

- Esta garganta? – perguntou a moça.

- Quando se está sob a friagem, sem a roupa de lã, lá fica inflamado, cheio de ira, como os fanáticos do Irã.

- Em meu último congresso em Roma, aprendi que romã é ótimo para tal incômodo laríngeo. Você se incomoda com essa fruta?

- Não me incomoda, doutor!

- Tome também estes comprimidos, duas vezes ao dia, e ficará curada.

Raissa, diante do tempo gasto na consulta, ficara apenas chateada por não conseguir comprar carne, tampouco quitar pontualmente a dívida, impressa no carnê.

Um acento e tudo muda.

Um abraço e até a próxima!

Fonte: <https://exame.com/carreira/um-acento-pode-mudar-todo-o-sentido-da-frase/>

- Após a leitura, relacione o título do texto com o tema abordado. Explique essa relação, se achar necessário utilize exemplos.

Vamos analisar as seguintes palavras:

- (1) bebe
 (2) bebê

 (3) camelo
 (4) camelô

- Como podemos diferenciar as palavras acima?

Em (1), a sílaba tônica é a penúltima "be" (paroxitona);
 Em (2), é a última sílaba "bê" (oxitona);

De modo semelhante acontece com as palavras (3) e (4)

Em (3), a sílaba tônica é a penúltima sílaba "me" (paroxitona);
 Em (4), a sílaba tônica é a última sílaba "lô" (oxitona).

- Podemos concluir que uma das principais funções do acento tônico é distinguir semanticamente pares de palavras, isto é, o acento tônico pode diferenciar os significados de duas palavras. Essa distinção também acontece de forma morfológica, pois o acento tônico também modifica a classe gramatical que determinadas palavras pertencem.

Ex: O **bebê** estava chorando muito. (sílaba tônica é a última, classe gramatical: substantivo, significado: recém-nascido),

João não **bebe** suco de laranja. (sílaba tônica é antepenúltima, classe gramatical: verbo, significado: ingerir).

➤ **EM SÍNTESE:**

- **Acento tônico:** é aquele que assinala o maior grau de força sonora de uma das sílabas, ou seja, a sílaba tônica. Todas as palavras da língua portuguesa possuem esse acento.
- **Acento gráfico:** é a marca gráfica, o uso desse acento está condicionado às regras ortográficas vigentes. Somente algumas palavras apresentam esse acento.

VAMOS PRATICAR?

- 1- Vamos refletir um pouco mais sobre o texto "Um acento muda tudo"...

Leia novamente esse texto e escreva abaixo no mínimo 03 pares de palavras escritas com a mesma sequência fônica, mas que diferem pela posição do acento tônico.

- 2- Explique o significado dos pares de palavras que você apontou na questão anterior. Se necessário peça o dicionário a pesquisadora.

3- Nas oficinas anteriores, debatemos que todas as palavras possuem uma sílaba tônica e conforme a posição dessa sílaba as palavras podem ser classificadas em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Nesta atividade, você vai distribuir no quadro abaixo os pares de palavras que apresentou nas questões anteriores, classificando-as quanto à posição do acento tônico.

| OXÍTONAS | PAROXÍTONAS | PROPAROXÍTONAS |
|----------|-------------|----------------|
| | | |
| | | |
| | | |

- Algum par de palavras recebeu a mesma classificação quanto a posição da sílaba tônica?

DINÂMICA- UM ACENTO MUDA TUDO...

Regras:

- 1- A pesquisadora está com uma ficha com 10 frases numeradas 1 a 10.
- 2- A turma deverá se dividir em quatro grupos;
- 3- Cada grupo deve eleger um representante que irá retirar um número que corresponderá a frase a ser analisada;
- 4- Após sortear o número a pesquisadora lerá a frase para o grupo;
- 5- A frase virá com uma palavra destacada que deve ser substituída por outra com a mesma sequência fônica, mas com significado diferente;

- 6- Em cada rodada o grupo terá 4 minutos para reelaborar uma nova frase obedecendo o novo significado dado à palavra destacada;
- 7- Em caso de resposta certa, o grupo marca ponto positivo;
- 8- Vence quem fizer o maior número de pontos positivos.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

APÊNDICE R – Oficina 3 do grupo de controle

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 3- GRUPO DE CONTROLE

• O VOCÊ VAI APRENDER NESTA AULA?

- Conhecer as regras de acentuação gráfica das palavras monossílabos tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

➤ REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Vamos refletir...

- Você já se perguntou por que acentuamos as palavras?
- Já teve dúvida sobre acentuar ou não, ou em qual sílaba colocar o acento gráfico?
- Se sim, como você solucionou a sua dúvida?

- Na oficina 2, discutimos sobre a Acentuação e sobre o Acento tônico x Acento Gráfico. Iremos, agora, aprofundar nossa discussão, conhecendo as regras de acentuação gráfica prescritas pela gramática normativa.
- **MONOSSÍLABOS TÔNICOS:**
- Monossílabos são palavras que possuem uma única sílaba. Eles podem ser átonos (pronunciados com pouca intensidade) ou tônicos (pronunciados com muita intensidade).
- **Levam acento os monossílabos tônicos terminados em: A(S), E(S), O(S).**
 - a) -a, -as: já, lá, vás;
 - b) -e, -es: fé, lê, pés;
 - c) -o, -os: pó, dó, pós, sós.
- Palavras com mais de uma sílaba:
- **OXÍTONAS:**
- **Levam os oxítonos terminados em: A(S), E(S), O(S), EM(NS).**
 - a) -a, -as: cajás, vatapá, ananás, carajás;
 - b) -e, -es: você, café, pontapés;
 - c) -o, -os: cipó, jiló, avô, carijós;
 - d) -em, -ens: também, ninguém, vinténs, armazéns.
- Serão acentuadas as vogais tônicas *i* e *u* das palavras *oxítonas*, quando, mesmo precedidas de ditongo decrescente, estão em posição final, sozinhas na sílaba, ou seguidas de *s*:

Exemplos: Piauí, teiú, teiús, tuiuí, tuiuíus.

➤ **PAROXÍTONOS:**

- Levam acento os paroxítonos terminados em: **i, is, us, r, l, x, n, um, uns, ão, ãos, ã, ãs, os, on(s).**

- a) **-i, -is:** júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis;
- b) **-us:** vénus, vírus, bônus.
- c) **-r:** caráter, revólver, éter;
- d) **-l:** útil, amável, nível, têxtil (não têxtil);
- e) **-x:** tórax, fênix, ônix;
- f) **-n:** éden, hífen (mas: edens, hífens, sem acento);
- g) **-um, -uns:** álbum, álbuns, médium;
- h) **-ão, -ãos:** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- i) **-ã, -ãs:** órfã, imã, órfãs, imãs;
- j) **-ps:** biceps, fórceps;
- k) **-on(s):** rádon, rádons.

- Não serão acentuadas as vogais tônicas *i* e *u* das palavras *paroxítonas*, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca, bocaiuva, boiuno, cauíla* (var. *cauíra*), *cheinho* (de *cheio*), *feinho* (de *feito*), *feiura, feiudo, maatismo, maoista, saíinha* (de *sala*), *taatismo, tauismo*.

➤ **PROPAROXÍTONOS:**

- Levam acento todos os proparoxítonos.

Exemplos: cáldido, tépido, cátedra, sólido, límpido, cômodo.

VAMOS PRATICAR?

ACENTUANDO A PARTIR DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA I

- Cada aluno receberá uma tabela para ser preenchida com a acentuação de 10 logotomas sorteados pela pesquisadora;
- Após o sorteio da pseudopalavra os alunos devem realizar a acentuação do logotoma de acordo com as regras estudadas nesta oficina;
- A pesquisadora solicitará que em cada rodada pelo menos um aluno explique a sua resposta para que a turma discuta sobre a resposta dada.

1-Leia com bastante atenção este artigo de opinião e, em seguida responda o que se pede:

Viver em sociedade

Dalmo de Abreu Dallari

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo.

E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.

Mas, justamente porque só vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, que possuem as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos exijam que eles sejam respeitados, como devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

Disponível em: <https://acesaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-artigo-de-opiniao-3o-ano-do-ensino-medio/>

a) Selecione no texto lido:

Uma palavra oxitona acentuada terminada em -em: _____

Uma palavra proparoxítota: _____

Uma palavra paroxítota acentuada terminada em ditongo: _____

Um monossílabo tônico acentuado: _____

2- Tomando como base as regras de acentuação gráfica estudadas nesta oficina, reflita e explique a razão do uso do acento gráfico nas palavras abaixo:

| |
|---------------|
| a) Automóvel: |
| b) Café: |
| c) Fanático: |

| |
|-------------|
| d) Têxtil: |
| e) Vovô: |
| f) Júpiter: |
| g) Mês: |
| h) Nó: |

3- Observe as palavras abaixo, pronuncie-as e acentue-as corretamente:

| | | |
|----------|----------|--------|
| cancer | virus | biceps |
| dolar | album | lingua |
| jilo | fenix | domino |
| vatapa | polen | jacare |
| exercito | facil | Parana |
| epoca | lucifer | comico |
| decima | dinamica | indice |

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

APÊNDICE S – Oficina 4 do grupo de controle

Nome: _____

Turma: _____ Turno: _____

OFICINA 4- GRUPO DE CONTROLE**• O VOCÊ VAI APRENDER NESTA AULA?**

- Conhecer as regras de acentuação gráfica dos hiatos, ditongos abertos e verbos.
- Compreender o uso do acento diferencial.

➤ REGRAS DE ACENTUAÇÃO**➤ HIATOS:**

- Levam acento 'i' e 'u', quando representam a segunda vogal tônica de um hiato, desde que não formem sílaba com r, l, m, n, z ou não estejam seguidos de nh:

Exemplos: saúde (sa-ú-de), viúva (vi-ú-va), saída (sa-i-da), caído (ca-i-da), faisca (fa-is-ca), aí (a-i).

- Hiatos "OO" e "EE": não se usa mais o acento circunflexo na primeira vogal dos hiatos 'oo' e 'ee'.

Como era: vôo, enjôo
Como ficou: voo, enjoo

➤ DITONGOS ABERTOS: ÊU, ÊI, ÓI

- São sempre acentuadas as palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éis*, *-êu(s)* ou *-ói(s)*:

Exemplos: anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói(s) (flexão de corroer), herói(s), remói(s) (flexão de remoer), sói(s) (flexão de soer), sóis (pl. de sol).

- Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos *-ei* e *-oi*, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada:

Exemplos: assembleia, boleia, ideia, tal como aldeia, baleia, cadeia, cheia, meia; coreico, epepeico, onomatopeico, proteico; alcaloide, apoio.

➤ ACENTUAÇÃO DOS VERBOS:

- A 3.ª pessoa de alguns verbos se grafa da seguinte maneira:

1) quando termina em- em (monossílabos):

3.ª pess. sing: -em
ele tem
ele vem

3.ª pess. pl: -êm
eles têm
eles vêm

2) quando termina em -ém:

3.ª pess. sing: -ém
 ele contém
 ele convém

3.ª pess. pl.: -êm
 eles contém
 eles convêm

3) quando termina em -ê (crê, dê, lê, vê e derivados):

3.ª pess. sing: -ê
 ele cré
 ele revê

3.ª pess. pl: -eem
 eles creem
 eles reveem

- Todas as formas verbais terminadas em "oo(s)" e em "-eem" PERDERAM acento circunflexo.

➤ ACENTO DIFERENCIAL

- Leva acento circunflexo diferencial a sílaba tônica da 3.ª pess. sing. do pret. perf. *pôde*, para distinguir-se de *pode*, forma da mesma pess. do pres. ind.
- A forma verbal *pôr* continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona *por*.
- Pode ser ou não acentuada a palavra *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3.ª pess. do sing. do pres. ind. ou 2.ª pess. do sing. do imper. do verbo *formar*). A grafia *fôrma* (com acento gráfico) deve ser usada apenas nos casos em que houver ambiguidade, como nos versos do poema "Os sapos", de Manuel Bandeira: "Reduzi sem danos/ A fôrmas a forma."
- Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: *para* (á) [flexão de *parar*], e *para* [preposição]; *pela(s)* (é) [substantivo e flexão de *pelar*] e *pela(s)* [combinação de *per* e *la(s)*]; *pelo* (é) [flexão de *pelar*] e *pelo(s)* (ê) [substantivo e combinação de *per* e *lo(s)*]; *pera* (ê) [substantivo] e *pera* (é) [preposição antiga]; *polo(s)* (ó) [substantivo] e *polo(s)* [combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*]; etc.

VAMOS PRATICAR?

- 1- Levando em consideração o que foi discutido nesta oficina, analise as palavras abaixo e quando necessário acentue-as. Coloque em prática as regras de acentuação gráfica estudadas nesta oficina.

| GRUPO 1 | GRUPO 2 |
|---------|---------|
| cuidado | caixote |
| egoísmo | faisca |
| tainha | rainha |
| saude | uisque |

- a) Recorde o processo de separação silábica discutido durante as aulas e realize a separação silábica das palavras do grupo 1 e grupo 2:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 |
|---------|---------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

- b) Após a separação silábica realizada na alternativa anterior, indique quais palavras formaram hiato? Especifique-as. Além disso, responda quais dessas palavras você acentuou e por quê? Justifique através das regras estudadas nesta oficina.

- c) Indique agora quais palavras formaram ditongo? Especifique-as. Além disso, responda quais dessas palavras você acentuou e por quê? Justifique através das regras estudadas nesta aula.

2-Leia o texto abaixo e responde o que se pede:

À beira da extinção, ave saíra apunhalada tem rara chance de se recuperar na natureza

A saíra apunhalada (o nome faz referência à mancha vermelha no peito do pássaro, que se assemelha a uma “punhalada”) é uma ave simpática de dez centímetros, com plumagem branca e cinza. A alcunha, que na origem só fazia referência ao visual da espécie, agora serve bem como indicação simbólica do perigo pelo qual passa a saíra: estimativas indicam que só existem 50 delas na natureza. Para protegê-la, ONGs e órgãos ambientalistas do governo lutam para que seja criada uma reserva florestal de 5 mil hectares na região serrana capixaba.

A saíra apunhalada vive em bandos e se alimenta de pequenos insetos e frutos. Ela vive no alto de florestas da Mata Atlântica, e está aí a sua maior fraqueza, já que 90% dessa vegetação foi destruída pelo homem. A ave, que também era encontrada em Minas Gerais, hoje só pode ser vista no Espírito Santo.

“A extinção está associada à destruição secular da Mata Atlântica, porque a espécie só sobrevive em florestas muito bem conservadas”, diz o biólogo Edson Ribeiro Luiz, coordenador de projetos da *SAVE Brasil*, ONG ligada à *Bird Life International*, que tem como foco a proteção das aves brasileiras. “Em território capixaba, onde existe apenas um bloco de vegetação preservado, elas tendem a ficar ilhadas.”

A luta para proteger a ave ganhou força no mês passado, quando aconteceu no Estado o Avistar, principal evento de observação de pássaros do país. Tendo na saíra apunhalada o seu símbolo, a festa foi o incentivo que faltava para que o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) estabelecesse o prazo de março de 2016 para a constituição da reserva. A decisão final, porém, continua nas mãos do governo.

(Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/ambientalistaspressionam-governo-capixaba-a-protger-avi-sairaapunhalada>. Acesso em 13/11/2015. Texto adaptado)

Quanto à acentuação das palavras, assinale a afirmação verdadeira.

- A palavra “tendem” deveria ser acentuada graficamente, como “também” e “porém”.
- As palavras “saíra”, “destruída” e “aí” acentuam-se pela mesma razão.
- O nome “Luiz” deveria ser acentuado graficamente, pela mesma razão que a palavra “país”.
- Os vocábulos “é”, “já” e “só” recebem acento por constituírem monossílabos tônicos fechados.
- Acentuam-se “simpática”, “centímetros”, “simbólica” porque todas as paroxítonas são acentuadas.

3-Observe as palavras abaixo, pronuncie-as e acentue-as corretamente:

aneis- heroi- chapeu- trofeu

Agora, com base nos conhecimentos explique o motivo da acentuação gráfica das palavras acima:

DINÂMICA “ACENTUANDO COM AS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DA GRAMÁTICA NORMATIVA”

Regras:

- A turma deve se dividir em 04 grupos.
- A pesquisadora estará com um saco com 12 palavras que serão sorteadas;
- Em cada rodada um integrante do grupo sorteará uma palavra que deve ser acentuada graficamente.
- Será disponibilizado 4 minutos para que o grupo se reúna para acentuar a palavra sorteadas conforme as regras estudadas nesta oficina, após o tempo determinado um integrante do grupo deve escrever no quadro a palavra acentuada e explicar a regra aplicada;
- Acertando, o grupo marcará ponto.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

APÊNDICE T – Palavras sorteadas na dinâmica “Acentuando com as regras de acentuação gráfica da gramática normativa”

DINÂMICA “ACENTUANDO COM AS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA DA GRAMÁTICA NORMATIVA”

PALAVRAS A SEREM SORTEADAS:

- 1-suíço
- 2-gaúcho
- 3-destrói
- 4-veu
- 5-Ele vem amanhã
- 6-Eles mantem o foco nos estudos
- 7-Caraja
- 8-variável
- 9-lamina
- 10-forum
- 11-porem
- 12-intolerável

2-Observe as palavras abaixo, pronuncie-as e quando necessário acentue-as aplicando as regras de acentuação gráfica estudadas:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 |
|----------------|----------------|
| bone | analitico |
| sofa | basico |
| metro | arvore |
| cracha | didatico |
| chuchu | domestico |
| rubi | critica |

Agora, vamos refletir sobre as palavras que você acentuou...

Como dito na questão anterior, durante o desenvolvimento das nossas oficinas debatemos sobre acentuação gráfica das palavras, apresentando a justificativa para a marcação gráfica. Relembre essas discussões ao responder as questões abaixo.

- a) Exprese nas linhas abaixo os conhecimentos que você utilizou para acentuar as palavras do grupo 1. Construa a sua resposta indicando a palavra acentuada e a respectiva justificativa de acentuação gráfica.

- b) Agora, expresse nas linhas abaixo os conhecimentos que você utilizou para acentuar as palavras do grupo 2. Organize a sua resposta indicando a palavra acentuada e a respectiva justificativa de acentuação gráfica.

4-Lembre-se de todas as regras de acentuação gráfica apresentadas nas oficinas e justifique, novamente, a marcação gráfica das seguintes palavras:

- a) Crachá: _____

- b) Insolúvel: _____

- c) Balaústre: _____

- d) Cálculo: _____

- e) Armazém: _____

- f) Lençóis: _____

- g) Flúor: _____

- h) dinâmico: _____

5- Leia as tirinhas abaixo observando e analisando as palavras acentuadas. Em seguida, com base nos seus conhecimentos sobre a acentuação gráfica indique as palavras acentuadas e a sua respectiva justificativa de marcação gráfica.

a)



b)



c)



6-Forme grupo com 3 outros colegas e resolvam o caça-palavras. Em seguida, explique o motivo pelo qual as palavras encontradas têm ou não acento gráfico.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| L | R | B | Q | K | C | A | N | T | A | R | X | L | Q | I | E | E | Y | H | Y | T |
| A | Q | S | C | V | M | O | M | B | V | R | W | L | Q | I | E | O | I | N | H | O |
| V | H | W | J | Ç | L | | Á | G | I | L | S | A | R | Y | I | Q | P | R | U | R |
| Á | H | P | T | R | W | A | S | L | Q | I | E | U | W | T | | K | L | Q | I | E |
| V | O | X | L | Q | I | E | O | R | E | P | Ó | R | T | E | R | S | M | H | O | W |
| E | Z | B | F | F | Q | T | R | W | A | Z | P | F | Q | T | R | W | A | H | P | Q |
| L | V | H | R | A | K | P | X | Z | V | V | Á | S | P | E | R | O | X | O | L | C |
| B | O | E | X | Q | I | N | V | W | O | O | Q | T | R | W | A | S | Z | Z | M | Í |
| C | I | V | Y | O | P | S | U | T | B | B | K | R | B | Q | K | P | B | V | N | R |
| D | Z | R | F | Q | T | R | C | B | X | X | S | P | I | C | O | L | É | O | B | C |
| E | R | F | Q | T | R | W | A | S | R | B | Q | K | R | B | Q | K | B | B | C | U |
| F | Q | T | R | W | A | S | L | R | B | Q | K | C | A | N | T | A | R | X | D | L |
| G | U | A | R | A | N | Á | T | R | W | A | S | D | F | G | H | J | L | Ç | X | O |

- 1- Que se pode lavar.
- 2- Emitir, com a voz, sons musicais.
- 3- Fruto do guaranazeiro, um arbusto trepador originário do estado do Amazonas.
- 4- Jornalista que recolhe informações, notícias de qualquer natureza.
- 5- Superfície plana que se limita por uma circunferência; essa circunferência ou linha curva.
- 6- Engenho em que se mói o milho ou outro cereal, constituído de duas mós, uma das quais é fixa e outra movimentada por um eixo vertical.
- 7- Parcela de matéria abrasada que se eleva de uma fomalha.
- 8- Sorvete solidificado, preso à extremidade de um palito.
- 9- Que se movimenta com excesso de facilidade; que se move de maneira rápida; veloz.
- 10- Não regular; que contém irregularidades; diz-se do terreno escarpado.

DINÂMICA PRATICANDO A ACENTUAÇÃO GRÁFICA A PARTIR DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- Regras:

- A pesquisadora estará com um saco com a descrição das regras de acentuação gráfica estudadas durante as aulas;
- Cada aluno colocará a mão no saco e sorteará a descrição de uma regra de acentuação gráfica, em seguida deverá citar uma palavra que seja acentuada em conformidade com a regra sorteada;
- Acertando o aluno ganha um doce.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

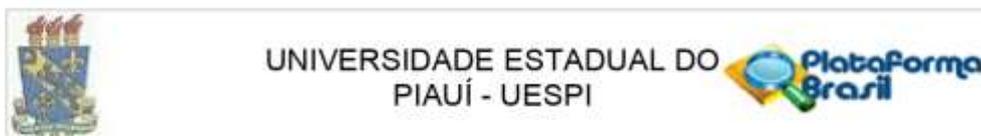
APÊNDICE V – Descrição das regras de acentuação gráfica sorteadas na dinâmica
“Praticando a acentuação gráfica a partir das regras de acentuação gráfica”

DINÂMICA FINAL DA DESCRIÇÃO DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- 1- monossílabo tônico acentuado terminado em: -o(s);
- 2- oxitona acentuada terminada em: -e(s);
- 3- paroxitona acentuada terminada em: -r;
- 4- uma palavra proparoxitona;
- 5- um hiato acentuado;
- 6- uma palavra com ditongo aberto terminado em: éi;
- 7- o verbo vir na 3ª pessoa do plural (eles);
- 8- monossílabo tônico acentuado terminado em: -a(s);
- 9- oxitona acentuada terminada em: -a(s);
- 10- paroxitona acentuada terminada em: -r;
- 11- monossílabo tônico acentuado terminado em: -e(s);
- 12- oxitona acentuada terminada em: -o(s);
- 13- oxitona acentuada terminada em: -em(ns);
- 14- paroxitona acentuada terminada em: -i;
- 15- paroxitona acentuada terminada em: -x;
- 16- uma palavra proparoxitona;
- 17- paroxitona acentuada terminada em: -l;
- 18- uma palavra com ditongo aberto terminado em: ói;
- 19- paroxitona acentuada terminada em: -n;
- 20- uma palavra com ditongo aberto terminado em: éu;
- 21- paroxitona acentuada terminada em: ão;
- 22- paroxitona acentuada terminada em: -on(s);
- 23- paroxitona acentuada terminada em: -os.

ANEXOS

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ACENTO GRÁFICO: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no Ensino Médio

Pesquisador: LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56309022.0.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.350.059

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa-quantitativa; quanto aos objetivos classifica-se como explicativa; quanto aos procedimentos se classifica como pesquisa-ação. O presente projeto de pesquisa objetiva investigar o nível de domínio da acentuação gráfica de alunos do 1º ano do Ensino Médio para assim aplicar uma sequência de oficinas pedagógicas com atividades de leitura, de escuta e de escrita que proporcionarão a apresentação e a aplicação do algoritmo acentual do PB e o protocolo de parcimônia, a fim de que o ensino-aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado, visto que tanto o algoritmo como o protocolo de parcimônia determinam passos lógicos para o uso correto da acentuação gráfica. Durante a aplicação das oficinas e das aulas serão quantificados o número de erros e de acertos nas avaliações diagnósticas aplicadas. Os participantes do estudo serão alunos do 1º ano do Ensino Médio, pretende-se selecionar duas turmas de 1º ano do Ensino Médio. A primeira turma será denominada de grupo de controle, esta não participará da sequência de oficinas, pois objetiva-se manter nessa turma o ensino tradicional da acentuação gráfica e das suas respectivas regras. A segunda turma receberá a denominação de grupo experimental, esta por sua vez participará de todas as oficinas propostas. Com relação a proposta de oficina pedagógica a ser desenvolvida, idealiza-se desenvolver a oficina pedagógica em 2 meses, organizada em três etapas: (1) pré-teste; (2) diferentes oficinas de aplicação do algoritmo acentual do PB e do protocolo de parcimônia (propostos por Pacheco e Oliveira, 2021, no prelo) para o grupo

Endereço: Rua Otávio Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul **CEP:** 64.001-280
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comiteedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 5.350.059

experimental e uma sequência de aulas expositivas sobre a acentuação e as regras de acentuação gráfica para o grupo de controle; e (3) pós-teste. Quanto a técnica de análise dos dados, objetiva-se inicialmente quantificar os erros e os acertos das avaliações realizadas para posteriormente analisar o desenvolvimento dos alunos tanto do grupo experimental quanto do grupo de controle. Como resultados esperamos demonstrar o contraste entre o ensino baseado no excesso de regras e o ensino baseado na lógica, através da aplicação do algoritmo e do protocolo. Ademais, espera-se sobretudo alcançar resultados que irão impactar diretamente na prática educativa, auxiliando e minimizando as dúvidas enfrentadas pelos alunos no momento de acentuar graficamente certas palavras bem como disponibilizando aos professores de língua portuguesa uma proposta de ensino da acentuação gráfica pautada na lógica.

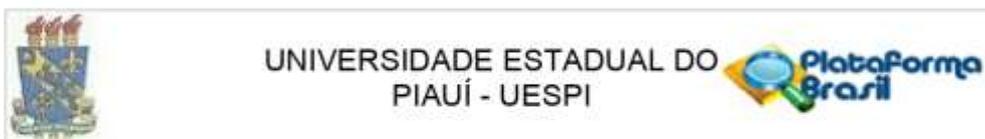
Critério de Inclusão:

Como critérios gerais de inclusão podemos pontuar que a amostra que participará da pesquisa serão alunos (tanto do sexo feminino como masculino) regularmente matriculados nas duas turmas (grupo de controle e grupo experimental) de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública selecionada para a pesquisa. Estes alunos devem ter também assiduidade nas aulas de Língua Portuguesa a fim de que possam participar de todas as etapas da oficina pedagógica. Quanto as etapas da oficina pedagógica podemos destacar outros critérios de inclusão, o primeiro deles é que só poderão participar de todas as etapas da pesquisa os alunos (tanto do grupo de controle como do grupo experimental) que fizerem a avaliação diagnóstica inicial, ou seja, que participarem do pré-teste, pois essa avaliação já fará parte da coleta de dados para análise. O segundo critério de inclusão que podemos pontuar é que devido aos objetivos da pesquisa somente participarão das oficinas o grupo experimental, pois com este grupo pretendemos aplicar o algoritmo acentual do PB e o protocolo de parcimônia, a fim de contrastar os resultados obtidos nesse grupo com os resultados obtidos no grupo de controle, no qual serão ministradas aulas expositivas.

Critério de Exclusão:

No que diz respeito aos critérios de exclusão podemos pontuar apenas que os alunos (tanto grupo de controle quanto do grupo experimental) que não participarem das avaliações diagnósticas iniciais, pré-teste, serão impedidos de participar das etapas da oficina pedagógica, visto que será inviável dar prosseguimento e análise dos dados sem os resultados obtidos nessa avaliação diagnóstica inicial. Outro critério de exclusão aplicado será na escolha de aplicação das oficinas

Endereço: Rua Cláudio Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul **CEP:** 64.001-280
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 5.350.059

as pendências: http://www.uespi.br/site/?page_id=107158

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução N° 466/12, N° 510/16, orientações do CONEP de 24/02/2021 (CNS/MS) e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1891660.pdf | 12/03/2022 12:54:54 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tale.pdf | 12/03/2022 12:53:12 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf | 12/03/2022 12:52:36 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | declaracaodeinstituicaoefraestrutura.pdf | 25/02/2022 13:09:14 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Orçamento | orcamento.pdf | 25/02/2022 13:07:24 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | oficinas.pdf | 25/02/2022 13:07:04 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | avaliacoes.pdf | 25/02/2022 13:06:45 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | aulas.pdf | 25/02/2022 13:06:30 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | curriculolattes.pdf | 25/02/2022 13:06:03 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetodepesquisa.pdf | 25/02/2022 13:04:22 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Declaração de | declaracaodepesquisador.pdf | 25/02/2022 | LARISSA | Aceito |

Endereço: Rua Cláudio Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

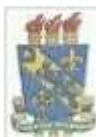
UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUI - UESPI



Continuação do Parecer: 5.350.059

analisado em nossa pesquisa será o relacionado as avaliações realizadas pelos participantes durante as oficinas e que qualquer informação pessoal permanecerá no anonimato, sempre que for necessário se referir aos participantes se utilizará os termos grupo-controle e grupo-experimental. Além disso, todos os materiais e as informações coletados no desenvolvimento da pesquisa serão utilizados apenas para se atingir os objetivos elencando nessa pesquisa, e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes.

Benefícios:

A pesquisa a ser realizada pode trazer contribuições significativas para o contexto escolar, em especial para a disciplina de língua portuguesa, pois a proposta de oficina pedagógica de aplicação do algoritmo acentual e do protocolo de parcimônia poderá ser utilizada no processo de ensino aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio, visto que tanto o algoritmo acentual e o protocolo de parcimônia se mostram como uma alternativa para a simples memorização das regras de acentuação gráfica, proporcionando aos alunos um aprendizado mais significativo. Ademais, propostas como essa devem chegar até os professores língua portuguesa, a fim de que possam utilizar novas estratégias em sua prática de ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

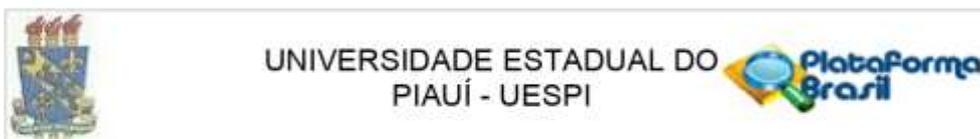
Foram apresentados:

- Projeto de pesquisa na íntegra (word/pdf);
- Folha de Rosto preenchida, assinada, carimbada e datada;
- Declaração da Instituição e Infraestrutura em papel timbrado da instituição, carimbada, datada e assinada;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em linguagem clara e objetiva ;
- Instrumento de coleta de dados EM ARQUIVO SEPARADO (questionário / entrevista / formulário / roteiro);
- Declaração dos pesquisadores;
- Orçamento; e
- Cronograma.

Recomendações:

Acesse o link do CEP UESPI no site da UESPI para orientações, modelos de documentos e localizar

| | |
|--|--|
| Endereço: Rua Cláudio Bilac, 2335 | CEP: 64.001-280 |
| Bairro: Centro/Sul | |
| UF: PI | Município: TERESINA |
| Telefone: (86)3221-6658 | Fax: (86)3221-4749 |
| | E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br |



Continuação do Parecer: 5.350.059

as pendências: http://www.uespi.br/site/?page_id=107158

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

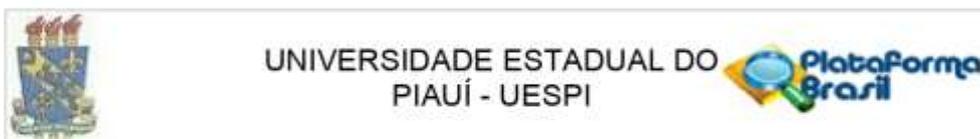
De acordo com a análise, conforme a Resolução N° 466/12, N° 510/16, orientações do CONEP de 24/02/2021 (CNS/MS) e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1891660.pdf | 12/03/2022 12:54:54 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tale.pdf | 12/03/2022 12:53:12 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf | 12/03/2022 12:52:36 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | declaracaodeinstituicaoefraestrutura.pdf | 25/02/2022 13:09:14 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Orçamento | orcamento.pdf | 25/02/2022 13:07:24 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | oficinas.pdf | 25/02/2022 13:07:04 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | avaliacoes.pdf | 25/02/2022 13:06:45 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | aulas.pdf | 25/02/2022 13:06:30 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Outros | curriculolattes.pdf | 25/02/2022 13:06:03 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetodepesquisa.pdf | 25/02/2022 13:04:22 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Declaração de | declaracaodepesquisador.pdf | 25/02/2022 | LARISSA | Aceito |

Endereço: Rua Cláudio Bilac, 2335
 Bairro: Centro/Sul CEP: 64.001-280
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)3221-6658 Fax: (86)3221-4749 E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 5.350.059

| | | | | |
|----------------|-----------------------------|------------------------|-----------------------------------|--------|
| Pesquisadores | declaracaodepesquisador.pdf | 13:04:05 | NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Cronograma | cronograma.pdf | 25/02/2022 12:58:00 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 25/02/2022 12:57:38 | LARISSA NASCIMENTO DE OLIVEIRA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 13 de Abril de 2022

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul **CEP:** 64.001-280
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@uespi.br

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo **convidado(a)** a participar **como voluntário(a)** da pesquisa intitulada “O acento gráfico: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no Ensino Médio” associada a um projeto de mestrado, sob a responsabilidade da pesquisadora Larissa Nascimento de Oliveira. Esta pesquisa objetiva analisar os resultados da aplicação do algoritmo acentual do PB e do protocolo de parcimônia (propostos por Pacheco e Oliveira, 2021) com turmas do 1º ano do Ensino Médio, a fim de que o ensino-aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado.

A motivação para a realização desta pesquisa se justifica pela problemática existente quanto ao processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica, uma vez que a omissão do diacrítico (acento gráfico) que marca as palavras graficamente é um dos desvios ortográficos frequentemente verificados nas produções textuais dos alunos da educação básica. Diante desse contexto que as autores e pesquisadoras Pacheco e Oliveira (2021) criaram um algoritmo de acentuação gráfica e um protocolo de parcimônia do português brasileiro como uma proposta que determina uma sequência de passos lógicos executáveis para a correta aplicação dos acentos gráficos de maneira mais intuitiva, automática e significativa.

Para participar desta pesquisa, o voluntário não terá nenhum custo e não receberá qualquer vantagem financeira. O voluntário está sendo **convidado** para participar da pesquisa e, em qualquer circunstância que desejar, terá liberdade para participar ou não, tendo também o direito de retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, independente de justificativa. A participação nesta pesquisa é voluntária e a recusa em participar não acarretará penalidades ou modificações no modo como o participante é atendido.

Para a realização da pesquisa será feita uma oficina pedagógica com duração de 2 meses, que será realizada na Escola Estadual _____, organizada em três etapas: (1º) pré-teste; (2º) oficina de acentuação gráfica; e (3º) pós-teste. Para participar da pesquisa, os voluntários responderão no pré-teste uma avaliação diagnóstica inicial e no pós-teste uma avaliação diagnóstica final. Cabe mencionar que os participantes estarão divididos em dois grupos. Todas as avaliações aplicadas com os participantes durante irão compor o *corpus* da pesquisa, sobre isso pontua-se que a identidade dos participantes será tratada com padrões profissionais e éticos de sigilo.

Investigações, de qualquer natureza, que envolvem pesquisas com os seres humanos implicam alguns riscos. No caso desta pesquisa, como riscos podemos pontuar que pode haver uma quebra na rotina das aulas de Língua Portuguesa, em virtude da mudança de professor(a), já que para aplicar as oficinas o pesquisador precisará assumir as turmas durante o período da execução da oficina de acentuação gráfica. Como providências para reduzir tal risco, a pesquisadora se compromete a desenvolver um roteiro que possa se adaptar ao calendário escolar, aos horários e a rotina dos voluntários. Assim, o cronograma de execução do projeto estará aberto para qualquer adequação conforme o calendário escolar, visando evitar qualquer tipo de dano quanto aos dias letivos e cumprimento do calendário escolar. Além disso, tendo em vista o contexto pandêmico, como providências que visam evitar quaisquer riscos de infecções por COVID-19 ou outra doença infecciosa, cabe ressaltar que durante a execução da oficina será exigido o uso obrigatório de máscaras, assim como o estabelecimento de distanciamento das carteiras escolares e uso do álcool em gel.

Rubrica participante: _____

Rubrica pesquisador: _____

Páginas 1/2

Contato do pesquisador(a): Larissa Nascimento de Oliveira, telefones: (86) 99936-1734 ou (86) 99489-4624, endereço: R Tremembés, Nº 419, B Ceará, Parnaíba-PI CEP-COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UESPL, telefone: (86) 3221-6658, endereço: R. Olavo Bilac, Nº 2335, B. Centro, Teresina-PI.

Outro risco diz respeito ao constrangimento, que pode se dar em decorrência da exposição de dados dos participantes, o que pode gerar certo desconforto para os participantes. Como providências para reduzir o esse risco, garantimos o anonimato dos participantes da pesquisa. Assim, caso o voluntário achar necessário e se sentir afetado ou constrangido, suspenderemos a sua participação sem nenhum prejuízo, eliminaremos todos os seus dados fornecidos, feito isso garantimos que esses dados não irão mais compor o *corpus* da pesquisa. Ademais, asseguramos também que os participantes desta pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação, têm direito à indenização e cobertura material para reparação a dano causado.

Enfatizamos que o benefício em participar desta pesquisa é de trazer contribuições significativas para o contexto escolar, em especial para a disciplina de Língua Portuguesa, pois a proposta de oficina de acentuação gráfica poderá ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem da acentuação gráfica no Ensino Médio, visto que tanto o algoritmo acentual e o protocolo de parcimônia se mostram como uma alternativa para a simples memorização das regras de acentuação gráfica, proporcionando aos alunos um aprendizado mais significativo. Ademais, propostas como essa devem chegar até os professores Língua Portuguesa, a fim de que possam utilizar novas estratégias em sua prática de ensino.

A fim de melhor qualificar nosso trabalho, destacamos que esta pesquisa passou pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), colegiado independente, interdisciplinar, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que tem por finalidade identificar, definir, orientar e analisar as questões éticas implicadas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individual e/ou coletivamente, direta ou indiretamente, observando a defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa no desenvolvimento dentro de padrões éticos. O papel do CEP é baseado nas diretrizes éticas do Brasil (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e complementares), as quais evidenciam a necessidade da revisão científica e ética dos trabalhos que envolvem seres humanos. Ressaltamos que os resultados obtidos ao final desta pesquisa estarão disponíveis para todos os voluntários. Os nomes e os materiais que indiquem os participantes da pesquisa não serão divulgados. Os instrumentos e os dados usados na realização desta pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por 5 (cinco) anos e, depois desse tempo, serão destruídos. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, você poderá contatar o(a) pesquisador(a) Larissa Nascimento de Oliveira nos telefones (86) 99936-1734 ou (86) 99489-4624, ou endereço Rua Tremembês, número 419, bairro Ceará. Você também pode contatar o **CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UESPI**, Telefone: (86) 3221-6658, Reitoria da Universidade Estadual do Piauí Rua Olavo Bilac, nº 2335, Centro (CCS/UESPI), sala do CEP UESPI, CEP: 64001-280, Teresina-PI. E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br.

Posto isso, esclarecemos que este documento é redigido em 02 (duas) vias, sendo uma delas do participante e a outra do pesquisador. Agradecemos a sua colaboração.

Participante da pesquisa/ Responsável Legal

Pesquisador(a)
Parnaíba, ____ de _____ de 20 ____
Páginas 2/2

ANEXO C – Termo de assentimento livre e esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE

(Crianças a partir de 14 anos de idade até adolescentes menores de 18 anos ou legalmente incapaz)

INFORMAÇÕES IMPORTANTES**O que significa assentimento?**

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de crianças ou adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa como **voluntário(a)** da pesquisa intitulada "O acento gráfico: uma análise acerca da aplicação do algoritmo de acentuação gráfica e do protocolo de parcimônia no Ensino Médio", coordenada pela pesquisadora, Larissa Nascimento de Oliveira.

Seus pais permitiram que você participe. A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu assentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com seus pais/responsáveis ou com a Escola Estadual _____.

A pesquisa objetiva analisar os resultados da aplicação do algoritmo acentual do PB e do protocolo de parcimônia (propostos por Pacheco e Oliveira, 2021) com turmas do 1º ano do Ensino Médio, a fim de que o ensino-aprendizagem das regras de acentuação gráfica seja mais significativo e otimizado.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 14 a 17 anos de idade. Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: participar de uma oficina pedagógica com duração de 2 meses, que será realizada na Escola Estadual _____ organizada em três etapas: (1º) pré-teste; (2º) oficina de acentuação gráfica; e (3º) pós-teste.

No pré-teste os voluntários responderão uma avaliação diagnóstica inicial e no pós-teste uma avaliação diagnóstica final. É importante esclarecer a você que os participantes da pesquisa serão divididos em dois grupos. As avaliações aplicadas irão compor *corpus* da pesquisa. Quanto a isso esclarecemos que a identidade e qualquer informação pessoal dos participantes serão preservadas e permanecerão no anonimato. Qualquer pesquisa que envolva seres humanos pode ter riscos. No caso desta pesquisa, destacamos como um dos riscos: a quebra na rotina das aulas de Língua Portuguesa, devido a mudança de professor(a), já que para aplicar as oficinas o pesquisador necessitará assumir as turmas durante o período de aplicação da oficina de acentuação gráfica.

Rubrica participante: _____

Rubrica pesquisador: _____

Páginas 1/2

Contato do pesquisador(a): Larissa Nascimento de Oliveira, telefones: (86) 99936-1734 ou (86) 99489-4624, endereço: R Tremembês, Nº 419, B Ceará, Parnaíba-PI CEP-COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UESPI, telefone: (86) 3221-6658, endereço: R. Olavo Bilac, Nº 2335, B. Centro, Teresina- PI.

Como providências para evitar tal risco, a pesquisadora assegura aos participantes que irá elaborar um roteiro que possa se adequar ao calendário escolar sem prejudicar o cumprimento dos dias letivos, horários e a rotina dos voluntários. Qualquer pesquisa que envolva seres humanos pode ter riscos. No caso desta pesquisa, destacamos como um dos riscos: a quebra na rotina das aulas de Língua Portuguesa, devido a mudança de professor(a), já que para aplicar as oficinas o pesquisador necessitará assumir as turnas durante o período de aplicação da oficina de acentuação gráfica. Como providências para evitar tal risco, a pesquisadora assegura aos participantes que irá elaborar um roteiro que possa se adequar ao calendário escolar sem prejudicar o cumprimento dos dias letivos, horários e a rotina dos voluntários.

Outro risco que pontuamos é o constrangimento que pode surgir devido a exposição dos dados dos participantes, como providências para reduzir o constrangimento, o pesquisador garante o anonimato dos participantes da pesquisa. Dessa forma, se o participante achar necessário e se sentir constrangido, suspenderemos a sua participação sem nenhum prejuízo, eliminaremos todos os seus dados fornecidos, feito isso asseguramos que esses dados não irão mais compor o *corpus* da pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua participação na pesquisa se referem ao ganho de novos conhecimentos, em especial, para a disciplina de Língua Portuguesa, pois o objetivo da proposta de oficina de acentuação gráfica é oferecer novos mecanismos (algoritmo e protocolo) que poderão ser utilizados no processo de aprendizagem da acentuação gráfica.

Os resultados obtidos ao final desta pesquisa estarão disponíveis para todos os voluntários. Além disso, os instrumentos de coleta e os dados usados na realização da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por 5 (cinco) anos e, depois desse tempo, serão destruídos.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, e também o direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de assentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo.

A qualquer momento e em casos de dúvidas, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Larissa Nascimento de Oliveira nos telefones (86) 99936-1734 ou (86) 99489-4624, ou endereço Rua Tremembés, número 419, bairro Ceará. Ou você pode também entrar em contato com o **CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UESPI**, Telefone: (86) 3221-6658, Reitoria da Universidade Estadual do Piauí Rua Olavo Bilac, nº 2335, Centro (CCS/UESPI), sala do CEP UESPI, CEP: 64001-280, Teresina-PI. E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, converse com seus pais/responsáveis e, se você aceitar em participar deste estudo, assine o assentimento de participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado. Agradecemos a sua colaboração.

Participante da pesquisa

Pesquisador(a)

Parnaíba, ____ de _____ de 20__.

Páginas 2/2